



*Diretoria Executiva de Ensino Pré-Universitário
(DEEPU) – Divisão de Educação Infantil e*



**Universidade Estadual de Campinas Diretoria
Executiva de Ensino Pré-Universitário Divisão de
Educação Infantil e Complementar
Gestão 2017-2020**



**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA/NA DEdIC
CADERNO 2 de 2**

**Planos de Trabalho – Unidades Socioeducativas
DEdIC**

2018

Campinas, SP



DEdIC (Divisão de Educação Infantil e Complementar). Universidade Estadual de Campinas.
**Projeto Político Pedagógico 2018 - Universidade pública, compromisso com a sociedade –
Caderno 2 de 2 Planos de Trabalho – Unidades Socioeducativas DEdIC - Campinas, SP:**
[s.n.], 2018/2019.

Autores:

Coordenação e Professores das Unidades Socioeducativas DEdIC. CAVAZANI, Reinaldo M.,
CRUZ, Ana Paula B., FERREIRA, Débora E., OLIVEIRA, Milene C. B. de, RAMOS, Rosana A.
do N.S., SILVA, Cecilia Alejandra R. Parra da., SILVA, Vanilda Pena D. da, TORETE, Carla I.,
[et.all profs].

Projeto Político Pedagógico
Educação Infantil
Infância
Coordenação de Unidades
Planos de Trabalho

Compilação geral - colaboradores PERLI, Guilherme S., MOMMA, Adriana M., RODRIGUES,
Simone de Moraes B. (direção geral e adjunta 2017/2018/2019).

EXPEDIENTE

Universidade Estadual de Campinas

Reitor

MARCELO KNOBEL

Vice-reitora

TERESA DIB ZAMBON ATVARS

Diretora da Diretoria Executiva de Ensino Pré-Universitário

TERESA CELINA MELONI ROSA

Divisão de Educação Infantil e Complementar

Diretora Geral

ADRIANA MISSAE MOMMA

Diretora Associada

SIMONE DE MORAES BARBOSA RODRIGUES

Secretária da Direção

MARIA DE FATIMA FERREIRA MORAIS

Coordenadora do Serviço Socioeducativo

DULCE MARA BERTOLUCI GRASSI

Assistente Social

MARGARETH ROVARIZ

Documentação e Matrícula

EDMÉA APARECIDA CALLEGARI

Sistemas

LEANDRA DE SOUZA BARBOSA CONTIN

Recursos Humanos e Finanças

**CARMEN LÚCIA LEME LUNA
EDMILSON RICARDO MODESTO
ELIANA CARDOSO BATATA**

Informática/Administração de Redes

CLÁUDIO JOSÉ CORRÊA

Coordenadora do Setor de Manutenção e Almojarifado

ADRIANA OLIVEIRA DOS SANTOS

Setor de Manutenção e Almojarifado

**JOSÉ LAÉRCIO
MARIA HELENA PEREIRA
WALTER LUIZ CARDOSO**

Comunicação – Estagiário

GUILHERME SCARPA PERLI
Supervisor Responsável: SR CARLOS ROBERTO PARAIZO

Patrulheira

MARIA CAROLINA DE SOUZA SALVADOR

Lavanderia

ELZA FERREIRA XAVIER

Recepção

**EROTILDES DIVINA FERREIRA CAVALCANTE
LUIZA BATISTA DA SILVEIRA
MARIA LUCIA BERNARDES DAL GALLO**

Cozinheiras Unicamp

**EUNICE CONCEIÇÃO FERREIRA TAVARES DA ROCHA
MARIA DE LOURDES GARBO
MARIA FÁTIMA DA SILVA**

Apoio Técnico de Nutrição

MARIA ESTELA JOB MEIRA

Especialistas - Enfermeiras

**CÉLIA SIMÕES CARVALHO
ESTELAMARES SILVA DOS SANTOS
MORAES
SANDRA REGINA MERLO MANDL**

Especialistas – Nutricionistas

LÍGIA MARIA ATAÍDE DE MELLO

MARIA APARECIDA MOORI BATISTA

Especialistas –Profissionais da Educação

Física, Música, Estudo do Meio

ANTONIO ROGÉRIO BATISTA DO

PRADO

DÉBORA JAQUELINE FARIAS FABIANI

SEBASTIÃO MARTINS VIDAL

SÔNIA MARTINS DE LIMA

Coordenadora de Unidade Centro de

Convivência Infantil – FOP 2018

MILENE CRISTIANNE BENTO DE

OLIVEIRA

Coordenadoras de Unidade Centro de

Convivência Infantil Parcial

ANA PAULA BARRACA

DEBORA EVELIN FERREIRA

Coordenadora de Unidade Centro de

Convivência Infantil Integral - Berçário

CECILIA ALEJANDRA RODRIGUEZ P DA

SILVA

Coordenadoras de Unidade Centro de

Convivência Infantil Integral – Maternal e

Pré

ROSANA APARECIDA DO NASCIMENTO

S.RAMOS

VANILDA PENA DIAS DA SILVA

Coordenadores de Unidade PRODECAD

CARLA IOLANDA TORETE

REINALDO NAIA CAVAZANI

Professor@s DEdIC

ADRIANA BARONE FERREIRA

ADRIANA DA ROSA FREZZATO

ADRIANA DE ARAÚJO

ADRIANA DE FÁTIMA MORAES ROSELL

ADRIELY FERREIRA QUENTAL

ALEIDE PEREIRA LEÃO CORRÊA

ANA CLAUDIA MORAES SANTOS

ANA LÚCIA PANDOLFI CAUMO

ANA PAULA DA COSTA PORCINO

ANNA KARINA CAVALCANTE MAIA

CORAL

CARLA DE OLIVEIRA

CAROLINE QUINTAS FERREIRA

ALMEIDA DE OLIVEIRA

CLÁUDIA ADRIANA BINDILATTI FELIPE

CLAUDIA GODOI CORRÊA

CRISTINA APARECIDA DIAS KOVALSKI

CYNTIA APARECIDA FRANKLIN

SAVANO

DANIELLE ALESSANDRA EVANGELISTA

PEREIRA

DAYANNE CRISTINA MORAES DE DEUS

E OLIVEIRA

DENISE DA SILVA CAMPOS

ELAINE APARECIDA CORRÊA SILVA

ELIETE CHIFONI BERTHO

ELISABETH MARIANO DE GODOY

ELISÂNGELA SILVA NEVES DE FREITAS

ELOÍZA HELENA LIPPAUS

ERIN JANUZZI PALMITESTA

FABÍOLA MACHADO DA ROSA

FÁTIMA APARECIDA FERREIRA

FERNANDA DA SILVA NOGUEIRA

KONISHI

FRANCIANE MARTINS DA COSTA

GILMARA DA CUNHA PINTO

GISELE LUPI PINHEIRO

GISELE PRATAVIEIRA COSTA

GISELLE CRISTINA AVELAR

HELOÍSA DRAGOJEVIC BOSSALON

IRACI RODRIGUES VILAS BOAS

ISABELLA FRANCESCHINI NUNES

IVONETE CRISTINA SOUSA RIBEIRO

IZAMÉLIA STRIPOLI DE SOUSA

JANE GILDA PEREIRA SALOMÃO

JESSICA DEL CARMEN VEGA GALVAN

MENEZES

JOSEANE DOS SANTOS FERREIRA

PEREIRA

JULIANA PARAÍZO FRANCISCO DA

CUNHA

JUSCELINA UMBELINA DA SILVA

KAMYLLA DOS SANTOS ROCHA

KARINA DE OLIVEIRA GOLDSTEIN

KÁTIA HELENA ORSE DE SOUZA

KÁTIA REGINA DI FEDERICO

LAURA HELLEN SILVA SIQUEIRA
LAURA LINARES PAIVA
LENICE GUERAZZI
LÍDIA GALLO BARBOSA
LÍGIA MARIA WAKI
LINDAURA ALVES DA SILVA
LUCI ROSE ARONCHI CRUZ
LUCIENE ALVES PECCIN
LUCILENE RIBEIRO FOLEGATTI
LUCÍLIA MIRANDA SILVA DE SOUZA
MARCELA APARECIDA DA SILVA
STAMPONI
MÁRCIA ALVES CORRÊA
MÁRCIA DE OLIVEIRA ROCHA
MÁRCIA DE OLIVEIRA SOARES
MÁRCIA MARTINS JACOBUCCI
MÁRCIA SPERANZA DOS SANTOS
NOGUEIRA
MARIA AMÁLIA DOS SANTOS LAURETTI
MARIA INÊS GONÇALVES NOGUEIRA
MARIA JACIRA LOPES MACEDO
MARIA LÚCIA BAQUEIRO
MARIA TERESA NASCIMENTO
MARINA CHARABA SANTOS
MARINEUSA BARBOSA TOSSINI
MARLI RODRIGUES ARMELIN
MARTA REGINA PERISSOTTO DELLAI
MEIGUE ALVES DOS SANTOS
MELLINA SILVA
MICHELLE CEZARINI SANTOS
MOMENTE
MILENA FERREIRA GUATELLI
NATÁLIA CASIMIRO LEITE DE SOUZA
PATRÍCIA ANDRÉA GUERGEIRA
PAULA CRISTINA PORFÍRIO
RENATA CAMARGO GOMES
RENATA RAGAZZO CARPANETTI
ROSANA ARANHA DUTRA ROSA
ROSANA GURITA NUNES
ROSANA MARIS EVANGELISTA
BARROS ANTUALPA
ROSÂNGELA GERALDO GOMES DA
SILVA
ROSELI DE FÁTIMA CRUZ RUIZ
ROSEMARY SILVEIRA BARBOSA
ROSEMEIRE DE SOUZA BERNARDES
ROSINEIDE SANTOS DA SILVA

SABRINA REIS
SAMARA ANNUAR MESQUITA SEO
SANDRA MARA DE OLIVEIRA CRUZ
SANDRA REGINA ALVES
SERIMAR SIQUEIRA
SÍLVIA ANTONIA FIGUEIREDO PEREIRA
SÍLVIA MARIA GASPARINI RODRIGUES
SIMONE CARVALHO DUARTE
SIMONE DINORAH ROSSI
SIMONI APARECIDA RODRIGUES
STELLA MARIS SIQUEIRA DA SILVA
SUELLEN IRENE PEREIRA PIERRI
TATIANE DE MIRANDA IEKS
TATIANE MORAES FARIAS
TEREZA JOANA COSTA
THAÍS DE SOUZA SILVA FREITAS
VALDINÉIA BENTO CORDEIRO
VALÉRIA AUXILIADORA GUADAGNINI
RAMALHEIRA
VALÉRIA MARIA DE ALMEIDA S.
DAMASCENO
VALQUÍRIA SALUSTIANO PEREIRA
VANESSA SANTOS DE FREITAS FOCHI
VÂNIA MARA SILVA FERREIRA
VERA LÚCIA NUNES BARBOZA
WANESSA CRISTINA ALBIERI BERALDO
BENEDITO
ZILDA OLIVEIRA DE FARIAS
ZIMAR FONSECA DA SILVA

CONVÊNIO FUNCAMP – SERVIMENTO DIÁRIO

Técnica de Nutrição
HELOÍSA HELENA DE QUEIROZ
AVELINO

DEdIC – Auxiliar de Almojarifado
SIDNEY ALEX DA SILVA

Auxiliar de Serviços Gerais
CRISTIANE DO NASCIMENTO VICENTE

CECI - Berçário
Cozinheiras
MARIA DAINEZ MORAIS

ELIANE ROSA LEAL

Copeiras

**MARIA ELIZÂNGELA DA SILVA
HERLAINE BARBOSA DA SILVA
MARILI DA SILVA JUSTI**

Ajudante de Cozinha

PATRÍCIA DANIELA ALVES BOSSO

Cozinheiras

**APARECIDA BRAZ FERREIRA DA SILVA
EUNICE RODRIGUES DE OLIVEIRA
LUCIANA BRAGA DE AQUINO
MIRIAN MARIA DE OLIVEIRA HARO**

Copeiras

**ANA CRISTINA FRANCISCO TRIVISÓRIO
JANIRIA BORGES DA SILVA
MAIKA CEZÁRIO LOPES PINHEIRO
MARIA AP. CORVINI
TAIANE DOS SANTOS PIMENTA
VALDELI BRITO DA SILVA**

CECI - Parcial

Cozinheiros

**ADRIANA FERNANDES DA SILVA
AURORA MARIA FAGUNDES GIOMO
CRISTIANA MAGNO
IVONE VILALVA DOS SANTOS
MARIA JOSÉ CAMARGO SILVA
OSVALDO LOVERCI GOMES
SIDNÉIA MARCELINO MARTINS**

Auxiliar de Serviços Gerais

**MARIA HELENA NUNES RIBEIRO
ELIANE DA SILVA MARCONDES**

Copeiras

**MARIA DA CONCEIÇÃO FARIA DOS
SANTOS
SEBASTIANA DE LOURDES VIEIRA
DUZZI**

CECI - Prodecad

Auxiliar de Serviços Gerais

ALEXANDRA CRISTIANE DA SILVA

Copeiras

**ADELMA TENÓRIO ROCHA
ARIJANE FERREIRA DA SILVA LEITE
EDNA MARIA OLIVEIRA DA SILVA
ROSEMARY DA SILVA PORTO
SILVÂNIA MARIA POZZA GONÇALVES**

Alternativa (Limpadora) Supervisora CECI
Integral Maternal e Pré/ Prodecad:

**ROSÉLIA APARECIDA SEVERIANO
BEZERRA
ALEX SANDRO SOARES DOS SANTOS
ALINE DANIELLE DE SALES
DULCE HELENA CARDEIRA DO
NASCIMENTO
ELIANE MENDES SERRA
FLÁVIA REGINA DOMINGOS
FLÁVIA RODRIGUES DOS SANTOS
IRENE PEREIRA DOS SANTOS
JUSCIENE SILVA SANTOS OLIVEIRA
MARCOS ROGÉRIO MIRANDA
MARIA APARECIDA DE OLIVEIRA
MARIA JOSÉ DE LIMA
MARIA JOSEANE DA SILVA
NILZA REGINA DO CARMO**

Alternativa (Limpadora) Supervisora CECI
Integral Berçário:

**MARIA DINIZ
MARIA DE LOURDES CRECENCIO
TELMA NASCIMENTO DOS SANTOS
CLARICE DE LOURDES GRECENCIO
EURICA FERREIRA DOS SANTOS**

CENTRO (Limpadora) Supervisora CECI
Parcial – Berçário/ Maternal e Pré:

**ROSEMEIRE DOS SANTOS
MEIRENE DE LACERDA LOPES
SIRLEI CUBA ROSA
MARIA PEREIRA DE MATOS RIBEIRO
HELENA FERREIRA DA SILVA OLIVEIRA**

Stratégic (Portarias – Unidades
Socioeducativas Campinas)

**ALINE NAYARA BERNARDES DA SILVA
NATÁLIA CRISTINA SANTA ANNA
RODRIGUES**

**PÂMELA SUELI PINHEIRO DA COSTA
DANIELE THAMIREZ DOS SANTOS
RAQUEL SIMÕES DE FARIA
ROSA AMÉLIA SOLITO
ROSÂNGELA BENTO MOURA
ANNÉLIA CRISTINA BARBOSA
EXPEDITO
JENIFFER SILVÉRIO VIEIRA DE
OLIVEIRA
LARYANE PEREIRA MARTINS
SILVANA FRAGOSO IVO GUIMARÃES
IGOR HENRIQUE SILVA DOS SANTOS
SIMONE MENDONÇA DOS SANTOS**

Equipe da Divisão de Manutenção
**EMERSON PIAIA
TODOS OS FUNCIONÁRIOS DMAN**

Equipe Técnica Ceci-FOP
Cozinheira: **VALDINÉIA APARECIDA
PINHEIRO DA SILVA**
Copeira: **DANUSE CRISTINA DE PAULA
RIOS**
Auxiliar de limpeza: **SUELI APARECIDA
FELIPE PAIXÃO DA SILVA**

Parcerias:
**ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO
ASSESSORIA DE ECONOMIA E
PLANEJAMENTO
ASSESSORIA DE RECURSOS HUMANOS
SERVIÇO DE APOIO AO ESTUDANTE**

**CENTRO DE CONVENÇÕES
CIS GUANABARA
CLÍNICA MÉDICA E ODONTOLOGIA DO
CENTRO DE SAÚDE DA COMUNIDADE
CPROJ – FACULDADE DE ENGENHARIA
CIVIL
DIRETORIA EXECUTIVA DE
ADMINISTRAÇÃO
DIRETORIA GERAL DE RECURSOS
HUMANOS
DIVISÃO DE ADMINISTRAÇÃO DE
PESSOAL
DIVISÃO DE INFORMÁTICA
DIVISÃO DO MEIO AMBIENTE
ESCOLA DE EDUCAÇÃO CORPORATIVA
DA UNICAMP
ESPAÇO CULTURAL CASA DO LAGO
FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA
GRUPO GESTOR DE BENEFÍCIOS
SOCIAIS
GRUPO GESTOR UNIVERSIDADE
SUSTENTÁVEL
INSTITUTO DE ARTES
INSTITUTO DE BIOLOGIA
MUSEU EXPLORATÓRIO DE CIÊNCIAS
PREFEITURA DA UNICAMP
PRÓ-REITORIA DE DESENVOLVIMENTO
UNIVERSITÁRIO**

Sumário

Sumário

Planos de Trabalho – Unidades Socioeducativas DEdIC	1
Centro de Convivência Infantil –FOP 2018.....	12
Centro de Convivência Infantil –Berçário	26
Coordenadora da Unidade – Professora Cecilia Alejandra Rodríguez Parra da Silva	28
Nutricionista: Aparecida Moori Batista	29
Enfermeira – Estelameres Silva dos Santos Moraes	30
Turma do Trem/ Módulo Amarelo.....	31
Turma do Chapéu/ Módulo Azul	42
Turma dos Aventureiros/ Módulo Azul	56
Turma do Passarinho/ Módulo Verde	65
Turma do Trenzinho/ Módulo Verde.....	75
Turma Vida Louquinha/ Módulo Pêssego	69
CECI –Integral – Maternal e Pré.....	80
Plano de Trabalho da Coordenação de Unidade - Ceci Integral (Maternal e Pré)	88
Professora Rosana Aparecida do Nascimento Souza Ramos.....	88
Professora Vanilda Pena Dias da Silva.....	88
PLANO DE TRABALHO ANUAL PROFESSORAS MATERNAL	98
Turma do Balão.....	113
Turma dos Exploradores.....	115
Turma do Ratinho	120
Turma do Trem	125
Turma do Jardim	132
Turma do Caracol	135
Turma Trovão na Mata.....	141
Turma do Relógio	150
Turma 91.....	154

*Diretoria Executiva de Ensino Pré-Universitário
(DEEPU) – Divisão de Educação Infantil e*

Turma dos brinquedos	158
PLANO DE TRABALHO ANUAL – 2018 PROFESSORAS APOIO CECI INTEGRAL	161
Professora Apoio a coordenação de unidade	164
Professora Projeto – Incentivo à leitura/ Contação de Histórias (Biblioteca)	165
Enfermeira	169
Projetos meio ambiente – Educador socioambiental	170
Nutricionista	171
Musicalização Infantil.....	172
CECI Parcial.....	175
Caracterização da Unidade	175
Recursos Humanos.....	176
Berçário	178
Berçário Eliete e Valdinéia	179
Turma do Jardim	182
Turma do Catavento.....	185
Turma Lenice e Patrícia.....	190
Turma da Floresta.....	195
Turma da Estrela	206
Turma do Batuque	226
PROJETO: IDENTIDADE DA TURMA DO DINOSSAURO	240
Turma do Circo	249
Pré-escola	252
Turma das Letrinhas.....	254
Turma do Exercício	265
PRODECAD	270
Coordenação da Unidade PRODECAD - 2018 Professora Carla Iolanda Torete e Professor Reinaldo Naia Cavazani	270
Plano de Trabalho da Oficina: Pequenos Cientistas.....	273
Profa Eloiza Lippaus – LUDOTECA.....	281
Plano de Trabalho Anual – 2018 – LUDOTECA do PRODECAD.....	286
Oficinas de educação física	292
Professora Clélia Croda - Período Vespertino/Noturno	296



*Diretoria Executiva de Ensino Pré-Universitário
(DEEPU) – Divisão de Educação Infantil e*

Biblioteca, Ateliê, Quadrado da Árvore e Parque	301
Turma do Unicórnio/ Sorvete	304
Oficinas de Contação de Histórias – profa. Thais	308
Sala Multiuso – Profa. Fátima A. Ferreira	312
Turma da Mandala 2018.....	315
Oficina de Origami	317
Turma dos(as) Fortes e Corajosos(as)	318
Oficina na modalidade Artes (Visuais, Dança, Música e Teatro).....	324
Plano de Trabalho Anual – 2018 – Educação Física	327
Oficinas Bonecas de Papel	336

Planos de Trabalho - Unidades Socioeducativas DEdIC

O presente documento apresenta a compilação dos Planos de Trabalho elaborados pelos profissionais da educação infantil das unidades socioeducativas da/na Divisão de Educação Infantil e Complementar em 2018.

Os planos de trabalho aqui apresentados foram elaborados no início do primeiro trimestre e, de acordo com a interação entre bebês, crianças e adultos, o proposto foi sendo redimensionado.

Trata-se, portanto, de ter a interação como ponto central do (re)planejamento pedagógico. E a realidade cotidiana, das práticas sociais, vivências e experimentações como elemento (re)fundante.

Conforme já acordado em contextos político-administrativos os planos são elaborados anualmente, diferentemente do projeto político geral que será trianual ou quadrianual, considerando-se as alternâncias da equipe de gestão e, portanto, da “governança” do referido período.

Há que se considerar que a autonomia do trabalho docente constitui-se aspecto incontestável. Nesse sentido, do ponto de vista da direção da Divisão, reitera-se o desejo e demanda pela possibilidade de “flexibilização”, reinvenção e reorganização dos tempos e espaços pedagógicos, de tal forma que sejam tempos cronológicos permeados de sensibilidade e sentido. Imprimindo nos envolvidos memórias prazerosas desse tempo de criança.

A mediação na elaboração dos planos foi efetivada pelos pares - entre as /os profissionais, bem como pela coordenação de unidade. É possível, portanto, termos uma ideia da diversidade das proposituras e do trabalho das quase 150 professoras e professores de educação infantil.

Boa leitura!

Diretoria da DEdIC

Centro de Convivência Infantil –FOP 2018

Coordenadora de Unidade – Professora Milene Cristianne Bento de Oliveira

Organização do Trabalho Pedagógico – Uma proposta Multietária

Ceci-FOP 2018

Equipe de Professoras – Pedagogas:

Claudia Adriana Bindilatti

Joseane dos Santos Ferreira Pereira

Paula Cristina Porfirio

Horário de Atendimento: 8h às 17h30min

Turmas: Convivência I e Convivência II

Caracterização das Turmas

*Espaços
Tempos
Currículos pulsantes
Enredos educacionais no cotidiano
Histórias infinitas
Um coração - criança - pensante inquieta a vida! Educadores-autores
Mapeiam novidades...
O mundo se contorce
Em arrepios...
Educação Infantil:
Composição artística
Desando
Realidades e Devires...
Lígia Prando⇆*

O Centro de Convivência Infantil da Faculdade de Odontologia de Piracicaba (Ceci-FOP) faz parte da Divisão de Educação Infantil e Complementar (DEdIC) da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), constitui-se como um espaço socioeducativo para bebês e crianças, filhos e filhas dos servidores, de estudantes de graduação e pós-graduação da Universidade e de servidores da FUNCAMP.

Atualmente o Ceci-FOP é composto por 14 crianças, uma coordenadora, três professoras, duas estagiárias, uma zeladora, uma cozinheira e uma copeira.

Para garantir as experiências destacadas nas “Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil”, as práticas pedagógicas têm como eixos norteadores as interações e a brincadeira e buscam contemplar e garantir vivências, que visem trabalhar os aspectos do desenvolvimento, somando-se a práticas do educar e cuidar como indissociáveis.

Os espaços e as situações de aprendizagem são organizados para um grupo multietário, pois há momentos na rotina em que todos participam das mesmas vivências e em outros momentos, eles são agrupados em dois grupos que nomeamos de Convivência I e Convivência II.

O Convivência I é composto por bebês de 06 meses a 2 anos e 6 meses e as famílias que compõem esse grupo, apresentaram como expectativas o desejo de ter um espaço de alegria, amor, aprendizagens e novas descobertas. Solicitam-nos um empenho maior para realizar manutenção e adequação dos espaços físicos da creche.

Com relação aos saberes e conhecimentos dessa turma, são crianças comunicativas, gostam de socializar com as crianças mais velhas e com os demais funcionários da creche. Nos momentos de descanso, mesmo apresentando cansaço, choram e solicitam atenção e aconchego, alguns se acomodam no colchão e adormecem embalados pelo som da música ambiente. Apreciam os momentos ao ar livre, demonstrando autonomia e curiosidade para explorar e interagir nesses espaços, quando alguma criança demonstra não querer participar desses momentos, a equipe de profissionais se organiza para motivá-la a participar ou oferecendo um outro espaço respeitando seus desejos. Quanto a alimentação, alguns participam com autonomia e os outros já demonstram interesse em adquirir tal habilidade.

Apresentam interesse por músicas com gestos ou que narram histórias e em livros com ilustrações em pop-up. Gostam de brincar de subir, se esconder, se interessam pelos “Cestos do tesouro”, que são compostos por objetos da natureza (galhos, folhas pinhas), objetos de cozinha (panelas, colher de pau, peneiras, tampas, vasilhas), tecidos de diferentes texturas e cores e objetos reciclados (recipiente de produtos de higiene como shampoo, condicionador, alimentícios entre outros).

O grupo Convivência II é formado por crianças de dois a quatro anos e as famílias que compõem esse grupo, desejam ações baseadas no respeito, amor, alegria, diversão e paz, para então promover o desenvolvimento intelectual, motor, emocional de cada criança, além de fortalecer as amizades e vínculos, com o desejo do aumento no quadro de professores e melhoria na infraestrutura da creche.

Com relação aos saberes e conhecimento das crianças desse grupo, a socialização ocorre naturalmente, todos se relacionam e interagem em todos os espaços. Os momentos de descanso, costumam ser tranquilo, algumas crianças precisam de mais atenção pois assustam com ruídos, mas assim que acordam e encontram uma professora referência, voltam a dormir. Durante as refeições são seletivos recusando alguns pratos, apresentam autonomia, porém solicitam ajuda para finalizar a refeição. Nos jogos e brincadeiras preferem jogos simbólicos que envolvam a imaginação e a criatividade. Durante os momentos de leitura, apreciam ouvir histórias e alguns pede para contá-las. Por vezes, apresentam resistência para respeitar os combinados e permanecerem atentos durante a roda, as atividades dos projetos precisam ser breves, pois os menores se distraem com facilidade, para o projeto movimento repensamos e organizamos o espaço para melhorar a participação e favorecer o desenvolvimento motor.

Objetivo Geral

Garantir à criança acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças.

Prever condições para o trabalho coletivo e para a organização de materiais, espaços e tempos que assegurem: A educação em sua integralidade, entendendo o cuidado como algo indissociável ao processo educativo; A indivisibilidade das dimensões expressivo-motora, afetiva, cognitiva, linguística, ética, estética e sociocultural da criança; A participação, o diálogo e a escuta cotidiana das famílias, o respeito e a valorização de suas formas de organização.

Objetivos específicos

Promover o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos dos bebês;

Favorecer a imersão dos bebês nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical;

Possibilitar experiências de narrativas, de apreciação e interação formas e orientações espaço temporais;

Ampliar a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas;

Possibilitar situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar;

Possibilitar vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, que alarguem seus padrões de referência e de identidades no diálogo e conhecimento da diversidade;

Incentivar a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento dos bebês em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza;

Promover o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura;

Promover a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais;

Propiciar a interação e o conhecimento pelas crianças das manifestações e tradições culturais brasileiras;

Possibilitar a utilização de gravadores, projetores, computadores, máquinas fotográficas, e outros recursos tecnológicos e midiáticos.

Programa/Conteúdo/Dimensões a Serem Trabalhadas Concepção de Educação e de Criança/Fundamentação da Proposta de Trabalho

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI, Resolução CNE/CEB no 5/2009), definem a criança sendo um:

Sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2009).

As Diretrizes Pedagógicas da DEdIC, também apresenta o mesmo entendimento com relação a valorização da criança e do bebê, como sujeitos que carregam em si uma bagagem que não pode ser ignorada, o documento escrito pela DEdIC menciona a particularidade em relação ao trabalho com bebês e a importância de uma proposta que oportunize diferentes vivências:

Muitas vezes, as vivências a partir de materiais diversos são mais significativas, mas não culminam na aprendizagem de um tema específico. Assim, para a construção de diretrizes de trabalho para nossos berçários, pensamos não em projetos específicos, mas na elaboração de planejamento que contemple e garanta as experiências destacadas nas “Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil”. Dessa maneira, não há tema gerador, mas sim vivências, que visam trabalhar os aspectos do desenvolvimento, somando-se a práticas de educar e cuidar como indissociáveis. (p.14, 2013)

Compreendemos a infância como um momento em que a criança se desenvolve através da expressão, interação social e brincadeiras, é um período que precisa ser acompanhado

*Diretoria Executiva de Ensino Pré-Universitário
(DEEPU) – Divisão de Educação Infantil e*

deforma a preservar seus direitos, e garantir sua liberdade para expressar e ter a acesso as especificidades e necessidades específicas da infância.

Neste sentido reconhecemos que os pequenos e pequenas quando são recebidos no ambiente coletivo da creche, chegam carregados de vivências, sentimentos e percepções do mundo; essas impressões que já fazem parte da vida, devem ser respeitadas e também compartilhadas tanto com outros adultos quanto com as outras crianças.

Tendo o brincar como referência logo que se pensa na educação infantil, que é a primeira etapa da educação básica, vislumbramos a sua importância, pois:

O brincar é uma ação livre, que surge a qualquer hora, iniciada e conduzida pela criança, dá prazer, não exige, como condição, um produto final, relaxa, envolve, ensina regras, linguagens, desenvolve habilidades e introduz no mundo imaginário. (KISHIMOTO, 2010, p.1)

Consideramos que na ação do brincar, a intencionalidade do educador toma forma quando os espaços são organizados e pensados de forma a favorecer as brincadeiras e interações. A criança aprende a brincar quando está em contato com a cultura do outro, seja adulto ou outra criança. Assim, cabe a nós, educadores sermos facilitadores e mediadores desses momentos, tanto com seus pares quanto com os objetos e brinquedos na produção das culturas infantis, contribuindo para seu desenvolvimento em todos os aspectos: físico, cognitivo, psicológico, social e cultural.

Para Winnicott (1975), o brincar é uma experiência criativa na continuidade espaço-tempo, sendo uma forma básica de viver.

Fica claro que a natureza infantil é o brincar, sendo um gesto que diz respeito a condição humana, nossa primeira intervenção no mundo.

O ato de brincar é uma oportunidade educativa que vai muito além dos conteúdos do currículo escolar, priorizar momentos lúdicos e livres da criança é possibilitar o seu desenvolvimento em plenitude, além de ser um processo no qual a sociedade se humaniza.

Ao trabalharmos nas áreas de aprendizagem e desenvolvimento humano de acordo com Vygotsky, é necessário entender o desenvolvimento da criança levando em conta suas necessidades e se utilizar dos incentivos que a colocam em ação, por isso entender a necessidade de brincar da criança é tão importante.

Para a criança é fundamental que se compreenda que aprendizado e desenvolvimento estão inter-relacionados desde o primeiro dia de vida, como afirma Vygotsky (1988). Sendo assim é fato que o aprendizado começa antes da entrada dela no espaço escolar, aprendizagem que foi adquirida através dos momentos de brincadeiras em casa, no parque, na casa de colegas, na praça.

Dessa forma, a brincadeira deve ser um dos eixos da organização escolar para todas as idades. A sala de aula ficará mais enriquecida de desenvolvimento motor, intelectual e criativo.

Vygotsky (1988) elucida questões sobre a construção do conhecimento no desenvolvimento do indivíduo e de que o brincar satisfaz necessidades que não seriam supridas de outra forma, essas necessidades são distintas em cada fase e vão mudando de acordo com sua maturação.

A natureza social do desenvolvimento constitui-se na medida em que estabelece relações sociais e se relaciona com os outros, o sujeito constitui suas formas de ação em atividades e sua consciência nas relações sociais, a própria cultura reelabora em profundidade a composição natural da conduta, dando uma orientação completamente nova a todo curso do desenvolvimento.

É importante que as relações sociais, as interações com o outro ou com o objeto de conhecimento seja organizada, gere desenvolvimento e divida o conhecimento específico ao

acesso a diferentes saberes.

Para isso, entendemos o espaço físico e o planejamento deste como fundamental para o desenvolvimento da criança e das múltiplas possibilidades das produções das culturas infantis em suas brincadeiras; entendemos também a importância da diversificação destes espaços, bem como valorizar as áreas externas, considerando-o como mais um potencializador de imaginação, de encantamento, de experiências, de desafios e exercício da sensorialidade.

Assim, as propostas e os espaços são planejados para garantir às crianças processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança e a interação com outras crianças.

Buscando uma prática de qualidade, nossa prática pedagógica se dá através de projetos, com a finalidade de desenvolver as habilidades apresentadas no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, sendo elas: Movimento, Música, Artes Visuais, Linguagem oral e escrita, Natureza e sociedade e Matemática.

Cronograma de Trabalho

Período	Descrição
Fevereiro a julho: Projeto Boas Vindas; Projeto Vivências; Projeto "da Turma"; Projeto Crescendo com saúde; Projeto Brincando com elementos; Projeto movimento;	<p>Movimento: (expressividade, equilíbrio e coordenação)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Familiarizar-se com a imagem do próprio corpo; - Experimentar possibilidades corporais nas brincadeiras e interações em ambientes acolhedores e desafiantes; <p>Música: (o fazer musical, apreciação musical e as fontes sonoras)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ouvir, perceber e discriminar eventos sonoros diversos, fontes sonoras e produções musicais; - Brincar com a música, imitar e reproduzir criações musicais; Artes Visuais: - Ampliar o conhecimento de mundo que possuem, manipulando diferentes objetos e materiais, explorando suas características, propriedades e possibilidades de manuseio e entrando em contato com formas diversas de expressão artística; <p>Linguagem oral e escrita:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Participar de variadas situações de comunicação oral, para interagir e expressar desejos, necessidades e sentimentos; - Interessar-se pela leitura de histórias; - Familiarizar-se aos poucos com a escrita por meio de livros e revistas; Natureza e sociedade - Explorar o ambiente, para que possa se relacionar com pessoas; - Participar de atividades que envolvam histórias, brincadeiras, jogos e canções que digam respeito às tradições culturais; <p>Matemática:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Estabelecer aproximações a algumas noções matemáticas presentes no seu cotidiano, como contagem, relações espaciais etc;
Agosto a dezembro: Projeto Vivências; Projeto "da Turma"; Projeto Crescendo com saúde; Projeto Brincando com elementos; Projeto movimento;	<p>Movimento: (expressividade, equilíbrio e coordenação)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Deslocar-se com destreza progressiva no espaço ao andar, correr, pular etc., desenvolvendo atitude de confiança nas próprias capacidades motoras; - Explorar e utilizar os movimentos de preensão, encaixe, lançamento etc., para o uso de objetos diversos; <p>Música: (o fazer musical, apreciação musical e as fontes sonoras)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Explorar sons produzidos com o próprio corpo e com objetos do ambiente; - Explorar diferentes fontes sonoras e materiais para acompanhar brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias; <p>Artes Visuais:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Utilizar diversos materiais gráficos e plásticos sobre diferentes superfícies para ampliar suas possibilidades de expressão e comunicação; <p>Linguagem oral e escrita:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Participar de variadas situações de comunicação oral, para interagir e expressar desejos, necessidades e sentimentos; - Interessar-se pela leitura de histórias; - Familiarizar-se aos poucos com a escrita por meio de livros e revistas; Natureza e sociedade; - Estabelecer contato com pequenos animais, com plantas e com objetos diversos, manifestando curiosidade e interesse; <p>Conhecer o próprio corpo por meio do uso e da exploração de suas habilidades</p>



*Diretoria Executiva de Ensino Pré-Universitário
(DEEPU) – Divisão de Educação Infantil e*

físicas, motoras e perceptivas; Matemática:
- Estabelecer aproximações a algumas noções matemáticas presentes no seu cotidiano, como contagem, relações espaciais etc.

Metodologia

Nossa proposta curricular é organizada em eixos do conhecimento, que são trabalhados através de projetos desenvolvidos com cada grupo-turma multietário, buscamos deixar de lado a ideia de ver as crianças como seres, unicamente biológicos, que percorrem etapas definidas pela idade, entendemos que elas têm a possibilidade de aprender, umas com as outras, nas trocas de experiências e informações a partir das ricas interações que elas estabelecem, expandido as possibilidades das produções coletivas.

As ações são planejadas para garantir experiências nas múltiplas linguagens da infância baseadas no tripé: a organização dos espaços reconhecendo-o com o segundo educador, propostas de trabalho através de projetos e o aprender através do brincar.

Proporcionamos condições para que as crianças se desenvolvam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural. Para tal, nosso espaço foi organizado em ambientes, nos quais as crianças circulam entre eles durante a rotina do dia. Cada ambiente conta com pequenos cantos, em determinados momentos brincam de forma independente e em outros momentos de forma dirigida.

Organização dos Espaços

Recepção: Enquanto as crianças esperam o início das atividades ou esperam os pais, eles podem ler livros ou brincar com jogos nesse espaço;

Sala Azul: esse espaço é dividido em dois espaços (faz de conta e movimento), que são subdivididos em cantos. Na área do faz de conta há o canto: do mercadinho, da casinha, da lavanderia, do consultório médico, o canto de leitura, da construção e da fantasia. Na área do movimento há espelhos, um tatame de 4m x 4m e um estante organizada com os materiais (cordas, bolas, cones, tecidos, bonecas, colchonetes e caixas do tesouro)

Sala Laranja: nesse local há um espaço para o descanso, um canto para jogos e atividades de artes visuais, um canto para a hora da história, um canto para as rodas de conversa, e uma pista de carrinhos.

Sala dos Professores: é um espaço para estudo e planejamento dos professores, mas também dividido para o uso do computador e espera ou descanso das crianças.

Refeitório; Espaço de vídeo: esse espaço está em reformulação, nele as crianças tem acesso a vídeos, livros, cabana, brinquedos de encaixe, cama elástica e formas Geométricas Sensorial

Parque da Goiaba: playground de madeira, casinha de plástico, caminho sensorial (em construção), horta (em construção).

Parque da Acerola: ponte de madeira, escorregador de plástico, horta sensorial (em construção).

Solário: (em construção); Pista de Motocas

Cozinha Experimental: (em construção).

O trabalho com projetos

Por acreditar na importância de uma aprendizagem significativa, buscamos oferecer vivências e temáticas que sirvam para o uso na vida e partam de situações instigantes, gerando interesse e curiosidade na criança. Organizamos o trabalho por meio de projetos que demanda,

*Diretoria Executiva de Ensino Pré-Universitário
(DEEPU) – Divisão de Educação Infantil e*

primordialmente, uma escuta atenta e sensível do professor e uma ligação empática com o grupo, partilhando situações de aprendizagem que possam favorecer o surgimento de um tema.

Dessa escuta atenta do professor, surgem os projetos, as investigações! Trabalhar por projetos é levar em consideração o que as crianças perguntam, como pensam e de que modo aprendem. É uma forma de organizar o trabalho que, com metas claras de aprendizagem e de desenvolvimento dos alunos, proporcione situações significativas nas quais atividades de exploração e criação substituam as rotineiras tarefas de treino e repetição, criando um ambiente em que possam investigar, solucionar problemas, fazer reflexões, comparar o que sabem com o que é novidade, experimentar o que vivem, para, então, construir novos conhecimentos.

Após identificar os temas de interesse do grupo, buscamos refletir, selecionar, organizar, planejar, mediar e monitorar o conjunto das práticas e interações, garantindo a pluralidade de situações que promovam o desenvolvimento pleno das crianças.

O aprender brincando

Jogar, explorar e viver diferentes papéis oportuniza para a criança, de forma prazerosa e inteligente a aquisição de conhecimentos e a construção de um sujeito criativo, capaz de agir sobre o mundo e transformá-lo. Para isso, utilizamos o brincar! Oportunizando a troca entre pares, o brincar espontâneo, brincadeiras dirigidas, brincadeiras de expressão corporal, brincadeiras simbólicas, tendo como base o documento Brinquedos e Brincadeiras de creche: manual de orientação pedagógica (2012), elencamos alguns exemplos de vivências, brincadeiras, objetos que fazem parte do percurso pedagógico:

Brincar de cantar palavras com os nomes das crianças;

Criar sons, batendo diversos objetos uns nos outros e em diferentes superfícies e materiais;

Cantar e dançar músicas com gestos para ampliação do repertório musical das crianças;

Contar histórias com objetos recicláveis; com fantoches, com livros de pano, papelão e plástico;

Arremessar bolas de diferentes tamanhos;

Jogar bolas coloridas em cestos;

Construir cabanas/ túnel;

Brincar com água: fazendo chuva, vapor ou gelo em caixas e utilizando objetos como bisnagas, esponjas, sprays;

Sentir a areia, a argila e diferentes texturas;

Explorar objetos do Cesto do tesouro como utensílios de cozinha de diferentes materiais, sucatas; objetos de couro, metal, de tecidos, emborrachados e brinquedos da sala.

Explorar elementos da natureza (água, terra, pedra) e diferentes frutas para exploração de cheiros, cores e sabores;

Misturar e fazer tintas e massinhas caseiras;

Brincar com o jogo simbólico com fantasias e acessórios de roupas enviados pelas famílias;

Engatinhar/andar/correr no circuito motor com obstáculos;

Passear pela unidade e espaços externos;

Explorar caixas e pastas com figuras diversas;

Dançar com diferentes ritmos, movimentos e acessórios (ex. pompom);

Manusear diferentes instrumentos musicais;

Ouvir sons de animais, instrumentos e músicas trazidas de casa;

Realizar pinturas com tintas em/com diferentes objetos;



*Diretoria Executiva de Ensino Pré-Universitário
(DEEPU) – Divisão de Educação Infantil e*

Confeccionar móveis coloridos, sonoros e tapetes sensoriais;
Observar imagens (fotos, figuras, obras de arte, figuras de objetos, animais, brinquedos,
alimentos diversos e produções das próprias crianças).

Organização da Rotina

	Conv. I	Conv. II	Conv. I	Conv. II	Conv. I	Conv. II	Conv. I	Conv. II	Conv. I	Conv. II
8h	Boas vindas		Boas vindas		Boas vindas		Boas vindas		Boas vindas	
8h30	Roda		Roda		Roda		Roda		Roda	
9h	Lanche		Lanche		Lanche		Lanche		Lanche	
9h20	Brincadeiras ao ar livre		Brincadeiras ao ar livre		Brincadeiras ao ar livre		Brincadeiras ao ar livre		Brincadeiras ao ar livre	
10h15	Projeto Vivências	Projeto da turma	Projeto Vivências	Projeto da turma	Projeto Vivências	Projeto da turma	Projeto Vivências	Projeto da turma	Projeto Vivências	Projeto da turma
10h45	Brincadeira Dirigida	Brincadeira Dirigida	Brincadeira Dirigida	Brincadeira Dirigida	Brincadeira Dirigida	Brincadeira Dirigida	Brincadeira Dirigida	Brincadeira Dirigida	Brincadeira Dirigida	Brincadeira Dirigida
11h	Almoço		Almoço		Almoço		Almoço		Almoço	
11h30	Descanso		Descanso		Descanso		Descanso		Descanso	
14h	Vitamina		Vitamina		Vitamina		Vitamina		Vitamina	
14h30	Hora da história		Hora da história		Hora da história		Hora da história		Hora da história	
14h45	Projeto Crescendo com Saúde	Projeto Movimento	Projeto movimento	Brincadeira Livre	Projeto Brincando com os Elementos	Projeto Crescendo com Saúde	Projeto Movimento	Projeto Crescendo com Saúde	Projeto Movimento	Projeto Brincando com os Elementos
15h15	Projeto movimento	Projeto Crescendo com Saúde	Brincadeira Livre	Projeto Movimento	Projeto Crescendo com Saúde	Projeto Brincando com os Elementos	Projeto Crescendo com Saúde	Projeto Movimento	Projeto Brincando com os Elementos	Projeto Movimento
15h45	Lanche		Lanche		Lanche		Lanche		Lanche	
16h	Brincadeiras ao ar livre		Brincadeiras ao ar livre		Brincadeiras ao ar livre		Brincadeiras ao ar livre		Brincadeiras ao ar livre	
16h30	Roda e despedida		Roda e despedida		Roda e despedida		Roda e despedida		Roda e despedida	
17h	Brincadeira Livre		Brincadeira Livre		Brincadeira Livre		Brincadeira Livre		Brincadeira Livre	
17h20	Despedida		Despedida		Despedida		Despedida		Despedida	

Processo de Acompanhamento e Avaliação

O Art.31, da LDB (1996) afirma que o processo de avaliação da Educação Infantil, *far-se-á mediante o acompanhamento e registro do desenvolvimento das crianças, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental*; que em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2009) certifica que a avaliação venha garantir:

A observação crítica e criativa das atividades, das brincadeiras e interações das crianças no cotidiano;

A utilização de múltiplos registros realizados por adultos e crianças (relatórios, fotografias, desenhos, álbuns etc.);

A continuidade dos processos de aprendizagens por meio da criação de estratégias adequadas aos diferentes momentos de transição vividos pela criança (transição casa/instituição de Educação Infantil, transições no interior da instituição, transição creche/pré-escola e transição pré-escola/Ensino Fundamental);

A documentação específica que permita às famílias conhecer o trabalho da instituição junto às crianças e os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança na Educação Infantil;

A não retenção das crianças na Educação Infantil.

De acordo com Micarello (2010) que diz em suas pesquisas que a avaliação tem o papel de oferecer elementos para que os professores conheçam melhor às crianças com as quais trabalham, além de ter a importante função de contribuir para que os laços com famílias sejam estreitados através da documentação dos projetos e da participação de seus filhos e filhas nesse processo.

Este é um documento que não deve ser compreendido enquanto estático e/ou pronto e acabado, e sim, que vai tomando a sua forma e corpo no decorrer do ano, quando vamos tendo elementos para avaliação das nossas práticas, sendo possível averiguar os avanços e as dificuldades.

Recursos Materiais

Brinquedos para experiências visuais e motoras (móviles)

Estruturas de exploração sensoriais

Instrumentos musicais

Brinquedos estruturados e não estruturados Fantasias

Areia

Construção de brinquedos com recursos naturais Túnel

Bolas

Rádio

Tinta para pintura

Livros de leitura

Alimentos

Referências Bibliográficas Utilizadas

BARBOSA, Maria Carmem. As especificidades da ação pedagógica com os bebês. Agosto de 2010, p.1-16.

Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6670-asespecificidadesdaacaopedagogica&Itemid=30192 .

BRASIL. Lei nº 8069, 13 de julho de 1990. Estatuto da Criança e do Adolescente. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm.

BRASIL. Lei nº 9394, 20 de dezembro de 1996. Diretrizes e Bases da Educação Nacional.. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Brinquedos e Brincadeiras de creches: manual de orientação pedagógica. Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRASIL. Resolução CNE/CEB Nº2, de 11 de setembro de 2011. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Parâmetros Básicos de Infraestrutura para Instituições de Educação Infantil: Encante 1. Brasília : MEC, SEB, 2006.

BRASIL. Plano Nacional pela Primeira Infância. Disponível em : <http://primeirainfancia.org.br/wp-content/uploads/PPNI-resumido.pdf>

DELGADO, Ana Cristina Coll; MARTINS FILHO, Altino José. Apresentação do dossiê "Bebês e crianças bem pequenas em contextos coletivos de educação". Pro-Posições, Campinas , v. 24, n. 3, Dec. 2013.

Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73072013000300002&lng=en&nrm=iso

Divisão de Educação Infantil e Complementar da DGRH. Diretrizes Pedagógicas da DEdIC - Versão do Professor. Campinas, 2013. Disponível em <http://www.dgrh.unicamp.br/estrutura/dedic-divisao-de-educacao-infantil-e-complementar>.

EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G. (Orgs.). As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Porto Alegre: Artmed, 1999.

FORNEIRO, L. I. A organização dos espaços na educação infantil. Tradução: Beatriz Affonso Neves. In: ZABALZA, M. (Org.). Qualidade em Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 1998. cap.11, p.229-281.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Brinquedos e brincadeiras na Educação Infantil. FE/USP 2010. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=6672&Itemid
>
> MICARELLO, Hilda. Avaliação e Transições na Educação Infantil. Disponível em:
<http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=&gid=6671&option=com_docman&task=doc_download
>



OSTETTO, Luciana E. (org.) *Encontros e Encantamentos na Educação Infantil: Partilhando experiências de estágios*. Campinas, SP: Papyrus, 2000.

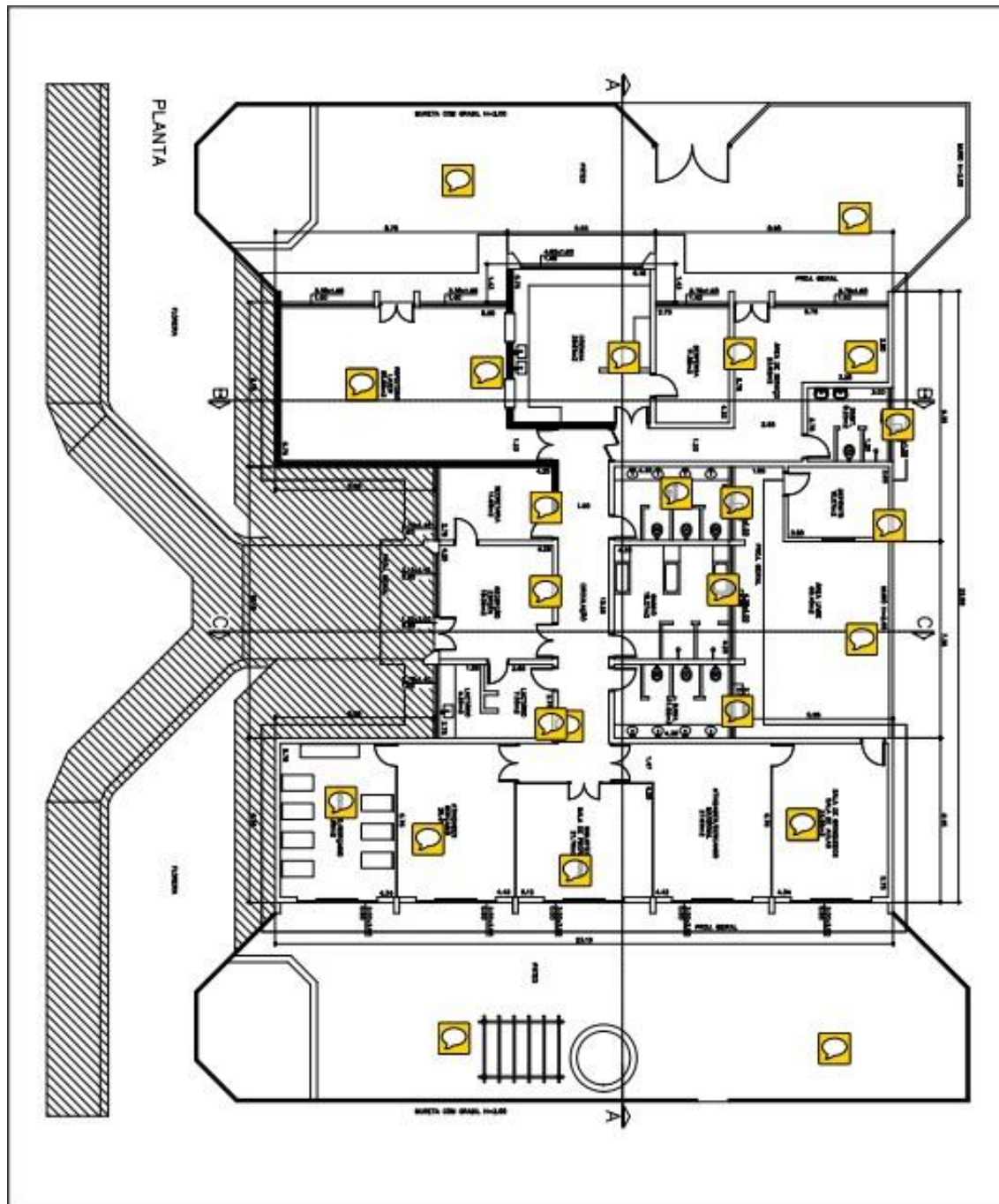
PELIZON, Marina Helena. *Formação em educação infantil : zero a tre anos*. 1a ed. – São Paulo: Fundação Maria Cecília Souto Vidigal, 2014. (Coleção primeiríssima infância).

PRODÓCIMO Elaine, PRADO Guilherme do Val Toledo (Org.). *Experiências e reflexões sobre a formação docente - (Coleção formação docente em diálogo; v. 4)*. – Campinas, SP: Edições Leitura Crítica, 2014.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

WINNICOTT, D W. *O brincar e a realidade*. Rio de Janeiro: Imago, 1975.

Planta do CECI FOP



Centro de Convivência Infantil – Berçário

O CECI – Berçário atende bebês de 6 meses aos aproximados 2 anos de idade, filhos ou dependentes legais da comunidade universitária. A jornada de período integral compreende o horário das 7h às 16h ou das 8h30 às 17h30.

Dentro de nossa proposta pedagógica essa faixa etária é vista como etapa rica do desenvolvimento humano, cabendo aos educadores o olhar sensível para as singularidades e potencialidades de cada bebê, assim como apresentar-lhe a riqueza do universo que o circunda. Este particular tempo da vida, em que a individualidade do bebê deve ser considerada ao mesmo tempo em que este adentra um espaço coletivo, requer uma equipe que saiba acolher e oportunizar vivências significativas não apenas com materiais como com adultos e crianças, observando e mediando essas relações. Nessa perspectiva, além do cuidado e atendimento às suas necessidades básicas, propomos um ambiente de estímulos, interações, desafios que se fazem presentes no âmbito das relações tecidas entre crianças, crianças e adultos, espaços e objetos.

Pensando nesta singularidade de um período tão curto, mas ao mesmo tempo, precioso e que requer cuidados e um olhar bem particular e atento, nossa equipe de cozinha é composta por uma nutricionista, duas cozinheiras e três copeiras e todo alimento é preparado dentro da cozinha da creche, atendendo a especificidade da introdução alimentar de cada bebê. Também compõe a equipe nossa enfermeira, que atua muito próxima às famílias sanando suas dúvidas sobre os cuidados com os pequeninos bem como ministração de medicamentos, pequenos curativos e ajudamos a compor um olhar integral sobre cada criança e suas necessidades nesse ambiente coletivo. Contamos também com três auxiliares de limpeza, fundamentais e companheiras para a higienização e a diversidade de experiências que ocorrem no espaço; duas vigilantes a prezarem pela segurança dos nossos pequeninos, um jardineiro-poeta: parceiro, educador a desenvolver projetos de plantio com os bebês e suas famílias... Realmente para cuidar de uma criança é necessária uma aldeia (provérbio africano)!

O trabalho com bebês requer planejamento contínuo, observação apurada dos sinais e interesses que nos deixam transparecer. Portanto, não apenas como sistematização, mas como um caminho que se constrói a muitas mãos, este planejamento vai sendo tecido no caminhar, respeitando-se as especificidades de cada grupo, com suas necessidades e interesses.

Partimos dos pressupostos teóricos e documentos norteadores (RCNEI, DCNEI, Brinquedos

e Brincadeiras, entre outros) que reconhecem essa criança como um ser histórico e social, que possui uma história anterior à sua entrada na creche, mas que será marcada e também deixará sua marca ao estar com os demais: adultos e crianças.

Tendo como princípio as relações e o brincar, nossas vivências são planejadas a partir de um olhar singular para o grupo com que se trabalha, a escuta das crianças, a valorização de nosso espaço físico privilegiado e rico em áreas verdes, fazendo com que o contato com a natureza e seus elementos (terra, água, flores, folhas) como a presença de pássaros, insetos, pequenos animais com suas cores e sons, ampliem as possibilidades de trabalho.

Percebemos, neste ano de 2018, que a escolha pela metodologia de Projetos refletiu a intencionalidade do trabalho pedagógico no Berçário, pois a partir desta concepção, podemos conhecer o grupo, sentir suas necessidades, temas de interesse e propor percursos. Alguns grupos definiram seus temas de projetos a partir de objetos de interesse dos bebês: Chapéu, trem, passarinho; outros já escolheram a partir de características de crianças que compõem a turma: Turma dos aventureiros, Turma Vida Louquinha. Todos os projetos, apesar de visarem atingir as singularidades de determinado grupo, introduzindo uma temática específica, incluíram a vivências multissensoriais que são tão imprescindíveis nesta faixa etária.

Dentro de nossa concepção, esse pequeno ser que passa a conviver conosco neste espaço, é um pesquisador nato, elabora hipóteses, testa, apreende as características dos objetos e cria conceitos em uma observação que não se dá apenas com os olhos: os bebês aprendem com o corpo todo! Portanto a equipe buscou apresentar às crianças as mais diversas experiências com elementos naturais e industrializados, texturas, sons, cheiros e sabores para que estes pudessem aguçar seus sentidos e construir conceitos.

Dois espaços, pensados especificamente para os bebês, também tem contribuído muito para suas explorações e contato com outras formas de linguagem: a Sala Cri-cri e a Bebeteca. A sala Cri-cri é um espaço preparado para a expressão do corpo, vivências motoras; lá existe um piso emborrachado que permite que as crianças arrisquem mais as possibilidades de salto, arrastar-se, rolar; há espumados, bolas de diferentes tamanhos, trampolim, tecidos que convidam a diferentes experiências corporais. A Bebeteca é um espaço que foi inaugurado este ano (em parceria com o GGBS), com mobiliário pequenino, fantoches e um acervo de livros que possibilita o manuseio das crianças. Este espaço foi muito bem utilizado pelos grupos e percebemos que, após o estranhamento inicial, as crianças se apropriaram do espaço, sentam-se nas poltronas, buscam livros e fantoches de seu interesse, pedem para que as professoras contem histórias ou sentam-se

quietinhas para manusear um livro. Já as vivências musicais e de arte permeiam nossas ações cotidianas com os pequeninos e ocorrem nos mais diferentes espaços da creche.

Estar com bebês nos faz despertar o olhar para as minúcias do cotidiano, que passam tão despercebidas nessa vida frenética em que vivemos. As riquezas das experiências vividas são documentadas através de fotos, filmagens, planejamentos, semanários, caderno de registros e, posteriormente, tornam-se também o projeto da turma e relatórios individuais que são apresentados às famílias. Ainda assim, todas essas formas não são capazes de documentar o todo e o educador a cada instante tem que exercitar seu olhar e escuta para esses pequeninos que muitas vezes, mesmo sem verbalizar, muito têm a nos dizer.

A finalidade desta documentação é muito mais buscar registrar o vivido, permitir uma revisitação e avaliação das nossas práticas e observar o quanto as crianças estão se apropriando do que é oferecido. Nesta etapa da educação não temos a finalidade de fazermos comparações e nem mesmo a promoção para uma etapa seguinte; deixamos apenas um registro de uma pequena história – no tempo “Cronos”, porém rica, em qualidade no aspecto do vivido: base para o que seremos adiante!



Coordenadora da Unidade – Professora Cecilia Alejandra Rodríguez Parra da Silva

Pedagoga formada pela UNICAMP em 2003 com especialização em Educação de Crianças e Pedagogia da Infância (UNICAMP/2017) e curso de especialização/extensão em Planejamento e gestão da Escola Pública (UNICAMP/2015), tendo atuado no período da graduação como professora eventual na rede estadual com crianças da 1ª à 8ª série do Ensino Fundamental e na Associação dos Amigos da Criança (AMIC) em turma multietária de educação Infantil.

2003-2004: Coordenadora Pedagógica na AMIC - Amigos da Criança. jun de 2004: ingressa na Creche Área da Saúde (CAS) como professora, atuando com crianças de 3 meses a 3 anos e 11 meses. Maio de 2005: Ingressa no Prodecad, atuando inicialmente na educação não-formal (contra turno escolar com crianças do Ensino Fundamental) e, posteriormente na pré-escola - onde permaneceu até 2015. 2016/2017 - Atuou no CECI Berçário em grupo de bebês de 6 meses a 2

anos. jul 2017- atualmente responde pela coordenação da Unidade CECI Berçário, que atende bebês de 6 meses aos 2 anos.

Período: Fevereiro a Dezembro

Descrição: Ações administrativas (pedido de compras/ manutenção, frequência, elaboração de documentos e/ou estratégias que visam à organização do trabalho da unidade, acompanhamento de serviços de manutenção, reuniões)

Ações pedagógicas (acolhimento às famílias, grupo de matrícula, reuniões de equipe pedagógica: professores, estagiários, leitura de documentos: planos, planejamentos, relatórios; elaboração de materiais de divulgação do trabalho pedagógico).



Nutricionista: Aparecida Moori Batista

Atuou na implantação e direção da Divisão de Nutrição e Dietética do Hospital das Clínicas da Unicamp no período de 1984 a 1994. Atuou na supervisão da seção de nutrição da Creche Área da Saúde - Unicamp, no período de 1994 a 2014. Atua na DEdIC, no apoio da área de Nutrição no CECI Berçário, desde 2015 até a presente data. Horário de Atendimento: 8h30 as 17h30.

Período/ Descrição: Fevereiro a Dezembro/ Entrevista individual com as famílias que chegam ao espaço sobre rotina alimentar do bebê, orientação e acompanhamento da introdução de novos alimentos a cada criança, orientação e acompanhamento das tarefas da equipe da cozinha, colaboração para a execução de vivências pedagógicas sensoriais solicitadas pelas professoras, rotinas administrativas (compras, elaboração de cardápios, contato com fornecedores, etc).



Enfermeira – Estelameres Silva dos Santos Moraes

Graduação em Enfermagem Bacharelado e Licenciatura - Universidade Estadual de Campinas Aprimoramento em Planejamento e Administração de Serviços de Saúde- Universidade Estadual de Campinas. Cursando Especialização em Atendimento Interdisciplinar Preventivo na Primeira Infância- Faculdade de Odontologia –Universidade Estadual de Campinas. Experiência profissional em saúde mental- CAPS David Capistrano – Secretaria Municipal de Campinas-SP, saúde da família- CS Jd Aeroporto – Secretaria Municipal de Campinas-SP, saúde indígena- Secretaria Municipal de Atalaia do Norte-AM e clínica médica e cirúrgica-Hospital das Clínicas e Hospital estadual de Sumaré – Universidade Estadual de Campinas. Atuando na Dedic desde 2013. Horário de Atendimento: 8h30 as 17h30

Período/ Descrição: Fevereiro a Dezembro: Ações assistenciais, preventivas, administrativas, formação e produção científica junto à Faculdade de Enfermagem Unicamp.

Turma do Trem/ Módulo Amarelo



Professora: Elisabeth Mariano de Godoy
Matrícula: 2861101
EE “Carlos Gomes” – Magistério
ULBRA – Universidade Luterana do Brasil
Neuropsicopedagogia - UNIASSELVI
Universidade Estadual de
Campinas/UNICAMP/EXTECAMP
Especialização em Educação de Crianças e
Pedagogia da Infância



Professora: Milena Ferreira Guatelli
Matrícula: 286809
EE “Carlos Gomes” – Magistério
Universidade Estadual de
Campinas/UNICAMP – Pedagogia
Universidade Estadual de
Campinas/UNICAMP/EXTECAMP –
Especialização em Educação de Crianças
e Pedagogia da Infância



Professora: Maria Amália dos Santos Lauretti
Matrícula: 306105
Universidade Metodista de São Paulo –
Pedagogia Universidade Estadual de
Campinas/UNICAMP/EXTECAMP –
Especialização em Educação de Crianças e
Pedagogia da Infância



Professora: Natália Casimiro Leite Matrícula:
289692
EE “Carlos Gomes” – Magistério
Pontifícia Universidade Católica de Campinas
- Pedagogia

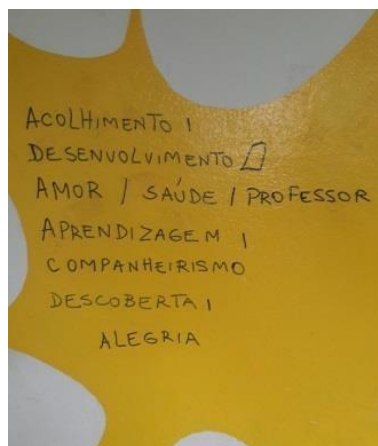
Caracterização da Turma

CECI INTEGRAL 7h às 16h
CONVIVÊNCIA I - BERÇÁRIO

PROFESSORAS BETH / MARIA AMÁLIA / MILENA E NATÁLIA

CRIANÇA	DATA DE NASCIMENTO
01 AGNES MONROY ARAUJO	08/01/2017
02 ANNA BEATRIZ FRANKLIN VITAL	23/08/2017
03 BERNARDO HENRIQUE MARCELINO MARTINS	05/08/2017
04 HELENA LEITE PEIXOTO TACARAMBI SANTOS	30/11/2017
05 HELENA MACEDO MAGRIN	20/08/2017
06 HYORAN GUILHERME RODRIGUES	19/10/2017
07 JOANA BORGES DE MELO	19/05/2017
08 LEONARDO BERNARDI PEDRO	29/09/2017
09 LUCAS MACEDO MAGRIN	20/08/2017
10 LUNA CALDANI PEREIRA	16/11/2016
11 MATEUS OLIVEIRA RIBEIRO	17/04/2018
12 MATIAS FRANCISCO RODRIGUEZ DASILVA	30/03/2018
13 MIRANDA JORDAO DA CONCEIÇÃO	18/03/2018
14 NICOLAS RODRIGUES DE FARIA	27/12/2016
15 YASMIN DA SILVA	11/05/2017

Sobre as expectativas das famílias (registro com base no diálogo da reunião de boas-vindas)



No 2º Semestre identificamos a necessidade de atribuir um nome para nosso grupo e, após observarmos o encantamento dos nossos bebês e crianças pelo carrinho de madeira que usamos para locomoção as áreas externas do berçário e que apelidamos de “trem”, nossa turma foi nomeada “TURMA DO TREM”.

À vista disso, pensamos em preparar um momento de acolhimento e integração para vivermos uma brincadeira junto com as famílias.

Convidamos então, para uma contação do Livro “Um Pra Lá, outro Pra Cá” de Ana Maria

Machado, que narra a história de Lolô, uma elegante locomotiva, e Janjão, um belo vagão, os quais faziam tudo juntos, até o dia em que descobriram que cada um queria fazer as coisas a seu modo. Perceberam que desse jeito, poderiam ser mais felizes e assim cada um seguiu seu caminho, ouvindo seu coração.

No dia 14 de setembro, numa manhã chuvosa, o Módulo Amarelo ficou todo colorido com a presença das famílias da Turma do Trem!

A Professora Beth foi nossa contadora. Ler e contar histórias para os bebês é dar ritmo e vivacidade a narrativa, dialogando através da sonoridade das palavras, pela modulação da voz, pois o bebê é atraído pela musicalidade da língua. E assim, nossos pequenos participaram da história com seus balbucios, seus corpos e olhares.



Após a contação da história, tivemos a visita de um lindo Trem de madeira que, tal como, Lolô e Janjão viveram suas aventuras por diferentes trilhos e paisagens, esse pequeno trem, também terá muitas histórias para contar, recheadas de brincadeiras, lugares alegres e grandes surpresas visitando cada família da turma!!

Terminamos esse momento brincando de Trem ao som da música de Bia Bedran!! PIUÍ, PIUÍ!!!

O Trem – Bia Bedran

Lá vai o trem
Vai subindo pelo monte
Ele vai por aí Piuí, piuí
Café com pão
Bolacha não
Chique, chique, choque, choque
Bota lenha, põe carvão...

Assim nasceu o projeto “Lá vai o trem...”, no qual cada família recebeu a visita de um trem de madeira para passarem momentos juntos. Acompanhando o Trem, foi um caderno para registro da vivência desse pequeno hóspede e suas aventuras.



Nesse período a Turma do Trem ganhou cinco novos amigos, totalizando o número de 15 crianças no grupo. À vista disso, a professora Maria Amália se integrou à turma ao retornar da licença gestante.

A entrada na creche significa, na maioria das vezes, a primeira separação dos bebês dos seus vínculos afetivos familiares para se integrarem a uma situação de vivência coletiva. Então, preparamos esse momento de forma acolhedora, aconchegante, procurando oferecer conforto físico e emocional, garantindo a qualidade da adaptação de cada bebê em sua individualidade.

Para efetivação dessa adaptação, organizamos nossa rotina, para acolher as necessidades dos bebês mais novos e também, acolher os bebês e as crianças bem pequenas que já formavam nossa turma, caracterizando um grupo multietário, de bebês de 6 meses a crianças de 2 anos de idade.

Esses bebês e crianças que já constituíam o grupo sentiram bastante a entrada das novas, solicitando nossa atenção através do choro constante de alguns, requerendo o colo para um aconchego, agitação e mordidas nas interações entre eles, o que exigiu de nós, professoras, uma sensibilidade, compromisso e elaboração de estratégias, para acolher o individual e o coletivo.

A participação efetiva das famílias favoreceu e enriqueceu esse processo, diminuindo a insegurança, tanto dos adultos, quanto dos bebês, conferindo a construção de um vínculo de confiança entre a creche e a família, legitimando a figura do professor referência e da creche como um lugar seguro e de aspecto central para o desenvolvimento dos pequenos.

Concluimos e celebramos que os novos passageiros da Turma do Trem estão bem adaptados e se percebendo no coletivo, nas nossas vivências e experimentações e, as crianças de

mais idade, acolhem, interagem e ajudam no cuidado dos bebês, brincando e conversando nas diferentes linguagens.

Nesse semestre algo mereceu nossa atenção e disposição, que nos colocou na posição de aprendizes, identificando que, mesmo com anos de docência, ainda se tem conhecimentos a construir. Exigiu a quebra de paradigmas. Exigiu a humildade em reconhecer que contar histórias é uma arte, que demanda, como professoras de crianças pequenas, uma disposição interna e um vínculo com as crianças em um processo de significação de sentimentos e sensações, na construção de uma história e cultura infantil plena de significados, entrelaçada no imaginário e na ludicidade que tal experiência nos presenteia.

Quem conhece o dia a dia em um berçário, entende que planejar um momento para contar histórias não é tarefa fácil, uma vez que os pequenos precisam se sentir seguros, se reconhecer como parte desse espaço, para em seguida explorar, descobrir e experienciar. Constatamos que, o mais importante não é ter um horário reservado dentro da rotina, mas sim, escolher um momento mais tranquilo, para ser feito o convite para o mundo que irá se criar imaginariamente em cada criança.

As crianças pequenas dispõem de uma necessidade vital de se movimentar e se distraem com maior facilidade em razão de estar ocupadas descobrindo e explorando tudo a sua volta, por esse motivo, compreendemos como contadores que a atenção dos pequenos vem aos poucos, conquistada pelo trançar da história e pela arte de contá-la.

Não foi fácil e sim um desafio para nós professoras de bebês e crianças pequenas ter de legitimar, não tendo expectativa que tudo dará certo, mas se permitir viver essa experiência e aprender a cada história contada sobre essa arte de encantar.

Os espaços de contação foram diversificados, como também os momentos da rotina. As técnicas foram diversas: narrando simplesmente usando como recurso a voz e o corpo; contando com o livro e a cada página um suspense, uma surpresa; com imagens, levando as crianças a fantasiar e criar; com fantoches, dando vida aos personagens; roupas, acessórios e com tais elementos, se tornar um personagem, envolvendo os pequenos no mundo da imaginação e faz de conta.

As histórias que mais despertaram interesse na turma foram “Bruxa, bruxa, venha à minha festa” da Brinque-Book e “Os três Porquinhos”.

Finalizamos essa experiência com uma linda festa a fantasia com todo o Ceci Berçário, acreditando que não basta só planejar o momento de contar história com a intenção de desenvolver

o contato das crianças com o mundo mágico da linguagem e das palavras, descobrimos que se faz necessário também o encontro com o sensível, uma abertura para uma disponibilidade interna, um envolvimento emocional com a história, com os bebês e crianças..



PROJETO “DESCOBRINDO O MUNDO ATRAVÉS DOS SENTIDOS”

O planejamento proposto para esse ano tem a intencionalidade de promover o

conhecimento de si e do mundo por meio de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem a manifestação da individualidade, respeitando e acreditando em uma criança competente, em um trabalho educativo na perspectiva de escuta e cuidado para com os bebês e crianças pequenas, compreendendo seu direito e competência em participar e expressar-se enquanto ser individual e social.

O mundo é algo a experimentar e conhecer por meio dos órgãos dos sentidos e das ações corporais, entrando em contato com texturas, sabores, temperaturas e possibilidades infinitas de aprendizagens, assim nasceu o Projeto “Descobrimdo o mundo através dos sentidos”.

A visão de criança que acreditamos e buscamos firmar em nossa prática cotidiana, está de acordo com As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI, Resolução CNE/CEB nº 5/2009)²⁷, em seu Artigo 4º, que afirma a criança como: sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2009).

A essência de nosso projeto está nos acontecimentos diários, em razão de acreditarmos no valor educativo das vivências e experiências do dia a dia, aparentemente pouco significativos, mas que revelam a importância do trabalho com bebês. A forma como acontecem, representa um valor importante na vida dos bebês e crianças pequenas e o pedagógico envolve e marca todo esse cotidiano, as trocas afetivas, a contação de histórias e o brincar juntos, perpassando todas as ações: as refeições, o sono, as trocas, o colo..., caracterizando uma relação cheia de afeto e plena de significados.

Para que o aprendizado aconteça na “unidade de inteireza da vida” como diz Carvalho e Fochi (2016, p.158), na complexidade do cotidiano de um berçário, consideramos o brincar como atividade principal da criança, em especial, aquele tipo de brincadeira com materiais diversificados e não estruturados, que proporcionam um grande número de possibilidades de explorações e conhecimento, promovendo qualidades como, curiosidade, criatividade e concentração.

Temos na curiosidade da criança nosso objetivo para constituir uma relação entre os saberes e as experiências das crianças com o mundo que a cerca e sua diversidade.

Os espaços do Ceci Berçário e as escolhas dos materiais para as situações de

aprendizagens não são neutros, mas são elementos que influenciam as interações e as brincadeiras das crianças. Organizar um ambiente educativo adequado significa oferecer possibilidades de brincadeiras, interações, momentos livres e de investigações. Em face dessa importância, atribuímos a nosso projeto o espaço como outro educador e nós, professoras, como facilitadoras e organizadoras na construção de ambientes acolhedores, que permitam a qualidade das relações e das aprendizagens de nossos bebês.

O espaço externo de nossa creche se mostra um potente espaço de aprendizagem, como menciona Fochi: pois brincar ao ar livre em contato com a natureza é dar tempo à criança para ela se conectar a si mesma, ter a oportunidade da experiência, do contato com elementos naturais, de imaginar, de explorar. (2018, p.54)

O “Cesto do Tesouro” é uma proposta que estará presente em nosso projeto, como ferramenta que legitima o bebê e as crianças muito pequenas como sujeitos ativos, capazes de agir diante de seu próprio interesse, como protagonistas na jornada de aprendizagem.

Essa proposta consiste em um cesto com diferentes objetos, cujas possibilidades de peso, textura, tamanho, som, cor, cheiro, bem como diversos formatos, presenteiam os bebês com a oportunidade de investigar e descobrir através dos sentidos, inúmeras sensações e se perguntar “o que é” de cada objeto.

A contação de histórias e a música permearão nosso cotidiano. A música não só marcará os momentos de nossa rotina, mas representará um encontro com o sensível, com os ritmos de cada criança, acreditando que os pequenos brincam com a musicalidade de nossa língua, com os sons e com o silêncio, sendo uma das maneiras que se relaciona com o mundo que se descobre dia a dia, experimentando de corpo inteiro.

Ler e contar histórias para os bebês é dar ritmo e vivacidade a narrativa, dialogando através da sonoridade das palavras, pela modulação da voz, pois o bebê é atraído pela musicalidade da língua e participará da história com seus balbucios, seu corpo e seu olhar.

Pensamos nossos pequenos ouvintes como protagonistas, como seres brincantes e aprendizes das palavras no entrelaçar de uma história, descobrindo que eles têm algo a dizer e a desvendar, o que tornará o livro ainda mais interessante e envolvente. Os livros devem sim, ser pensados como um objeto a ser descoberto com todo corpo, olhando, tocando, explorando com a boca, para que o bebê possa desfrutar não só do que pode ver e ouvir, mas de toda experiência sensorial, criando um vínculo com o livro, com seus cheiros e formas, como um objeto cultural.

O contato com o mundo das representações começa a ter significado conforme as crianças vão crescendo e fazendo-se curiosas. Por essa razão e pela característica multietária de nossa turma, as histórias não serão unicamente lidas, mas, contadas com gestos, cantadas, interpretadas, com uso de fantoches, fantasias, abrindo espaço para a criança descobrir e compreender o mundo através da narrativa e seus personagens.

Assim, nos colocamos com aprendizes nessa relação de cuidado e autocuidado diário, compromissos e olhares únicos sobre o que é compartilhar o conhecimento e vivenciar as experiências em busca de sentidos e significados. Para cada descoberta, no papel de professor-pesquisador, que aprende ao lado da criança, agradecemos a oportunidade de dividir todos os dias a responsabilidade de palavras como democracia, liberdade, respeito, direitos, vínculo, bem-estar e diversidade.

Objetivos e vivências/ Recursos e materiais

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM	OBJETIVOS
Sucata	Materiais ricos em pistas de exploração e possibilidades de serem transformados e reinventados (caixas de papelão, embalagens de diferentes tipos, materiais e tamanhos)
Chocalhos	Coordenação motora / Conhecer diferentes sons produzidos com diversos materiais
Cesto do tesouro (diferentes materiais/ prendedor/frutas...)	Consiste em uma maneira de assegurar a riqueza das experiências em contato com a diversidade de objetos, descobrindo suas texturas, pesos, tamanhos, sons e cheiros.
Tecidos de diferentes texturas	Explorar as características dos tecidos por meio dos sentidos: cor/textura/maleabilidade e experimentar diferentes possibilidades lúdicas com o material.
Caixas de papelão diferentes tamanhos	Explorar o material e experimentar diferentes possibilidades lúdicas
Circuitos/cabanas com tecido lycra	Promover e encorajar a exploração de movimentos e de deslocamentos, desenvolver a agilidade e o sentido de equilíbrio. Potencializar o controle da motricidade
História em diferentes espaços e técnicas	Ler e contar histórias é dar ritmo e vivacidade a narrativa, dialogando através da sonoridade das palavras, pela modulação da voz, pois o bebê é atraído pela musicalidade da língua e participará da história com seus balbucios, seu corpo e seu olhar. Dessa maneira, o bebê desvendará os sentidos das palavras e o prazer de ouvir histórias. Pela característica multietária de nossa turma, as histórias não serão unicamente lidas, mas, contadas com gestos, cantadas,

	interpretadas, com uso de fantoches, fantasias, abrindo espaço para a criança descobrir e compreender o mundo através da narrativa e seus personagens.
Adereços e perucas no espelho	Explorar a imagem no espelho e interação bebê/bebê e bebê/adulto
Papel celofane de diferentes cores	Explorar as características do material
Fantoches	Desenvolver a atenção e concentração, linguagem oral e expressão gestual.
Instrumentos musicais	Explorar os diferentes sons produzidos
Bolinha de sabão	Percepção visual, coordenação motora e equilíbrio
Fubá – farinha e cozido	Explorar as características do alimento por meio dos sentidos
Sagu cozido	Explorar as características do alimento por meio dos sentidos
Conhecendo as frutas	Explorar as características dos alimentos por meio dos sentidos, seus sabores, odores e texturas
Revista	Percepção visual e tátil
Figura de animais	Percepção visual e linguagem oral
Bolas de diferentes tamanhos	Promover e encorajar a exploração de movimentos e de deslocamentos, desenvolver a agilidade e o sentido de equilíbrio
Utensílios domésticos	Explorar os utensílios e experimentar diferentes possibilidades lúdicas
Blocos de montar	Coordenação motora
Bexigas de diferentes tamanhos	Explorar as bexigas e experimentar diferentes possibilidades lúdicas e de movimentos
Animais de plástico	Brincar com os animais e imitar suas vozes
Pintura com tinta comestível	Conhecimento físico dos ingredientes: textura, sabor, odor e suas transformações por meio dos sentidos
Cantigas de roda	Brincar nas brincadeiras da nossa língua cantando cantigas de ninar e de roda, dessa maneira, o bebê e a criança desvendará os sentidos das palavras e o prazer de ouvir músicas.
Elementos da natureza – folhas secas/sementes/pinha	Explorar, tocar e sentir para perceber as diferentes propriedades, texturas e formas
Macarrão cozido	Explorar as características do alimento por meio dos sentidos
Luvas e/ou bexigas com	Explorar, tocar e sentir para perceber as diferentes propriedades,

Garrafas sensoriais de diferentes tamanhos	Brincar e explorar a coordenação motora, a concentração e a percepção visual, sonora e tátil dos bebês
Lanterna	Brincar com o escuro e a luz, explorando a diferentes sensações e emoções
Imagens no Retroprojeter	Brincar com as sombras, suas formas e movimentos
Saquinhas com diferentes temperos e folhas	Conhecimento físico dos ingredientes: textura, sabor e odor
Tinta guache	Conhecimento físico: textura e cores. Fazer arte através dos sentidos!!

Processo de Acompanhamento e Avaliação

Temos enquanto ferramenta pedagógica um Portfólio, que pode ser descrito como uma coleção organizada e planejada de registros de nossas experiências cotidianas, ou seja, os momentos de cuidado e educação, o que nos leva à descoberta do mundo do conhecimento.

É um instrumento de acompanhamento e avaliação do trabalho desenvolvido, onde se pode verificar e problematizar hipóteses em variadas situações e também, auxiliar na comunicação significativa entre a Creche e a Família.

O uso de fotografias é um método poderoso de preservar e apresentar informações sobre o que e como os bebês estão aprendendo.

Referências Bibliográficas Utilizadas

BRASIL, Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília, 2009.

CARVALHO, Rodrigo Saballa de; FOCHI, Paulo Sérgio. O Muro Serve para Separar os Grandes dos Pequenos: narrativas para pensar uma pedagogia do cotidiano na Educação Infantil. *Textura, Canoas*, v.18, n.36, jan/abr.2016. p.153-170.

FOCHI. O brincar heurístico na creche: percursos pedagógicos no Observatório da Cultura Infantil – OBECI – Porto Alegre, 2018.

GUATELLI, Milena Ferreira, Entre os fios, um contador de histórias na educação infantil: entrelaçando encontros e trançando encantos / Orientador: Marcia Maria Strazzacappa Hernandez. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação. – Campinas, SP: [s.n.], 2017.

Turma do Chapéu/ Módulo Azul



Professora: Franciane Martins da Costa - 304931
Mini Currículo: Graduada em Pedagogia pela
Universidade Estadual de Campinas (2008 -
2012);
Membro do Grupo de Estudo “Cultura infantil e
Música Tradicional da Infância”;
Experiência profissional em Educação Infantil na
Rede Municipal de Jundiaí (2013).



Professora: Samara Annuar Mesquita Seo -
304981
Mini Currículo: Graduada em Pedagogia pela
Universidade Estadual de Campinas (2008 -
2012);
Pós-graduada em Educação Infantil pela
FACON;
Experiência profissional em educação na Rede
Municipal de Campinas (2009 - 2014).

Caracterização da Turma

As professoras de referência Franciane e Samara, a professora volante Fabíola e a estagiária Cíntia são responsáveis por um grupo composto por 10 crianças, nascidas entre setembro e outubro de 2016 (cerca de um ano e cinco meses). Todas as crianças já frequentavam o espaço do CECI Berçário no ano de 2017, mas pertenciam a turmas distintas.

A saber, as crianças são: Agnes Ayumi O. Ono; Caetano C. de Souza; Clara P. Coutinho; Daniel Oliveira Martins; Eduardo Gomes Pflanze; Felipe C. L. Salmoiraghi; Ian Coloma de Araújo; Laura Sanches Gazzoni; Lorenzo de Oliveira Bozzer e Maria Clara Furlin.

Após observação dos interesses das crianças, as professoras perceberam que todas elas, em algum momento da rotina (seja para brincar, colocar na cabeça, para segurar e esconder o seu rosto durante a sonequinha no meio da manhã, etc.) se interessavam muito pelo objeto “chapéu” e essa preferência se acentuava ainda mais com a cantiga:

“Fui na Bahia buscar meu chapéu, da cor da morena,
da cor do céu. Não é meu,
não é de ninguém,
é da (nome da pessoa) que eu quero bem!”.

Desta forma, por ser um elemento significativo para o grupo em geral, o chapéu foi escolhido para representar o seu nome: “Turma do Chapéu”.

A “Turma do Chapéu” é um grupo heterogêneo em diversos aspectos:

Sono: Oferecemos o descanso após o horário de visita (12h30), algumas crianças dormem rapidamente e precisam de ajuda para acordar no horário, outras dormem por um período mais curto e precisam de auxílio para conseguir descansar; há crianças que deitam em seus colchões e adormecem sozinhas, enquanto outras mesmo estando visivelmente com muito sono, ficam mais agitadas e relutam para ficar acordadas; algumas crianças sentem a necessidade de tirar um cochilo no meio da manhã, enquanto outras dormem apenas no “horário do descanso” e passam muito bem durante todo o dia; há crianças que necessitam de um objeto de apego para se acalmar, mas há crianças que não possuem nem chupetas e nem paninhos.

Alimentação: Procuramos possibilitar o desenvolvimento da autonomia na alimentação, permitindo que manuseiem o talher, toquem nos alimentos oferecidos e possam escolher o

ritmo com que querem comer. Algumas crianças experimentam sem resistência alimentos variados e comem quantidades significativas, enquanto outras apresentam resistência em provar alguns alimentos e comem pouco; temos uma criança que não aceita frutas enquanto as demais demonstram preferência por elas em relação aos alimentos salgados. Oferecemos água em vários momentos do dia, mas observamos que algumas crianças têm dificuldade em consumir água; em contrapartida, o suco é sempre bem vindo. A autonomia também é incentivada para manuseio dos copos, orientamos que segurem com as duas mãos e tomem devagar mas algumas crianças não resistem a vontade de derramar o líquido e é necessário estarmos sempre atentas.

Corpo e Movimento: Todas as crianças iniciaram o ano sabendo andar sozinhas – embora algumas com mais desenvoltura e outras necessitando de mais auxílio; elas gostam bastante de explorar os espaços, se locomovendo por todos os cantos, até mesmo se distanciando do grupo e das professoras sem demonstrar insegurança ou necessidade de acompanhamento; algumas crianças já conseguem subir e descer (de bancos e brinquedos como o gira-gira), subir degraus baixos e as escadas do escorregador, escorregar, sentar no chão e se levantar, entrar e sair de caixas, enquanto outras ainda estão se aventurando a tentar realizar estes movimentos sozinhas; possuem certa dificuldade para andar sobre superfícies onde há irregularidades e rampas; algumas até já se arriscam a correr. Temos oferecido todos os espaços do CECI Berçário ao menos uma vez na semana, e a sala Cri-Cri é um lugar onde procuramos desafiar os limites das crianças, convidando-as a rolar; pular; percorrer percursos com obstáculos; etc.

Oralidade: na maioria das vezes, as crianças se comunicam através de vocalizações, gestos, expressões faciais e quando muito incomodadas e/ou insatisfeitas pelo choro e grito. Algumas crianças falam palavras isoladas (água, mamãe, papai, “papai”) e duas crianças conseguem repetir diversas palavras ditas pelos adultos e até mesmo falam determinadas palavras em resposta ao que as educadoras estão questionando. É possível observar que todas as crianças demonstram compreender o que lhes é comunicado, apesar de algumas vezes não corresponderem ao que lhes foi solicitado.

Socialização: apesar de haver instantes em que as crianças interagem bem entre si (brincando em duplas ou pequenos grupos, se abraçando, dançando, conversando através de vocalizações e olhares) a grande maioria prefere explorar os espaços e os brinquedos/materiais disponíveis sozinhas. Algumas crianças não gostam quando outras

crianças chegam por perto e/ou mexem nos objetos que estão sendo utilizados por elas. Há momentos que as crianças acabam se empurrando, batendo, puxando os cabelos, retirando brinquedos das mãos do colega ou mordendo, mas esta não é uma característica expressiva deste grupo, na maioria das vezes eles são bem carinhosos uns com os outros. Importante ressaltar que os conflitos entre as crianças são mediados com o objetivo de que elas próprias consigam se expressar e resolver suas questões de forma autônoma e respeitosa.

Propostas de Vivências, Jogos e Brincadeiras: durante as propostas de atividade das professoras, as crianças têm demonstrado um interesse gradual pelos materiais oferecidos. No início elas brincavam bem pouco e logo se dispersavam, tentando ir para outros ambientes, mas com o decorrer dos dias elas têm interagido por mais tempo, reproduzindo brincadeiras passadas e criando novas formas de brincar. Elas possuem preferência por se instalarem em locais mais amplos e em contato com a natureza, algumas crianças chegam a se recusar ou chorar muito quando entram em salas pequenas e fechadas. É possível observar que as crianças demonstram bastante disposição em manipular e explorar diversos elementos da natureza, como: água, terra, areia, folhas, gravetos, pedrinhas, plantas e flores. Dentre as brincadeiras preferidas da turma pode-se destacar: bolas, bonecas, carrinhos, livros, brinquedos do parque, areia com baldinhos e pazinhas, etc.

Os brinquedos e objetos “não estruturados” também são de interesse para a maioria das crianças do grupo, podemos citar como exemplos: latas, caixas de diversos tamanhos e formas revestidas com papel pardo; tubos de papelão com diversos tamanhos e espessuras; tecidos variados - com ou sem transparência; de comprimentos e texturas diversos.

Leitura e Contações de Histórias: As professoras se comprometeram a realizar leituras/contações de histórias diariamente para a turma, como parte fundamental da rotina. Nesses momentos, as crianças têm demonstrado interesse em ouvi-las, no entanto elas devem ser bem rápidas, pois o tempo de concentração delas é bem curto. Na maioria das vezes, as crianças começam sentadas, mas com o passar da história, elas vão se levantando e interagindo com outros elementos do espaço em que estão. Durante a história, as professoras têm deixado as crianças bem livres e tentam chamar a atenção delas para a narrativa, do lugar mesmo em que elas estão, através da apresentação de novos personagens e de cantigas referentes a alguma temática retratada.

Temos um espaço privilegiado para proporcionar esses primeiros contatos dos bebês com os livros, a “Bebeteca”. Convidamos as crianças a se apropriarem do espaço e explorarem

cada um dos livros disponíveis, mas compreendemos que é um processo gradual. Algumas crianças não aceitavam ficar na “Bebeteca”, por ser um ambiente pequeno e fechado, chegavam a chorar e a demonstrar muita insatisfação, nos últimos dias mesmo o grupo estando completo, observamos um maior interesse e aceitação pelo espaço e por todo o conjunto de objetos ali disponíveis. Uma estratégia que avaliamos de forma positiva é oferecer o espaço da “Bebeteca” de forma mais individualizada, levando duas crianças para trocar fraldas ao mesmo tempo, enquanto uma é trocada a outra pode explorar livremente o ambiente e assim se familiarizar.

Musicalização: a música se fez presente em praticamente todos os momentos da rotina das crianças. Elas se divertem encenando os movimentos retratados pelas cantigas e mesmo aquelas que não dançam, elas sempre dirigem seus olhares para quem está cantando. A utilização de instrumentos musicais também é bem frequente e as crianças se interessam por experimentar seus diversos sons.

Artes Plásticas: neste período inicial, somente foi propiciado uma única vez a atividade de pintura com tintas. As professoras preferiram propor esta vivência na “Hora da Visita” para contar com o apoio dos pais e assim conseguirem observar e registrar com maior tranquilidade as ações e reações das crianças. Durante a atividade houve crianças que se deliciaram em manusear os instrumentos oferecidos (pincel grosso, brochinha e rolinhos) e se lambuzar com a tinta guache, mas também algumas crianças se negaram a participar e elas foram respeitadas. A experiência de não só pintar o objeto, mas também o próprio corpo foi realizada por quase todas as crianças que quiseram participar, assim como pintar os seus próprios pais/familiares. Levar as mãos com tinta ou até mesmo os instrumentos de pintura até a boca também foi frequente entre as crianças. Também já utilizamos giz de lousa no chão de concreto e na lousa na parte externa; giz de cera em folhas de A3 fixadas no chão com fita crepe e lápis de cor aquarelável para pintura na pele.

Sobre as expectativas das famílias (registro com base no diálogo da reunião de boas-vindas)

Acreditamos que conhecer o que as famílias esperam e pensam sobre a inserção das crianças na creche é um facilitador de diálogos e uma importante ferramenta para pensarmos nossos planejamentos e propostas, tanto para alcançar certas expectativas quanto para debater e, se necessário, desconstruir outras. Sendo assim, propusemos uma dinâmica que denominamos “Cápsula do Tempo”, onde as famílias foram convidadas a escrever em papéis

individuais suas expectativas para o semestre e para o ano de 2018; esses registros estão guardados em uma caixa que deverá ser aberta e rediscutida na próxima reunião coletiva de pais e professoras.

Observamos que grande parte das expectativas sinalizadas tratam sobre o desenvolvimento das crianças e seus saberes: saber andar com mais destreza; comer sozinho; falar mais palavras; desfraldar. Mas outros aspectos fundamentais também foram considerados, como: socialização; se divertir no cotidiano da creche; estabelecer laços de confiança e de amizade com as professoras e com os colegas.

Projeto: “Turma do Chapéu”

Introdução

Conforme já citado na caracterização do grupo, o Projeto “Turma do Chapéu” nasceu da observação dos interesses das crianças e objetivando encontrar um elemento concreto em comum que atuasse como potencial motivador de investigações e descobertas.

A DEdIC possui como proposta orientadora do trabalho pedagógico a utilização da metodologia da *Pedagogia de Projetos*. Segundo Barbosa,

Os projetos permitem criar, sob forma de autoria singular ou de grupo, um modo próprio para abordar ou construir uma questão e respondê-la. A proposta de trabalho com projetos possibilita momentos de individualidade e sociabilidade; momentos de interesse e de esforço; momentos de jogo e trabalho com fatores que expressam a complexidade do fato educativo. (BARBOSA, p. 31, 2008).

Sendo assim, a partir dos conhecimentos e interesses que as crianças já possuem sobre a temática sobre os chapéus, as professoras organizam propostas de vivências e pesquisas para que as crianças ampliem seus repertórios e sua compreensão sobre o que acontece ao seu redor.

Justificativa

Ao elaborar um Projeto, leva-se em conta as especificidades da Educação Infantil e o currículo para o mesmo proposto pelo MEC. A saber, o currículo proposto para Educação Infantil é: Conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e

tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos. (BRASIL, 2010)

O chapéu é utilizado em diversas profissões, manifestações culturais e com isso podemos aproveitá-lo como propulsor das investigações relacionadas ao tema.

Pretende-se estabelecer relações com o uso dos chapéus com as diversas áreas do conhecimento trabalhando a natureza através dos chapéus utilizados pelos agricultores; a fantasia através dos chapéus dos seres imaginários e personagens de histórias; os conhecimentos sociais através dos chapéus utilizados pelas diversas profissões (chefes de cozinha, bombeiros, policiais, etc.).

Objetivo geral e os específicos

Explorar os conhecimentos obtidos através da observação e pesquisa sobre os chapéus. Ampliar o repertório da linguagem oral/vocabulário;

Conhecer os diferentes tipos de chapéus e suas funções; Conhecer algumas profissões que utilizam chapéus;

Oportunizar a escolha de um elemento dentre outros disponíveis;

Apreciar músicas, histórias, poemas, obras de arte, etc. que possuem “Chapéus” em sua letra e contexto, assim como das profissões e outros elementos apresentados;

Expressar-se oral e corporalmente a respeito das observações e sensações causadas pelas propostas de apreciação artísticas;

Explorar diferentes instrumentos e materiais no decorrer do processo criativo das atividades artísticas;

Incentivar o lúdico através do faz-de-conta, através de brincadeiras com os chapéus e suas profissões;

Interagir e socializar (crianças x crianças e crianças x professoras) em momentos de brincadeiras coletivas;

Criar narrativas orais durante as brincadeiras com os objetos construídos;

Trabalhar os conceitos matemáticos de: grande/pequeno; fino/grosso; comprido/curto; estreito/largo; dentro/fora; alto/baixo; leve/pesado; cheio/vazio; em cima/embaixo; longe/perto; na frente/atrás; aberto/fechado; rápido/devagar; igual; maior/menor; mais/menos; formas geométricas; cores; etc.;

Propiciar experiências sensoriais com diferentes elementos - visão: cores diferentes,

brilhantes, opacos, translúcido, etc. / tátil: liso, viscoso, arenoso, macio, áspero, duro, mole, etc.
/ olfato: cheiros diversos / auditivo: água, sementes, pedras, gravetos, cascas de árvore, folhas,
etc. / paladar: doce, salgado, amargo, azedo, etc.

Desenvolver habilidades motoras, como: subir; descer; abaixar; alongar; empurrar;
puxar; entrar e sair de dentro de espaços pequenos; pular; saltar; arremessar; equilibrar; correr;
apertar; segurar objetos de diversas formas e tamanhos; andar segurando objetos; rolar, etc.;

Conhecer e registrar os elementos naturais que podemos observar à nossa volta e que
compõe o espaço;

Compartilhar um elemento com os amigos da turma, considerando os aspectos do
cuidado e do respeito com um objeto pertencente ao grupo;

Agregar a participação da família na creche.

Período: Fevereiro a Julho

Atividades de Acolhimento e Adaptação;

Brincadeiras: parque; baldes, peneiras e pazinhas; carrinhos livres e com barbante;
bonecas; ursos de pelúcia; bolas e bolinhas, bambolês; brinquedos que simulam aparelhos
eletrônicos; animais de borracha; etc.

Caça ao patinho e coração de borracha na piscina grande de bolinhas; Confecção do
“Chapéu da Turma”;

Leitura de livros com a temática “chapéu”;

Cantar cantigas infantis e músicas com a temática “chapéu”;

Apresentação do nome da turma em atividade coletiva com as crianças e seus
familiares, cantando a cantiga “*Fui na Bahia buscar meu chapéu...*”

Apresentação do mascote da turma, o Leleco;

Coleta de elementos da natureza no parque e demais áreas externas;

Confecção das Garrafas Sensoriais de elementos da natureza: com água colorida,
gravetos, folhas, pedras, sementes, cascas de árvore, penas, etc.;

Construção das Caixas Sensoriais: com areia, tampinhas, marabus, papel
microondulado, palitos coloridos, feltro, papel laminado com formas geométricas, lixa, papel
alumínio, esponja vegetal em tiras; sementes de girassol, caixa lacrada revestida de jornal
com um dos lados em transparência e bolinhas de borracha dentro; caixa lacrada revestida
de revista com um dos lados em transparência e arroz dentro; caixa lacrada revestida com

tecido estampado com furinhos e algodão embebido em essência de capim limão / citronela / eucalipto;

Atividades Sensoriais: gelatina com frutas, farinha de trigo, milho, argila, água, caça aos brinquedos enterrados na areia, dentro de uma caixa;

Atividades com materiais não-estruturados: tecidos, rolos, caixas, latas, garrafas, coleta de tampinhas de garrafa com peneiras e funis em bacias de água; etc.

Atividades Plásticas: desenho livre com giz de cera grosso na folha sulfite A3; desenho com giz de lousa molhado na lixa preta; desenho com giz de lousa molhada no quadro negro; pintura com penas e tinta guache na folha sulfite A3; pintura com bolinhas de borracha e tinta guache na folha sulfite A3 no suporte de uma tampa de caixa; pintura com rolinhos e tinta guache no jornal na vertical; pintura com escova de dente e tinta guache no tecido de algodão cru na vertical; pintura com os pés e tinta guache no papel pardo sob o plástico bolha no chão; pintura com carimbos de potinhos de yakult e espuma, com tinta líquida na folha sulfite de A3; pintura com as mãos e tinta guache na caixa sensorial de areia, colagem de figuras geométricas recortadas em papel laminado na caixa sensorial, pintura coletiva (crianças e suas famílias) da canoa, confeccionada de caixas, com tinta guache e instrumentos variados;

Vivências com Músicas e Instrumentos Musicais: violão, tambores e percussão, chocalhos, bandinha infantil, assistir clipes musicais do grupo Palavra Cantada e Tempo de Brincar; escutar músicas infantis tocadas em diferentes ritmos acompanhadas pelas crianças com a bandinha infantil, do CD “Músicas daqui, ritmos do mundo”; Instalações no Quiosque “Dom Pedro”: tecidos pendurados; bambolês com diferentes estímulos (livre para passar pelo meio, na posição horizontal e vertical; um bambolê pequeno dentro de um maior para girar e passar pelo meio; elástico preso entre duas grades para deslizar os bambolês; com obstáculos: de cama de gato; com faixas de jornal; com celofane e fitas coloridas); bexigas com um pouco de água presas por barbantes no teto.

Atividades de movimento na Sala CriCri: alongamento inspirado em posições da yoga, arremessar bolas para o alto e para frente; rolar sobre as bolas e peças cilíndricas estofadas, sentar e cavalgar se equilibrando sobre o “feijão” inflável; imitar o som e o andar dos animais ilustrados na parede da sala; percorrer circuitos e obstáculos de peças estofadas; empilhar e derrubar peças estofadas; passar por baixo do túnel estofado; escorregar bolinhas em peças estofadas que simulam rampas;

Atividades na Sala da Bebeteca: exploração de livros de diversos materiais e texturas; leitura de vários livros; contações de histórias com recursos de fantoches e dedoches; brincadeiras com os bonecos de personagens; etc.

Período: Agosto a Dezembro

Continuar oferecendo: as brincadeiras e vivências nos diferentes ambientes do CECI Berçário já citados e experienciados no decorrer do primeiro semestre; Ampliação da “Roda de Conversa” com o suporte das imagens das crianças e suas famílias, estimulando a construção da identidade;

Leitura das seguintes histórias: Chapeuzinho Vermelho; Chapeuzinho Amarelo, Chapeuzinho Colorido, etc.

Atividade em Pannel: “Para cada cabeça, um chapéu!”: conhecer as diversas profissões, personagens e situações cotidianas que utilizam chapéus;

Construção do livro “Para cada cabeça um chapéu!”: pesquisa das famílias sobre as diversas profissões que utilizam chapéus e suas funções sociais para a construção de uma coletânea;

Chapéu de Aniversário: enviar chapéus de aniversário para as famílias decorarem, para que as crianças utilizem nas festas de aniversário da creche em que se comemoram os seus aniversários;

Dobradura e brincadeiras com chapéus de papel;

Atividade “Onde está?”: esconder um objeto embaixo de um chapéu e embaralhar entre outros vazios para que a criança tente encontrá-lo;

Jogo Lince com a imagem das diversas profissões, personagens e situações cotidianas que utilizam chapéus;

Festa Caipira e Festa do Chapéu

Plantio: Girassóis, Rabanetes, Milhos, Alpistes, Morangos, Feijões, Hortaliças, Ervas e Temperos;

Atividades Plásticas: pintura com luvas furadas e penduradas no teto com tintas em seu interior para que as crianças possam pintar apertando-as; pintura com plástico bolha revestido nos pés; pintura com gelo colorido em cartolina branca; pintura com barbante preso em varetas e tinta guache no papel, simulando uma pescaria; pintura com carimbos de vegetais (carambola, batata, etc.);

Atividades Sensoriais: bolsinha com gel e glitter, estrelinhas e lantejoulas; colar e descolar bolinhas de pompom do papel contact;

Brincadeiras: colocar bolinhas em buracos; atividade “O que tem dentro?” (colocar objetos dentro de latas ou embalagens para que as crianças descubram através do som ou peso o que tem lá dentro), encaixar palitos de sorvete e troncos de árvore em buracos; puxar fitas presas no interior de caixas; encaixar argolas em rolos; prender e soltar prendedores coloridos em superfícies com suas cores correspondentes; gelo com brinquedo escondido; boca do palhaço; Sala Cri-Cri: pega-pega com rolamento

Metodologia

Organizar o cotidiano das crianças da Educação Infantil pressupõe pensar que o estabelecimento de uma sequência básica de atividades diárias é, antes de mais nada, o resultado da leitura que fazemos do nosso grupo de crianças, a partir, principalmente, de suas necessidades. É importante que o educador observe o que as crianças brincam, como estas brincadeiras se desenvolvem, o que mais gostam de fazer, em que espaços preferem ficar, o que lhes chama mais atenção, em que momentos do dia estão mais tranquilos ou mais agitados. Este conhecimento é fundamental para que a estruturação espaço-temporal tenha significado. (BARBOSA; HORN, 2001, p. 67).

Processo de Acompanhamento e Avaliação

A avaliação se dará no decorrer do andamento do projeto e das vivências cotidianas, através da observação do envolvimento da turma e de cada criança com o tema, acompanhando a continuidade dos processos e aprendizagens.

As produções das crianças são minúcias e sutilezas que se não estão no chão, estão quase lá, na altura delas, carregadas de um valor e um tamanho imensurável na qual pacotinho ou pasta alguma iria comportar. Para (re)conhecer é preciso estar disposto, ter respeito e um punhado de encantamentos no olhar.

Segundo o MEC, Avaliação na Educação Infantil não segue as lógicas das empresas, preocupadas com eficiência e rendimento.

As instituições de Educação Infantil devem criar procedimentos para acompanhamento do trabalho pedagógico e para avaliação do desenvolvimento das crianças, sem objetivo de seleção, promoção ou classificação(...). (BRASIL, 2010)

Sendo assim, cada criança será avaliada a partir dela mesmo, tendo com referência seus conhecimentos e habilidades prévios e os adquiridos no andamento do ano letivo.

Para a documentação pedagógica serão utilizadas múltiplas formas de registros – fotográficos, escritos, midiáticos, produzidos por adultos e crianças. Dentre os relatos serão priorizados a narrativa sobre a forma como a atividade foi realizada, relatos sobre a maneira como as crianças reagiram ou transgrediram às propostas, transcrição de suas falas e processos que precisam ser melhorados em uma próxima oportunidade de vivência.

Recursos Materiais

Açúcar

Água

Agulha

Algodão

Anilina

Areia e/ou terra

Argila

Barbante

Bexiga colorida

Bombinha de ar

Brochinha

Caderno com folhas A3

Caixas de papel de diferentes formatos e tamanhos

Canetinha

CDs com músicas que possuam a temática “Chapéu”

Cola branca

Cola de EVA

Cola plástica colorida de diversas cores

Computador

Data Show

Elástico

Escova de dente

EVA de diversas cores

Farinha de trigo
Fio de nylon
Fita adesiva grossa
Fita crepe
Folha de lixa de parede
Fotos/Impressões de quadros/imagens que possuam a temática “Chapéu”
Giz de cera
Grampeador
Jornal
Lã
Lápis de cor
Linhas
Livros Literários e Paradidáticos que possuam a temática “Chapéu”
Maisena
Manta acrílica
Massinha de modelar
Óleo
Palito de sorvete
Papéis coloridos diversos (sulfite A4 e A3, cartolina, cartão, colorset, pardo, microondulado, celofane, dobradura, seda, laminado, veludo, crepom)
Papel contact
Papelão
Pena grande colorida
Pincel fino e grosso com cabos pequenos e compridos
Pistola e refil de cola quente
Prendedor de roupas de madeira
Rádio
Revista
Rolinho de pintura
Sal
Tecidos estampados e lisos, algodão cru, TNT, feltro, tule
Tesoura

Tinta guache de diversas cores

Podendo haver alterações nos materiais utilizados

Referências Bibliográficas Utilizadas

BARBOSA, Maria Carmem Silveira; HORN, Maria da Graça Souza. Projetos na Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BARBOSA, M. C. S.; HORN, M. G. S. Organização do espaço e do tempo na escola infantil. In: CRAIDY, C.; KAERCHER, G. E. Educação Infantil. Pra que te quero? Porto Alegre: Artmed, 2001, p. 67-79.

Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil / Secretaria de Educação Básica. – Brasília : MEC, SEB, 2010.

HOLM, A. M. (2007). Baby-art: os primeiros passos com a arte. São Paulo/SP: Museu de Arte Moderna de São Paulo, 2007.

Turma dos Aventureiros/ Módulo Azul

 <p>Professora: Lucilene Ribeiro Folegatti Mat. 306439</p> <p>Mini Currículo: Graduada em Pedagogia pela PUC/Campinas, Especialista em Psicopedagogia. Experiência há 22 anos na área de Educação, experiência em Educação infantil e fundamental I. Atuando na Direção, Coordenação, Professora, Educadora Social, Monitora, Estagiária e Auxiliar de classe.</p>	 <p>Professora: Silvia Maria Gasparini Rodrigues Mat: 304796</p> <p>Mini Currículo: Graduada em Pedagogia pela Universidade São Francisco (2006- 2009), Especialista em Educação Infantil pela UNISAL (2011-2013) e experiência como Agente de Educação Infantil na Prefeitura Municipal de Campinas, atuando com educação de 0-3 anos. (2009-2013)</p>
---	--

Caracterização da Turma

A turma é constituída por dez bebês, de nomes a saber: Ayté Jean Jacques Ayefemi Gomez (17/11/2016), Caio Albuquerque Marques Tineu (09/11/2016), Catarina Straioto Possari (30/01/2017), Felipe Bucci Colleoni (05/11/2016), Guilherme Fullin de Carvalho (26/11/2016), Matteo Moraes Follegatti (15/01/2017), Milena Isabella Ignácio (12/10/2016), Pedro Mazzola de Lima (08/12/2016), Rui Ghidotti Souza Mendonça (28/11/2016) e Samuel Mattos Lopes (02/01/2017).

Sobre as expectativas das famílias

Na reunião de boas vindas às famílias registraram quais as expectativas para este ano. Dentre elas estão:

Interação dos bebês; Saúde; Exploração de mundo; Companheirismo Cumplicidade e parceria;

Acolhimento e muito carinho

Que tenha menos greve e que até o final do semestre o bebê não mame mais
Alegria, Respeito;

Pleno desenvolvimento do bebê Confiança no trabalho dos profissionais;

Autonomia do bebê.

Saberes e conhecimentos da turma

1º Semestre

Alguns desta turma de bebês já frequentavam o Convivência I. Uns iniciaram no primeiro semestre e os demais no segundo semestre. Apenas um bebê não anda, o restante está cada vez mais autônomo. Neste início de semestre ainda choram um pouco, principalmente no momento das despedidas da família e quando sentem sono. Em relação a alimentação ainda não possuem independência para comer sozinhos, precisando de auxílio dos educadores. Temos dois bebês com restrição alimentar.

No momento do descanso a maioria tem dormido bem, apenas um caso de um bebê que possui o sono mais agitado e acorda com bastante frequência.

Temos percebido neste período de adaptação que eles gostam muito de músicas cantadas pelas educadoras e apreciam imitar os gestos e movimentos do corpo adulto, uma vez por semana temos a educadora musical que promove vivências musicais de diferentes tipos. Gostam de explorar os espaços externos recolhendo muitos gravetos, sementes, pedras, flores e folhas.

Estão balbuciando vários sons, como gritos para chamar a atenção das profissionais ou na disputa de algum brinquedo com os colegas. Temos tentado proporcionar um rodízio de turmas nos espaços do Convivência I, percebemos que um dos espaços que mais gostam é a sala cri-cri, pois interagem com os materiais e colegas. Este ano, temos mais um espaço para contar que é a bebeteca, estamos levando aos poucos para que possam apreciar com maior atenção. Para isso buscamos incentivar a leitura e reconhecimento de livros.

No final do primeiro semestre uma de nossas crianças, o Jean Jacques, deixou o grupo para retornar ao seu país de origem (Benin – África) com a mãe, que finalizou seu doutorado na UNICAMP.

2º Semestre

No primeiro semestre iniciamos o Projeto mascote com a turma. Este processo foi interrompido pela greve na universidade e daremos continuidade neste semestre. Segue abaixo a proposta do projeto:

Projeto Mascote - Turma dos Aventureiros

A escolha do nome da turma é uma das práticas comuns na Educação Infantil. Denota uma intencionalidade pedagógica, ou seja, ao receber as crianças, as professoras de referência, no período de adaptação e acolhimento buscam um olhar atento para as características e necessidades das crianças, bem como possíveis temáticas de interesse que podem culminar em um projeto. No nosso caso, a escolha do nome – Turma dos aventureiros – deveu-se ao fato de que estamos trabalhando com uma faixa etária que está “descobrimo o mundo”. Já andam, tentam até correr, iniciam primeiras pequenas palavras, observam tudo ao seu redor e tudo querem explorar. O espaço da sala fica pequeno, e é preciso explorar todos os ambientes da creche.

Assim, após a escolha do nome da turma, nós, professoras, passamos a pensar e nos questionar sobre como seria o desenvolvimento do projeto semestral. Muito pertinente a esta faixa-etária, o trabalho com a literatura infantil proporciona muitas dimensões relacionadas à aprendizagem da criança, tais como, a curiosidade, o imaginário, a ludicidade, o brincar. Desde que foi possível termos no Convivência I, um espaço apropriado para este fim, a “bebeteca”, temos nos debruçado para proporcionar aos bebês mais contato com os recursos literários: livros, fantoches, bonecos, aventais sensoriais etc.

Tendo em vista esta possibilidade partimos para a busca de um livro que tivesse a ver com o tema do nosso projeto: aventuras. Em nossos horários de planejamento, dedicados a intencionalidade do nosso trabalho, encontramos um que mais se encaixou a nossa necessidade. O livro: “O ursinho polar aventureiro”. O ursinho foi brincar de esconde-esconde com os amigos, mas uma geleira se rompeu e agora eles estão ilhados, que aventura, não!? Será que conseguirão sair desta gelada?!

O interesse das crianças pelo protagonista da história fez com que pensássemos na confecção de um “mascote” da turma: FREDERICO!

Frederico não gosta de ficar somente dentro da creche e, a partir de maio, passará a visitar as casas das crianças. Porém, como o mascote é de todos, é preciso algumas

orientações sobre como recebê-lo:

A proposta: Prezada família, hoje vocês estão recebendo visita do mascote da turma (Fred) de seu filho, assim como relatado em nosso projeto ele deve retornar a nossa turma na segunda-feira juntamente com os pertences que estão na sacola do mascote, o que inclui o diário onde deverá ser preenchido com o relato da visita. A nossa proposta para a família é que se envolvam com o projeto e estimulem seu filho(a) a cuidar do urso e do livro de registro (livro das aventuras). O vínculo afetivo é criado nesta hora através dos “cuidados” com o livro e com o nosso mascote.

Ouvir história é entrar em um mundo imaginário, cheio de mistérios e surpresas interessantes, curiosidades que divertem e ensinam. É nesta relação lúdica e prazerosa da criança que temos a oportunidade e possibilidades de lidar com as diferenças individuais, a afetividade, o respeito entre as crianças e os adultos, resgatar valores, fortalecer a autoestima e aprender a lidar com emoções.

O envolvimento é de todos: crianças, família e educadores. Vamos embarcar na aventura da imaginação...

Sugestão para o Registro:

Relate como foi a convivência do mascote com a sua família no final de semana. Como foi a chegada do mascote em seu lar?

O que fizeram juntos neste final de semana? Como foi a leitura da história?

Deixem registrado aqui o sentimento de um fato, uma foto ou algo que marcou a família com a visita do mascote.

Em meados do segundo semestre, mais especificamente no dia vinte e sete de setembro recebemos a Maria para compor a Turma dos Aventureiros, ela veio para ocupar a vaga do Jean Jacques que ainda não havia sido preenchida. Em conversa prévia com a família identificamos que a Maria era um pouco mais nova que o grupo como um todo, no entanto, pelas características relatadas pela família, ela apresentava plenas condições de acompanhar a turma.

Pequenos Projetos - Plantio de sementes de leguminosas:

Para incrementar o projeto da turma planejamos realizar um plantio de cenoura, beterraba e rabanete. Temos como objetivo levar as crianças a exploração do ambiente

externo, contato com elementos da natureza, cuidados com o plantio (necessidade de cuidado para que a muda cresça). Tendo em vista o crescimento das leguminosas partiremos para as culinárias, como bolo de cenoura e saladas para o almoço.

Produto Final do plantio: Culinária com a cenoura que plantamos coletivamente.

Vivência com as famílias: para promover o envolvimento da família elaboramos a proposta de uma vivência no período da visita para confeccionarmos um galão com muda de morango.

Piquenique na Praça da Paz: para finalizar o projeto com as famílias faremos um piquenique na praça da paz.

Objetivos gerais e específicos

Incentivar cada vez mais a autonomia dos bebês; Promover parceria entre creche e família;

Proporcionar diferentes vivências no decorrer do ano; Priorizar o bem estar da criança em todos os sentidos.

Conscientização do projeto da turma/ conhecimento estudado e a importância do projeto na rotina da criança; Conhecer e explorar todos os recursos e ambientes direcionados ao projeto.

Reconhecer os diferentes meios de exploração didáticos e práticos que possam enriquecer o nosso projeto; Explicitar a importância da escolha do tema em relação ao grupo; Diferenciar e viajar no mundo imaginário dos bebês dentro do projeto; Incentivar e trabalhar noções como dividir, explorar, compartilhar e interagir durante o decorrer do projeto.

Programa/Conteúdo/Dimensões a Serem Trabalhadas/ Concepção de Educação e de Criança/Fundamentação da Proposta de Trabalho Cronograma do Programa

O Que pretendem oportunizar como vivência?

Queremos promover vivências sensoriais, estímulos do corpo e movimento, incentivo a linguagem, valorização do meio ambiente.

Como?

As vivências sensoriais serão previamente planejadas de acordo com a nossa rotina.

Em algumas contaremos com o apoio da cozinha e de nossa nutricionista.

Período	Descrição
Fevereiro a Julho	Início do Projeto Mascote
Agosto a Dezembro	Plantio de cenoura com o jardineiro Sr. Sebastião Diversas técnicas de pintura Plantio com a família Culinária: Biscoito de maisena e bolo de cenoura Piquenique na Praça da Paz

Temos por concepção promover uma educação infantil de qualidade onde o bebê possa vivenciar diferentes oportunidades de aprendizagem. Além disso, temos como compromisso garantir o direito as crianças de serem compreendidas e respeitadas em suas especificidades nos espaços educativos constituídos para elas.

Para transcender destas concepções nos apoiamos nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010) e autores como Maria Carmen Silveira Barbosa, Ana Lúcia Goulart de Faria, Altino José Martins Filho e Tisuko Khishimoto.

Metodologia

Temos por objetivo o trabalho com projetos; este tipo de trabalho amplia as possibilidades de construção do conhecimento, de forma interdisciplinar, tendo como maior objetivo a aprendizagem significativa, pois possibilita o diálogo com as crianças, respeitando seus conhecimentos prévios, e instigando-os a buscar, pesquisar, criticar, participando ativamente de seu ensino/aprendizagem, e muitas vezes de forma lúdica, sem se dar conta. (BARBOSA & HORN, 2008)

É importante ressaltar que os temas dos projetos partem do interesse das crianças, além de envolvê-los nas pesquisas e investigações, promovem uma aprendizagem significativa, além de incentivá-los a ter maior responsabilidade com seu próprio aprendizado. Com a metodologia de projetos o professor cria um ambiente estimulante que não se limita a acertos e erros. Os alunos tomam decisões, ajudam a criar e são protagonistas de sua aprendizagem.

Para que este tipo de trabalho ocorra temos como estratégias explorar os espaços externos buscando elementos que contemplem nossas vivências. Além disso, promoveremos diferentes ateliês com materiais diversos para exploração. Dentro do projeto faremos momento da culinária com recursos próprios (Cenoura plantada pelas crianças). Trabalharemos também com diferentes recursos musicais: instrumentos musicais, resgate

de cantigas culturais, imitação de gestos e sons ao cantar. Proporcionaremos diferentes vivências artísticas, como pinturas com guache, giz de cera, massinha de modelar, giz de água etc. As estratégias e procedimentos são flexíveis e buscarão atender as especificidades da turma no decorrer do ano.

Processo de Acompanhamento e Avaliação

Nós possuímos um caderno de registro diário, onde são anotadas toda a prática pedagógica do dia, além de intercorrências com as crianças e famílias. Registramos a rotina com fotos e vídeos.

Como tais instrumentos subsidiarão a elaboração de documentação pedagógica e produção de conhecimento dos profissionais?

Os instrumentos se darão através de planejamento, projetos, relatórios individuais, plano de trabalho e semanários.

Recursos Materiais

Livro: O ursinho polar aventureiro Caderno de registro

Sementes para o plantio

Galões de produtos de limpeza

Guache coloridos

Pincéis Broxas

Papel Kraft

Sucatas

Roteiro para Plano Individual de Trabalho

1º Semestre

Dia da Semana/ Hora/ Atividade Professora Lucilene:

2ª feira das 10:30-11:30h – Reunião de dupla

3ª feira das 9-10:30h – Reunião Coletiva Pedagógica 3ª feira das 14:30-16:30h –

Planejamento Individual

4ª feira das 8:30-11:30h – Planejamento Individual 5ª feira das 9:30-11:30 –

Planejamento Individual

Cursos de interesse: todos ligados á área de educação infantil, música, psicomotricidade, brincadeira lúdicas etc...

Local: Dentro ou fora da Unicamp

Outros: Palestras, Seminários, Mini Cursos etc

Professora Silvia:

2ª feira das 10:30-11:30h – Reunião de dupla

2ª feira das 14:30-16h – Reunião Pedagógica Coletiva 2ª feira das 16:30-17:30h –
Planejamento Individual 3ª feira das 16:30-17:30h –Planejamento Individual

4ª feira das 14h:00-18h min – Disciplina FE – Seminário I: Pesquisa Narrativa,
Escola e Reflexividade: cenários, implicações e desafio

5ª feira das 14h:00-16h min – Disciplina FE – Oficinas Pedagógica I

No momento vou me dedicar apenas no Mestrado. Apesar do interesse, não conseguirei realizar outros cursos.

Dia da Semana/ Hora/ Atividade Professora Lucilene:

2ª feira das 8:30-11:30 – Planejamento em Dupla

3ª feira das 14:30-16:00 – Reunião Coletiva Pedagógica 5ª feira das 8:30-11:30 –
Planejamento Individual

6ª feira das 14:30-17:30 – Planejamento Individual

Cursando a Especialização: Educação de crianças e Pedagogia da Infância

Professora Silvia:

2ª feira das 8:30-11:30 – Planejamento em Dupla

3ª feira das 9:00-11:30 – Reunião Coletiva Pedagógica e planejamento Individual 4ª
feira das 14:30-17:30 – História e Memória da Profissão Docente

5ª feira das 14:30-17:30 - Disciplina FE: Escrita da Dissertação I

Cursando Mestrado Profissional em Educação Escolar

Referências Bibliográficas Utilizadas

BARBOSA, Maria Carmem Silveira; HORN, Maria da Graça Souza. Projetos Pedagógicos na Educação Infantil. Porto Alegre: 2008.

KISHIMOTO, Tisuko (org). Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. São Paulo:



Cortez, 1997.

REDIN, Marita Martins (Org). Planejamento, Práticas e Projetos Pedagógicos na Educação Infantil. Porto Alegre: Mediação, 2014. 208 p.

Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil /. Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010. 36 p.

Turma do Passarinho/ Módulo Verde



Professora: Carla Iolanda Torete
MA: 288594 - Graduada em Pedagogia pela
Universidade São Marcos (campus Paulínia)
2007/ Pós graduada pela Universidade São
Marcos (campus Paulínia) Especialista em
Educação Infantil em 2009.



Professora Volante: Maria Amália dos Santos
Lauretti MA: 306105 - Graduada em Pedagogia pela
Universidade Metodista de São Paulo/ Extensão em
Educação de crianças e Pedagogia da Infância-
Unicamp/2016.



Professora: Karina de Oliveira Goldstein MA:
289635 - Graduada em Pedagogia pela
Universidade São Marcos (campus Paulínia)
2006/ Pós graduada pela Metrocamp Especialista
em Educação Infantil em 2009.



Professora: Fabiola Machado da Rosa MA: 306104
- Graduada em Pedagogia pela Universidade
Estadual de Campinas 2013
Especialista em Sociologia da Infância pela
Universidade Federal de São Carlos em 2018



Professora Volante: Silvia P. Figueiredo MA:
241849 - Graduada em Pedagogia pela
UNINTER/ Curso de Extensão – PROEPRE

Caracterização da Turma

O planejamento proposto contempla crianças de 10 a 24 meses, no intuito de promover o conhecimento de si e do mundo, entendendo as crianças como seres sociais que marcam e são marcados pela cultura, espaços e pessoas que as cercam, buscando a ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos, quereres e saberes das crianças.

A turma até o momento (março de 2018) é composta por 9 crianças: Beatriz, Bernardo, Enzo, Lara, Livia, Rebeca B., Rebeca V., Rodrigo, Valentina. É possível observar, que em situações de aprendizagens ou no movimento livre, as crianças são ativas, autônomas em seus fazeres, tem liberdade de ritmo na interação com os materiais do cotidiano.

Esse grupo de crianças, exceto a Valentina, já frequentavam a creche desde o segundo semestre de 2017. Tendo uma das professoras desse ano como referência.

De 2017 até março de 2018, muitas conquistas puderam ser observadas, uma delas é com relação a locomoção das crianças. Atualmente, Rebeca B. e o Enzo estão andando. Os demais engatinham e já arriscam ficar em pé com apoio.

Nesse início de ano letivo, percebemos que as crianças se concentram na exploração das propostas apresentadas, captam sensorialmente as características dos objetos, preferências, descobertas, manipulação – exploram o material. Nas descobertas dos materiais ou situações, percebem se cabem ou não dentro do espaço; uns são grandes, outros pequenos, abre e fecha, se encaixa, aperta, empurra para realizar as experiências

que são necessárias. Como primazia, partimos para a valorização do trato com a criança de forma positiva e respeitosa, estabelecendo afetos e vínculos, integrando os cuidados com o ato de educar. Utilizamos como recurso, a exploração dos espaços externos, objetos simples do cotidiano, dentro dos interesses e curiosidades, livros, instrumentos musicais e música cantada.

De acordo com Barbosa e Horn (2001), organizar o cotidiano das crianças da Educação Infantil pressupõe pensar que estabelecimento de uma sequência básica de atividades diárias é, antes de mais nada, o resultado da leitura que fazemos do nosso grupo de crianças, a partir, principalmente, de suas necessidades. É importante que o educador observe do que as crianças brincam, como essas brincadeiras se desenvolvem, o que gostam mais de fazer, em que espaços preferem ficar, o que lhes chama mais atenção, em que momentos do dia estão mais tranquilos ou mais agitados. Este conhecimento é fundamental para a estruturação espaço-temporal tenha significado. Ao lado disto também é importante considerar o contexto sociocultural no qual se insere e a proposta pedagógica da instituição, que deverão dar suporte.

Para melhor receber as crianças, inicialmente as crianças foram recebidas/acolhidas no salão do módulo verde. No passar dos dias, percebemos que a mudança de espaço para o refeitório logo em seguida (por consequência do horário do lanche) os deixaram mais agitados. Dessa forma, propomos que as crianças fossem recepcionadas no próprio refeitório. Tendo assim, menos interferências na ruptura da recepção e realizando um momento agradável de refeição.

O processo de acolhimento e adaptação das famílias e crianças em um novo contexto de vida torna-se essencial para o ambiente de berçário. E para fazermos desse período o mais agradável possível, propomos reunir um ambiente acolhedor e organizado para melhor atender as necessidades da criança na faixa etária indicada.

A vida do bebê no primeiro ano de vida é repleta de atividades importantes. A parceria família e escola é elemento fundamental para travessia dessa fase, uma vez que o ambiente escolar é diferente do ambiente familiar. Acolher as famílias com suas angústias e ansiedades, estabelecer vínculo com o professor, entender que cada criança é única e que será acolhida de acordo com suas necessidades. As famílias nos apontam que ser acolhidos com o olhar sensível é primordial para que esse processo seja realizado de forma mais harmônica.

Favorecer esse processo implica construir laços, tranquilizar as famílias e inserir a criança em novo contexto de vida. Sabendo que a confiança e a segurança dos responsáveis se constrói à medida que conhecem a equipe de trabalho e local que atendem as crianças.

Objetivos Gerais e Específicos

Propiciar vivências e interações em diversos ambientes, com materiais variados, nos quais as crianças possam realizar re-descobertas e compreender o mundo em que vivem com e através do outro desenvolvendo aspectos afetivo, social, físico e cognitivo.

Reconhecer as especificidades etárias, as singularidades individuais e coletivas das crianças, promovendo interações entre crianças de mesma idade e crianças de diferentes idades; Proporcionar as crianças acessos e vivências com diversidade de espaços, materiais, objetos e brinquedos.

Programa/Conteúdo/Dimensões a Serem Trabalhadas/ Concepção de Educação e de Criança/Fundamentação da Proposta de Trabalho

- Cronograma do Programa

	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
Manhã	Explorar os ambientes do CECI/Berçário	Explorar os ambientes do CECI/Berçário	Explorar os ambientes do CECI/Berçário	Explorar os ambientes do CECI/Berçário	Explorar os ambientes do CECI/Berçário
Tarde	Brincando de conhecer o mundo	Brincando com o Eu Artístico	Brincando com a música	Brincando com as histórias	Brincando com as linguagens

A instituição de educação infantil deve proporcionar interações com diferentes pessoas em diferentes espaços, já que é através das relações sociais e no contato com o outro que o indivíduo se constitui, se desenvolve e aprende (VYGOTSKY, 1984). E é neste sentido que propomos este projeto de vivências, para proporcionarmos experiências de trocas, coletividade e socialização, permitindo aos bebês re-significarem e entenderem o mundo ao seu redor, através de interações e mediações que permitem manipulações autônomas e descobertas a partir de seu próprio entendimento de mundo em um espaço acolhedor, tanto para o bebê quanto para suas famílias.

Metodologia

Como metodologia de trabalho tem como foco o projeto “Vivências no berçário – conhecendo o mundo”, contemplando estratégias direcionadas à adaptação de suas crianças, organização dos horários de acordo com as especificidades de cada turma, as vivências pertinentes a cada faixa etária, as experiências de aprendizagens a serem apresentadas e trabalhadas de acordo com os documentos oficiais do Ministério da Educação, e inclusive, alguma temática específica caso aponte-se a necessidade nos grupos.

Dessa forma, o planejamento das vivências com as turmas focará nas experiências e múltiplas linguagens da infância.

Assim, o objetivo do planejamento pautar-se-á na previsão dos materiais necessários, locais e organização dos grupos para realização das ações pedagógicas propostas. Tendo como base o documento Brinquedos e Brincadeiras de creche: manual de orientação pedagógica (2012), elencamos alguns exemplos de vivências, brincadeiras, objetos que farão parte do nosso percurso pedagógico:

Brincar de cantar palavras com os nomes das crianças;

Criar sons, batendo diversos objetos uns nos outros e em diferentes superfícies e materiais;

Cantar e dançar músicas com gestos para ampliação do repertório musical das crianças;

Contar histórias com objetos recicláveis; com fantoches, com livros de pano, papelão e plástico;

Arremessar bolas de diferentes tamanhos;

Jogar bolas coloridas em cestos;

Construir cabanas/ túnel;

Brincar com água: fazendo chuva, vapor ou gelo em caixas e utilizando objetos como bisnagas, esponjas, sprays;

Sentir a areia, a argila e diferentes texturas;

Explorar objetos do Cesto do tesouro como utensílios de cozinha de diferentes materiais, sucatas; objetos de couro, metal, de tecidos, emborrachados e brinquedos da sala.

Explorar elementos da natureza (água, terra, pedra) e diferentes frutas para exploração de cheiros, cores e sabores;

- Misturar e fazer tintas e massinhas caseiras;
- Brincar com o jogo simbólico com fantasias e acessórios de roupas enviados pelas famílias;
- Engatinhar/andar/correr no circuito motor com obstáculos; Passear pela unidade e espaços externos;
- Explorar caixas e pastas com figuras diversas;
- Dançar com diferentes ritmos, movimentos e acessórios (ex. pompom); Manusear diferentes instrumentos musicais;
- Ouvir sons de animais, instrumentos e músicas trazidas de casa;
- Realizar pinturas com tintas em/com diferentes objetos;
- Confeccionar móveis coloridos, sonoros e tapetes sensoriais;
- Observar imagens (fotos, figuras, obras de arte, figuras de objetos, animais, brinquedos, alimentos diversos e produções das próprias crianças);
- Ampliar a percepção tátil, gustativa, olfativa; visual, auditiva; Reconhecer a própria imagem;
- Possibilitar e explorar o ambiente físico e conhecimento do próprio corpo e espaço;
- Explorar e ampliar a capacidade motora, criando novas possibilidades de movimento.

Processo de Acompanhamento e Avaliação

No Art.31, da LDBEN (1996) fica evidente que o processo de avaliação da Educação Infantil, *far-se-á mediante o acompanhamento e registro do desenvolvimento das crianças, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental*; que em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010) certifica que a avaliação venha a garantir:

A observação crítica e criativa das atividades, das brincadeiras e interações das crianças no cotidiano;

Utilização de múltiplos registros realizados por adultos e crianças (relatórios, fotografias, desenhos, álbuns etc.);

A continuidade dos processos de aprendizagens por meio da criação de estratégias adequadas aos diferentes momentos de transição vividos pela criança (transição casa/instituição de Educação Infantil, transições no interior da instituição, transição creche/pré-escola e transição pré-escola/Ensino Fundamental);

Documentação específica que permita às famílias conhecer o trabalho da instituição junto às crianças e os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança na Educação Infantil. Encaminhando para as considerações finais do nosso planejamento anual, vamos ao encontro da concepção da autora Micarello (2010) que diz em suas pesquisas que a avaliação tem o papel de oferecer elementos para que os professores conheçam melhor às crianças com as quais trabalham, além de ter a importante função de contribuir para que os laços com famílias sejam estreitados através da documentação dos projetos e da participação de seus filhos e filhas nesse processo.

Ainda sinalizamos que este é um documento que não deve ser compreendido enquanto estático e/ou pronto e acabado, e sim, que vai tomando a sua forma e corpo no decorrer do ano, quando vamos tendo elementos para avaliação das nossas práticas, sendo possível averiguar os avanços e as dificuldades.

Recursos Materiais

Destacamos abaixo alguns recursos de materiais previstos e outros que serão considerados nos planejamentos individuais de cada grupo:

Brinquedos para experiências visuais e motoras (móviles)

Estruturas de exploração sensoriais

Instrumentos musicais

Brinquedos estruturados e não estruturados

Fantasia

Tanque de areia

Construção de brinquedos com recursos naturais

Túnel

Bolas

Rádio

Tinta para pintura Livros de leitura Alimentos

Referências Bibliográficas Utilizadas

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR 16071 – parte 2: requisitos de segurança. Rio de Janeiro: 2012.

BARBOSA, Maria Carmem. As especificidades da ação pedagógica com os bebês.

Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6670-asespecificidadesdaacaopedagogica&Itemid=30192 ., Agosto de 2010, p.1-16,

Acesso: 13 março 2016.

_____. Trabalhando com projetos pedagógicos. In: Planejamento, práticas e projetos pedagógicos na educação infantil. Porto Alegre: Editora Mediação, 2014, p.39 a 64.

BRASIL. Constituição Federal de 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/ConstituicaoCompilado.htm. Acesso em: 15 de março de 2016.

BRASIL. Lei nº 8069, 13 de julho de 1990. Estatuto da Criança e do Adolescente. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em 15 de março de 2016.

BRASIL. Lei nº 9394, 20 de dezembro de 1996. Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/l9394.pdf>.> Acesso: 29 maio 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Brinquedos e Brincadeiras de creches: manual de orientação pedagógica. Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRASIL. Resolução CNE/CEB Nº2, de 11 de setembro de 2011. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Parâmetros Básicos de Infraestrutura para Instituições de Educação Infantil: Encarte 1. Brasília: MEC, SEB, 2006.

BRASIL. Plano Nacional pela Primeira Infância. Disponível em: <http://primeirainfancia.org.br/wp-content/uploads/PPNI-resumido.pdf> Acesso em 15 de março de 2016.

Divisão de Educação Infantil e Complementar da DGRH. Diretrizes Pedagógicas da DEdIC - Versão do Professor. Campinas, 2013. Disponível em <http://www.dgrh.unicamp.br/estrutura/dedic-divisao-de-educacao-infantil-e-complementar>.

Divisão De Educação Infantil e Complementar da DGRH. Projeto Político Pedagógico. Campinas, 2014

MICARELLO, Hilda. Avaliação e Transições na Educação Infantil. Disponível em:
<http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=&gid=6671&option=com_docman&task=doc_download> Acesso: 29 maio 2014

Roteiro para Plano Individual de Trabalho

Período	Descrição
1º Semestre Carla I. Torete	<p>Dia da Semana/ Hora/ Atividade</p> <p>3ª feira das 09h às 10h30min reunião pedagógica da unidade Sábados (03/02 – 03/03 – 24/03 – 21/04 – 19/05) das 8h30 as 12h30/ Curso de formação: Um olhar sensível na prática com a primeiríssima infância: Diálogos com a abordagem Pikler (indicação do curso de interesse, local, horário, outros) – Conversar com a professora parceira da turma e a coordenação de Unidade para fins de encaminhamentos.</p>
1º Semestre Karina de O. Goldstein	<p>1) Dia da Semana/ Hora/ Atividade</p> <p>2ª feira das 14h30min às 16h reunião pedagógica da unidade</p> <p>5ª feira das 19h as 22h (08/março a 17/maio) - Corpo, gesto e criação</p> <p>6ª feira das 7h30 as 8h30 (16/março a 25/maio)- Diálogo sobre Autismo - ABA</p>
2º Semestre Karina de O. Goldstein	<p>1) Dia da Semana/ Hora/ Atividade Descrição</p> <p>2ª feira das 08h30min às 11h30min - Planejamento individual (3h)</p> <p>3ª feira -----</p> <p>4ª feira das 9h às 11h30min Reunião Pedagógica Coletiva (2h30min)</p> <p>4ª feira das 14h30min às 17h30min Planejamento individual (3h)</p> <p>5ª feira -----</p> <p>6ª feira das 14h30min às 17h30min - Planejamento dupla com professora Fabiola (3h)</p> <p>Formação complementar: Ateliê de fotografia: um olhar sensível para a infância – Thema Educando – Professora André Carrieri – Julho à Outubro. (Sábados)</p> <p>Total de horas de planejamento 11h30min.</p> <p>*Total de horas de planejamento fora da jornada:</p>
1º Semestre Silvia Pereira Figueiredo	<p>2ª feira - 14h30 as 16h - reunião pedagógica coletiva 17h as 19h - Curso Golpe</p> <p>3ªfeira - 17h as 19h - Curso Golpe</p>
1º Semestre Maria Amália dos Santos Lauretti	L. Gestante a partir de 01/abril

<p>1º Semestre Fabiola Machado da Rosa (Professora volante no Mód. Azul)</p>	<p>Descrição 2ª feira das 08h30min às 9h30min - Planejamento individual – Bebeteca (1h) 3ª feira das 9h às 10h30min – RPC (1h e 30min) 4ª feira das 08h30min às 9h30min Planejamento individual - leitura (1h) 4ª feira das 14h30min às 15h30min Planejamento individual (1h) 5ª feira das 08h30min às 9h30min - Planejamento individual (1h) *19h às 22h – Curso Corpo, Gesto e Criação (Março à Maio) (3h) 6ª feira das 08h30min às 9h30min - Planejamento individual (1h) 6ª feira 4ª feira das 14h30min às 17h30min Planejamento individual – leitura e escrita (3h) Total de horas de planejamento 9h e 30min. *Total de horas de planejamento fora da jornada: 3h Formação complementar: Participação e apresentação de roda de conversa no 21º COLE – Congresso de Leitura do Brasil – 10 a 13 de julho - Unicamp-SP</p>
<p>2º Semestre Fabiola Machado da Rosa (Professora Turma passarinho Mód. Azul)</p>	<p>Descrição 2ª feira das 19h às 23h – *Curso de Especialização em Educação de crianças e Pedagogia da Infância (Presencial/EAD) (*4h) 3ª feira das 9h às 11h30 – Reunião Pedagógica Coletiva (2h30min) 4ª feira das 19h às 23h- Curso de Especialização em Educação de crianças e Pedagogia da Infância (Presencial) (4h) 5ª feira das 8h30min às 12h30min – Planejamento estendido (4h) 6ª feira das 9h30min às 11h30min – Planejamento individual (2h) Das 14h30 às 17h30min – Planejamento em dupla com Parceira de Módulo (3h) Total de horas de planejamento em serviço: 11h30min *Total de horas de planejamento fora da jornada: 8h Formação complementar: Participação e apresentação de pôster no XIX ENDIPE – Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino – 03 a 06 de Setembro - Salvador/BA</p>

Turma do Trenzinho/ Módulo Verde



Professora: Aleide Pereira Leão Corrêa Mat.
271454 - Graduada em Pedagogia pela Faculdade
Anhanguera (2014 - 2017)



Professora: Elaine Aparecida Corrêa Silva
Mat. 285830 - Graduada em Psicologia pela
Universidade São Francisco (1996- 2001).
Graduada em Pedagogia Pela Universidade de
Pinhais (2009-2010) Especializada em Educação
Infantil pela UNISAL (2011-2013)

Caracterização da Turma

A Turma do Trenzinho é composta por dez crianças Ana Liz Andrade Romera (08/07/2017); Enzo Ventura Gomes (05/05/2017); Luna Mar Beatriz Berté Lopéz (01/09/2017); Manuela Rodrigues Silva (10/05/2017); Murilo Kazumi Seo (14/06/2017); Nicolas Tonini Pachelli (29/07/2017); Rafael Santos Silva (25/07/2017); Timóteo Bon Chaves (12/08/2017) Francisco Forato Souza (16/06/2017) Larissa Rafaela Pacheco Silva (30/03/2017).

As crianças ingressaram no CECI Berçário em 2017 sendo o primeiro contato delas com a instituição. No período de adaptação algumas crianças já engatinhavam, outras se sentavam e outras precisavam de apoio para se sentar. Nenhuma criança andava. Apenas uma já ficava em pé se apoiando nos brinquedos, cercas do solário, e barras de apoio em frente ao espelho do módulo. No segundo semestre todas as crianças começaram a andar. Andam com destreza e segurança. Apenas a criança que já ficava em pé se apoiando é que andou ainda no primeiro semestre.

Recebemos a turma gradualmente sendo que quatro crianças entraram no mês de fevereiro. Duas crianças no mês de março. Duas crianças no mês de abril. Uma criança no mês de julho e uma criança no mês de agosto. Assim nossa turma viveu o primeiro e o início do segundo semestre praticamente o período de adaptação.

Sobre a adaptação

O período de adaptação não acontece apenas quando uma criança vem para creche pela primeira vez, mas sempre que se depara com uma nova etapa de ensino ou um novo ambiente.

Se o novo gera insegurança e ansiedade em qualquer idade na Educação Infantil, aqui esse processo é ainda mais intenso. Os pequenos se veem saindo de sua zona de conforto e ingressando em um ambiente coletivo com rotinas e dinâmicas diferentes das de casa. Passam a conviver com adultos e crianças inicialmente estranhos e convidados a ampliarem seus repertórios de mundo através das vivências propostas.

A adaptação é esse momento de transição em que a criança vai se habituando ao novo longe dos familiares que tem como referência. Dia após dia vai criando e fortalecendo vínculos com professores e coleguinhas e sentindo-se cada vez mais segura.

Assim sendo pensamos em acolher cada família e criança de forma muito particular e singular. Embora tenha acontecido a reunião de boas vindas às famílias e crianças logo no início do ano letivo, nossa turma foi se compondo gradativamente e tal fato, nos possibilitou conhecer e



*Diretoria Executiva de Ensino Pré-Universitário
(DEEPU) – Divisão de Educação Infantil e*

acolher cada família de maneira tranquila e individual.

O que vemos como um fator muito positivo, pois a família que se sente segura e acolhida desde o primeiro instante só tem a colaborar e nos ajudar não somente no período de adaptação, mas ao longo de todo o ano fortalecendo vínculos e relações. E foi justamente isso que aconteceu. Famílias participativas e envolvidas com a instituição e suas propostas.

Algumas crianças precisaram do colinho e de nossa presença constante. Estranharam dormir em colchõezinhos. E algumas ainda não tinham experimentado nenhum tipo de alimento. De maneira geral a adaptação de nossa turma foi tranquila. Mesmo considerando o período atípico de greve.

A turma do Trenzinho é uma turma de crianças ativas, participativas, curiosas, autônomas, criativas, que gostam de explorar, desafiar, transgredir. São crianças dispostas que transcendem em suas brincadeiras, atitudes e relações.

Sobre o projeto

Observando os bebês ao longo do período de adaptação e os reconhecendo como seres potentes e capazes em saberes, construções e capacidades, desenvolvemos o projeto “Um mundo de descobertas”. Pois, acreditamos nesse tema não somente como forma de propor, mas como forma de descobrirmos junto com as crianças de nossa turma possibilidades e oportunidades para que nós enquanto professoras também pudéssemos em cada vivência mais do que registrar e observar aguçar nosso olhar e apurá-lo para enxergar as entre linha, tecendo assim relações sensíveis e seguras e ao mesmo tempo não nos colocando no lugar de quem ensina, mas no lugar de quem aprende diariamente com os bebês.

Projeto “Um mundo de descobertas”

Sabendo que as crianças são curiosas e anseiam por novidades e experimentações, procuramos oportunizar vivências, com diferentes materiais a fim de que as crianças ampliassem seus repertórios de mundo e a capacidade de expressão. Contemplando as inúmeras possibilidades que se apresentaram diante das brincadeiras propostas. Tivemos por finalidade promover um aprendizado sobre as sensações do corpo através de atividades lúdicas e prazerosas.

Oferecendo vivências que exercitassem os sentidos a fim de que os bebês ampliassem a sensibilidade ao explorarem as diferentes texturas, sabores e cheiros. O projeto “Um mundo de descobertas”, parte do princípio que através do tato de diferentes materiais os bebês descobrem um mundo de possibilidades rico em estímulos e aprendizagem, onde as crianças são compreendidas como autoras e protagonistas de suas produções e conhecimentos.

Objetivo geral

Proporcionar o desenvolvimento das expressões e dos sentidos através de vivências lúdicas da experimentação e exploração de diversos materiais e espaços de nossa creche;

Objetivos específicos

Manusear diferentes materiais observando suas características, propriedades, formas, texturas, cores, cheiros e sabores;

Ampliar gradualmente o conhecimento do próprio corpo, aperfeiçoando os recursos de deslocamento e ajustando habilidades motoras;

Familiarizar-se com a imagem do próprio corpo, conhecendo seus limites e sensações que produz;

Brincar com diferentes situações de movimento para aguçar as potencialidades.

“Conteúdo”

Identidade e autonomia: Adaptação; exploração do espaço; iniciativa para fazer escolhas.

Artes visuais: Manuseio e contato com diversos materiais que constituem a linguagem visual (tateamento/texturas).

Música: Expressão oral, corporal e rítmica. Linguagem: Linguagem oral, corporal e artística.

Matemática: Noções de espaço e tempo, velocidade (rápido, lento, depressa, devagar) peso (mais menos), tamanho (maior menor).

Corpo e movimento: Corpo humano, coordenação motora, equilíbrio, sensações percepções de ritmo, flexibilidade, controle muscular: encaixar, tirar, enfiar, pegar e soltar, subir, descer, empilhar derrubar, chutar, andar, engatinhar, correr, saltar, dançar, manusear, noções de lateralidade.

Recursos utilizados

Vivências com água;

Vivências com lama;

Vivências com tintas de diferentes texturas, cores, e materiais; Vivências com sagu;

Vivências com melancia, abacate e Kiwi;

Vivências com farinha de trigo, amido de milho, farinha de milho e fubá. Vivências com gelatinas;

Manuseio de diferentes materiais como: Tecidos

Blocos de encaixe Utensílios de cozinha Sucatas

Tubos de papelão Caixas de papelão Instrumentos musicais Tanque de areia

Plantio com de especiarias com as famílias Esponja

Lã Lixa

Algodão Bolinhas de gel Plástico bolha

Massinha de modelar Amassar papel crepom Rasgar e manipular revistas Fitas de cetim

Chocalhos

Contação de histórias

Manuseio e exploração de livros com diversas texturas, cores e formas Argila

Giz de cera

Brinquedos estruturados e não estruturados Fantasias

Confecção de brinquedos com recursos naturais, entre outros.

Nesta perspectiva a criança é vista como ator social e histórico pertencente à infância. As crianças são produtoras de culturas, concebidas como formas específicas de construção de inteligibilidade, comunicação e expressão. Os eixos das culturas da infância tornam-se linguagens particulares por meio das quais as crianças compreendem e se manifestam no mundo social e cultural.

Processo de Acompanhamento e Avaliação

No decorrer do processo foi observado a evolução e envolvimento de cada criança, no intuito identificar se os direitos a uma educação de qualidade voltada para a infância com todas as suas particularidades e especificidades estavam sendo garantidas e respeitadas. Além de avaliarmos cotidianamente nosso papel, posturas e atuação na educação infantil.

Roteiro para Plano Individual de Trabalho

Período	Descrição
1° e 2° Semestre Elaine	2° feira das 14h30min às 17h30min planejamento individual 3°feira das 09h00min às 10h30min reunião coletiva pedagógica 3° feira das 14h30min às 17h30min planejamento em dupla com Aleide 5° feira das 08h30min às 11h30min planejamento individual
1° e 2° Semestre Aleide	2° feira das 08h30min às 11h30min planejamento individual 3° feira das 14h30min às 17h30min planejamento em dupla com Elaine 4° feira das 09h00min às 10h30min reunião coletiva pedagógica 5° feira das 14h30min às 17h30min planejamento individual

Turma Vida Louquinha/ Módulo Pêssego



Professora: Laura Hellen Silva Siqueira
Matrícula: 306122 - Graduada em Comunicação Social com ênfase em Jornalismo pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas): 2002-2005; Especialização em Comunicação Integrada com ênfase em cultura e multimídia pela Metrocamp (2007-2008); graduada em Pedagogia pela Faculdade Internacional de Curitiba- Facinter (2010-2013). Experiência como Agente de Educação Infantil na Prefeitura Municipal de Campinas, atuando com educação de 0-5 anos. (2007-2014)



Professora: Kamylla dos Santos Rocha
Matrícula: 30481- Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual de Campinas- Unicamp (2008-2012); Especialização Educação Infantil pela Faculdade de Conchas (2015); Especialização em Arte e Musicalidade pela Faculdade de Conchas (2016); e Especialização em Educação Especial e Inclusão pela Faculdade de Conchas (2016); cursando Especialização - modalidade Extensão- em Educação de Crianças e Pedagogia da Infância pela Unicamp. Experiência como estagiária no CECI Integral (2011-2012); Auxiliar de Educação Infantil na Prefeitura Municipal de Paulínia (2012-2013); Auxiliar de Educação Infantil na Prefeitura Municipal de Vinhedo (2013).



Professora: Adriana da Rosa Frezzato
Matrícula – 305098

Graduada em Pedagogia pela Faculdade Anhanguera de Valinhos (FAV): 2010-2013; Especialização - Educação de crianças e Pedagogia da Infância (em processo) UNICAMP.
Experiência com Criança em Estagio Remunerado (2011-2013)
Professora na DEDIC (02/2014), atuando em Pré- Escola, Maternal e Berçário (Atualmente).

Plano Individual de Trabalho

Período	Descrição
2º Semestre	<p>Professora Laura:</p> <p>2ª feira das 14h30 às 17h30 – Planejamento individual 4ª feira das 14:30 às 16h00h – RPC 4ª feira das 16h00 às 17h30 – Planejamento individual 5ª feira das 8h30 às 11h30 – Reunião de dupla 6ª feira das 8h30 às 11h – Planejamento individual</p> <p>Professora Kamylla:</p> <p>3ª feira das 14:30 às 16h00h – RPC 3ª feira das 16h00 às 17h30 – Planejamento individual 4ª feira das 8h30 às 12h30 – Formação 5ª feira das 8h30 às 11h30 – Reunião de dupla 5ª feira das 14h30 às 16h – Planejamento individual</p> <p>Professora Adriana:</p> <p>2ª feira das 08h30 às 11h30h – Planejamento individual 3ª feira das 08h30 às 11h30 – RPC 4ª feira das 8h30 às 11h – Reunião de atribuição e CSA 6ª feira das 14h30 às 17h30 – Planejamento Individual</p>

Planejamento 2º Semestre Introdução

O Planejamento na educação infantil é um dos instrumentos utilizados pelos (as) professores (as) no intuito de criar melhores estratégias para um bom desenvolvimento afetivo, cultural e social dos bebês e das crianças. Planejar deve ser uma prática contínua enquanto processo de aprendizagem e acompanhamento dos processos de desenvolvimento integral dos bebês e crianças, avaliando seus avanços e dificuldades de forma individual e coletiva, respeitando-se sempre as especificidades. Seguindo a teoria histórico-cultural preconizada por Lev Semenovitch Vigotski (2001) e a Pedagogia Histórico-Crítica de Dermeval Saviani (2005), temos que o ser humano é o produto do momento histórico, social e cultural em que está inserido. Portanto, seu percurso e suas diversas aprendizagens se dão através das experiências e interações com o meio e com os indivíduos que fazem parte.

Segundo Hoffmann (2001) a organização e planejamento das atividades diárias proporcionam ao professor a reflexão de suas ações e metodologias, analisando percurso os resultados de seu projeto. O professor no percurso pedagógico é um mediador/facilitador. A participação do adulto na educação infantil é imprescindível, na criação de vínculos, da segurança;

portanto o profissional que trabalha com os bebês e crianças pequenas deve oferecer possibilidades diversificadas e despertar e possibilitar a criação, não dirigindo suas ações o tempo todo. Grande parte do trabalho do educador está mais na organização dos espaços, dos materiais, dos tempos, dos percursos, de maneira que as crianças sejam orientadas indiretamente ao uso do ambiente que permita escolhas diversas quanto à capacidade, às necessidades, à possibilidade de estarem em grupo ou sozinhas. (CIPOLLONE, 1998, p. 125). *Apud* CAMPOS, p.128, 2008)

O acesso da criança pequena à creche é direito garantido pela Constituição Federal (1988), e pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (1990). A fim de garantir que esse acesso seja feito de forma qualitativa, é preciso ter claro que o trabalho junto às crianças em creches implica em atuar com as pequenas e os pequenos em diferentes contextos educativos, envolvendo todos os processos de desenvolvimento da criança em suas dimensões intelectuais, sociais, emocionais, expressivas, culturais e interacionais.

Portanto, temos como objetivos a construção do presente planejamento semestral para um direcionamento dos projetos que serão construídos com as crianças e planejamentos semanais das vivências propostas para o desenvolvimento integral dos pequenos.

Pretendemos com isso um melhor desenvolvimento das crianças em seus aspectos físicos (motricidade), afetivos (sociabilização) e cognitivo (oralidade e criatividade).

O planejamento, nesse sentido, é de suma importância para mantermos a qualidade e diversidade das atividades voltadas aos bebês com as quais trabalhamos; além de gerar reflexões para os profissionais acerca das vivências propostas e possíveis redirecionamentos do trabalho pedagógico.

Conforme orientam as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010), nosso planejamento pedagógico foi realizado no intuito de respeitar os seguintes princípios:

Éticos: da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades.

Políticos: dos direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática.

Estéticos: da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais.

Caracterização da Turma

A turma será constituída por bebês, que entraram gradativamente na turma no decorrer do

semestre, sendo que o último bebê a fazer parte da turma ingressará na última semana de novembro.

Fazem parte da turma:

Benício Grininger Baratto (13/03/2018) Bruno de Oliveira Veglia (18/05/2018) Derick Bandi Lourenço (02/11/2017) Elisa Bonadia Barbarini (25/11/2017) Henrique Piconi Lança (16/02/2018) Inaê Coloma de Araújo (06/02/2018) Isadora Simões Marques (10/01/2018) Lavínia Pacheco Cruz Damim Santos (26/11/2017) Martín Silva França (09/09/2017) Theo Carvalho da Silva Rodrigues (05/01/2018)

Mesmo que a diferença de tempo de vida seja de poucos meses, percebemos uma turma muito diversa em vários aspectos: Temos uma criança que está no processo do caminhar sem apoio; 3 crianças que engatinham com muita segurança e habilidade; 3 que tem demonstrado interesse e tentativas de movimentação para o engatinhar, ficando nos quatro apoios; uma criança que tem de movimentação sentada; uma criança que senta sem o apoio e está testando os movimentos de rolar.

Expectativas das Famílias

Ao retorno de cada licença e o ingresso de cada criança em nossa turma, realizamos entrevistas individuais com as famílias, na busca acolhê-los de forma a se sentirem seguros neste espaço; bem como conhecer hábitos da criança e da família, e do maior número de elementos da história antes da entrada na creche. Nestes momentos a famílias relatam sobre a gestação, o nascimento e a nova (re)organização com a chegada do bebê. Neste momento também desejamos conhecer quais as suas expectativas referentes à creche, ao desenvolvimento dos bebês e em relação ao trabalho e projeto pedagógico da unidade.

Dentre as expectativas estão: Ser e estarem felizes nesse novo espaço; que as crianças se sintam seguras e possam se desenvolver integralmente; criar novos vínculos afetivos para além da família; para mais, a maioria das famílias já passaram por este espaço com a/ o primeira/o filha/o, então relataram sentir um carinho muito grande e as expectativas “são as melhores!”.

Adaptação

Como um dos documentos orientadores da primeira etapa da Educação Básica “Política

Nacional para a Educação Infantil: pelos direitos das crianças de zero a seis anos à educação”, destaca-se que “A Educação Infantil tem função diferenciada e complementar à ação da família, o que implica uma profunda, permanente e articulada comunicação entre elas” (BRASIL, 2006, p.17). O mesmo documento aponta, ainda, o objetivo para esta etapa: “Fortalecer as relações entre as instituições de Educação Infantil e as famílias e/ou responsáveis pelas crianças de 0 a 6 anos matriculadas nestas instituições” (BRASIL, 2006, p. 19).

Ter um olhar atento para essa especificidade da vida do bebê e também para esse momento tão delicado de toda a família implica num acolhimento muito próximo; e o primeiro passo deve ser dado com bastante segurança, seriedade, afetividade e clareza. Uma relação família-escola forte, com comunicação objetiva aprofunda o leque de possibilidades das crianças, dá maior segurança a todos os envolvidos, além do bem-estar e um ambiente afável.

A adaptação, então, no contexto escolar não acontece apenas quando uma criança vai à creche ou à pré-escola pela primeira vez, mas sempre que se depara com uma nova etapa de ensino ou um novo ambiente, como uma mudança de escola ou de turma.

Se o novo gera insegurança e ansiedade em qualquer idade, na Educação Infantil, esse processo é ainda mais intenso e sensível. Especificamente, em nossa turma, com as crianças chegando da licença maternidade, as pequenas e os pequenos se veem em um ambiente coletivo com dinâmicas diferentes das de casa; são incentivados a participar de vivências, na maioria das vezes, incomuns ao dia a dia e passam a conviver com adultos e crianças, inicialmente estranhos, ressalta Laís Semis da revista Nova Escola (2017).

A inserção e a ambientação (Bondioli, 1998) é o momento de transição em que a criança traz elementos do seu contexto familiar, da sua personalidade, e vai se conhecendo o outro espaço, ao mesmo tempo em que contribui para a construção da identidade do grupo. Dia após dia, ela vai criando um vínculo de carinho, confiança, compreensão e cumplicidade com os professores, colegas e se sentindo mais a vontade para diversas experimentações, percebendo-se cada vez mais segura. Segundo DAVINI (1999, p.45):

A intensidade com que cada um vai experimentar, ou a forma como vai atravessar esse período, vai depender dos aspectos particulares de cada personalidade participante do processo e, também, da dinâmica familiar. Um fato a ser admitido é que essa separação é algo inevitável na vida de cada um de nós e, ainda que seja um processo doloroso, costuma trazer crescimento para todos os envolvidos.

A adaptação não é apenas da criança, mas de sua família também, portando faz-se

necessário um acolhimento dos familiares para que sejam esclarecidas todas as suas dúvidas e esclarecido sobre o regimento da creche e como será o dia-a-dia dos bebês.

BALABAN (1988) orienta que:

Antes do início das aulas, sejam organizadas reuniões coletivas e individuais com os pais, para a escola expor aos mesmos a sua proposta pedagógica, os seus objetivos, explicando-lhes como se dá esse processo de adaptação, enfatizando que esse momento merece uma atenção especial.

Desta maneira, à medida que as crianças ingressam na creche após o período da licença maternidade, proporcionando momentos de acolhimento mais próximo com as famílias – antes da criança iniciar, o no primeiro dia, reunimo-nos com os responsáveis- e nos deixamos à disposição dos familiares (as professoras) e a gestão para esclarecimentos e demais questões.

Construção Teórica

O brincar é o principal eixo orientador do nosso trabalho. Assim, existe diferença entre o brincar puramente espontâneo e o brincar espontâneo em um contexto planejado. A criança brinca em diversos espaços, e materiais são transformados em brinquedo independente da intensão do adulto. O espaço educativo da creche, no entanto, deve ser pensado, planejado e proporcionar a ampliação do repertório da criança. Na creche, como situa Barbosa e Horn “desde muito pequenas, elas aperfeiçoam as experiências que já existem e adquirem novas estratégias. Portanto, ao agir sobre o mundo, as crianças desenvolvem-se e constroem aprendizagens (p.72)”.

“Para brincar em uma instituição de educação infantil não basta disponibilizar brincadeiras e brinquedos, é preciso planejamento do espaço físico e das ações intencionais que favoreçam um brincar de qualidade”. (BRASIL, 2012, p. 11)

Edwards e Gandini (1999) apontam que o espaço da creche é um terceiro educador, ou seja, além da ação das educadoras o local por si só pode permitir ou dificultar as descobertas e relações das crianças. Por isso, é importante que ele seja constantemente pensado e preparado. Nosso trabalho educativo, portanto, se justifica na busca da criação de espaços ricos em que possam ser desenvolvidas relações de descoberta, respeito e aprendizagem. Desta forma, temos a concepção que a organização do espaço permite e instiga a autonomia na forma das crianças se relacionarem entre si e com o mundo.

Vivências e Projetos

O trabalho pedagógico está em todos os momentos na creche, desde a alimentação até os momentos de troca de fraldas. As atividades dirigidas apenas direcionam e se concentram em um aspecto específico do desenvolvimento (cultural, social, motor, sensorial, cognitivo, psíquico, emocional).

No berçário, devemos consolidar uma relação afetiva com o bebê, fazendo gestos na comunicação corporal, elaborando atividades e proporcionando vivências que possibilitem a descoberta do eu (corpo, as expressões faciais, a voz, a linguagem corporal, etc) e o desenvolvimento integral da criança.

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais, a educação infantil deve ser vista em sua integralidade, entendendo o cuidado como algo indissociável ao processo educativo.

As refeições, descanso e trocas, não devem se converter em algo rotineiro, dado que são momentos importantes para estabelecer uma comunicação individual (evitar pressas, nervosismo, etc.). Também buscamos aproveitar os momentos de “troca” para falar com eles, cantar, nomear as partes do corpo ao mesmo tempo que as toca. O descanso deve ser um momento de relaxamento e tranquilidade, com um ambiente silencioso e aconchegante¹.

Durante o semestre planejaremos algumas atividades que visam a experimentação e ampliação das experiências que a crianças vivenciam cotidianamente.

SONORIDADE (MÚSICAS E SONS)

A música estabelece uma comunicação mais harmoniosa. Encanta, dá segurança emocional às crianças, confiança, criatividade, sensibilidade, senso rítmico, imaginação, memória, concentração, atenção, linguagem. A música encanta e faz parte do processo de construção do conhecimento. Além disso, as cantigas e o uso da imagem, como nos vídeos, favorecem o desenvolvimento da linguagem e da expressão gestual.

Entendemos também a produção musical como um processo de produção e veiculação cultural. Assim apresentaremos diversos estilos musicais, ritmos, e matrizes.

SENSORIAIS (TÁTEIS)

Através da exploração de diferentes texturas os pequenos ampliam a capacidade de expressão e conhecimento de mundo. Ao planejar as vivências, procuramos valorizar aquelas em que os bebês possam explorar com todo o corpo para desenvolver capacidades posturais, motoras e movimentos de pressão, encaixe, rasgar, amassar e sentir diferenças de texturas e temperaturas.

MOTRICIDADE

Trabalhamos a motricidade através da exploração de diferentes materiais, proporcionando assim o desenvolvimento das expressões e dos sentidos tendo a ludicidade e o brincar como eixos centrais. Também nos utilizamos de alguns recursos como obstáculos, circuitos, degraus, brinquedos que incentivem a movimentação e a expressão corporal. A sala “cri-cri” é um dos apoios para o trabalho motor com os pequenos.

RELAÇÕES CRIANÇA-ADULTO E CRIANÇA-CRIANÇA

Dentro da creche, a interação entre os pares é de extrema importância e tem um papel primordial na socialização e na constituição da identidade individual. Brincar, dividir, imaginar, sorrir ao lado dos amigos auxilia na obtenção de aprendizados ínfimos. Neste sentido, as interações são momentos cruciais para o desenvolvimento físico e afetivo dos bebês. Dentro da educação infantil, a partir do olhar da própria criança, ocorrem os seguintes tipos de interações:

Dos bebês entre as professoras/adultos; dos bebês entre si;

Dos bebês entre os brinquedos e objetos, dos bebês com o ambiente que os cercam.

AUTONOMIA

As vivências propostas, tanto quanto as atividades rotineiras desenvolvidas ao longo dos dias na creche, visam possibilitar situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar. Desde o início já incentivamos todos os pequenos a se alimentarem sozinhos, segurando a colher, o copo e os levando até a boca, o que os auxilia também no desenvolvimento da coordenação motora fina. Mesmo para os bebês bem pequenos, já é possível incentivá-los e auxiliá-los que segurem copos e colheres possibilitando-lhes a autonomia.

¹Disponível em: <<http://br.guiainfantil.com/adaptacao-escolar/76-adaptacao-a-creche-de-bebes-de-3-a-24-meses.html>> Acesso em: 10 de fevereiro de 2018.

ORALIDADE

Nossos bebês estão constantemente em contato com o mundo da oralidade na rotina da creche. Conversamos com eles a cada atitude e atividade realizada. Os momentos de música e “contação” de histórias também são de extrema importância para o seu desenvolvimento. Neste sentido, realizamos propostas que possibilitem aos bebês experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos. Além disso, a manipulação de livros e objetos que remetem a literatura trabalham o letramento e imergem a criança no universo das letras e da oralidade, quando as histórias são contadas pelo adulto.

EXPLORAÇÃO DO ESPAÇO EXTERNO

Dentro das propostas diárias com nossos bebês, sempre procuramos vivenciar muito os espaços abertos e áreas externas. Tais contatos e interações incentivam a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza. Além disso, estar em contato com o mundo externo garante aos pequenos a possibilidade de interação e noções sobre o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra. Eles aprendem a apreciar, encantar e a cuidar das plantas; entram em contato com diferentes animais, como insetos e pássaros. Conforme cita Critérios para um Atendimento em Creches que Respeite os Direitos Fundamentais das Crianças (2009) “Nossas crianças têm direito ao contato com a natureza”

EXPRESSÃO ARTÍSTICA

Nossa proposta pedagógica engloba a expressão artística e plástica com os bebês, utilizando diferentes materiais, desde tintas naturais e posteriormente outras qualidades de tintas; materiais recicláveis; colagens, etc. Também entendemos como expressão artística o universo das fantasias, que remete ao teatro e a reprodução da realidade através de roupas e acessórios.

Projetos

Os projetos serão elaborados de acordo com a observação dos interesses e demandas do grupo; dificuldades do coletivo, valorização das potencialidades que possam incentivar o coletivo.

Registro

Há diferentes tipos de portfólios ou documentação pedagógica. Alguns exemplos: os que documentam o processo de aprendizagem de cada criança, os que tratam das propostas desenvolvidas pelo grupo ou os que evidenciam projetos desenvolvidos pelas crianças e a professora².

Faremos registros escritos diários para apreciação do trabalho desenvolvido e enquanto instrumento de registro de ocorrências. Também faremos registros fotográficos e elaboraremos portfólios individuais, afim de que as famílias tenham uma síntese “criança-teoria-propostas pedagógicas” dos primeiros meses das crianças em nossa creche.

Avaliação

Durante nosso trabalho dentro da creche, desenvolvemos procedimentos para acompanhamento do trabalho pedagógico e para avaliação do desenvolvimento das crianças, sem objetivo de seleção, promoção ou classificação.

Neste sentido, a avaliação dar-se-á através de observação crítica e criativa das atividades, das brincadeiras e interações das crianças no cotidiano e utilização de múltiplos registros realizados por adultos e crianças (relatórios, fotografias, desenhos, álbuns etc.).

A documentação específica permite às famílias conhecer o trabalho da instituição junto às crianças e os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança na Educação Infantil³.

Reforçamos ainda que esse processo não se dá de maneira pontual e sim durante todo o processo. Ainda conforme orienta a Lei de Diretrizes e Bases, não tem por objetivo a seleção, promoção ou classificação das nossas crianças.

² Brinquedos e Brincadeiras

³ Diretrizes Curriculares

Referências Bibliográficas

BALABAN, Nancy. O início da vida escolar: da separação à independência. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.

BONDIOLI, Anna. Manual de educação infantil: de 0 a 3 anos, uma abordagem reflexiva. Coautoria de Susanna Mantovani. 9. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 1998.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Diário Oficial da União, Brasília, 1988.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Indicadores de Qualidade na Educação Infantil. Brasília: MEC/SEB, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Brinquedos e brincadeiras de creches: manual de orientação pedagógica. Brasília: MEC/SEB, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEB, 2010.

CAMPOS, M. M. Educar crianças pequenas: Em busca de um novo perfil de professor. In: Revista Retratos da Escola, Brasília, v. 2, n. 2-3, p. 121-131, jan./dez. 2008

CERISARA, A. Educar e cuidar: Por onde anda a educação infantil? Florianópolis: Perspectiva, 1999.

DAVINI, Juliana; FREIRE, Madalena (Org). Adaptação: pais, educadores e crianças enfrentando mudanças. São Paulo: Espaço Pedagógico, 1999. (Série Cadernos de Reflexão).

GOLDSCHMIED, Elinor; JACKSON, Sonia. Educação de 0 a 3 anos: o atendimento em creche. Trad. Marlon Xavier. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. 304p.

HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. Avaliar para promover: as setas do caminho. Porto Alegre: Mediação, 2001.

SAVIANI, Dermeval. Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações. 9.ed. Campinas: Autores Associados, 2005.

SEMIS, Laís. 10 dúvidas sobre adaptação na Educação Infantil. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/13/10-duvidas-adaptacao-infantil>>02 de março de 2017.

VIGOTSKI, Lev Semenovich. A construção do pensamento e da linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

CECI – Integral – Maternal e Pré

Apresentação

O Centro de Convivência Infantil – Integral foi fundado e inaugurado, oficialmente, em 27 de julho de 1982 com base no Decreto 18.370, de 8 de janeiro de 1982, do Governo do Estado de São Paulo com fundamento no artigo 89 da lei nº 9.717, de 30 de janeiro de 1967. Esse Decreto gerou o assim chamado “Programa de Centros de Convivência Infantil das Secretarias de Estado e Descentralizadas”, que atendeu, inicialmente, 30 crianças.

“As pioneiras” - assim foram chamadas as primeiras crianças atendidas no berçário. Em 1982, o então reitor da Unicamp, Professor Doutor José Aristodemo Pinotti nomeou uma comissão para organizar e implantar um Centro de Convivência Infantil, CCI.

As primeiras atividades da Comissão foram assim determinadas:

§ Visitas a diferentes creches, como a da Secretaria do Estado dos Negócios da Fazenda em Campinas, da Prefeitura Municipal de Campinas no Jardim Aurélia, da Prefeitura Municipal de Paulínia e da Faculdade de Odontologia de Piracicaba da Unicamp. Posteriormente, foram visitadas algumas creches mantidas por organizações filantrópicas.

§ Obtenção de informações de funcionárias da Unicamp, por meio de questionário com perguntas relativas a interesse em ter seus filhos numa creche, idade dos mesmos, renda familiar, condições de vida, etc.

Os dados obtidos neste levantamento mostraram a necessidade e o interesse das funcionárias de ter uma creche onde seus filhos pudessem ser cuidados durante a jornada de trabalho.

Considerando as disposições legais (Lei CLT- 1942, art. 396), o número de crianças menores de um ano de idade e o dimensionando os recursos disponíveis em curto prazo, optou-se por implantar de imediato um berçário com capacidade para 30 bebês em fase de amamentação. Na ocasião, a prioridade de vagas foi dada às mulheres trabalhadoras que amamentavam seus filhos somente com leite materno.

Atividades da Comissão Organizadora para a implantação e implementação do Berçário do CCI

§ Encontrar um lugar físico, dentro ou próximo ao campus. Foi alugada uma casa, na Rua Roxo Moreira, perto da entrada principal da Universidade.

§ Elaborar um documento contendo todas as informações sobre a implementação do CCI e um regimento interno com a descrição das características do atendimento.

§ Organizar a equipe de trabalho responsável pelo cuidado integral dos bebês num ambiente saudável e seguro, propiciando a manutenção do elo mãe-filho e garantindo a tranquilidade da mulher no exercício de seu trabalho na Universidade.

§ Implementar o berçário do Ceci, organizando uma estrutura funcional e adequada para satisfazer todas as necessidades das crianças: saúde, higiene, nutrição, recreação, etc.

Como na Unicamp já existia a sigla CCI para o Centro de Controle de Intoxicações, a comissão optou por utilizar a sigla CECI, para evitar confusões.

Cada passo foi desencadeando uma série de ações de extrema urgência, que foram dando origem a uma estrutura cada vez mais complexa, na qual os clientes (mãe e criança), com toda legitimidade, reivindicavam outros espaços para dar continuidade ao atendimento.

No Plano Diretor da Unicamp, já existia um espaço para creche onde se tinha iniciado a construção de um módulo sem planejamento específico.

Quando o berçário do Ceci tornou-se insuficiente para a demanda, foi retomada a construção desse módulo seguida de outros três, totalizando 800 metros quadrados, na Rua Monteiro Lobato, número 55. Nessas instalações foi possível atender com mais comodidade um número maior de crianças, cujas mães já valorizavam as vantagens de ter seus filhos bem cuidados e com boas perspectivas de educação.

A demanda crescente sempre motivava ações reivindicatórias e parecia que nunca se teria espaço e recursos suficientes. Ainda foi necessário ocupar o antigo salão nobre da Universidade e alugar outra casa próxima à reitoria, adaptando-a para atender as crianças selecionadas e assim nasce o CECI Integral.

Quadro de Professoras do CECI Integral – M/P - 2018

NOME	FORMAÇÃO/HABILITAÇÃO	Atribuição	Horário
ADRIANA BARONE FERREIRA	Magistério em 1995 Pedagogia Pucc em 2004, Pós graduação USP em 2013. Experiência: 17anos na Ed. Inf., sendo 13 anos em sala de aula, 2 anos na Direção e 2 anos na Coordenação. 13 anos no ensino privado e 4 anos no ensino público. Ingresso em 2014 na Dedic, unidade CECI Integral como professora do Maternal. Entre setembro de 2015 a junho de 2017 atuei como Coordenadora do CECI Integral Maternal.	Coordenação CECI Integral	8h30-17h30
ADRIANA DE FÁTIMA MORAES ROSELL	Magistério nível médio, Formada em Pedagogia, curso de extensão em literatura infanto-juvenil, pós-graduação em educação infantil (incompleto).	Creche/ Pré Escola	8h30 - 17h30
ADRIELY FERREIRA QUENTAL	Graduada em Pedagogia pela Faculdade de Educação/UNICAMP, em 2001; Agente de Educação Infantil, na Prefeitura Municipal de Campinas de 2009 a 2014; Professora de Educação Infantil, na Prefeitura Municipal de Piracicaba, de abril à outubro, de 2014.	Creche/ Pré Escola	8h30 - 17h30
CARLA DE OLIVEIRA	Psicóloga, pedagoga, mestre em Educação e doutoranda em Educação pela Faculdade de Educação da UNICAMP. Professora de Educação Infantil desde 2004, já tendo atuado também no ensino superior como tutora de Educação à Distância pela Faculdade Anhanguera e Universidade Federal de São João Del Rei. Temas de interesse: educação infantil, história, psicologia e psicanálise.	Creche/ Pré Escola	8h30 - 17h30
CARMEN LÚCIA LEME LUNA	Professora de Educação infantil a 23 anos, quando iniciei era recreacionista e não tinha nem o ensino médio. Fiz supletivo, graduação em Pedagogia, especialização em Educação da infância e vou iniciar uma pós em Aconselhamento familiar, pois vejo que cada vez mais as famílias estão sem estruturas e isto afeta as crianças. Trabalhei 20 anos na convivência 1 e 2 e faz 3 anos que estou no convivência 3. Passei na CAS e no CECI Berçário. Para meu crescimento profissional pretendo fazer algo relacionado com	Creche/ Pré Escola	8h30 - 17h30

	Letramento e inclusão.		
CRISTINA APARECIDA DIAS KOVALSKI	Graduação em Pedagogia e especialização na Educação Infantil, em andamento Mestrado Profissional. Trabalhei na escola Curumim, Mundo Mágico e na Misericórdia todas localizadas em Campinas-SP.	Creche/ Pré Escola	8h30 - 17h30
ERIN JANUZZI PALMITESTA	Professora de inglês Escola Fisk- 1999-2004 Bolsista SAE- 2004-2008 - Monitora Prefeitura Campinas(temporário)-2008 - Professora Ed. Não Formal- Colégio Progresso-2009 - Professora Educação Infantil-2010-2012 - 2011- Professora Adjunta Sesi- temporário - Monitora Prefeitura de Campinas-2013-2014 - Professora Educação Infantil Dedic-2015	Creche/ Pré Escola	8h30 - 17h30
FERNANDA S. N. KONISHI	Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual de Campinas-UNICAMP conclusão em 2012. Agente de Educação Infantil na Prefeitura Municipal de Campinas de 2007 a 2014. Profissional de Educação Infantil na UNICAMP de 2014 até hoje.	Creche/ Pré Escola	8h30 - 17h30
GISELE PRATAVIEIRA COSTA	Magistério, Curso Pedagogia, Professora de Ensino Fundamental substituta nas EMEFs da rede Municipal de Campinas por 2 anos, Agente de Educação Infantil por 5 anos na Prefeitura Municipal de Campinas e Profissional da Educação Básica(PAEPE) na Unicamp desde 14 de Outubro de 2014.	Creche/ Pré Escola	8h30 - 17h30
GISELE CRISTINA AVELAR	Curso Especialização em Educação de Crianças e Pedagogia da Infância – Extcamp – 2017. Pedagogia Licenciatura Plena – Puc – 2001. Experiência em: *Ensino Fundamental – Rede Estadual de Ensino, Particular, Sesi; *Educação Infantil - Rede Particular; *Educação de Jovens e Adultos – FUMEC E CEFAM; *Educação Não Formal – Prodecad.	Creche/ Pré Escola	8h30 - 17h30
HELOÍSA DRAGOJEVIC BOSSALON	Graduada em Pedagogia desde 2012 pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC) e Pós Graduada em Pedagogia da Infância pela Faculdade de Educação – Unicamp. Trabalha com educação desde 2009 com projetos do CIAD realizado na PUC, já foi professora da APAE de Campinas e atua com Educação Infantil no Ceci- Unicamp desde 2014.	Creche/ Pré Escola	8h30 - 17h30
ISABELLA FRANCESCHINI NUNES	Magistério nível médio (término em 2003), Formada em Pedagogia pela Universidade São Marcos (2006), Pós Graduada em Educação Infantil (2015). Curso de libras.	Creche/ Pré Escola	8h30 - 17h30

IZAMÉLIA STRIPOLI SOUSA	DE	Pedagogia e Pós Graduação em Coordenação Pedagógica. Experiência na área de Educação Infantil desde 1992. Experiência na Educação não formal no Projeto Bate Lata. Coordenadora Pedagógica na Fundação Chitãozinho e Xororó e na ONG Semear. Na Unicamp trabalho desde 2004 no CECI Integral.	Creche/ Pré Escola	8h30 - 17h30
JESSICA CARMEN GALVAN MENEZES	DEL VEGA	Professora de Educação Infantil desde 1988 no CECI/UNICAMP, sempre atuei com crianças de 03 anos até 06 anos. Formada em Pedagogia pela Faculdade de Educação UNICAMP. Especialização Latus Sensus na Educação Infantil pela UFSCAR. E atualmente estudante de curso de extensão na Faculdade de educação UNICAMP, também voltada para Educação Infantil.	Creche/ Pré Escola	8h30 - 17h30
KÁTIA HELENA ORSE DE SOUZA		Pedagogia e Pós Graduação em Educação Infantil e Neuropsicopedagogia Trabalho no CECI Integral desde Maio de 1993..	Creche/ Pré Escola	8h30 - 17h30
LINDAURA ALVES DA SILVA		Ensino de magistério ,Ensino Superior completo em Pedagogia,Pós em Neuropsicopedagogia Monitora na ONG Casa da criança MEIMEI Monitora na EMEI lotada na UNICAMP Professora de Ed. Infantil na Unicamp(atual)	Creche/ Pré Escola	8h30 - 17h30
LUCI ARONCHI CRUZ	ROSE	Ensino de magistério ,Ensino Superior completo em Pedagogia Professora de Ed. Infantil Escola Manuel da Nóbrega Professora de Educação Infantil na Prefeitura da Cidade de Diadema. Professora Ed. Infantil Colégio Axis Mundi Professora de Ed. Infantil na Unicamp(atual)	Creche/ Pré Escola	8h30 - 17h30
LUCÍLIA MIRANDA SILVA DE SOUZA		Especialização Pós Graduação em Educação Infantil – Unisal – 2013. Pedagogia – Universidade São Marcos – 2007 Experiência: 22 anos atuando na Educação Infantil	Creche/ Pré Escola	8h30 - 17h30
MARCELA APARECIDA DA SILVA STAMPONI		Pedagoga graduada pela Faculdade de Educação – UNICAMP (2007). Psicopedagoga Clínica e Institucional pós-graduada pela Universidade São Francisco (2015). Diversos cursos complementares de curta duração. Apresentações em simpósios e congressos. Prática pedagógica como estagiária, monitora e professora desde 2004. Sendo estagiária Prodecad (2004 a 2007), professora na Escola do Sítio (2008), professora na Creche da Área da Saúde (2008) e também pedagoga na brinquedoteca Bulmerangue (2008). Monitora na rede Municipal de Campinas (2009 a 2011). Professora na Dedic desde 2011.	Creche/ Pré Escola	8h30 - 17h30
MÁRCIA	DE	Completo 13 anos de trabalho na Unicamp esse ano,	Creche/ Pré	8h30 -

OLIVEIRA ROCHA	fui estagiária do Estado na educação fundamental por dois anos. Fiz magistério, Pedagogia e Pós graduação em Psicopedagogia.	Escola	17h30
MÁRCIA DE OLIVEIRA SOARES	Graduada em Pedagogia, com licenciatura plena, há 12 anos trabalhando com Educação Infantil , iniciei na rede privada e, desde 2010 na rede pública, como temporária no CECI e agora há 03 anos em caráter efetivo.	Creche/ Pré Escola	8h30 - 17h30
MÁRCIA MARTINS JACOBUCCI	Ensino Médio pela E.E.P.S. Dr. Salles Jr. (1984). Habilitação Especifica do Segundo grau para Magistério (aprofundamento pré-escola) (1987). Pedagoga graduada pelo Centro Universitário Hermínio Ometto (2008). Especialista em Educação Infantil pós graduada pela Universidade Selesiano São José (2013). Prática Pedagógica como professora e monitora. Professora pela rede de Educação Estadual de São Paulo (1988 a 1992). Professora pela rede Municipal de Dourado (1989 a 1991). Monitora de Educação Infantil pela rede Municipal de Vinhedo (2007). Monitora de Educação Infantil pela rede Municipal de Campinas (2007 a 2008). Professora na Dedic desde 2009.	Creche/ Pré Escola	8h30 - 17h30
MARIA INÊS GONÇALVES NOGUEIRA	Pedagogia	Creche/ Pré Escola	8h30 - 17h30
MARIA JACIRA LOPES MACEDO	Ensino de magistério, Ensino Superior completo em Pedagogia, Especialização em Educação Infantil na UNICAMP, Professora de Ed. Infantil na Unicamp (atual)	Creche/ Pré Escola	7h-16h
MARTA R. P. DELLAI	Formada em pedagogia pela UNIFEOB (1992), especialista em educação de crianças e pedagogia da infância pela Faculdade de Educação da UNICAMP (2017). Trabalhei como professora de educação infantil nas Prefeitura Municipal de Santa Cruz da Conceição SP(de 1989 à 2002), Prefeitura Municipal de Vinhedo (2003 à 2006), UNICAMP – Dedic (2006 até o momento)	Creche/ Pré Escola	8h30 - 17h30
MEIGUE ALVES DOS SANTOS	Graduação em Pedagogia Pos Graduação Latu Sensu em Psicopedagogia Clínica e Institucional. Pos Graduação Latu Sensu e Educação Especial e Inclusiva. EXPERIÊNCIA: Recreacionista (Ceci Integral)- FUNCAMP; De 1998-2004; Profissional da Educação Básica De 2004 ate o momento.	Creche/ Pré Escola	8h30 - 17h30
MICHELLE CEZARINI	Professora de Educação Infantil há 18 anos, ingresso na UNICAMP em 2004. Formação em magistério e	Creche/ Pré Escola	7h -16h

SANTOS MOMENTE	posteriormente graduação de pedagogia na UNIP. Experiência em escolas particulares que propunham em sua prática pedagógica tanto o ensino tradicional como também em Projetos com foco na proposta de cantos diversificados como estratégia de aprendizado. Aperfeiçoamento profissional em cursos de Alfabetização, Desenho Infantil, Música, Inclusão e participação em jornadas, congressos e fóruns de educação.		
RENATA RAGAZZO CARPANETTI	Pedagogia – Universidade Estadual de Campinas EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL: Universidade Estadual de Campinas CARGO: Profissional de Educação Básica ADMISSÃO: 2015 Ilustradora e Produtora Cultural Experiência com educação de Autistas e outros transtornos do desenvolvimento	Creche/ Pré Escola	8h30 - 17h30
ROSANA ARANHA DUTRA ROSA	Possui formação em Magistério pelo Colégio de Aplicação Ave Maria (1995) e graduação em Pedagogia pela Unicamp (2008). Atua como Professora de Educação Infantil na Dedic desde o ano de 1998.	Creche/ Pré Escola	8h30 - 17h30
ROSANA MARIS EVANGELISTA BARROS ANTUALPA	Ensino médio completo, Trabalha com Educação Infantil há 37 anos, sendo que 30 anos foram nas creches universitária da Unicamp.	Creche/ Pré Escola	8h30 - 17h30
ROSEMARY SILVEIRA BARBOSA	Ensino de magistério, Cursando Pedagogia na UNIP Professora de Ed. Infantil na Escola Meu Pequeno Mundo Professora de Ed. Infantil na Unicamp (atual)	Creche/ Pré Escola	7h-16h
ROSEMEIRE DE SOUZA BERNARDES	Ensino de magistério, Professora de Educação Infantil na Prefeitura da Cidade de Campinas Professora Ed. Infantil Colégio Axis Mundi Professora de Ed. Infantil na Unicamp (atual)	Creche/ Pré Escola	7h-16h
SANDRA MARA DE O. CRUZ	Formada em pedagogia pela UBRA (2012); especialização “Ética, Valores e Cidadania na Escola, UNIVESP/USP (2014); Trabalho na DEdic como professora de educação infantil desde 2017 (até o momento).	Creche/ Pré Escola	8h30 - 17h30
SANDRA REGINA ALVES	Pedagogia - Universidade Estadual de Campinas Magistério - Escola Estadual Carlos Gomes EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL: Universidade Estadual de Campinas CARGO: Profissional de Educação Básica ADMISSÃO: 2008 Funcamp	Creche/ Pré Escola	8h30 - 17h30

		EMEI /CECI /CAS-Unicamp CARGO: Monitora ADMISSÃO: Janeiro/1993 A Maio/ 2008		
SERIMAR SIQUEIRA		Trabalho aqui na Unicamp há 14 anos. Já passei por todas as a faixas etárias desde berçário a pré –escola . trabalhei na Prefeitura de Campinas durante quatro anos com pré-escola e ensino fundamental .trabalhei também com educação não formal durante 5anos. Minha formação inicial foi Magistério ensino médio, depois Pedagogia, e Especialização em educação infantil.	Creche/ Pré Escola	8h30 - 17h30
SIMONE DE CARVALHO DUARTE		Graduada em Comunicação Social, com ênfase em Jornalismo pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas (2004) e em Pedagogia pela Unip (2011). Possui especialização em Educação Inclusiva e em Psicopedagogia Institucional e Clínica – ambos pela Unisal. Atuou como monitora de educação infantil na rede municipal de Campinas (2008), como professora dos anos iniciais do Ensino Fundamental na rede municipal de Paulínia (2012 a 2014) e está desde 2014 como Professora de Educação Infantil na Dedic.	Creche/ Pré Escola	8h30 - 17h30
SIMONE DINORAH ROSSI		Curso de magistério pelo CEFAN de 1997 à 2000, Ensino Superior completo em Pedagogia pela PUCAMP, Professora de Ed. Infantil na Escola Caramelo Professora PEB I. Professora de Ed. Infantil na Unicamp (atual)		
SIMONI APARECIDA RODRIGUES		Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual de Campinas (2006), com Especialização Universitária em "Educação de crianças e Pedagogia da Infância" (Unicamp/2017). Formação complementar em Psicomotricidade e Desenvolvimento Motor, O Desenvolvimento Infantil e as Intervenções Pedagógicas, O Ensino de Matemática na Educação Infantil e no Ensino Fundamental, Contação de Histórias, entre outros. Professora de Educação Infantil na rede municipal de Jaguariúna de 2002-2014, e desde 2014, Profissional da Educação Básica na Unicamp. Endereço para acessar CV: http://lattes.cnpq.br/6315693460034985	Creche/ Pré Escola	8h30 - 17h30
STELLA MARIS SIQUEIRA DA SILVA		Formada em Pedagogia em 2004. Especialização em Educação Infantil pela Unicamp em 2017. Professora de Educação infantil na Fumec nos anos de 1987 a 1989. Professora de ed. Infantil de 0 -5 anos na Prefeitura Municipal de Campinas de 1990 a 2001.	Creche/ Pré Escola	8h30 - 17h30

		Ingresso na Dedic em 2004 como professora do maternal e pré escola.		
TEREZA COSTA	JOANA	Pedagogia pela UBRA Professora de Educação Infantil na UNICAMP desde 20 de Junho de 1983	Creche/ Pré Escola	8h30 - 17h30
VALÉRIA M ^a DE A. S. DAMACENO		Ensino de magistério ,Ensino Superior completo em Pedagogia pela UBRA Professora de Ed. Infantil na Unicamp(atual)	Creche/ Pré Escola	7h-16h
VERA LUCIA N. BARBOZA		Ensino de magistério ,Ensino Superior completo em Pedagogia pela UBRA Pós graduação em Neuropsicopedagogia pela UNICAMP Professora de Ed. Infantil na Unicamp(atual)	Creche/ Pré Escola	7h-16h
WANEISSA .BENEDITO	C.A.B	Magistério Biologia Incompleta (com entrega do TCC: “Educação Ambiental e Formação para crianças de Educação Infantil”) Pedagogia/PROESF Neuropsicopedagogia Especialização em Educação Infantil Trabalho na Educação Infantil DEDIC desde 1997, quando em 1999 fui contratada via Funcamp.	Creche/ Pré Escola	7h-16h

Plano de Trabalho da Coordenação de Unidade - Ceci Integral (Maternal e Pré)



Professora Rosana Aparecida do Nascimento Souza Ramos

Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual de Campinas UNICAMP- 2008
Especialização em Educação de Crianças e Pedagogia da Infância – Extecamp – 2017.
UNICAMP

Ano de ingresso na DEdIC – 1990

Atribuições assumidas ao longo da trajetória na DEdIC:

1990 – Início das atividades como recreacionista no CECI- parcial;

2010 - 2011 - Atuação como professora articuladora no CECI – parcial;

2015 – 2017 - Atuação como coordenadora pedagógica no CECI– parcial.

2017- Até o momento atuação com coordenadora Pedagógica CECI Integral

Professora Vanilda Pena Dias da Silva

Possui graduação em Letras pelo Centro Universitário Nossa Senhora do Patrocínio (2002) e pós-graduação em Gestão Escolar (CNEC) e Língua Portuguesa (Unicamp), além de Pedagogia complementar pelo Centro Universitário de Araras Dr. Edmundo Ulson (2010) e Especialização em Educação de Crianças e Pedagogia da Infância – Extecamp – 2017. Atuou como Professora de Educação Básica II, Coordenador(a) Pedagógico e é profissional de educação básica da Universidade Estadual de Campinas. Atualmente está Coordenadora Pedagógica.

Metas e Ações

Destacamos que entre as demandas da função do coordenador pedagógico estão: atividades administrativas e/ou burocráticas, reuniões pedagógicas, reflexões coletivas com os professores sobre questões pedagógicas, atendimento a pais, planejamento execução e avaliação do projeto político-pedagógico, relacionamento com as famílias, materiais pedagógicos e organização de eventos como: festas, reuniões, palestras, passeios, etc.

Como coordenadora, percebemos como essa função técnica, política e pedagógica possibilita atuar diretamente com o corpo docente numa relação horizontal de troca e respeito mútuo, de orientação e apoio didático, contribuindo com os planejamentos educacionais, com a formação em serviço e proporcionando espaço de trocas de experiências, principalmente com a implantação e organização de 1/3 da jornada para formação.

A formação em serviço possibilita aos professores participarem de cursos de especialização, mestrado e doutorado enriquecendo suas reflexões e práticas pedagógicas desenvolvidos com as crianças desde a primeira infância e tem se configurado como uma META do nosso trabalho.

O grande desafio encontrado no nosso trabalho foi pensar numa organização do quadro de horário de forma a garantir a Formação em Serviço respeitando o 1/3 de planejamento para atividades formativas na unidade e também saídas para cursos de curta duração, mestrados, doutorados e especializações dentro do horário de trabalho.

Como prevê nosso Projeto Político Pedagógico (UNICAMP/ DGRH/ DEdIC, 2016, p.60):

Além da formação inicial exigida com prazo estipulado nas metas do MEC e nos concursos públicos realizados por esta Instituição (LDBEN - Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996 Art. 62), fez-se necessária a formação continuada permanente para atualização e capacitação de professores e todos profissionais da educação. Portanto devemos despende esforços para que a Lei nº 11.738/2008 – Piso Profissional Nacional para os profissionais do magistério público da educação básica - seja cumprida na DEdIC, conforme plano de gestão que assegura ao professor uma composição da jornada de trabalho que comporte, no máximo, 2/3 (dois terços) de horas trabalhadas em atividades de interação com os estudantes e no mínimo 1/3 (um terço) destas horas destinadas a atividades extraclasse.

Como no CECI - Integral temos servidores com jornada de trabalho com 40 horas semanais e estagiários remunerados com carga horária de 20 horas semanais, dividimos da seguinte maneira:

Os servidores de 40 horas semanais devem atuar 26 horas com crianças e 14 horas atividade extraclasse.

Contemplando os estagiários, deixamos 1 hora semanal para planejamento, estudos, leitura dos projetos desenvolvidos e reuniões com a coordenação a cada 15 dias. Toda essa organização contempla planejamento individual, em dupla, coletivo e com a coordenação.

Criamos um formulário onde cada professor pode diariamente relatar o seu planejamento.

Temos também as socialização dos planos de trabalho dentro do horário de planejamento, onde cada professora trará as experiências vivenciadas para a discussão pedagógica no coletivo, no seu cotidiano, o que possibilita o enriquecimento do trabalho coletivo. Essas trocas acontecem dentro da instituição com professores que não estão participando do curso de especialização conquistado e sempre com as contribuições e sugestões do grupo. Essa nossa organização dentro da lei do 1/3 tem nos dados um melhor acompanhamento ao processo de aprendizado das crianças.

Acompanhamos os projetos desenvolvidos com as crianças e participamos de algumas vivências dando minha opiniões e sugestões. As avaliações continuarão sendo processuais e realizadas no coletivo, visando o aprimoramento dos planos educacionais, inovações e adequações para uma melhor vivência com as crianças.

Como coordenadoras acompanhamos a execução do trabalho pedagógico do CECI - Integral, uma tarefa de responsabilidade e que envolve articulação, acompanhamento e avaliação das práticas pedagógicas realizadas juntos as crianças, desde o maternal até a pré-escola.

Contribuir para a continuidade da formação pedagógica dos professores será de grande importância não só para as professoras, mais para as famílias que cada vez mais sentirão

segurança em nosso trabalho ao ver uma equipe bem preparada para atuarem junto de suas crianças e sobretudo para as crianças, que serão atingidas com a melhoria do trabalho desenvolvido.

Vale destacar que a formação continuada possibilita a reflexão constante de nossa prática, além de promover nossa valorização pessoal e profissional.

Conforme pontua o PPP - Projeto Político e Pedagógico da DEdIC, a formação continuada dos profissionais ocorre no horário de serviço, oportunizando às professoras a atualização profissional por meio de discussões, leituras, trocas de experiências, palestras, cursos, seminários ou outras formas de formação.

Considerando o Regimento vigente da DEdIC, em seu artigo 19 está destacado que:

Os Centros de Convivência Infantil da Divisão de Educação Infantil e Complementar, CECI Integral e CECI Parcial, regem-se pelo princípio da gestão democrática, com participação dos representantes do Conselho Escolar no processo pedagógico. Compete ao Conselho Escolar:

Elaborar o Regimento do Conselho Escolar em consonância com as normas institucionais.

Garantir a participação da comunidade escolar na divulgação do projeto pedagógico dos Centros de Convivência Infantil.

Analisar e propor alterações curriculares nos Programas, respeitada a legislação vigente, a partir da análise e do aproveitamento significativo do tempo e dos espaços pedagógicos dos Centros de Convivência.

Apreciar o calendário escolar, respeitando o calendário administrativo da Universidade. V. Acompanhar as ações da gestão administrativa e pedagógica dos Programas.

Assim, a integração Escola – Família- Responsáveis também é uma meta a ser intensificada, lembrando que essa integração começa nas instituições da DEdIC antes do início da criança na escola, pois é na matrícula que se inicia processo de acolhimento dessas famílias.

Como coordenadoras acompanhamos a inserção da criança na creche, amparando as famílias e orientando-as de forma a oportuniza-las segurança quanto ao trabalho desenvolvido e bem-estar de sua criança.

A participação nas reuniões, conselho escolar, atividades culturais sempre serão estimuladas e planejadas de forma a agregar a família em seu processo, destacando que no cotidiano estaremos enfatizando a importância da família para nosso trabalho afinando a conversa via agenda da criança e atendimento conforme solicitação das famílias.

Vale destacar que no calendário escolar da DEdIC estão previstos momentos de integração com estas famílias exemplo: oficinas, palestras com diversos profissionais, oficinas com a participação das crianças e professoras.

Síntese dos Projetos do CECI Integral 2018

A criança

Nós coordenadoras da unidade, concebemos a criança como sujeito social e histórico que está inserido num contexto social e nele partilha de uma cultura, mas também contribuiu com ela, pois é sujeito ativo e capaz de múltiplas interações. É partindo dessa visão de criança que atuamos, buscando respeitar seus conhecimentos, possibilitando trocas e interações e principalmente oportunizando suas ações. Dentro do CECI Integral buscamos junto às famílias e equipe educacional destacar a importância dessa visão para o desenvolvimento do trabalho

pedagógico, assim, destacamos a importância da conscientização acerca do potencial das crianças, desenvolvemos o trabalho formativo.

Portanto, nossa concepção de criança coaduna com a visão descrita no documento “Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil”, ou seja:

Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2009, p.12)

Para nós, a criança é um ser humano com especificidades próprias, capazes de dialogar, criar e rever suas ações. Também sabemos que são indivíduos em desenvolvimento e que, portanto, necessitam de cuidados, atenção, carinho e respeito.

Diante disso são trabalhados alguns aspectos do desenvolvimento infantil, com o objetivo de colaborar para um crescimento global e saudável da criança

Projetos desenvolvidos

No CECI Integral os projetos são norteados de acordo com as especificidades infantis e faixas etárias das turmas, sempre com possibilidades de revisão constante das práticas pedagógicas e observando aquilo que a criança apresenta a partir do seu convívio social. Dessa forma, o trabalho é conduzido com eixos pautados nas interações e brincadeiras que garantem a aprendizagem das crianças.

As rodas de conversa e os episódios cotidianos conduzem a formulação de projetos e direcionam as ações das professoras.

Aprendizagens são mediadas pela exploração de diferentes materiais (elementos da natureza, de madeira, ferro, plástico, tecido, borracha...), o contato com a natureza, os passeios com o grupo, as canções, o dançar e movimentar o corpo, os beijos, os abraços, as risadas, o guardar as coisas no lugar, o uso de palavras como “por favor”, “obrigado”, “desculpe”, a alimentação, o descanso, o brincar juntos, o respeitar a vez do colega; do grupo e o individual, o compartilhar o conhecimento entre adultos e crianças, criança e crianças, a documentação, o planejamento... e outros mais formam o nosso CURRÍCULO

Tanto a fundamentação teórica, quanto a vivência da prática pedagógica indicam que não há um tempo ideal para a duração de um projeto. O determinante do tempo é o real interesse das crianças pelo tema, e a certeza de que ele ainda é provocador e fator de aprendizagem, garantindo que ocorra a investigação e contribua para o conhecimento real do assunto a ser explorado. Portanto, o projeto pode durar alguns meses ou se estender durante o ano todo.

Maternal (crianças de 2 anos a 3 anos e 11 meses)

Nessa faixa etária, podemos observar que as crianças pequenas “caminham na direção da independência dos movimentos, utilizando materiais mais estruturados para praticar atividades físicas e de manipulação” (BRASIL, 2012, p.85).

Com isso, é muito importante o papel do professor na organização de diferentes espaços que favoreçam a autonomia do brincar e oportunize formas independentes e coletivas para as crianças aprenderem a se organizar.

No manual de orientação pedagógica BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS DE CRECHES (2012, op.cit), cita algumas práticas e propostas de experiências significativas ao trabalho das professoras, tais como:

brinquedos e materiais para a área interna e externa (Ex: caixas, cabanas, escorregadores, cesto com objetos, mesas, área da construção, da fantasia, imitação, tanque de areia, local para brincar com água; latas...);

papel do adulto na brincadeira com objetos e na reorganização dos brinquedos (Ex: selecionar e organizar, convidar, intervir...);

Atividades coletivas com agrupamentos de crianças (brincadeiras com objetos, teatro, passeios...);

Conforto da professora durante a observação (dispor de mobiliário adequado em todos os ambientes de trabalho e cuidado com a coluna na hora de recolher objetos e fazer registros);

A partir da observação e identificados os temas de interesse das crianças que estão no maternal as professoras utilizam da metodologia de projetos para trabalhar com pequenos grupos e organizar o tempo e os espaços para desenvolver suas experiências.

No início do ano, após a adaptação, alguns projetos são construídos com o intuito de criar uma identidade da turma.

Podemos considerar que ao optar pelo trabalho com a metodologia de projetos, o que deve ter em mente é que o processo pode ser longo, sem uma data limite, pois o tempo será definido pela ação, BARBOSA e HORN (2008, p.47) parafraseando Malaguzzi apontam que “o tempo do projeto é o tempo da vida. Jamais se domina, a trabalhar com essa metodologia”.

Organização do tempo e espaço: O trabalho em pequenos grupos

Planejar as situações de aprendizagens em pequenos grupos simultaneamente, todos os dias, possibilita à criança escolher aquilo que ela tem interesse em realizar, trabalhar de maneira cooperativa e trocar pontos de vista. De acordo com o manual Brinquedos e Brincadeiras de Creche (BRASIL, 2012, p.36)

Nas atividades individuais, pode-se oferecer a diversidade de materiais e brinquedos interessantes para as crianças (...), para grandes agrupamentos, deve-se prever não só a diversidade, mas a quantidade de materiais e brinquedos para garantir o brincar de cada um.

As situações de aprendizagens simultâneas podem ser organizadas em áreas de trabalhos que se compõem em: área de arte, de construção, de escrita, de experiências, da biblioteca, da culinária, do faz-de-conta, do descobrimento, dos jogos, etc. (essas atividades podem ou não estar relacionadas ao projeto que está sendo desenvolvido pelo grupo).

É importante que todos os dias a sala das crianças esteja organizada em pequenas áreas de trabalho. Quando se pensar na duração das atividades, cogitar que podem durar em torno de 40 a 50 minutos dependendo da faixa etária das crianças, sendo incluída, neste período a organização dos espaços e materiais e o envolvimento das crianças nos momentos de arrumação.

Mediante as atividades em pequenos grupos o professor pode:

Ajudar a criança a ampliar seu pensamento, fazendo-lhe perguntas e proporcionando-lhe outras experiências;

Proporcionar diálogos e trocas entre as crianças;

Ensinar algo específico;

Centrar suas observações nas crianças individualmente e documentar o que sabem e o que podem fazer;

Propor uma atividade individual a uma única criança, com o objetivo de conhecer o seu pensamento e/ou raciocínio.

O espaço

É comum dentro de nossas unidades, que os grupos utilizem os mesmos espaços, como parque, biblioteca, ateliê... Inviável, contudo, é a utilização dos espaços coletivos em grandes grupos, tanto pelo fato do próprio espaço ser insuficiente, quanto para a garantia de qualidade das experiências com pequenos grupos. Dessa forma, se torna fundamental, nos planejamentos, considerar como e quando serão utilizados os espaços comuns. Segundo REDIN et al (2014,p.59)

Uma das tarefas fundamentais da professora é a de organizar os espaços interno e externo, esse espaço deve incentivar e estruturar as experiências corporais, afetivas, sociais e as de linguagens da criança. É necessária uma familiarização com o ambiente, que deve estar bem-estruturado, mas que seja flexível e passível de mudanças. Os materiais também devem modificar-se ao longo do ano, acompanhando a trajetória do grupo, as novas aquisições, as necessidades, os interesses.

Com isso, entendemos que os espaços internos e externos precisam promover experiências que agucem a criatividade das crianças, potencialize vivências em grupo e individual, proporcione uma necessidade de descoberta.

Os Projeto desenvolvidos na Pré escola:

As crianças na idade entre 4 a 6 anos

Esta fase é marcada pela intensa curiosidade de descobertas por parte das crianças, seus sentimentos e desejos de conhecer o mundo. O trabalho com a metodologia de projetos se mostra interessante pela proposta de participação ativa das crianças, que já possuem domínio do corpo, linguagem oral desenvolvida e um rol de experiências cotidianas.

Ao trabalhar com esse grupo de crianças, a professora/professor precisará ter em mente que o projeto inicial podem apresentar caminhos diversos, há necessidade de planejar situações de aprendizagens coletivas e em pequenos grupos.

Da mesma forma que acontece no Maternal, alguns projetos iniciais das Turmas da pré escola referem-se a escolha de uma identidade para o grupo, quando há necessidade de alterações.

Na pré-escola, período onde as crianças já dominam a linguagem falada, um importante desafio em linguagem oral é, não apenas falar, mas fazer uso nas diversas situações de interação presentes no cotidiano antecipando e planejando o que se quer dizer.

O professor deve organizar e planejar experiências e vivências que envolva a comunicação verbal em todos os ambientes da instituição infantil, conversando com outros pares, professores e funcionários, contando histórias para outras turmas, compartilhando conhecimentos adquiridos nos projetos, entrevistando um adulto... Quanto mais diversas as oportunidades, mais ricas, elaboradas e complexas se tornam suas falas!

Momentos como a roda de conversa, permite que as crianças ouçam o que os outros têm a dizer, exercita a escuta, possibilita relatar suas vivências, opiniões, ideias, necessidades e sentimentos, auxilia na elaboração de perguntas e respostas, explicação e argumentação, recontação de histórias conhecidas ou inventadas.

Linguagem escrita / Letramento na Educação Infantil

As crianças, desde pequenas, estão em permanente contato com a linguagem escrita, por meio de livros, jornais, embalagens, cartazes, placas de ônibus etc., iniciando-se no conhecimento desses materiais gráficos antes mesmo de frequentar a instituição educativa,

começando a pensar sobre a escrita e seus usos sem a intervenção direta do adulto. Elas começam a aprender a partir de diversos tipos de interações sociais e a partir das próprias ações, por exemplo, quando presenciam diferentes momentos de leitura e escrita por parte de seus familiares, como ler jornais, fazer uma lista de compras, anotar um recado telefônico, seguir uma receita culinária, ler um livro de histórias etc.

Diante desse ambiente de letramento, as crianças começam a elaborar hipóteses sobre a escrita, podendo fazer uma série de perguntas, como “O que está escrito nessa bolacha?”, ou “Aqui está escrito meu nome?”, mostrando que para ela a escrita representa algo.

Na educação infantil a prática de letramento se inicia na Convivência I, quando a professora lê para os bebês, já na Convivência III, é toda forma que a criança tem de registrar suas ideias. Nem sempre usando letras, mas sim colocando seu pensamento de uma maneira que pra ela faça sentido.

Nesse processo de construção do pensamento, é fundamental que a professora/ professor proporcione situações onde a criança possa ser o sujeito a criar seu código, sua forma de expressão, até atingir a escrita convencional.

O leitor na educação infantil, que é convidado a ler sem ainda ter o domínio da leitura no sentido estrito, pode interpretar os sinais gráficos, relacionar imagens e textos, antecipar sentidos, observar a organização do texto, as inúmeras possibilidades de combinação das palavras e das letras, refletir sobre a língua escrita de diferentes perspectivas. Pode observar os textos que estão a sua volta e descobrir as possibilidades de relações. A criança acostumada a narrar, a dramatizar, a desenhar, a ilustrar a vida usando diferentes recursos e materiais pode se arriscar a escrever espontaneamente, descobrindo que se desenha também a fala (Vigotski, 1991 apud CORSINO, 2011, p.257)

As atividades “xerocadas” como estratégia de aprendizagem

Para que as crianças em idade pré-escolar organizem o real e suas representações é preciso aplicar seus esquemas de ação ao mundo dos objetos e dos acontecimentos e representá-los. Sendo assim, é fundamental que o professor crie situações interessantes e desafiadoras para ação efetiva da criança.

Desenhar é uma forma de representar o real, o que significa que o uso de atividades “xerocadas” como estratégia de aprendizagem com desenhos prontos e estereotipados, não condiz com a criança que é criativa, produtora de conhecimentos e investigativa. Atividade “xerocada” pressupõe a formatação do desenho, não há criação ou invenção, logo, não há sistematização do pensamento por parte da criança.

As situações de aprendizagens devem ter e fazer sentido para ela, quando há construção e desafio, há reflexão, hipótese, tentativa e descobertas em sua ação permanente.

Ao refletir sobre tais atividades, não podemos esquecer-nos de descrever aquelas usadas para efetivação da aprendizagem de letras e números, como: circule as letras; ligue o número à quantidade; cole bolinhas no contorno da letra e etc.

É necessário entender que não é apenas pela atividade em si, mas pelos valores de formação que essas ações são capazes de criar na formação global da criança, que não é abstrata, mas um ser produtor e produto da história e da cultura.

Documentação Pedagógica

As experiências de trabalho destacam que há várias maneiras de documentar: portfólios do grupo ou individual, que podem estar no formato de cadernos, no CD/DVD/Pendrive, registro

com fotos ou escritos, filmagens, desenhos, livros, exposições nas paredes ou corredores da instituição na altura da criança, enfim, há uma gama de possibilidades sobre como documentar e apresentar o trabalho construído junto aos grupos.

Ressaltamos também que o material auxilia na integração da família à creche/pré-escola/educação não-formal, porque assim conseguem acompanhar o que foi vivenciado por seus filhos e filhas durante o ano.

Dessa forma, cabe ao professor eleger qual a forma mais interessante de documentação para a faixa etária em que está trabalhando. No entanto, estabelecemos alguns períodos do ano, em que seu trabalho possa ser apresentado à comunidade, dando visibilidade à aprendizagem das crianças:

Relatório de desenvolvimento individual: 1 para cada criança, registro escrito que considera os aspectos integrais e a interação nos projetos. Embora escrito pelos professores semestralmente, só é apresentado na reunião de Pais no final do ano.

Relatório final dos trabalhos: resumo de todos os projetos de trabalho construídos durante o ano, seu formato é flexível (portfólio, livro, vídeos, exposição...) e apresenta todo o processo de desenvolvimento e aprendizagem do grupo.

Projetos Extra

No CECI- Integral temos 6 salas temáticas ou Ateliês: Música, Ateliê de artes, Movimento sala cri cri, Contação de história (biblioteca), Fantasias, Jogos. Todas as salas são organizadas com o objetivo de incentivar descobertas e oportunizando momentos de aprendizado estimulando diferentes habilidades às crianças.

Contação de Histórias:

Biblioteca do Ceci que é organizada pela professora Meigue. Tem o propósito de Criar, organizar e reorganizar diferentes possibilidades de encontros neste espaço de ler que contemplem e complementem a forma que apreendem as várias linguagens, bem como cativar sua clientela, de forma natural, através da dinamização de seu ambiente.

Esse projeto tem o propósito pedagógico de desenvolvimento de ações específicas, direcionadas a um público alvo, que cativado, motivando e atraído para este ambiente dinâmico, passa a ver e a interagir com um mundo de informação de forma crítica e ativa. Após a história de acordo com a temática que estão trabalhando na turma as crianças ficam à vontade para pegar os livros do acervo e podem se sentar em almofadas para curtir o livro escolhido.

A partir de ações aparentemente isoladas, com características próprias, mas sinérgicas para o desempenho da função de nossa biblioteca no contexto escolar, buscando alcançar o propósito.

Bolsa de Leitura:

O objetivo é aprimorar o interesse das crianças pela leitura de livros infantis, assim como proporcionar às famílias um momento de prazer e lazer junto com a criança.

Confecionam bolsas de cada professora usa sua criatividade as envolvem as famílias ou as próprias crianças.

Durante a roda de conversa as crianças podem escolher um livro que será levado para casa. A intenção é que o livro sempre seja devolvido na segunda-feira e ser socialização entre as crianças.

Musicalização:

Música: tivemos a oportunidade de vivenciar as atividades com a musicista Sonia e com voluntário, Otávio, que através de brincadeiras musicais trabalhou ritmos, sons, tons e volumes de sons com as crianças.

Educação Física

Movimento: as turmas estiveram presentes na sala CriCri semanalmente, assim como na sala de jogos, o grupo foi recrutado a pensar o uso dos materiais com criatividade e cuidado. Circuitos de movimento foram estabelecidos pelas próprias crianças, ampliando, semana a semana os níveis de dificuldade.

A pré escola trabalhou também, nas aulas de Educação Física, brincadeiras com a temática do projeto e que tiveram como objetivo fortalecer o trabalho em equipe, a empatia, a criatividade e situações de imaginário livre. Incluímos nesse eixo também o livre brincar nos parques e a subida nas árvores, novidade para as crianças, mas importante termômetro de conquistas.

Dentista:

Atividade de higienização bucal com as dentistas, e no início do ano letivo é desenvolvida vivências com as crianças pelas próprias dentistas como teatro com fontoches. Contação de histórias.

Adaptação e Acolhimento

Com os projetos de adaptação e acolhimento as professoras pretendem dar uma identidade ao grupo, pois inserir a criança num ambiente desconhecido, nem sempre ocorre de forma tranquila. Esta situação que ela está vivenciando. Cabe nos professores respeitar esse momento, dando a criança o tempo para que ela vivencie determinadas situações encontrando o seu ponto de equilíbrio.

Proporcionar um ambiente acolhedor, agradável, estimulante e seguro para as crianças e suas famílias; Estabelecer relação de confiança recíproca entre professores, crianças e famílias;

Projeto escolha do nome da turma:

O nome surgiu após observar o interesse das crianças. Dessa forma elaboramos o projeto que contemplam as curiosidades das crianças bem como algumas necessidades, como por exemplo, a interação e construção da identidade coletiva do grupo.

Projeto Desfralde:

Considerando a necessidade das crianças o processo de desfralde muito antes de as crianças demonstrarem interesse, pois foram realizadas diversas atividades prévias. Por isso, realizamos atividades lúdicas como contação de histórias, fantoche, conversas e visitas guiadas ao banheiro com todas as crianças. A intenção foi que as crianças se familiarizassem com objetos e hábitos para que tenham segurança ao utilizarem o banheiro para suas necessidades. As famílias foram orientadas e ouvidas para que o processo acontecesse de forma coerente e integrado. Realizamos atividades e dinâmicas em reuniões com as famílias bem como orientações no dia-a-dia. Todas as crianças que acompanharam todo o processo passaram pelo desfralde com tranquilidade. Foi um projeto chave que proporcionou assunto e vivências o ano todo

PLANO DE TRABALHO ANUAL PROFESSORAS MATERNAL



Professora: Maria Jacira Lopes Macedo

Tenho 56 anos, atuo na área da Ed. Infantil há 26 anos. O meu desenvolvimento e histórico profissional, fez parte da Creche Área da Saúde, hoje DEDiC, trabalhando em todas as faixas etárias, compartilhando histórias, um lugar de experimentações e brincadeiras, no mundo das diversidades dos saberes infantis, na formação de um currículo, didática e metodologia, o tripé que forma a educação. Sou graduação em Pedagogia e Especialização de Ed. de Crianças e Pedagogia da Infância pela Faculdade de Ed. da Unicamp.



Professora: Rosemary

Tenho 39 anos, atuo como professora de educação infantil desde o ano de 2004. Já trabalhei nos diferentes espaços da DEDiC (Ceci integral, Ceci parcial e Prodecad). Sou formada desde 1997 no magistério e atualmente curso Pedagogia na Unip.

(x) Integral () Parcial () Berçário Integral () Prodecad () Integral FOP
Convivência: 2 D

Horário de Atendimento: 07.00 às 16.00hrs

Sala: 57

Caracterização da Turma

O grupo é formado por 07 crianças entre 18 a 24 meses “Turma da Floresta” Anabel

01/08/2016

Arthur 21/07/2016

Davi 25/08/2016

Guilherme 17/07/2016

Henrique 17/05/2016

Manuella 15/04/2016

Victor 12/05/2016

A nossa reunião no início do ano atingimos nossos objetivos diante das expectativas dos pais. Transmitimos confiança, responsabilidade em relação aos ambientes coletivos sobre o nosso trabalho pedagógico e de como são desenvolvidos dentro da Instituição, sobre a ótica de um novo conceito de criança integrando família e instituição, em momentos de encontros e conversas compartilhada vinculada a educação infantil, mudando as relações das pessoas, as ideias com base em princípios, atitudes e ações ao longo do ano. Frisamos a rotina, horário de entrada e saída das crianças a colaboração dos pais como parceiros nos projetos e nos trabalhos dentro da comunidade de forma coletiva como práticas educativas entre as famílias na escola da infância de forma acolhedora.

Adaptação: Inserir a criança num ambiente desconhecido, nem sempre ocorre de forma tranquila. Esta situação que ela está vivenciando. Cabe nos professores respeitar esse

momento, dando a criança o tempo que ela vivencie determinadas situações encontrando o seu ponto de equilíbrio.

O grupo é formado por oito crianças numa faixa etária dezoito meses vinda do berçário, já se conheciam, por isso a socialização e adaptação entre elas foi tranquila. O trabalho direcionado foi mais sobre a nova rotina, a convivência com os novos professores ao novo ambiente. Nessa fase de adaptação conhecemos o agir os gostos, as preferencias das crianças sobre o CECI Integral mostrando entorno, os espaços coletivos, plantas árvores e pássaros na formação do meio ambiente. Observamos o perfil de cada criança, o que chamava atenção, o interesses a curiosidades, nos movimentos corporais, expressões orais em momentos de ludicidade e intervenções educativas chegamos ao nome da turma, “ turma da floresta” . O nosso projeto está se construído a partir do interesse das crianças, um trabalho coletivo com a participação das mesmas e das famílias, destacando as árvores frutíferas, os ipês, as plantas, as flores, e pássaros que compõem a parte da paisagem do CECI. Já para o segundo semestre vamos trabalhar em conjunto com o professor Sebastião e as famílias a formação de uma horta suspensa de ervas aromáticas, colher as frutar para degustar e fazer sucos para a turma. Diante do interesse da criança será acrescentado ao projeto, a medida que for surgindo novas propostas de trabalho e atividades no corpo do projeto.

Objetivos

Gerais Mostrar as crianças a fauna e flora existente do CECI, as plantas que fornecem frutos como alimento, as flores com suas cores que embeleza os jardins e as ervas com seus perfume como parte da natureza.

Específicos Primeiro semestre: Acolher as crianças nos espaços e tempo para que suas histórias, para que todas elas possa sentir a continuidade entre a creche e a família, encontrando o modo de fazer de suas própria experiências. Segundo semestres :Introduzir novas práticas educativas, conhecendo o entorno do CECI, as plantas frutíferas, as arvores e flores e a relação com o meio ambiente, com proposta de trabalho compartilhado entre professores, crianças e famílias atribuindo responsabilidades de forma criativas, estabelecendo relações que encorajam e gratificam a vida educacional da criança.



Professora: Wanessa Cristina Albieri Beraldo
 Mini Currículo:
 Magistério
 Biologia Incompleta (com entrega do TCC: “Educação Ambiental e Formação para crianças de Educação Infantil”)



Professora: Rosemeire de Souza Bernardes
 Mini Currículo:
 Magistério
 Trabalho na Educação Infantil desde 1989 quando ingressei na Prefeitura de Campinas como Professora. Na Unicamp trabalho desde 2004.

Pedagogia/PROESF Neuropsicopedagogia Especialização em Educação Infantil Trabalho na Educação Infantil DEDIC desde 1997, quando em 1999 fui contratada via Funcamp.	
(X) Integral () Parcial () Berçário Integral () Prodecad () Integral FOP	
Horário de Atendimento: 7:00/16:00	
Sala: Convivência II	

Caracterização da Turma da Alegria

Arthur	04/01/2016
Bernardo	21/10/2015
Gabriel	18/12/2015
Guilherme	05/08/2015
Helena	15/08/2015
Isabela	05/02/2016
Maria Eduarda	01/07/2015
Pedro	12/07/2015
Theo	22/01/2016
Vagner Luan	04/09/2016

Em reunião de boas vindas com as famílias conseguimos junto combinar questões relacionadas à rotina e bem estar dos pequenos. Ficou acordado que o diálogo entre família e professoras é o meio de comunicação que possibilita o vínculo de segurança, respeito e reconhecimento da nossa profissão.

Na reunião falamos sobre a importância do horário de chegada/saída, visto que os pequenos necessitam desse momento de acolhimento. Também conversamos sobre a lista de materiais, identificação dos pertences e o mais importante, que foi deixar os pais tranquilos quanto à semana de adaptação. Semana esta de adaptação que nós professoras conversamos e combinamos com as famílias, que se fosse preciso chamaríamos para buscar a criança, o choro é a forma de expressão sobre algo novo que não é seu lar e família e acreditamos que a adaptação para algumas crianças deve ser gradativa.

Na adaptação o reflexo da segurança dos pais demonstrou o quão é importante à reunião de boas-vindas, pois o choro foi somente no momento de despedida e logo as crianças exploravam o espaço e objetos que foram organizados para que a autonomia aguçasse a curiosidade proporcionando novas descobertas.

Hoje já estamos conseguindo fazer a roda de conversa para iniciar o dia e assim elencar alguns combinados com as crianças.

No momento da roda de conversa podemos observar e instigar os pequenos a participar, falar e expressar seus sentimentos possibilitando chegar ao nosso Projeto Anual a partir do que as crianças mais gostam.

Nesse momento estamos aguardando a chegada das fotos para confecção da chamadinha, já que o grupo demonstra interesse em nomear os amigos, cantar, contar fatos do dia anterior com sua família, etc.

As crianças chegam à creche e logo na roda de conversa começam a cantarolar a música “Circo da Alegria” do Patati Patata, música esta que identifica as características gerais do grupo. Sendo assim chegamos à escolha do nome da Turma, Turma da Alegria.

Para o próximo mês estaremos elaborando o Projeto relacionado à Música/Alegria/Sentimentos junto com a confecção do livro com coletânea das músicas preferidas da Turma da Alegria.

Algumas crianças já estão na retira de fraldas.

Observamos apenas que uma criança tem dificuldade em verbalizar oralmente suas vontades e necessidades, demonstra com gestos e assim incentivamos que ele nomeie o que esta querendo.

	
<p>Professora: Vera Lucia Nunes Barboza. Matr. 276391 11/07/2012 Pedagogia UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL Superior Completo PEDAGOGA 00/00/0000 20/12/1991 2o Grau - Técnico EEPSG DEPUTADO JAMIL GADIA Ensino Médio - Técnico Completo Magistério</p>	<p>Professora: Valeria Maria de Almeida Silva Professora de educação infantil desde 2002, formação em nível médio no magistério e graduação em pedagogia</p>
<p>(x) Integral () Parcial () Berçário Integral () Prodecad () Integral FOP Convivência: 2D</p>	
<p>Horário de Atendimento: 07:00 / 16:00h</p>	
<p>Sala: 58</p>	

Caracterização da Turma

Grupo de 12 crianças sendo 06 meninos e seis meninas, compreendendo a idade entre 30 meses.

2- Dos conhecimentos adquiridos, observamos um grupo com pequena sociabilidade entre si e com os demais grupos. Cabendo a nos trabalharmos esta particularidade do grupo, para expandir a socialização. Também apresentando um pouco de dificuldade em socializar os brinquedos e as brincadeiras, assunto que já esta sendo trabalhado para ampliar a interação entre eles. Observamos também crianças com dificuldades de verbalizar que precisam de maior atenção neste aspecto, sendo elas: Isadora, Nicolas, Nicolly, Livia e Rafael. Em relação ao controle de esfíncter, Eduardo, Pedro, Livia, Nicolas, Lais e Laura ainda deixam escapar a urina durante o sono. Em relação a alimentação temos apenas um caso de extrema atenção no grupo que é a Isadora e a família esta ciente.

Neste período de adaptação pretendemos dar uma identidade única ao grupo. Já que foi feita a junção de duas turmas. Durante a sondagem observamos no grupo um interesse grande por animais e assuntos relacionados a terra. Como nosso espaço oportuniza resolvemos criar uma horta, partindo desta particularidade e por grande atenção em historias e vídeos que aparecem a vida no ambiente rural, resolvemos nomear o grupo por “TURMA DA FAZENDA”.

Para tal empreitada contamos com a colaboração do Sr. Sebastião, que preparou os canteiros e nos auxiliou no plantio. Plantamos alface, rúcula, cheiro verde, chicória e tomate. Esta sendo uma atividade gratificante e nos professoras estamos satisfeitas com envolvimento das crianças e das famílias e já estamos programando para o segundo semestre o plantio de milho e girassol.

No ambiente interno, dentro de nossa sala exploramos o recurso da roda de conversa. Onde cada criança escolheu sua figura e demarcamos em forma de círculo o chão de nossa sala. Cada um tem seu assento na roda e estão aprendendo a trabalhar o hábito de esperar para falar e de aguardar em silêncio enquanto ouve o amigo. Para a próxima etapa estamos esperando chegar o restante dos materiais pedagógicos solicitados na lista para montar os cantinhos dentro da sala. Com tal atividade acreditamos que será maior a interação entre eles.

Sobre as expectativas das famílias (registro com base no diálogo da reunião de boas-vindas)

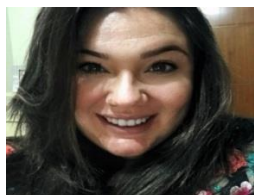
Na reunião inicial com os pais, conseguimos verificar as expectativas dos pais e um grande interesse no amplo desenvolvimento das crianças. De maneira geral se mostraram propensos para o trabalho em parceria família e creche e elogiaram bastante o atendimento proporcionado pelo Dedic.

Objetivos

Com base nas observações realizadas durante o período de adaptação, bem como nos documentos que subsidiam as propostas da Educação Infantil, elaborar os objetivos gerais e específicos do projeto.

Específicos (dos dois semestres)

O projeto "Nossa horta" vem sendo desenvolvido ao longo do primeiro semestre na "Turma da fazenda", que compreende crianças do Maternal do CECI Integral, na faixa etária dos 36 meses. Durante o período de adaptação, nos professoras da turma sentimos a necessidade de desenvolver vivências que integrassem as crianças e também as famílias, visto que se tratava de um grupo em que havia crianças que ainda não se conheciam, e as professoras estavam chegando à Unidade do CECI Integral. Também havia o desejo por parte das profissionais de sensibilizar o grupo com relação à preservação do meio ambiente, e da importância da natureza em nossas vidas. Assim, o cultivo de verduras e ervas aromáticas foi a estratégia utilizada para começar a trabalhar este tema e ainda aproveitar para inserir no trabalho a questão da alimentação saudável. O contato com a terra, a germinação da semente e os cuidados diários como regar, tirar os "matinhos", revolver a terra, foram ações que enriquecem o trabalho. As famílias têm participado ativamente da proposta e, na primeira colheita, puderam levar os alimentos para casa. Até o momento, tem-se avaliado o projeto como positivo, superando as expectativas das professoras, pois o envolvimento das crianças foi tamanho, que agora há várias ideias para a continuidade.



Professora: Adriely Ferreira Quental - 306654
Mini Currículo (até 07 linhas): Pedagoga pela Faculdade de Educação/UNICAMP;



Professora: Maria Inês Gonçalves Nogueira
Atua na Dedic desde 18 de Junho de 1990
Graduação em Pedagogia

(x) Integral () Parcial () Berçário Integral () Prodecad () Integral FOP
Convivência: I

Horário de Atendimento: 8:30 às 17:30

Depois de observar o interesse das crianças da turma, com a colaboração de alguns (poucos) pais, elegemos o nome da turma: “Turma do Sabiá.” O nome veio da união de duas coisas que as crianças gostam muito: animais e música (e música do “Sabiá na gaiola” é uma das preferidas). A Turma do Sabiá é composta, atualmente, por 11 crianças (a 12ª está com previsão de entrada no início do mês de maio), que completam 2 anos entre os meses de abril e julho. A turma é composta, majoritariamente, por meninos (8).

É uma turma que tem bastante energia! Acalmam-se, somente, no momento do sono; todos dormem e dormem muito bem. Alguns precisam de “ajuda”, outros pegam no sono sozinhos.

Em relação à alimentação, toda a turma come muito bem. Poucos precisam de ajuda pra se alimentar, quando estão quase acabando a refeição. Gostam bastante de fruta! Ainda sentem a necessidade de sentir os alimentos com as mãos, por vezes viram o copo com água na mesinha, pra aproveitar a oportunidade de mexer com água (bem por isso, estamos planejando vivências sensoriais).

Estamos em abril e, até agora, conseguimos proporcionar pouquíssimas vivências pra turma – os únicos momentos “extra-rotina” foram idas ao chuveirão, um momento de pintura com guache, outro utilizando giz de cera, brincadeira com massina e os desenhos com giz de lousa que fazemos quando estamos, principalmente, no quiosque das motocas. Isso é um pouco o reflexo do comportamento mais agitado que a turma apresenta, aliado às dificuldades de sair para planejar.

O início do processo de adaptação foi exaustivo. A incidência de casos de mordidas, o comportamento agitado da turma, a falta de paciência, de escuta, de colaboração das crianças era gritante; diversas crianças da turma mordem; também ocorrem casos de empurrão, puxão de cabelo; uma prática muito comum também é o arremesso de objetos. Como ainda estão na fase do egocentrismo, a disputa por brinquedos, por espaço, por atenção, impulsionam essas práticas. Ainda considero que a turma está em processo de adaptação (ainda mais com a vinda de um novo integrante)...

É possível perceber algumas conquistas, como: a ajuda na hora de guardar brinquedos, a diminuição da ocorrência de “agressões”; estão um pouco mais atentos às conversas, aos

combinados; ainda saem correndo à frente do grupo, alguns ainda fogem quando vamos mudar de espaço, mas com muita conversa, eles tem se tornado cada dia mais colaborativos.

Outro fator que é bastante gritante é o desinteresse dos pais, quando solicitamos a participação dos mesmos para alguma coisa, como por exemplo, a pesquisa pra escolha do nome da turma. E por falar no grupo de pais, a Turma do Sabiá quase não recebe mais visitas. No geral, ficam conosco 7 crianças, das 11 que frequentam (uma turma bastante frequente).

Os Sabiás gostam muito da vivência musical com a Sônia, bem como de dançar no “bailinho” que fazemos na sala, em momentos diversos, onde eles apreciam diversos ritmos/estilos musicais. Adoram bolinhas de sabão, brincar com massinha; arrisco dizer que o espaço preferido deles é o parque de areia.

Estão iniciando o processo de verbalização; alguns já sabem dizer o nome dos colegas da turma (por exemplo, quando fazemos a “chamadinha” de fotos.), alguns nomeiam partes do corpo, nomes de animais.

Dos brinquedos que temos na sala, os animais de plástico são os preferidos. Também apreciam livros e aproveitam bastante o momento de contação de história.

A ida à “sala Cri-Cri” é sempre uma alegria! Eles adoram esse espaço e o exploram o máximo que podem (a cama elástica, sobem e descem as barras, brincam com as bolas, penduram-se nos tecidos). A maioria tem uma boa percepção do próprio corpo.

Agora que estão mais habituados com os espaços, com a turma como um todo, com as professoras, com a rotina, eles tem aproveitado mais o momento entre eles. Tem dividido momentos de criação e brincadeira nos parques, dentro da sala, no salão.

Procuramos circular com eles em todos os espaços que temos “direito”, eles exploram todo e qualquer buraco que for possível (e os impossíveis também).

As conversas sobre afetividade, sobre a importância de respeitar e cuidar de si e do amigo, também tem apresentado alguns pontos de mudança: eles tem se abraçado mais, tem trocado carinhos. Temos que manter a persistência em repetir as mesmas coisas diversas vezes ao dia. Muitos dos “comandos” não são atendidos prontamente; o tempo de concentração/atração deles é bem curtinho. E são todas as características que compreendem essa etapa da vida.

A dentista já iniciou o processo de escovação e o processo de desfralde pensamos em deixar para o segundo semestre.

Resumindo: é uma turma bastante frequente, que tem necessidade de se movimentar constantemente. São muito intensos em tudo que fazem, o tempo todo em que estão aqui. Temos trabalhado no sentido de fazê-los se sentirem mais a vontade, entrosados.

No primeiro semestre, como colocado anteriormente, concentramos as atenções e ações em práticas que auxiliassem as crianças a terem mais atenção ao corpo do amigo, respeitando seus espaços, evitando assim que episódios de mordida se fizessem tão presentes no cotidiano das mesmas.

Para tanto, iniciamos o reconhecimento de si através da “chamadinha”, com foto das crianças e de suas famílias, músicas que falam sobre e comemoram o nome de cada colega, com conversas sobre o quão importante é respeitar seu próprio corpo e o corpo do outro. Propusemos, junto à bolsista BAS Brenda, que cada família construísse o corpo de seu filho, em uma folha – riscamos o contorno das crianças e mandamos para os pais, pra que junto dela, preenchesse cada parte do corpo da criança, usando os mais diferentes materiais – colando roupas, pintando, colando outros materiais. Infelizmente, esse projeto não foi abraçado pelos pais e não recebemos nenhum corpinho completo.

Inclusive, no primeiro semestre, sentimos muita falta da colaboração dos pais: tanto de materiais, que foram sugeridos, quanto de atividades que foram enviadas pra casa, a adesão dos mesmos foi muito baixa, deixando-nos (as professoras) bastante desanimadas.

Outro projeto pensado para o primeiro semestre foi a visita do mascote na casa das crianças, que também engloba a questão do cuidado, do respeito para com o outro e da possibilidade de se relacionar com o outro sem, necessariamente, ter que agredi-lo. Infelizmente, pela falta de condição de planejamento, de colaboração para compra de materiais, esse projeto não foi desenvolvido e ficou pendente para o próximo semestre.

Bom, o primeiro semestre foi exaustivo. Demandou muita reflexão, muita conversa, muita discussão em relação ao que fazer. Os pais se mostraram bastante compreensivos – afinal, ninguém gosta de receber o filho com uma mordida no corpo – e não nos pressionaram; entendiam que, a cada mordida que acontecia, tantas outras eram evitadas.

O segundo semestre está apenas começando.

Estamos em meados de agosto e, superficialmente, as mordidas parecem ter diminuído. Não cessaram por completo, pois as crianças ainda estão na fase oral, estão construindo suas estruturas de diálogo.

E por falar em diálogo, boa parte da turma voltou do recesso bastante “tagarelas”. Estão bem falantes! Reconhecem os colegas, seus pertences. Voltaram interessados por cor, por números!

E é esse interesse que nos despertou a ideia de termos um projeto com a turma que trate sobre as cores!

Como eles tem se mostrado mais tranquilos, porém não menos intensos, vamos propor vivências que envolvam artes, com muita cor e diversos materiais.

Como são crianças pequenininhas, o principal recurso que usamos para registro são as fotografias e pequenos vídeos que fazemos durante as vivências propostas, interações nos parques e salas ambiente. As crianças produzem situações, brincadeiras e inventividades a todo o momento, sendo assim, a câmera fotográfica é sempre nossa melhor aliada.

Paralelo à isso, temos o registro diário de como o dia transcorreu, se alguma situação que nos chamou atenção aconteceu. Além de registro, isso é um documento em caso de situações que envolvam acidentes, que embora sejam evitados são passíveis de acontecer.

Como não nos prendemos ao produto final e sim ao processo de como essas vivências e momentos acontecem, como foi pra cada criança o contato com aquele material, com aquela situação proposta; quais emoções, reações e percepções que isso provocou em cada um, não temos “folhinhas de atividade” ou qualquer coisa do tipo que serão entregues aos pais, em uma pasta, ao final do ano.

Teremos sim os registros desses processos, desses momentos, mas através de fotos e vídeos e não de produções palpáveis.

Um arquivo de fotos, relatos de como cada vivência se desenvolveu e o que ela provocou são muito mais ricos que folhas sulfites.



Marcela Aparecida da Silva Stamponi
Pedagoga graduada pela Faculdade de Educação – UNICAMP (2007). Psicopedagoga Clínica e Institucional pós-graduada pela Universidade São Francisco (2015). Diversos cursos complementares de curta duração. Apresentações em simpósios e congressos.
Prática pedagógica como estagiária, monitora e professora desde 2004. Sendo estagiária Prodecad (2004 a 2007), professora na Escola do Sítio (2008), professora na Creche da Área da Saúde (2008) e também pedagoga na brinquedoteca Bulmerangue (2008). Monitora na rede Municipal de Campinas (2009 a 2011). Professora na Dedic desde 2011.



Márcia Martins Jacobucci
Ensino Médio pela E.E.P.S. Dr. Salles Jr. (1984). Habilitação Específica do Segundo grau para Magistério (aprofundamento pré-escola) (1987). Pedagoga graduada pelo Centro Universitário Hermínio Ometto (2008). Especialista em Educação Infantil pós graduada pela Universidade Selesiano São José (2013).
Prática Pedagógica como professora e monitora. Professora pela rede de Educação Estadual de São Paulo (1988 a 1992). Professora pela rede Municipal de Dourado (1989 a 1991). Monitora de Educação Infantil pela rede Municipal de Vinhedo (2007). Monitora de Educação Infantil pela rede Municipal de Campinas (2007 a 2008). Professora na Dedic desde 2009.

(x) Integral () Parcial () Berçário Integral () Prodecad () Integral FOP
Convivência: II

Horário de Atendimento: 8h30 às 17h30

Sala: Turma do ônibus

A adaptação da turma aconteceu de forma gradativa, pois as crianças choravam muito porque estranharam o espaço (vieram do berçário) e as professoras.

Assim sendo elaboramos atividades lúdicas na área externa, como por exemplo, brincadeiras no parque de areia, bolinha de sabão, gira gira, balanço, músicas infantis e também atividades em sala nos cantinhos diversificados.

Como a turma tem visita dos pais, as crianças demoraram um pouco mais para entender que após a visita voltariam para sala com as professoras e não iriam embora para casa. Dessa forma eram duas despedidas no dia, uma na entrada e outra depois da visita. Então, nas primeiras semanas, nós decidimos diminuir nosso horário de almoço para melhor acolher as crianças. Quando os pais entregavam as crianças após a visita, as duas professoras estavam na sala para recebê-las. Notamos isso favoreceu para que as crianças ficassem mais calmas e o vínculo afetivo foi se estabelecendo gradativamente e com sucesso.

Esse processo de adaptação durou um mês, mas valeu a pena todo esforço. Hoje as crianças estão mais seguras, entram sem chorar, conseguem se despedir dos pais e participar das atividades na roda de conversa. Que acontecem no início do dia.

Escolha do nome da turma: Turma do Ônibus

O nome surgiu após observarmos o interesse das crianças pelos ônibus que passam em frente o Parque do Módulo All. Todas as crianças ficavam na grade do parque fazendo tchau, gritando e jogando beijo para os ônibus que passavam.

Dessa forma estamos elaborando um projeto que contemple as curiosidades das crianças bem como algumas necessidades, como por exemplo, a interação e construção da identidade coletiva. Dentre algumas atividades estão o passeio de circular interno com as famílias e as crianças pelo campus da universidade; a conversa sobre os meios de transporte enfatizando o ônibus; construção coletiva de um mural em TNT que represente o ônibus; brincadeiras com danças e cantos entre outras propostas.

Projeto A Cesta de Dona Maricota

Toda quinta-feira uma das crianças da turma traz para sala um legume ou uma verdura previamente indicado pelas professoras. Ele é colocado na Cesta da Maricota. O legume é apresentado para as crianças durante roda de conversa da manhã e depois é feita a degustação. As crianças manipulam, cheiram, pegam e experimentam os alimentos. Tem-se com essa atividade a intenção de aprimorar e aumentar o paladar gustativo das crianças, bem como proporcionar uma alimentação saudável. Notamos que alguns não querem experimentar, mas pelo menos pegam na mão, cheiram e tem interesse em conhecer. Outros experimentam e demonstram gostar dos legumes.

Aos poucos esperamos ter sucesso e que a rejeição de certos alimentos servidos nas refeições da creche e pelas famílias diminuam cada vez mais.

Durante o primeiro semestre será dado ênfase na degustação de legumes que se comem cru, pois são manipulados na presença das crianças, como alface, beterraba, rabanete, batata yacon, tomate, tomate cereja, cenoura, pepino entre outros.

Para o segundo semestre vamos oferecer diferentes frutas dando continuidade ao projeto. Algumas delas como abacate, laranja, limão, manga, melancia, melão, goiaba entre outras.

Projeto Bolsa de Leitura:

Tem como objetivo aprimorar o interesse pela leitura de livros infantis assim como proporcionar às famílias um momento de prazer e lazer junto com a criança.

Estamos confeccionando bolsas de algodão cru, com o nome de cada um para que toda sexta-feira durante a roda de conversa de manhã as crianças possam escolher um livro para levar para casa. A intenção é que o livro seja devolvido na segunda-feira junto com um registro realizado pela família e seu filho. Esse projeto será desenvolvido no segundo semestre pois entendemos que as crianças estarão mais envolvidas com a dinâmica da contação de histórias.

Projeto Desfralde:

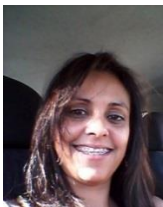

Considerando a necessidade das crianças neste semestre iremos iniciar o processo de desfralde. Observou-se que algumas crianças da turma estão iniciando o processo de controle de esfíncter. Por isso, realizaremos atividades lúdicas como contação de histórias, fantoche, conversas e visitas guiadas ao banheiro com todas as crianças. A intenção é que as crianças se familiarizem com objetos e hábitos para que tenham segurança ao utilizarem o banheiro para suas necessidades. As famílias serão orientadas e ouvidas para que o processo aconteça de forma coerente e integrado. Pretende-se atividades e dinâmicas em reuniões com as famílias bem como orientações no dia-a-dia.

Projeto Caderno da Família

Muitas crianças da turma possuem irmãos ou estão em vias de ganhar um. Há também relatos dos pais afirmando necessitar de orientações sobre o comportamento dos filhos. Assim, tem-se a proposta de produzir um Caderno da Família para que todas as famílias se conheçam e possam compartilhar um pouco sobre como são os finais de semana com seus filhos.

Objetivos dos Projetos:

- Acolhimento e criação de identidade de grupo
- Ampliar e aprimorar paladar gustativo das crianças em relação à frutas e legumes.
- Ampliar e aprimorar paladar gustativo das crianças em relação à frutas e legumes.
- Aprimoramento relação família escola.
- Produção de brinquedos antigos. Experimentação manual e artística.
- Discutir sobre questões de afetividade e cuidado com o amigo

 <p>Professora: Cristina Aparecida Dias Kovalski, matrícula 306106 Mini Currículo (até 07 linhas): Graduação em Pedagogia e especialização na Educação Infantil, em andamento Mestrado Profissional. Trabalhei na escola Curumim, Mundo Mágico e na Misericórdia todas localizadas em Campinas-SP.</p>	 <p>Professora: Márcia de Oliveira Soares Mini Currículo (até 07 linhas): Graduada em Pedagogia, com licenciatura plena, há 12 anos trabalhando com Educação Infantil, iniciei na rede privada e, desde 2010 na rede pública, como temporária no CECI e agora há 03 anos em caráter efetivo.</p>
<p>(X) Integral () Parcial () Berçário Integral () Prodecad () Integral FOP Convivência: II</p>	
<p>Horário de Atendimento: 8H30 às 17h30</p>	
<p>Sala: maternal I</p>	

Caracterização da Turma:

A Turma veio do berçário, estamos com 12 crianças na sala, sendo 08 meninos e 04 meninas. A maioria chegou com 1ano e 6 meses. Fazem aniversário entre julho e setembro, apenas uma das crianças é de maio. Estão aprendendo a andar, já ensaiam algumas corridinhas sendo comum tropeços, quedas e algumas trombadas. Ainda estão aprendendo a falar, a maioria utiliza gestos, balbucios e até o choro para manifestar suas vontades. São curiosos e adoram explorar. As primeiras semanas foram de muito choro e estranhamentos, estão aos poucos formando os vínculos afetivos. Ao final deste segundo mês, se mostram receptivos e

carinhosos com as professoras, já estão mais seguros tanto no espaço, quanto na relação de apego e confiança, chorinhos são raros, a maioria, já se despede da família com serenidade.

Dados de Informação Geral (nome, idade):

Antoni Beraldo de Araújo – 28/07/2016

Beatriz Guimarães Santos 21/08/2016

Laura Dal'Evedove Tartarotti 05/09/2016
Laura de Souza Pedroso 04/08/2016

Lorenzo Gonçalves Trainoti Zachar 23/05/2016

Luiza Fernandes dos Santos 10/07/2016

Pedro Sagradim dos Reis 20/08/2016

Rafael de Oliveira Fonseca 13/08/2016

Raul Magalhães da Hora Vaz 07/08/2016

Samuel Lopes dos Santos 11/08/2016

Theo Bertoldo Pedroso 17/07/2016

William Accioly Queiroz 10/08/2016

Sobre as expectativas das famílias (registro com base no diálogo da reunião de boas-vindas):

A grande preocupação das famílias era com o espaço, pois consideravam as crianças pequenas demais em um espaço tão grande, a mudança de prédio/espaço causou nas famílias muita ansiedade, além disto, a possibilidade de encerramento da visita, era outro fator que incomodava bastante. Estavam inseguros em relação a nova rotina, novas professoras, sem nenhuma referência para as crianças, alimentação diferente, enfim, muitas mudanças.

Na reunião de boas vindas conseguimos esclarecer alguns aspectos e acalmá-los diante de tantas dúvidas e ansiedades, ajudando-os um pouco em relação a confiança em nosso trabalho. Contudo, foi na segunda reunião depois de três semanas, onde aproveitamos a visita para chamá-los para uma conversarmos coletiva, mostramos fotos e vídeos das crianças em todos os ambientes e ficamos as duas professoras, acompanhando as famílias durante o período da visita, para conversar, sanar algumas dúvidas e desconfortos, assim acreditamos que agora, depois de dois meses, os pais estão mais seguros e confiantes no potencial dos pequenos e no trabalho das professoras.

Breve descrição dos saberes e conhecimentos dos bebês e crianças com base no período inicial de “adaptação” (por eixos, a serem elencados pela convivência. Por exemplo: socialização, sono, alimentação, algumas vivências já realizadas em que puderam observar o interesse e curiosidade das crianças (jogos e brincadeiras, musicalização, oralidade, artes plásticas, corpo, movimento – práticas corporais, meio ambiente, linguagem matemática, oficinas, entre outros).

A turminha é composta por crianças de diferentes salas, no entanto, não tiveram dificuldade de entrosamento entre eles. São carinhosos e afetivos com as professoras, já reconhecem e não estranham a presença das professoras do módulo, contudo, ainda estranham alguns adultos que se aproximam (copa, professores das salas ambientes, outros familiares), reagindo com choro e procurando o colinho das professoras nestes momentos;

Agora estamos percebendo que dois deles reagem com mordidas em disputa por brinquedos, e temos duas crianças que batem e puxam os cabelos dos amigos, mas no geral se socializam muito bem.

Desde os primeiros dias dormiam com facilidade, apresentando um sono tranquilo e, muitos deles, resistindo na hora de acordar, sendo necessário incentivo para levantar do colchão;

As crianças adoram se movimentar, já ensaiam algumas corridinhas que, ainda geram quedas e trombadas.

Gostam de dançar, cantar e ouvir música, já identificaram de onde vem o som, apontam para a prateleira e solicitam que a gente ligue o CD. Também já escolheram as músicas de sua preferência e ficam cantando. Nas atividades de musicalização, possuem gosto pelo manuseio dos instrumentos e objetos sonoros e se envolvem nas propostas com bastante atenção;

São curiosos e exploradores, reagem com animação aos desafios que apresentamos;

Objetivos

Com base nas observações realizadas durante o período de adaptação, bem como nos documentos que subsidiam as propostas da Educação Infantil, elaborar os objetivos gerais e específicos do projeto.

Proposta: construir esta etapa em RPC.

Gerais (do ano):

Nosso principal objetivo é equilibrar o cuidar e o educar. No maternal I as crianças ainda dependem das professoras para vestir, se movimentar no espaço, trocar a fralda, fazer a higiene etc, ao mesmo tempo que precisamos dar suporte aos cuidados básicos, precisamos mediar a adaptação da criança ao novo espaço e, aos poucos, aproximar a criança da rotina da creche, estimulando a descoberta, exploração e seu desenvolvimento. Se de um lado temos uma proposta pedagógica, o desafio de promover o desenvolvimento integral dos pequenos e as muitas possibilidades de estímulos, de outro, temos às necessidades dos pequenos por carinho, afeto e cuidados básicos como alimentação, sono e higiene.

Específicos (dos dois semestres)

Criar um ambiente rico e acolhedor, que desafie os pequenos e promova a sua autonomia;

Promover um acolhimento tranquilo e afetivo, formando vínculos de amizade, afeto e confiança com as crianças e seus responsáveis;

Buscar um equilíbrio entre os hábitos e costumes das crianças (sono, alimentação etc) e a rotina da creche;

Metodologia

Levando em consideração que o cuidado que o educador deve ter com a construção do ambiente acolhedor e a seleção dos materiais a serem explorados, optamos por dar ênfase nas seguintes ações: Permitir nesse processo que a criança esteja sempre com algum objeto de apego/transição, assim possibilita a criança pequena a se sentir mais confortada e confiante. Pode ser algo que trouxe de casa, mas também algum brinquedo da creche, pelo qual ela manifestou grande interesse e também aproximar famílias e instituição, formando vínculos fortes de confiança e colaboração.

Reunião com as famílias de boas vindas (início do ano), sobre o processo da adaptação (primeiras semanas);

Acompanhamento das famílias, no horário da visita;
Hora do conto;
Rodas de Conversa/música;
Atividades gráficas, artísticas, motoras e de integração;
Construção com sucata;
Desenho Infantil livre ;

Músicas;
Brincadeiras;
Construção de uma identidade coletiva.

Processo de Acompanhamento e Avaliação

Ao final deste projeto de adaptação/acolhimento, esperamos que as crianças já consigam conviver tranquilamente, que os choros deixam de existir gradativamente. É importante compreender que, algumas vezes chorar ao se despedir, não significa que a criança não está adaptada, dá mesma forma, aquela que não chora, não significa que já está adaptada. Ao final deste período, as crianças devem estar mais seguras e autônomas na hora da despedida da família, confiando nas educadoras e ficando à vontade no novo ambiente.

Referências Bibliográficas Utilizadas

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. Práticas cotidianas na educação infantil. Bases para a reflexão sobre as orientações curriculares, 2009.

ZERO, Project. Tornando Visível o aprendizado das crianças: crianças que aprendem individualmente e em grupo /Regio Children;Tradução Thais Helena Bonini 1.ed.São Paulo:Phorte 2014

MELLO, S.A.; BARBOSA, M.C.S.; FARIA, A.L.G.(org.) Documentação Pedagógica: Teoria e Prática. São Carlos: Pedro e João Editores, 2017.

OSTETTO, Luciana Esmeralda (org.). Registros na Educação Infantil: Pesquisa Prática e Pedagógica. Campinas,SP:Papirus,2017

EDWARDS, Carolyn. As Cem Linguagens das Crianças: A abordagem Reggio Emilia na Educação da Primeira Infância. Porto Alegre. Artmed, 1999.



Professora: Gisele Prativiera Costa
 Mini Currículo- Curso Magistério, Curso Pedagogia, Professora de Ensino Fundamental substituta nas EMEFs da rede Municipal de Campinas por 2 anos, Agente de Educação Infantil por 5 anos na Prefeitura Municipal de Campinas e Profissional da Educação Básica(PAEPE) na Unicamp desde 14 de Outubro de 2014.



Professora: Tereza Joana Costa
 Mini Currículo- Atua na Dedic desde 20 de Junho de 1983

x Integral () Parcial () Berçário Integral () Prodecad () Integral FOP
 Convivência: II

Horário de Atendimento: 08:30 às 17:30

Sala: 50

1º SEMESTRE(Fevereiro à Julho)

O ano com a turma se iniciou no dia 05 de Fevereiro ,com a primeira reunião de pais. Nessa reunião foi apresentado as professoras do módulo, Gisele Avelar e Lucília, Gisele Prativiera e Tereza. Após a apresentação passamos um vídeo do programa Papo de Mãe da Cultura, cujo tema era sobre crianças felizes. Em seguida realizamos uma dinâmica na qual os pais receberam um prato com água simbolizando a vida da criança, nesse prato colocamos orégano, simbolizando tempero da educação familiar e escolar. Um dos pais molha a ponta do dedo no detergente e o mergulha no centro do prato com água e orégano (o orégano é repellido e fica todo na borda, o que acontece quando a família e a escola não falam a mesma língua no tempero da educação). O objetivo da dinâmica foi criar vínculo de confiança no trabalho a ser desenvolvido. Também passamos orientações sobre a organização da mochila, utilização do espaço e rotina.

A turma é composta por 15 crianças com a faixa etária de 2 anos e 2 meses ate 2 anos e 8 meses(dados de Março de 2018).

A maioria das crianças da turma já se conheciam, sendo apenas 3 crianças vindas de outra turma ou local(Pedro, Raul e Thiago).

A adaptação das crianças foi tranquila, alguns momentos de choro na entrada e outros próximo do horário de saída, conforme viam os pais de amiguinhos chegando para buscar. Algumas famílias demonstraram insegurança devido a não ocorrência da visita no Maternal II, pelo fato de passarem o dia todo sem saber da criança, já que estavam acostumadas a ter a visita no ano passado e quando uma ou outra família não vinha na visita as outras famílias passavam notícias da criança para a família desta por celular. Tranquilizamos as famílias

dizendo que caso a criança não estivesse bem ou qualquer intercorrência ligaríamos para a família e que todos os dias na saída passamos um breve relato do dia da criança no Ceci.

As crianças ficaram bem, não houve momentos de choro na hora do soninho (que era após a visita), após o almoço todos sobem felizes a procura do seu colchãozinho para o descanso.

No dia 15 de Fevereiro, após o feriado de Carnaval, a entrada das crianças que antes era feita com os pais no salão, passou a ser no portãozinho do salão, algumas crianças entraram bem, puxando sua mochila, outras choraram e foram acolhidas. Agora, em meados de Março todos entram felizes, puxam suas mochilas, a guardam no banheiro e correm para a sala buscar a almofada para fazermos a roda do início do dia.

Logo nos primeiros dias de roda notamos que algumas crianças falam com clareza e conhecem os amigos os chamando pelo nome. As três crianças que chegaram no grupo se adaptaram facilmente fazendo novos amigos. O Pedro, devido a rotina familiar, passou pro Ceci Parcial das 13:00 às 19:00, desde o dia 19 de Março.

Como surgiu o nome da nossa turma?

Solicitamos às famílias que nos trouxessem imagens de brinquedos ou coisas que as crianças mais gostavam, recebemos figuras de instrumentos musicais, animais domésticos, brinquedos como carrinhos e bonecas, figuras de legos ou jogos de encaixe e figuras de girafas. Tínhamos pensado em um nome de turma, porém gostaríamos que as crianças escolhessem o nome. Organizamos colagens com as figuras, em cada cartaz foi dado um nome...

- Turma da Música
- Turma dos Brinquedos
- Turma da Casinha
- Turma dos Animais
- Turma da Estrelinha (nome que as professoras haviam pensado) Foi impresso uma figura de estrela amarela.

No dia 07 de Março fizemos a votação com as crianças, Turma da Música e Turma dos Brinquedos deram empate, mas Turma da Estrelinha foi a mais votada.

As crianças ficaram felizes!

Já solicitamos pesquisas, figuras, histórias sobre estrelas para as famílias. Já chegou adesivos, matérias de revistas, figuras para colorir que os pais trouxeram de casa.

Nosso projeto será a partir do livro “O que são estrelas?” Meu livrinho dos porquês- Edições Usborne e do livro “Como pegar uma estrela” Oliver Jeffers-Salamandra, o segundo livro uma mãe nos trouxe.

Percebemos que algumas famílias estão pesquisando sobre o tema e bem empolgadas.

A Turma da Estrelinha adora massinha de modelar!

Em brincadeiras livres pela salinha notamos que adoram cuidar das bonecas e brincar de carrinhos. Temos um tapete na sala e quando cantamos “TIC-TAC....TIC-TAC....É HORA, É HORA, É HORAAA DA HISTÓRIA....1....2....3....toda a turminha corre e senta no tapete para ouvir uma história contada por uma das professoras.

Há crianças na turma que ainda estão aprendendo a dividir brinquedos, o que algumas vezes ocasionou mordidas entre os amiguinhos.

A hora do soninho é bem aceita pelo grupo todo, alguns dormem sozinhos e outros gostam de um carinho para dormir.

No grupo há 6 crianças que não usam mais fraldas e as outras 9 usam. Estamos observando algumas crianças que estão prontas para o desfralde, conversaremos com a família para realização de um trabalho coletivo entre escola x família no desfralde.

A alimentação do grupo é muito boa de forma geral, a maioria come bem em todas as refeições, repetindo algumas vezes. Uma criança no grupo é bem seletiva com os alimentos, vamos trabalhar sobre alimentação com o grupo.

Começamos a enviar para a família da criança a “Pasta da Estrelinha”, cada final de semana é uma família que leva, com o objetivo de ler com a criança e apreciar o livro “O que são estrelas?”, reproduzindo a leitura através de desenhos, colagens, figuras.

A família da criança Pedro solicitou transferência para o Ceci Parcial, no dia 20 de Março.

A partir do dia 24 de Maio houve período de greve, retornando com a turma somente no segundo semestre.

2º SEMESTRE (Agosto à Dezembro)

O segundo semestre iniciou com algumas mudanças, 3 crianças (Mariana Silva, Vitor Hugo e Raul) saíram do grupo devido à greve. Chegou na Turma da Estrelinha 2 crianças novas, a Laura e o Samuel. O Samuel veio do Ceci Parcial, por transferência e a Laura foi a primeira vez que frequenta a escola. Neste segundo semestre a Turma da Estrelinha está mais falante, questionadora, esperta e explorando todas as atividades com entusiasmo.

Na entrada, no início do semestre, algumas crianças choram na despedida da família, mas logo ficam bem.

A Turma têm demonstrado interesse por histórias, principalmente aquelas que aparece a figura do “lobo”, estamos explorando esse tema devido ao grande interesse que as crianças tem apresentado, através de livros como Chapeuzinho Vermelho (diferentes versões), Os três Porquinhos (diferentes versões) e O Bolo do Lobo. Exploramos a brincadeira dessas histórias através de teatro no qual as crianças são as personagens e todas ficam empolgadas para ser o lobo.

As atividades têm sido exploradas com materiais como tinta à guache, pincel, giz de cera, lápis de cor, cola colorida, colagem de figuras, pintura de garrafas pet.

As crianças com a ajuda das professoras estão produzindo um brinquedo de garrafa pet, o “Bate Volta”, pintaram as garrafas com cola colorida! Ao cortarmos as garrafas, as partes que sobraram viraram potinhos que serão utilizados como vasinhos para plantio de manjeriço com o auxílio do Seu Sebastião.

Projeto do livro “Como Pegar uma Estrela”, de Oliver Jeffers-Salamandra.

Através da contação da história do livro, surgiu a idéia de uma representação teatral com as crianças. Produzimos com a estagiária Jheniffer uma nave espacial de papelão e as crianças pintaram com tinta à guache. Também produzimos a gaivota, a estrela cadente e a estrelinha tão sonhada do menino personagem principal. Fizemos também uma representação teatral entre as crianças, na qual todas fizeram um papel teatral naturalmente. Apresentamos depois à Turma do Sol. Em Dezembro, nossa exposição será a partir desse projeto com a turma, sendo exposta a nave espacial e algumas fotos da representação teatral.

Projeto Plantando Manjeriço

Realizar o plantio do manjeriço utilizando o vasinho de garrafa pet(sobra de parte da garrafa através da confecção do brinquedo bate-volta) . O plantio foi realizado e as crianças levaram para casa.

Metodologia

Sempre observamos as curiosidades das crianças, procurando meios de incentivar o desenvolvimento cognitivo a partir de temas de interesse dos pequenos. Notamos que a turma gosta muito do personagem lobo da história “Três Porquinhos”, a partir dessa observação trabalhamos com diferentes versões da história e em diferentes livros.

Todas as atividades propostas houve conversa em roda antes e combinados com as crianças sobre como seria a realização.

A turma realizou quase todas as atividades com muito entusiasmo, pintaram a nave espacial, representaram o teatro de forma natural e brincando.

Participaram das exposições com grande interesse!

Processo de Acompanhamento e Avaliação

O principal meio de registro das atividades realizadas é através do registro fotográfico e da observação diária da criança.

O registro fotográfico será subsidio para as reuniões de pais e para observação do nosso próprio trabalho e auto crítica.

No 2º semestre estamos com trabalhos individuais de cada criança em folhas A3, que serão entregues aos pais no final do ano.

Recursos Materiais

Folha de papel A3 branca, color set, giz de cera, lápis de cor, cola colorida, cola colorida com glitter, lantejola em formato de estrelinhas, giz de lousa colorido, tinta à guache, pincel.....

Material reciclado: garrafas pet de leite, garrafinhas transparentes, banner inutilizado para desenho, latas de leite em pó.

Referências Bibliográficas Utilizadas

Livro “O que são estrelas?” Meu livrinho dos porquês-Edições Usborne Livro

“Como pegar uma estrela”, Oliver Jeffers-Salamandra

Livro “O Bolo do Lobo”, Marcia Kupstas/Paulo Manzi- Editora Moderna



Giselle Cristina Avelar
 Curso Especialização em Educação de Crianças e Pedagogia da Infância – Extecamp – 2017.
 Pedagogia Licenciatura Plena – Puc – 2001.
 Experiência em:
 *Ensino Fundamental – Rede Estadual de Ensino, Particular, Sesi;
 *Educação Infantil - Rede Particular;
 *Educação de Jovens e Adultos – FUMEC E CEFAM;
 *Educação Não Formal – Prodecad.



Lucilia Miranda
 Especialização Pós Graduação em Educação Infantil – Unisal – 2013
 Pedagogia – Universidade São Marcos – 2007
 Experiência: 22 anos atuando na Educação Infantil

Integral Parcial Berçário Integral Prodecad Integral FOP

Horário de Atendimento: 08:30 – 17:30

Sala: 51

Turma do Balão

Dados de Informação Geral (nome, idade).

ANA BEATRIZ, ANA PAULA, CAIO, CLARA, GIULIA, GUILHERME, ISABELLA, JOSÉ DANIEL, LAIS, LAURA, LIVIA, LORENZO, PEDRO, SARA, SAULO

Idade: completarão 3 anos a partir de julho de 2018

Sobre as expectativas das famílias (registro com base no diálogo da reunião de boas-vindas)

A reunião de boas vindas aconteceu de forma muito tranquila. Os pais nos receberam muito bem e demonstraram tranquilidade em relação às expectativas para o ano. O fato que mais causou impacto na reunião de abertura foi a retirada da visita. Durante as três primeiras semanas de adaptação estabelecemos laços com as famílias e crianças tornando o trabalho e rotina cotidiana mais harmoniosa e serena.

Campo de Experiência	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento
Corpo, gestos e movimentos	Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas.
Corpo, gestos e movimento	Demonstrar progressiva independência no cuidado do seu corpo.
Eu, o outro e nós	Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios.
Eu, o outro e nós.	Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos.



Professora: Marta Regina Perissotto Dellai MA 290609

Formada em pedagogia pela UNIFEOB (1992), especialista em educação de crianças e pedagogia da infância pela Faculdade de Educação da UNICAMP (2017). Trabalhei como professora de educação infantil nas Prefeitura Municipal de Santa Cruz da Conceição SP (de 1989 à 2002), Prefeitura Municipal de Vinhedo (2003 à 2006), UNICAMP – DedIC (2006 até o momento)



Professora: Sandra Mara de Oliveira Cruz – MA 293486 Formada em pedagogia pela UBRA (2012); especialização “Ética, Valores e Cidadania na Escola, UNIVESP/USP (2014); Trabalho na DEdIC como professora de educação infantil desde 2017 (até o momento).

(X) Integral () Parcial () Berçário Integral () Prodecad () Integral FOP
Convivência: 2E

Horário de Atendimento: Das 8:30 às 17:30

Sala: 77

Turma dos Exploradores

Dados de Informação Geral: Cecília, César, Davi Luis, Davi Gomes, Laura Couto, Laura Moreira, Liam Luara, Matheus, Sabrina, Savio, Violeta. Idade entre 3 anos e 3 anos e meio.

Sobre as expectativas das famílias: Entendemos que no primeiro momento houve uma ansiedade com relação a adaptação e socialização com as novas professoras e com um novo integrante do grupo que apresenta TEA (transtorno do espectro autista). Observamos que no instante em que comunicamos que seria uma sala de inclusão ocorreu uma troca de olhares entre os participantes da reunião, porém, após a manifestação da família da criança falando um pouco sobre seu filho, percebemos que as demais famílias acolheram de forma tranquila.

Breve descrição dos saberes e conhecimentos dos bebês e crianças com base no período inicial de “adaptação” (por eixos, a serem elencados pela convivência. A qualidade do acolhimento é que garantirá a qualidade da adaptação, portanto não se trata de uma opção pessoal, mas de compreender que há uma relação de movimentos tanto da criança como da instituição dentro de um mesmo processo.

O período de adaptação é muito importante, tanto para a criança como para os pais. Constitui uma oportunidade de estabelecermos vínculos afetivos dentro de uma convivência, que é diferente da familiar.

Mesmo para as crianças que já frequentam a creche uma nova rotina com outros colegas e educadores provoca insegurança.

Durante este período é comum que todos sintam-se ansiosos para que tudo caminhe da melhor maneira possível.

As crianças apresentam uma boa socialização, já que, se conheciam do ano anterior (2017), no momento do sono o descanso é realizado de forma tranquila; Quanto à alimentação existem algumas variáveis: a maioria da turma alimenta-se bem aceitando quase tudo que lhes são oferecido. Porém, a criança com TEA apresenta seletividade alimentar. Suas preferências no almoço ou lanche costuma ser pão com manteiga ou bolacha, aceita líquidos como: água e conseguimos que ele experimentasse outros sabores de sucos e não somente o de laranja como era no início do seu ingresso à creche. Das vivências já realizadas podemos observar o interesse das crianças em atividades com tintas, apreciaram as atividades realizadas com guache, pincel e papel craft, com cola colorida, também gostaram de desenhar com canetões. Em relação aos jogos e brincadeiras com regras percebemos que as crianças não conseguem se concentrar para aprender as regras, ainda estamos trabalhando com elas, para que aos poucos vão entendendo as regras e consigam brincar. Na aula de música com a professora Sonia, as crianças estão participando das vivências, mas o tempo de interesse é muito rápido. Brincamos no chuveirão e foi muito gostoso, as crianças não queriam sair, devido ao calor a água estava muito agradável e foi um sucesso, apenas a Sabrina não quis entrar embaixo do chuveirão, molhou as mãos, os pés e o rosto e já saiu. Quanto a oralidades e para promover a construção das relações entre os pares criança/criança, adulto/criança estimulamos todos os dias com a roda da conversa, momento em que cada criança tem a oportunidade de se expressar contando fatos ocorridos fora da creche, porém, esse estímulo também acontece em locais diferentes como: parques, sala de jogos entre outros. Com relação à linguagem matemática a turma está dentro do desenvolvimento para a faixa etária. Dentro das práticas corporais os pequenos são “movimento” o tempo todo (correr, saltar pular, rolar, subir, cair, virar cambalhotas, entre outros) fazem parte das ações diárias na creche. Com relação ao meio ambiente, estamos trabalhando com as crianças a questão de usar a água com consciência, nos momentos de lavar as mãos, escovar os dentes, a utilização de apenas 2 folhas de papel na secagem de mãos e rosto. O cuidado que devemos ter com as plantas e árvores que temos em nossas áreas externas.

Objetivos

Com base nas observações realizadas durante o período de adaptação, bem como nos documentos que subsidiam as propostas da Educação Infantil, elaborar os objetivos gerais e específicos do projeto.

Proposta: construir esta etapa em RPC. O planejamento proposto para esse ano tem o intuito de promover o conhecimento de si e do mundo por meio de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem a expressão da individualidade, respeitando os ritmos e desejos das crianças. O mundo é algo a experimentar e conhecer por meio dos órgãos dos sentidos e das ações corporais. Os eixos norteadores de nossas práticas pedagógicas serão as interações e brincadeira.

Gerais (do ano)

A primeira coisa a fazer é incentivar o uso da ferramenta mais poderosa, que é o corpo. Por meio dele, a criança entra em contato com texturas, temperaturas e gosto. Outras ações serão estimular a linguagem verbal, por meio de histórias, músicas e imitações.

Específicos (dos dois semestres)

Favorecer a imersão das crianças nas diferentes linguagens e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical;

Apreciação e interação com a linguagem oral;

Possibilitar situações de aprendizagem para a autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, organização, saúde e bem-estar;

Incentivar a curiosidade, a exploração, o encantamento e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e a natureza;

Promover a interação das crianças com música, artes plásticas, expressão corporal e literatura infantil.

Programa/Conteúdo/Dimensões a Serem Trabalhadas/ Concepção de Educação e de Criança/Fundamentação da Proposta de Trabalho

Concepção de Educação:

Primeira etapa da educação básica, oferecida em creches e pré-escola, às quais se caracterizam como espaços institucionais não domésticos que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de 0 à 5 anos de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial, regulados e supervisionados por órgão competente do sistema de ensino e submetidos a controle social. É dever do Estado garantir a oferta de Educação Infantil pública, gratuita e de qualidade, sem requisito de seleção. (DCNEI, 2010)

Criança Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. (DCNEI, 2010)

- Cronograma do Programa

O Que pretendem oportunizar como vivência?

Como?

Ah, como é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas, muitas histórias... Escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor, e ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descoberta e de compreensão do mundo. ABRAMOVICH 1989, p.16

A proposta pretende apresentar diferentes gêneros literários de acordo com a faixa etária. Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI, 2009,p.30) *“As crianças gostam de ouvir histórias e também de fazer comentários. Não gostam de ficar apenas ouvindo, caladas. Querem participar da história. Vão se tornando leitoras, ouvindo vendo, falando, gesticulando, lendo, desenhando sua história, construindo novas histórias.”*

Então, despertar o gosto por contar e ouvir histórias proporciona à criança a possibilidade de interagir com o conto, desenvolve o seu imaginário, a compreensão de mundo, levanta hipóteses, resolve problemas. Promove também o desenvolvimento da linguagem, envolve os sentimentos de tristeza, alegrias, frustrações, entre outras. Favorece as relações

interpessoais, já que, a leitura aproxima seus pares criança/criança, criança/adulto, principalmente, quando a mesma é realizada no meio em que ela está inserida (família/escola). Assim, com a intenção de transcender essa vivência para além da instituição a criança terá a oportunidade de uma vez por mês levar para casa um livro escolhido por ela. Dessa forma poderá compartilhar com os seus familiares a leitura/contação de histórias e estes de acordo com a proposta deverão registrar (escrita ou fotográfico) como foi esse momento.

Elaborar um programa “geral”. As descrições das atividades podem ser feitas no “semanário”.

Metodologia

Interação criança/criança, interação adulto/criança no cotidiano – brincadeiras diversas, parque, atividades coletivas, momentos de cuidado e higiene (significativos e favoráveis à aprendizagem e autonomia);

Coordenação e movimento: brincar com o próprio corpo, parque, blocos de encaixe, quebra-cabeça, massinha de modelar, argila, brincadeiras com bola e bambolê, túnel, exploração de diferentes materiais, desenhar e pintar com dedos e pincel...

Conhecer as propriedades dos objetos e materiais. Cor, sabor, odor, temperatura, textura, forma, consistência, peso, animais e plantas, agindo sobre eles: experiências sensoriais com alimentos, sementes, areia colorida, papéis de diferentes tipos e texturas, elementos da natureza;

Brincadeira de faz de conta – brincar espontaneamente, brincar de boneca, carrinho, utensílios domésticos, fantasia;

O projeto “Bolsa de Histórias”: tem como objetivo principal o incentivo pela leitura e a interação família/creche.

Consideramos que a leitura é muito importante para as crianças, pois é através do faz-de-conta que a criança estabelece relação com o mundo em que vive, permitindo compreender, criar e recriar o mundo a nossa volta.

Toda sexta-feira realizaremos a roda de história com o objetivo de desenvolver a linguagem oral, concentração e os objetivos já descritos e, também cada criança levará para casa um livro escolhido por ela.

As vivências e interações também serão planejadas de acordo com o envolvimento das crianças nos momentos de nossa rotina.

Processo de Acompanhamento e Avaliação

A avaliação segue processual, a partir das observações e movimentações das crianças, sendo intermediada pelo diálogo e avaliação das professoras para diferentes encaminhamentos. Para tais momentos de avaliação serão usados também registros fotográficos, um caderno de registro individual das atividades realizadas pelas crianças e exposições dos trabalhos realizados.

Recursos Materiais

Materiais previstos - demandados

Livros de histórias de acordo com a faixa etária,

Quebra-cabeça de pinos,

Blocos de encaixe;

Utensílios domésticos;

Massinha de modelar;
Argila;
Sementes diversas;
Areia colorida;
Tinta guache;
Cola colorida;
Papéis de diferentes tipos e texturas;
CD e DVD de acordo com a faixa etária;
Sucatas.
Outros materiais utilizados nas vivências serão contemplados no semanário.

Referências Bibliográficas Utilizadas

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil. Brasília, 2010.

_____. Ministério da Educação. Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil. Vol. I, II, III. Brasília, 1998.

HELM, Judy. BENEKE, Sallee e cols. O poder dos Projetos – Novas estratégias e soluções para a educação infantil. Porto Alegre, Artmed, 2005.

Leia mais em: <https://www.webartigos.com/artigos/a-contacao-de-historias-na-educacao-infantil/126627/#ixzz5Cn0pEv9Z> – acesso em 15/04/18.



Professora: Rosana Maris Evagelista Barros
Antualpa - Matrícula: 150657

Mini Currículo: Ensino médio completo, Trabalha com Educação Infantil há 37 anos, sendo que 30 anos foram nas creches universitária da Unicamp.



Professora: Heloisa Dragojevic Bossalon – Matrícula: 304938.

Mini Currículo: Graduada em Pedagogia desde 2012 pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC) e Pós Graduada em Pedagogia da Infância pela Faculdade de Educação – Unicamp.

Trabalha com educação desde 2009 com projetos do CIAD realizado na PUC, já foi professora da APAE de Campinas e atua com Educação Infantil no Ceci-Unicamp desde 2014.

Integral Parcial Berçário Integral Prodecad Integral FOP

Convivência: 2 E.

Horário de Atendimento: 8:30 às 17:30

Turma do Ratinho

Nossa turma é composta por 12 crianças, dentre eles são 3 meninos e 9 meninas; todos com já completos 3 anos de idade. São eles a Alice Risso, Alice Esmi, Clarisse, Frederico, Isabela Bortolaci, Isabella Rozendo, Luiza, Manuela, Marina, Rafael, Samuel e Sofia.

Iniciamos o ano com uma reunião de boas-vindas para as famílias da turma, nessa reunião falamos sobre algumas individualidades e costumes das crianças, conversamos sobre nossas condutas enquanto professoras e como funcionaria a creche, seus horários e espaços a serem frequentados, orientamos a respeito dos materiais e mochilas das crianças.

Para terminarmos, realizamos uma dinâmica: Ficamos em círculo e jogamos um barbante um para o outro expressando-nos a respeito das expectativas que tanto as famílias quanto as professoras tivessem para aquele ano letivo. As respostas foram autênticas e espontâneas, entre elas se repetiram algumas vezes a diversão e felicidade da criança, socialização, novas descobertas, aproximação escola e família e educação moral. Por fim, fizemos uma teia com o barbante e colocamos que assim como estamos entrelaçados e de maneira coletiva dividindo aquele barbante, assim seríamos durante o ano enquanto educação, trazendo novas possibilidades de aprendizagens e caminhos para as crianças; onde professor e pais caminham juntos e entrelaçados enquanto grupo e enquanto escola.

A adaptação das crianças foi tranquila, todas já frequentavam o Ceci no ano anterior ainda que em salas diferentes. Alguns trouxeram a amizade do ano que se passou, mas todos

tiveram novos amigos para conhecer e se adaptar, além da adaptação dos espaços, professoras e rotinas. Inicialmente o momento da despedida dos pais na entrada trouxe um sentimento em algumas crianças de não querer entrar para a nossa sala então nos momentos de roda, conversamos sobre a importância do trabalho das famílias e que em suas casas não teriam ninguém como eram no período das férias, que seus irmãos também estariam na escola. E então, o sentimento acolhido e compreendido foi deixando o choro para trás e as entradas passaram a ser tranquilas também, hoje eles se despedem com beijos abraços e desejam bom trabalho às famílias.

A turma ainda está se configurando enquanto grupo, temos crianças que mostram preferência por brincarem sozinhas, outras já gostam de seus pares, mas todas entram no faz de conta, nas brincadeiras e em todas as propostas dadas pelas professoras.

No momento da alimentação em geral, o grupo se alimenta bem, nem todos comem os legumes e outros só comem os legumes e a mistura, porém, vamos trabalhando a diversificação alimentar ao longo do ano.

Nós professoras gostamos muito de trabalhar com histórias e músicas e, algumas crianças iniciaram o ano escapando o xixi na roupa, mostrando que estavam no processo de retirada de fraldas, em alguns momentos então usamos o livro do Guido van “O Ratinho curioso” para ajuda-los nessa etapa e cantamos músicas de ratinhos antes da história e apesar de termos realizado uma votação com figuras ilustrativas de alguns assuntos como tintas, comidas, animais, músicas, a votação feita com eles ganhou como TURMA DO RATINHO, acreditamos que os livros e as músicas tiveram grandes influências para com eles nesse momento de adaptação.

As crianças se interessam muito por músicas, atividades corporais e danças. Os momentos de tintas temos que incentivá-los a fazerem suas lambanças artísticas, eles preferem a tinta no papel, do que no seu corpo. Se divertem muito com brincadeiras com água e quando fazemos atividades com surpresas, no caso, brincamos bastante com bexigas e dentro colocamos as surpresas: papéis coloridos picados, água e tb apenas ar. Essa é uma turma tranquila e com grandes potenciais para a aprendizagem. Um desafio para nós professoras, pois queremos proporcionar a eles o máximo de oportunidades para sua aprendizagem e desenvolvimento.

Objetivos

Com base nas observações realizadas durante o período de adaptação, bem como nos documentos que subsidiam as propostas da Educação Infantil, elaborar os objetivos gerais e específicos do projeto.

Proposta: construir esta etapa em RPC.

Gerais (do ano)

Específicos (dos dois semestres)

Projeto: Que bicho é esse?

Inspirados no nome da Turma, Os Ratinhos, O livro: É um ratinho? Escrito por Guido Van Genechten, traz a criança expectativa e surpresa ao se deparar com um animal se transformando em outro ao desdobrar o livro cartolinado.

A proposta desse projeto é descobrir o livro em 5 semanas, pois ele contém 5 animais, onde abriremos um animal por semana, para que assim, possamos conhecer o animal mais

afundo pesquisando e o recriando de forma artística. Assim, deixaremos a curiosidade do próximo animal a ser descoberto acontecer, além de registrarmos suas expressões, falas e reações.

Todos os dias no momento de roda pegaremos o livro e conversaremos a respeito dos animais, um animal de cada vez, propondo diversas atividades, culinárias, cartazes e exposições:

Pesquisa sobre onde o animal mora?

Que som ele faz?

Músicas a respeito desse animal.

Culinária de algo que o animal gosta de comer.

Desenho do animal, coletivo e individual.

Escultura do animal.

Projeto

Livro: O lenço

Autora: Patrícia Auerbach

Professoras: Heloisa D. Bossalon e Rosana Antualpa

“O desenvolvimento de interesses e hábitos permanentes de leitura é um processo constante, que principia no lar, aperfeiçoa-se sistematicamente na escola e continua pela vida afora.” (Bamberger, 1997).

Objetivos:

Promover o contato da criança com o mundo da leitura;

Proporcionar o hábito de leitura entre família e criança;

Favorecer a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e forma de expressão;

Incentivar as crianças a ter prazer pela leitura;

Ampliar a vivência de ouvir e recontar histórias;

Proporcionar experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita.

Estimular a imaginação, a criatividade e a curiosidade de forma lúdica.

Justificativa:

A leitura é muito importante para as crianças, pois é através do faz-de-conta que a criança estabelece relação com o mundo em que vive.

A leitura nos permite compreender, criar e recriar o mundo a nossa volta.

É através da leitura que a criança desenvolve os aspectos cognitivos, trabalha com os sentimentos de frustração, tristeza, alegria, interage com os personagens e recria novas possibilidades. Segundo Vigotsky (1992, p.128) “A imaginação é um momento totalmente necessário, inseparável do pensamento realista.”

A criança que entra em contato com a leitura desenvolve melhor a fala, a imaginação e a compreensão de mundo, além de propiciar a experiência na escrita, pois segundo Leonardo Boff (1997) “cada um lê com os olhos que tem e interpreta onde os pés pisam. Todo ponto de vista é a vista de um ponto. Para entender o que alguém lê, é necessário saber como são seus olhos e qual é a sua visão de mundo. Isto faz da leitura sempre uma releitura. [...] Sendo assim, fica evidente que cada leitor é co-autor”.

Contar e ouvir histórias são atos prazerosos e devem ser incentivados por pais e educadores.

Desta forma pensamos num projeto que garanta à criança a interação com a família e com o mundo da imaginação vivenciado pela leitura.

O livro escolhido para esse projeto foi “O lenço” de Patrícia Auerbach.

Este livro possibilita através de suas imagens uma brincadeira divertida, estimulando a criatividade, a imaginação, o lúdico e o prazer da leitura.

Orientações:

O livro será enviado uma vez por semana a cada criança (sexta-feira) e devolvido na segunda-feira. Juntamente com o livro será entregue um lenço para que vocês possam proporcionar a construção de várias brincadeiras ou objetos.

Será entregue uma folha tamanho A4, onde será anotado pelas famílias como foi realizada a leitura e, pedimos um registro fotográfico para compartilharmos esta experiência com o grupo na roda, escola e familiares.

A entrega no prazo garante as outras crianças a oportunidade de realizar o seu, com o devido tempo e com a antecedência necessária.

O livro será de responsabilidade da família, portanto, a sua conservação e o bom uso fica em cargo do mesmo.

Desejamos um bom divertimento de leitura e brincadeiras em família.

Professoras: Heloísa Dragojevic Bossalon e Rosana Antualpa

Turma: Convivência II

Projeto: Plantio dos Ratinhos

“Um pequeno jardim, uma horta, um pedaço de terra, é um microcosmo de todo o mundo natural. Nele encontramos formas de vida, recursos de vida, processos de vida . A partir dele podemos reconceitualizar nosso currículo escolar. Ao construí-lo e cultivá-lo podemos aprender muitas coisas. As crianças o encaram como fonte de tantos mistérios! Ele nos ensina os valores da emocionalidade com a Terra: a vida, a morte, a sobrevivência, os valores da paciência, da perseverança, da criatividade, da adaptação, da transformação e da renovação” (GADOTTI, 2003. Boniteza de um Sonho. Cap. VI)

Introdução

Este projeto vem de encontro com pequenas descobertas das crianças em suas andanças pelos parques da creche. São caminhos percorridos em nosso cotidiano carregados de sensações, emoções e fantasias alimentados pelas crianças em suas relações, suas brincadeiras, intervenções e interações com o meio e com o outro.

No ano anterior (2017) A Turma dos carros (Profas Heloisa Bossalon e Tatiane Farias) iniciaram um processo de revitalização do Quiosque do Refeitório, criando nele um jardim para plantios.

Continuaremos a revitalizá-lo plantando novas ervinhas e flores. Vivenciando um rico universo de possibilidades que a natureza nos proporciona para transformar pequenos espaços da creche em cantos de muitos encantos e aprendizados: o contato com a terra no preparo dos canteiros e a descoberta de inúmeras formas de vida que ali existem e convive, o encanto com as sementes que brotam como mágica, a prática diária do cuidado, o exercício da paciência e

perseverança até que a natureza nos presenteie com a transformação de pequenas sementes e brotinhos em flores, verduras e legumes viçosos e coloridos prontos a serem fruídos por todos nossos cinco sentidos.

Observar, sentir, estar e respeitar a natureza é um gesto humano de amor. É uma conexão direta com a vida. É o reconhecimento que somos parte desse todo e a certeza de que a natureza nos habita antes de habitarmos nela.

Objetivos Gerais

Pretendemos através das vivências com os recursos naturais que nosso ambiente proporciona, promover a educação ambiental, construir e vivenciar uma relação de carinho, respeito e amor com a natureza, seus recursos e seus ciclos.

Objetivos específicos

Vivenciar uma relação mais próxima com a natureza;

Explorar variedades de recursos: Seus tamanhos, formas, peso, cores, cheiros, sabores e texturas;

Brincar com recursos naturais tais como terra, água, variadas sementes, folhagens, gravetos, vagens, dentre outros;

Criar um canteiro de ervas, especiarias, flores, vegetais, raízes;

Incentivar hábitos nutritivos e saudáveis com o alimento cultivado;

Promover vivências com tintas naturais, barro e argila.

Metodologia

Coleta e acervo de recursos naturais da creche e do entorno.

Brincadeiras/ Vivências com recursos naturais

Cesto de tesouros da natureza para nossa sala

Troca de caixinha da natureza entre crianças

Criação de brinquedos com elementos da natureza

Criação de brinquedos com materiais recicláveis

Atividades com recursos naturais

Construção de canteiros: chás, flores, temperos, verduras

Cuidado e manutenção do canteiro

Vivências com culinária

Passeios/brincadeiras em praças e áreas verdes

Tempo de Duração

O projeto acontecerá ao longo do primeiro semestre. Tempo necessário para o processo de cultivo, desenvolvimento e colheita das sementes e mudas já crescidas.



Professora: Izamélia Stripoli de Sousa - 285839
Formação Pedagogia e Pós Graduação em Coordenação Pedagógica. Experiência na área de Educação Infantil desde 1992. Experiência na Educação não formal no Projeto Bate Lata. Coordenadora Pedagógica na Fundação Chitãozinho e Xororó e na ONG Semear. Na Unicamp trabalho desde 2004 no CECI Integral.



Professora: Katia Helena Orse de Souza - 285835
Formação Pedagogia e Pós Graduação em Educação Infantil e Neuropsicopedagogia Trabalho no CECI Integral desde Maio de 1993..

(X) Integral () Parcial () Berçário Integral () Prodecad () Integral FOP
Convivência: II

Horário de Atendimento: 8h 30m as 17h 30m

Sala: 74

Turma do Trem

Idade : 3 anos e 8 meses

Sobre as expectativas das famílias (registro com base no diálogo da reunião de boas-vindas)

Percebemos que as famílias esperam um ambiente acolhedor, que as crianças se sintam bem e saiam daqui felizes no fim do dia. Sem muitas frustrações ou contrariados.

Demonstram no principio serem famílias colaboradoras.

A adaptação de um modo geral foi tranquila. Nos primeiros dias alguns choraram, mas logo pararam ao rever os amigos e iniciar as brincadeiras. Todos se alimentam muito bem e dormem tranquilo.

Tivemos dificuldades com o grupo na questão de construir as regras de convivência. É um grupo que não segue regras,

não aceita a palavra “não” e quando contrariados choram e pedem a mamãe ou o papai. Neste grupo está forte e marcante o bater, o empurrar, falar palavras não apropriadas. Eles não ouviam as professoras quando pedíamos para guardar os brinquedos, mudar de ambiente, fazer a roda e ouvir as estórias.

Agora já estão bem melhor, já conseguimos organizar a rotina e regras de convivência. As crianças organizam os brinquedos, consegue realizar a roda de conversa e fazer a rotina do dia, chamada, ajudante e combinados.

Estão ouvindo mais a voz das professoras, mas o choro e a birra é marcante quando contrariados.

Em grupo conseguimos escolher o nome da turma.

Estamos desenvolvendo também dinâmicas para reforçar as regras de convivência, respeito e saber lidar da melhor forma possível com as emoções (alegria, tristeza, frustração). Tudo de acordo com a faixa etária das crianças.

INTRODUÇÃO

O nosso Projeto iniciou com a escolha do nome da Turma, o qual partiu do interesse e curiosidade das crianças.

Uma criança da Turma trouxe um cavalo (feito com “Macarrão de piscina”), e disse que veio para escola de cavalo, cada criança então começou a relatar qual meio de transporte usava para chegar até à escola.

As professoras percebendo o interesse e curiosidade da Turma mostrou vários livros de histórias e figuras de meios de transporte, e o que mais despertou interesse foi o Trem.

A partir da escolha do nome da Turma feita por votação pelas crianças chegou-se ao nome Turma do Trem. Surgiu a curiosidade sobre os tipos de transporte existentes e de como cada criança vinha para escola.

Sentimos a necessidade de aprofundar mais o conhecimento dos tipos de transportes existentes e trabalhar juntamente a conscientização da sinalização de trânsito.

JUSTIFICATIVA

O Tema partiu do interesse das crianças sendo assim aprofundaremos o conhecimento das mesmas nos diversos tipos de transporte aéreo, terrestres, e marítimos.

OBJETIVOS

- Conhecer os meios de transporte aquático, terrestre e aéreo e saber diferenciá-los;
- Conhecer algumas regras de trânsito;
- Desenvolver a consciência da criança no trânsito;
- Identificar as cores do sinal (verde, vermelho e amarelo) e o significado de cada uma;
- Reconhecer a importância da faixa de pedestre;
- Desenvolver a imaginação e a criatividade;
- Desenvolver a coordenação motora;
- Desenvolver a socialização;
- Conhecer os animais usados como meio de transporte;
- Conhecer os meios de transporte público (ônibus, metro e trem);
- Trabalhar as virtudes: Paciência, tolerância, responsabilidade e humildade;

DESENVOLVIMENTO

Conversas sobre os meios de transportes que usam para chegar até a escola, os que conhecem e os que já usaram;

Cartazes com os diferentes meios de transportes conhecidos (carro, moto, avião, trem, bicicleta, barco, helicóptero, caminhão e ônibus); confeccionados pelas famílias.

Classificação dos meios de transportes por suas funções e onde utilizá-los;

Confecção de meios de transportes com garrafas PET e materiais recicláveis;

Dobradura

Desenhos

Pintura

Pesquisa

Recorte e colagem

Filme: Carros, aviões, Blaze and the monster machines, Junior express, Thomas e seus amigos

Conhecer as regras mais simples de trânsito (cinto de segurança, atravessar na faixa, obedecer a sinalização...)

AVALIAÇÃO

A avaliação será continuada levando-se em conta a evolução, participação, atenção e envolvimento dos alunos com as atividades do tema;

JUSTIFICATIVA

Observando as brincadeiras de faz de conta entre as crianças no cantinho da cozinha e do supermercado, percebemos o interesse deles em ter mais conhecimento sobre os alimentos, sua origem e como prepara-los. Partindo deste pressuposto, iremos realizar o Projeto “Tem Trem na Cozinha”.

Entendemos que na Educação Infantil o momento da Culinária é uma hora de muita concentração e aprendizagem de forma lúdica e prazerosa. Assim sendo este projeto tem por objetivo fazer com que as crianças conheçam e experimentem novos sabores, trabalhem em equipe e tenham prazer em experimentar o que fizeram.

OBJETIVO GERAL

Desenvolver o hábito de uma alimentação saudável, compreender a origem do alimento.

Apreciar a arte da culinária participando na preparação de seus próprios alimentos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Compreender conteúdos e desenvolver habilidades;

Trabalhar de formas multidisciplinares

Elevar a autoestima do aluno

Trabalhar em equipe - Aprender bons modos à mesa

Transmitir a aprendizagem da culinária para os familiares

Aprender a experimentar

Proporcionar atividades como misturar, bater, picar, enrolar, abrir embalagens, etc. desenvolve a coordenação motora.

Conscientizar da importância de manter uma boa higiene durante a preparação dos alimentos.

Desenvolver a paciência, o tempo de espera até a receita ficar pronta.

METODOLOGIA

As atividades de culinária deverão fazer parte do processo pedagógico de forma lúdica conteúdos onde as crianças possam vivenciar o seu aprendizado teórico na prática. Antes de colocarmos a mão na massa deverá ser trabalhada a origem da receita, a data de validade, como deverão ser armazenados os alimentos, e principalmente os cuidados que devemos tomar na cozinha, e a higienização das mãos e dos utensílios usados. Depois serão apresentados os

utensílios, os ingredientes e a receita. Faremos um cartaz com as embalagens utilizadas e quantidades, e enviaremos a receita para as famílias como forma de sugestão para realizar em casa com as crianças.

SUGESTÃO PARA CULINÁRIA

- Bolo de Cenoura
- Bolacha de Maisena
- Bolo de Fubá
- Massinha Comestível
- Picolé de Frutas com água de coco
- Sanduíche Engraçado

AVALIAÇÃO

A avaliação deverá ser contínua sempre levando em consideração a idade cronológica da criança e suas limitações.

 <p>Professora: Adriana Barone Ferreira- 304997 Mini Currículo: Cursos: Magistério em 1995 Pedagogia Pucc em 2004, Pós graduação USP em 2013. Experiência: 17anos na Ed. Inf., sendo 13 anos em sala de aula, 2 anos na Direção e 2 anos na Coordenação. 13 anos no ensino privado e 4 anos no ensino público. Ingresso em 2014 na Dedic, unidade CECI Integral como professora do Maternal. Entre setembro de 2015 a junho de 2017 atuei como Coordenadora do CECI Integral Maternal.</p>	 <p>Professora: Stella Maris Siqueira da Silva - 285832 Mini Currículo: formada em Pedagogia em 2004. Especialização em Educação Infantil pela Unicamp em 2017. Professora de Educação infantil na Fumec nos anos de 1987 a 1989. Professora de ed. Infantil de 0 -5 anos na Prefeitura Municipal de Campinas de 1990 a 2001. Ingresso na Dedic em 2004 como professora do maternal e pré escola.</p>
<p>(x) Integral () Parcial () Berçário Integral () Prodecad () Integral FOP Convivência: II - Maternal</p>	
<p>Horário de Atendimento: 08h30 às 17h30</p>	
<p>Sala: 73 – corredor da pré escola</p>	

Turma Adriana Barone e Stella Maris

Ana Clara Alves Xavier – 21/04/2015
Carmem Villen Scutari – 04/06/15
Carolina Paiva Simões – 10/04/15
Danilo Crispim de Araújo – 09/04/15 Helena
V. de Moraes Tonussi – 27/02/15 Isabela
Eliza Barbosa Rodrigues – 10/03/15 Isadora
Cristina S. da Silva- 27/03/15
Júlia Lima Pires da Silva – 01/02/15
Luz do Nascimento Rodrigues – 17/05/15
Maria Clara Mota Almeida – 30/03/15
Mário Fernandes Ricciardi – 24/04/15
Otávio Piconi Lança – 30/03/15

Nossa reunião de “boas vindas”, realizada no dia 02/02/2018, foi muito produtiva e esclarecedora . Fizemos um “quebra gelo” com a dinâmica da bala. Cada pessoa teria que desembrulhar a bala usando somente uma das mãos.

Neste momento ficou claro a necessidade de se ter o apoio da outra mão para alcançar o objetivo. As mãos, caracterizadas como família e escola, precisam contribuir para o mesmo objetivo que é o bem estar e o desenvolvimento pleno das nossas crianças. Um esforço unilateral, ao longo do tempo e das circunstâncias apresentadas, pode se tornar difícil e até conflituoso.

O objetivo desta dinâmica foi mostrar as famílias que a parceria escola x família é importante e se faz necessária.

Foi abordado assuntos referentes a rotina, aos horários, sobre o que deve ser colocado na mochila diariamente e os combinados para a nossa turma. Os pais tiveram a oportunidade de se apresentarem e fazerem suas colocações durante a reunião. Fizemos um combinado com as famílias para receber e acolher as crianças no primeiro dia letivo.

Ao final da reunião, pedimos que os pais elaborassem um pequeno relato sobre as expectativas das famílias em relação a criança na creche e descrevesse para nós quem é sua criança, o que gosta, o que não, características, como é a criança no dia a dia, e o que mais considerassem pertinente em descrever. Segue em anexo, todos os relatos produzidos pelas famílias.

Conversamos sobre o período de adaptação, sobre as experiências anteriores, alguns pontos do projeto de adaptação e sobre a conduta dos pais frente as crianças durante esse período inicial. Acreditamos, que constantemente as crianças, professoras, estamos em processo de adaptação em vários aspectos e que nesse primeiro momento de acolhimento do novo grupo se faz necessário uma atenção maior.

Também foi dito a nós, pelos pais, que nem todas as crianças passaram pelo processo de desfralde e que outras estavam em processo. Pedimos que as famílias enviassem as crianças a creche sem fralda e com várias trocas de roupas dentro da mochila. Anterior ao início das aulas, conversamos com as professoras do grupo no ano anterior e elas afirmaram que alguns pais não quiseram que as crianças iniciassem o processo de desfralde e outros que já haviam começado retrocederam no período de férias. Esse fato associado a fala das famílias, nos fez estabelecer novas condutas e estratégias afim de que as crianças passem pelo processo tranquilamente e com êxito.

O nosso grupo já frequentava o CECI, tivemos apenas um ingresso, a criança Isadora, que veio da creche da prefeitura, que se adaptou tranquilamente a nova escola, rotina sendo muito bem acolhida pelo grupo. Aproveitamos esse período para conhecer melhor os espaços da creche, ficar um tempo maior nos parques e realizar atividades recreativas. Junto a isso, fomos fazendo o desfralde, oferecendo o banheiro a toda turma sempre nos mesmos horários. O coco está escapando quase todos os dias em algumas crianças.

A turma se adaptou rapidamente a rotina, aos horários, aos novos combinados. É um grupo muito alegre, que gosta de conversar, cantar, brincam tranquilamente juntos, participam com entusiasmo das atividades propostas. Quanto a fala, percebemos que a criança Helena em certos momentos de conversa gagueja, com a criança Luz, temos dificuldade em compreender a sua fala, faz uso do T na maioria das palavras e tem falas que não compreendemos nada.



Outra criança que nos chama a atenção é o Danilo, apresenta dificuldades em brincar em grupo, em dividir, em fazer escolhas. Mostra querer ter controle de tudo e quando não, chora, fica extremamente irritado, treme, se joga no chão.

Nas brincadeiras, escolhe sempre os mesmos brinquedos (2 carrinhos), (2 livros), faz seriação com os lápis de cor, giz de cera, escolhendo quase sempre as cores laranja e verde. Temos trabalhado com ele essa questão do choro, perguntamos a mãe como é o Danilo em

casa em relação a ser contrariado. Ela disse que ele chora muito e ela não consegue entender o que ele quer dizer.

Quanto a alimentação é um grupo que se alimenta bem, não fazem muitas restrições, mas ainda se sujam muito, colocam a mão na boca, demonstram que a família ainda dá comida na boca. Estamos trabalhando e incentivando-os a autonomia a comerem sozinhos, procurando não se sujar, tirar e colocar sapatos, trocar de roupa, abrir e fechar a mochila, entregar a agenda as professoras, guardar os brinquedos, esperar a vez para falar, e para outras atividades. Agora em Março, já iniciamos a chamadinha, o ajudante do dia e as atividades coletivas. Quanto a escolha do nome da turma, tivemos que protelar um pouco pois as ideias estavam um pouco “confusas”: “turma do nada”, “turma da minha mãe”.

Apreciam os momentos na sala Cri-cri e na sala de fantasia. Brincam intensamente nos parques, sempre cantando e inventando brincadeiras.

	
<p>Professora: Adriana de Fátima Moraes Rosell, matrícula 291544 Magistério nível médio, Formada em Pedagogia, curso de extensão em literatura infanto-juvenil, pós-graduação em educação infantil (incompleto).</p>	<p>Professora: Isabella Franceschini Nunes, matr. 288406 Magistério nível médio (término em 2003), Formada em Pedagogia pela Universidade São Marcos (2006), Pós Graduada em Educação Infantil (2015). Curso de libras.</p>
<p>(<input checked="" type="checkbox"/>) Integral (<input type="checkbox"/>) Parcial (<input type="checkbox"/>) Berçário Integral (<input type="checkbox"/>) Prodecad (<input type="checkbox"/>) Integral FOP Convivência: III</p>	
<p>Horário de Atendimento: 8h30min às 17h30min</p>	
<p>Sala: Módulo 2A</p>	

Turma do Jardim

Crianças de 4 e 5 anos.

Na reunião de boas-vindas foi perguntado sobre as expectativas das famílias em relação ao trabalho com as crianças para o ano de 2018. Os responsáveis expressaram seus desejos e anseios dizendo que gostariam que as crianças fossem livres, tivessem a oportunidade de explorar e conhecer sobre os mais variados assuntos que fossem de interesse dos pequenos, que eles fossem felizes e pudessem se desenvolver por completo e dentro disso falaram sobre a importância de uma relação saudável e funcional entre as famílias e a escola (instituição e professoras), pautada no respeito e na boa comunicação.

A chegada da criança na pré-escola é marcada por expectativas e angústias tanto da família quanto dos profissionais da instituição.

Espaço novo, novos amigos, nova rotina, prédio, todas essas mudanças acarretam na criança pequena e em sua família insegurança e ansiedade.

É importante salientar que nesse processo precisamos oferecer a criança momentos de interação, descobertas e principalmente segurança, para isso é necessário proporcionar um ambiente acolhedor, agradável, estimulante e seguro, além de estabelecer relação de confiança recíproca entre professores, crianças e famílias.

Nossa turma é de inclusão e no início o maior objetivo foi abordar o assunto com naturalidade e respeito às diferenças de cada criança. Pontuamos com a turma que cada ser humano é diferente, tem seu tempo de aprendizagem e deve ser respeitado em sua singularidade.

É uma turma tranquila, participativa e que demonstra interesse para tudo que é proposto. Não tivemos dificuldade no processo de adaptação das crianças, algumas já se conheciam e as novas foram acolhidas quase que imediatamente no grupo. No geral eles alimentam-se bem e dentro dessa longa rotina de 9 horas dormem no período reservado para o descanso.

Usamos a sala cri-cri uma vez por semana como recurso de movimento, trabalhando com circuitos e desafios motores. Também trabalhamos com oficinas pedagógicas no período tarde, nas quais as crianças podem experimentar e vivenciar diversas atividades, tais como: jogos de lógica e raciocínio, massinha, desenho e pintura, recorte e colagem, materiais recicláveis, quebra-cabeça, jogos coletivos, dobradura, jogos de montar, entre outros.

Projetos _____

Projeto Acolhimento

Gerais: Proporcionar um ambiente acolhedor, agradável, estimulante e seguro para as crianças e suas famílias; Estabelecer relação de confiança recíproca entre professores, crianças e famílias;

Específicos:

- Receber as crianças com atenção, afeto e cuidado;
- Acolher com atividades planejadas, priorizando o lúdico e os momentos de interação;
- Amenizar a ansiedade e a dor da separação da criança com a mãe ou responsável;
- Estabelecer vínculo afetivo entre a criança e professor;
- Experimentar diferentes objetos e espaços;
- Interação e socialização com as demais faixas etárias.
- Noção de espaço, equilíbrio e ludicidade;
- Desfrutar, sentir e expressar emoções;
- Respeitar o gosto pela preferência e escolha de cada criança

Projeto O que é que tem no meu jardim?

Gerais:

- Reconhecimento dos bichos e plantas que existem em nossa escola/casa
- Favorecer a reflexão das ações/atitudes de cuidado e respeito.
- Ampliar o conhecimento e o reconhecimento dos diferentes bichos existentes em nossa escola/casa.
- Propiciar um reconhecimento da importância de cada bicho na natureza (cada qual tem sua função e um papel importante).

Específicos:

- Reconhecer os diferentes tipos de bichos e plantas;
- Conseguir verbalizar sua descoberta;
- Entender e respeitar nosso ecossistema;
- Praticar hábitos de respeito e conscientização na comunidade.

Projeto Oficinas

Gerais: Criar possibilidades para que as crianças vivenciem e experimentem as diferentes áreas do conhecimento

Específicos:

- Possibilitar e explorar diferentes materiais;
- Ampliar a percepção visual e tátil;
- Desenvolver a concentração;
- Conhecer e ampliar repertório musical;
- Ampliar a percepção auditiva e acuidade musical;
- Ampliar a capacidade motora;
- Noção de espaço, equilíbrio e ludicidade;
- Noções de lateralidade e percepção espacial;
- Desenvolver raciocínio lógico;
- Explorar e ampliar a capacidade motora, criar novas possibilidades de movimento.

Com base nas observações realizadas durante o período de adaptação, bem como nos documentos que subsidiam as propostas da Educação Infantil, elaborar os objetivos gerais e específicos do projeto.

Proposta: construir esta etapa em RPC.

Gerais (do ano)

Específicos (dos dois semestres)

Programa/Conteúdo/Dimensões a Serem Trabalhadas/ Concepção de Educação e de Criança/Fundamentação da Proposta de Trabalho

- Cronograma do Programa

O Que pretendem oportunizar como vivência?

Como?

Elaborar um programa “geral”. As descrições das atividades podem ser feitas no “semanário”.



Professora: Jessica Del Carmen Vega Galván Menezes.
Matricula: 21143-5
Professora de Educação Infantil desde 1988 no CECI/UNICAMP, sempre atuei com crianças de 03 anos até 06 anos. Formada em Pedagogia pela Faculdade de Educação UNICAMP. Especialização Latus Sensus na Educação Infantil pela UFSCAR. E atualmente estudante de curso de extensão na Faculdade de educação UNICAMP, também voltada para Educação Infantil.



Professora: Fernanda da Silva Nogueira Konishi.
Matricula: 306130
Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual de Campinas-UNICAMP conclusão em 2012.
Agente de Educação Infantil na Prefeitura Municipal de Campinas de 2007 a 2014.
Profissional de Educação Infantil na UNICAMP de 2014 até hoje.

(x) Integral () Parcial () Berçário Integral () Prodecad () Integral FOP
Convivência: III Pré-Escola

Horário de Atendimento: das 08h30 às 17h30

Sala: 89

Turma do Caracol

Caracterização da Turma

Nossa turma foi composta no início do ano letivo em fevereiro de 2018 por 16 crianças quase todas na sua maioria de 04 a 05 anos.

Dados de Informação Geral da Turma

Nome das crianças: Maria Lídia, Julia, Dandara, Luiza, Helena, Alexia, Laís, Lara, Arthur Jordão, Arthur Pesk, Caio, Vinícius, Enzo, Pietro, Miguel. A partir do final do mês julho de 2018 tivemos readequação da nossa turma com a entrada de 05 crianças: Daniel Menezes, Izel Maria, Augusto, Calvin, Daniel Yopasa. Tivemos também a saída de Luiza, Dandara, Enzo, Lara e Arthur Jordão.

Sobre as expectativas das famílias (registro com base no diálogo da reunião de boas-vindas)

Tivemos uma boa acolhida por parte dos pais que se mostraram bastantes tranquilos para o início deste ano letivo. Expuseram suas dúvidas enquanto o que seria trabalhado já desde o início. Objetivamos que nosso primer passo é criar com as crianças relações de afeto e

confiança, tanto entre nós professoras, quanto entre as crianças. Sobre projetos pedagógicos deixamos muito claro que trabalharíamos estes mesmos após observarmos os interesses das nossas crianças. Combinamos com os pais nossas regras em nosso cotidiano e os afazeres na Educação Infantil no nosso dia a dia na creche.

Breve descrição dos saberes e conhecimentos das crianças com base no período inicial de “adaptação”

Por serem crianças frequentadoras da nossa creche na sua totalidade, nossas crianças chegaram muito habituadas as rotinas e linguagens oferecidas no nosso dia a dia. Fomos apenas ampliando com o passar do tempo o repertório oferecido e também, foram ouvidas para as conhecermos melhor nas suas singularidades.

A adaptação das nossas crianças no início dos meses de fevereiro, março e meados do mês de abril do ano de 2018. Não foi fácil como o imaginávamos, tivemos muito trabalho com algumas crianças em relação em estabelecer regras coletivas, usamos muito a roda de conversa para fazermos os combinados do grupo, e também ouvi-los para conhecer os seus interesses.

1º e 2º Semestre de 2018 Projeto

Adaptação com a “Turma do Caracol”:

O nosso objetivo durante os primeiros 03 meses com as nossas crianças foi estabelecer vínculo afetivo entre nossas relações e entre eles mesmos. Utilizamos a roda de conversa durante todos os dias e ainda a fazemos, porém sem termos a obrigatoriedade de que todas as crianças tivessem que falar, construímos o hábito de as suas falas serem livres e espontâneas e também não as apressávamos nas suas falas. Cantamos com eles novas canções pudemos através disto ampliar o nosso repertório.

Foi através da nossa prática de documentar, que entendemos que esta documentação é pedagógica que pressupõe o tempo todo, observar cuidadosa e atentamente as maneiras próprias de as crianças se relacionarem e construir conhecimentos sobre e no mundo, além de através destas praticas descobrimos maneiras e modos de as entendermos e reconhecemos nas suas singularidades mesmo dentro de um contexto coletivo como o é a creche. Assim foi possível estreitar laços afetivos, outras abordagens para disparar através de algum objeto ou ideias que nascem das observações e das próprias crianças, que colocamos em andamento outros projetos que permearam nosso cotidiano com as crianças nos meses seguintes, ou mesmo concomitantemente durante a adaptação e pós-adaptação neste 1º semestre de 2018.

Projeto: Brincando nos cantinhos e desenhando em agendas e cadernos descartados

O Projeto visou dar liberdade no brincar das crianças, no espaço da nossa sala e para além dela. Os espaços foram criados e desconstruídos permanentemente pelas próprias crianças e para poder escolher onde brincar? E com quem brincar? Mas também dentro destas possibilidades estava a proposta não tão explícita, mas implícita em oferecer como opção de brincar o desenhar sobre papeis descartados, de vários tamanhos, ou sobre folhas avulsas e até mesmo sobre velhas agendas e cadernos descartados além de utilizar um porta-treco que carrega seus lápis de cor, canetinhas, lápis preto, borracha, tesouras e apontadores. Antes estas (latas) foram enfeitadas e identificadas com os desenhos das próprias crianças. Mudamos o conceito de “fazer trabalhos” para simplesmente brincar de desenhar. Não era necessário,

termos algum objetivo para estarmos desenhando, desconstruindo, desta maneira o ato de desenhar por obrigação para o ato de desenhar pelo prazer, para brincar, para deixar minhas marcas, meus pensamentos, meus sentimentos, minhas emoções ou mesmo de ter o direito de não o fazer.

A partir do momento em que as crianças se apropriam destas linguagens entre outras, desenhar tem um outro significado para elas. Desenhar passa a ser algo tão intrínseco como brincar com objetos ou brinquedos, não depende mais da condução dos adultos, pode ocorrer tanto nas mesas como no chão ou nos corredores. Este projeto permeia todo o nosso tempo durante o ano de 2018. Vai ocorrendo dependendo da vontade das crianças.

Projeto: “Contação de histórias”

Este projeto teve por objetivo estimular nas crianças o direito pela fantasia através das leituras de histórias infantis tanto trazidas pelas professoras, como aquelas que foram pedidas no início do ano letivo de 2018. Além de também utilizar a contação de histórias inventadas e sem livros, utilizando algum objeto disparador. Este projeto tem permeado todo nosso ano letivo com as nossas crianças. Além de oferecermos também a possibilidade de levarem livros dos quais gostam para passar o final de semana ou também durante a semana. Utilizamos a “sacola da leitura” que vai e volta da creche para casa nas sextas-feiras. É bom lembrar que as nossas crianças também participam das contações de histórias com a professora Megg no espaço da biblioteca uma vez por semana. Tempos registrado a quantidade de livros lidos, contados, manipulados pelas crianças. Acreditamos que o ato de ler proporciona uma outra perspectiva para que as crianças possam utilizar outras linguagens após a suas leituras, essas como tanto verbais e também visuais e artísticas, quando sugerimos que desenhem aquilo que as marcou em determinada história contada ou lida por eles mesmos. É bom ressaltar que não existe obrigação de retratar na sua totalidade e nem mesmo caso não houver interesse pelas crianças desenhar ou pintar por obrigação. Existe sempre uma coerência ou um interesse quando as crianças expõem os seus traços e isso costuma ser o mais valorizado no nosso dia a dia com eles.

Projeto: “UNI-DUNI-TE-SALAME-MINGUÊ-UM-SORVETE-COLORÊ-O ESCOLHIDO-FOI-VOCE”

Este projeto surgiu durante uma brincadeira de roda em que a professora teve uma idéia ao trazer objetos pequenos e desestruturados para fazer sorteio dentro da roda, cantando esta parlenda. Ressaltando sempre que somente haveria um ganhador e que não poderíamos ficar tristes, pois, era mera sorte!

Como foram tomando gosto pela brincadeira, começamos a fazê-la durante quase toda a semana e os objetos trazidos á principio pela professora eram os mais inusitados e inconcebíveis e pensados desde já começamos a perceber a observar o quanto ficavam felizes com esta brincadeira e o quanto valorizavam o sorteio.

Até que as crianças começaram a se apropriar desta brincadeira a partir do momento em que começaram espontaneamente a trazer objetos das suas casas para sortear, a importância foi ficando muito visível entre eles e as famílias que também começaram a participar, quando começaram a construir objetos brincantes de objetos descartados.

O interesse por pequenos objetos encontrados em vários espaços da creche ou trazidos de casa começou a permear nas crianças o que eu chamei de pequenos tesouros, assim como Walter Benjamin nós alerta “as crianças fazem dos “destroços” – os brinquedos dentro das

caixas – um mundo particular. Nestes restos elas estão menos empenhadas em imitar as obras dos adultos do que criar em suas brincadeiras, uma nova e incoerente relação” (Benjamin, 1984:77).

As crianças trocam tampinhas, pedaços de plásticos, destroços de brinquedos enterrados no parque, pequenas lantejoulas, ou brinquedos que não querem mais e para os colegas é novidade, o objetivo deste projeto foi perceber o que é interessante e valioso para as crianças. Chamamos isso de “achadouros de tesouros” e a partir desta lógica vamos guardando tudo aquilo que encontram e chama a atenção ou reconhecem como de grande valor. A proposta final será montarmos um painel ou quadro em que as crianças pintem coletivamente e coleem sobre ele as nossas preciosidades. Este projeto ainda esta em andamento.

Objetivos

Gerais:

- Dar continuidade a sua construção como um indivíduo em meio aos demais;
- Incentivar a que as crianças continuem a expressar seus sentimentos e ideias e acolham também às ideias e sentimentos dos colegas;
- Dar continuidade às crianças desenvolverem as suas autonomias e autoestima;
- Dar sempre possibilidades às crianças para explorarem diversos materiais;
- Incentivar sempre a interação com outras crianças e adultos;
- Oferecer o contato com a linguagem não somente a escrita, como também a oral e as outras tantas linguagens que compõem o universo das crianças, dando não somente a função delas como também a importância social das mesmas.

Específicos:

- Relatar e ouvir fatos e experiências vividas por parte das crianças no seu cotidiano;
- Continuar a levar às crianças para despertar interesses em escutar e ler histórias;
- Continuar a incentivar às crianças a reconhecerem seus nomes;
- Construir junto às crianças conhecimentos de números e quantidades;
- Incentivar no cotidiano ações diárias em que as crianças exerçam suas autonomias;
- Ouvir às crianças para saber reconhecer as suas expressões, seus desejos e necessidades;
- Dar oportunidades para que as crianças possam continuar a desenvolver as suas criatividade, as suas expressões artísticas, e dessa forma, oportunizando o contato com diferentes fazeres artísticos.

Programa/Conteúdo/Dimensões a Serem Trabalhadas/ Concepção de Educação e de Criança/Fundamentação da Proposta de Trabalho

Nossa proposta de trabalho baseia-se em uma visão de criança que conforme a Constituição Brasileira de 1988, em seu artigo 227, tem o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação e ao lazer. Uma criança, que conforme observado por Vygotsky é um sujeito criador e recriador de cultura, ou seja, que é influenciado pelo mundo a sua volta, mas também o influencia e cujas interações sociais de que ela participa, possibilita o seu conhecimento e desenvolvimento. Crianças que acima de tudo devem ter respeitado o seu tempo de ser criança e de brincar, visto que como afirma Kishimoto e outros estudiosos desse assunto, através das brincadeiras as crianças aprendem a respeitar as regras, desenvolvem o falar e o ouvir, se

expressam com maior facilidade expondo fatos que às vezes não conseguem traduzir em palavras, trabalham a resolução de conflitos e outros. *Gosto muito da definição do filósofo alemão Walter Benjamin quando diz “que los niños son sujetos (seres) de poca edad. (apenas). son seres incompletos nas suas interezas”*. Porque é através dessas incompletudes que conseguem e percebem-se as habilidades para reconstruir e construir novos conhecimentos e se tornam humanizados quando o outro (s) complementa suas inteirezas. Trabalhamos significativamente com a pedagogia da escuta, que são os estudos das experiências italianas na educação infantil, mas sem nunca perder o referencial da nossa cultura que é riquíssima e pluralíssima, além de considerar muito pertinente o trabalho do filósofo Walter Benjamin, que discute questões sobre memórias, sobre a importâncias das coisas/objetos insignificantes para as crianças e o seu papel em re-significá-las e dotá-las de maravilhamento para ascrianças.

Metodologia

Em todos os projetos realizados e que trabalhamos e ainda estamos trabalhando utilizamos como registro tanto as falas das crianças, recursos de iconografia, desenhos, pinturas, colagens entre outros. Também utilizamos as outras linguagens que fazem parte do repertório na educação infantil como é a música, o cantar, leituras de livros infantis, parlendas, além de que observamos os tempos das crianças e os seus movimentos e construção de conhecimentos que vai se fazendo através das relações e no lúdico no cotidiano na creche. Seguimos também documentos adotados pelo MEC como o são as Diretrizes Curriculares para a infância e também o documento “Brinquedos e Brincadeiras” de Maria Carmen Barbosa.

Processo de Acompanhamento e Avaliação

Durante todas as etapas, será avaliado o interesse, a produção infantil, registros como desenhos, fotografias das crianças nas atividades propostas sugeridas e naquelas em que as crianças propõem/sugerem também.

Recursos Materiais

Folhas A3 (brancas e coloridas), folhas de diversos tamanhos cores e descartáveis, tinta guache, cola, lápis de cor, canetinhas de hidrocor, utilização de agendas e cadernos semi-usados, carimbos, utilização de sucatas de diversas composições.

Cronograma do Programa

Período	Descrição
Fevereiro a Julho	Projeto Adaptação de fevereiro a março de 2018 Projeto: “Contando História” a partir de fevereiro de 2018. Projeto: “Brincando nos Cantinhos e desenhando em agendas e cadernos descartados” desde abril de 2018.
Agosto a Dezembro	Projeto: “UNI-DU-NI-TE SALAME-MINGUE” desde agosto de 2018.

Referências Bibliográficas Utilizadas

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Base nacional comum curricular. Brasília, DF, 2016. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/#/site/inicio>>. Acesso em: agosto 2017.

Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil / Secretaria de Educação Básica. – Brasília : MEC, SEB, 2010.

KISHIMOTO, Tizuco Morchida. Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação.



Renata Ragazzo Carpanetti – 308579
FORMAÇÃO:
 Pedagogia – Universidade Estadual de Campinas
EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL:
 Universidade Estadual de Campinas
CARGO: Profissional de Educação Básica
ADMISSÃO: 2015
 Ilustradora e Produtora Cultural
 Experiência com educação de Autistas e outros transtornos do desenvolvimento



Sandra Regina Alves – 293482
FORMAÇÃO:
 Pedagogia - Universidade Estadual de Campinas
 Magistério - Escola Estadual Carlos Gomes
EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL:
 Universidade Estadual de Campinas
CARGO: Profissional de Educação Básica
ADMISSÃO: 2008
 Funcamp
 EMEI /CECI /CAS-Unicamp
CARGO: Monitora
ADMISSÃO: Janeiro/1993 A Maio/ 2008

(x) Integral () Parcial () Berçário Integral () Prodecad () Integral FOP
 Convivência: III

Horário de Atendimento: das 08h30 às 17h30

Sala: Pré Escola

Turma Trovão na Mata

Caracterização da Turma

Ana Maria Previato Fonseca de Carvalho – 13/04/2012
 Beatriz Ferreira Farias – 23/01/2013
 Callel Matteo Gonçalves da Silva – 03/04/2012
 Ebraim Souza Ricci – 10/11/2012
 Estevao Bohn Chaves – 27/10/2012
 Gustavo Carvalho Sanchez – 28/09/2012
 Heitor Alves dos Santos – 12/12/2012
 Heitor Deckmann Penezzi – 14/01/2013
 Isaac Aguiar Barbosa Alves – 28/11/2012
 Isabelle Brevi Egidio dos Santos – 04/01/2013
 Jheniffer Brzezinski Simoes – 21/01/2013
 Laura Godoi Barreiros – 10/10/2012
 Luan Rufino Ledolini – 04/12/2012
 Marcela Costa dos Santos – 04/12/201
 Matheus Paes Landim – 18/10/2012
 Otávio Gonçalves Grossi – 19/01/2013
 Pedro Henrique Cardoso - 05/11/2012

Rafaela Bucci Colleoni – 17/10/2012
Sophia Souza Silva – 08/07/2012
Theo Oshima Franco Pigatto – 01/09/2012

Turma da Mata, 1º semestre:

Na reunião com as famílias no início do período letivo, os pais e mães pouco falaram ou participaram. Questionaram apenas de as crianças teriam acompanhamento nas idas ao banheiro. Elaboramos um questionário para que respondessem em casa e, em relação as expectativas para esse ano, apenas duas famílias relataram o desejo que seus filhos fossem alfabetizados, o exclamou a vontade que seus filhos (as) pudessem desenvolver melhor a autonomia, fortalecer a auto-estima e ter uma boa socialização com os colegas.

Turma do Trovão, 1º semestre:

As famílias foram muito receptivas, percebemos que são famílias muito participativas. Fizemos uma dinâmica onde as famílias escreveram quais eram suas expectativas e a maioria colocou diálogo, respeito, parceria entre professores e família. Mais relataram que gostam muito da DedIC, consideram um ambiente seguro e acolhedor.

Turma da Mata, 1º Semestre:

Até o momento temos observado que as crianças da Turma da Mata são extremamente espertas, curiosas, atentas ao mundo ao seu redor e cheias de energia. A maior parte das crianças participam de todas as atividades propostas. Entretanto, nesse início de ano, tivemos de enfatizar o trabalho sobre relações humanas: regras sociais, o respeito ao corpo, espaço e vontade do outro e agressividade entre eles. Para isso, elaboramos com as crianças um conjunto de combinados sobre o que é permitido e o que não é em nossa turma e conversamos diariamente sobre eles. Após três semanas, observamos uma melhora no comportamento geral da turma. A mudança na disposição dos móveis e criação de “cantinhos”, o trabalho constante sobre a importância da organização de nossos materiais também colaborou bastante.

A rotina foi sendo criada conforme a necessidade da turma. Em geral, as crianças solicitam bastante o parque, em ambos os períodos. Mas, procuramos oferecer a eles a ocupação das outras salas ambientes, como a sala CriCri, a sala de jogos, fantasia, a sala multiuso, etc. A sala CriCri e a de jogos tem sido as mais requisitadas. É na sala de jogos que a turma da mata tem lidado melhor com as noções de coletivo, inclusive da escolha coletiva dos jogos para juntos brincarem em pequenos grupos de interesse.

O momento do sono ainda é para a turma da Mata agitado. Poucos demonstram cansaço, permanecem agitados nos colchões por quase uma hora, aos poucos, com música de fundo e carinhos, vão se acalmando. Por vezes é necessário requisitar ajuda de mais um adulto (professora ou estagiária) para que se acalmem.

Na alimentação costumam lidar bem com o self-service. Temos solicitado que coloquem uma quantidade pequena no prato e caso desejem repetir busquem mais. No início do ano uma parte da turma levantava muito as mesas e saíam atrás dos pombos pelo parque lateral, mas, no final de fevereiro já estavam mais calmos. Principalmente na hora do almoço. Percebemos ser fundamental um momento de contação de história antes do almoço para que a turma como um todo consiga se estruturar, acalmar e descer para o refeitório.

Já demos início ao projeto Mata, apresentando imagens de animais, conversas sobre o que é uma mata e quem vive nela. Dentro desse eixo, apresentamos também alguns seres

mitológicos da cultura brasileira e indígena, como o Boiuná, Curupira, Vitória Régia, etc. Também utilizamos o chuvairão e elaboramos um jogo de pesquisa, sobre os “mistérios” da turma da mata, atividade que fez muito sucesso entre as crianças.

Observamos que eles se interessam muito por jogos de adivinhação, gostam de encontrar insetos no parque, subir nas árvores. Demonstram interesse pela leitura e escrita de seus nomes, também pelas contações de história e oficinas no ateliê.

Turma do Trovão, 1º semestre:

As crianças deste grupo são muito criativas, dinâmicas e muito curiosas. Não apresentaram dificuldade em relação à adaptação. Logo no primeiro dia já quiseram escolher o nome da turma, estavam muito ansiosos.

É um grupo que se alimenta muito bem, com tranquilidade. Eles têm prazer no momento da alimentação.

Percebemos é um grupo bastante exigente em relação às atividades, eles têm preferência por atividades dirigidas e gostam muito de brincar na sala em cantinhos.

Atividades preferidas: jogos, desenhos, massinha, casinha, recorte e colagem.

No momento do sono algumas crianças não gostam de dormir, possuem dificuldade nesse momento. Mais a maioria da sala dorme, gostam que a professora fique do lado fazendo carinho.

Enfim, acreditamos que este ano/2018 será de muito conhecimento e aprendizagem tanto para nós como para as crianças

Objetivos

Turma da Mata, 1º Semestre:

Geral:

Desenvolver e afinar coordenação motora;

Desenvolver e ampliar noções de tempo e espaço;

Desenvolver o trabalho em equipe e organização em coletivo;

Ampliar o repertório cultural

Conscientizar sobre a importância da natureza;

Desenvolver conhecimentos científicos por observação e registro de experiências;

Estimular a criação de roteiro e apropriação de narrativas por cenários pré e não pré estabelecidos;

Desenvolver e ampliar o repertório imagético próprio na criação livre de personagem

Debater e expressar sobre os sentimentos;

Trabalhar noções de cuidado com o outro em situações de competições;

Trabalhar regras e limites sociais de espaço e corpo do outro;

Conscientização ecológica;

Desenvolver da expressão oral;

Familiarizar-se com a escrita por meio de manuseio de livros, revistas, rótulos e outros portadores de texto.

Específico:

Reconhecimento das letras do próprio nome em diferentes representações gráficas;

Desenvolvimento de conceitos e noções de comparação e pareamento

Ampliação do repertório cultural através de lendas de outros países

- Estimular e conscientizar a criança na proteção da natureza e as consequências da poluição
- Observar as mudanças das características da água
- Desenvolver e ampliar o repertório cultural através de lendas brasileiras
- Trabalhar a técnica de composição de imagem por colagem sobreposta com desenho livre e imagens de revista;
- Reconhecer seu nome, sabendo identificá-lo nas diversas situações do cotidiano;

Turma do Trovão, 1º semestre:

Geral:

Promover o conhecimento de si, do outro através de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem a sua movimentação ampla, respeitando os desejos, a individualidade e o ritmo de cada criança no grupo.

Incentivar a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza.

Proporcionar as crianças, ambientes onde elas estejam sempre em contato com a escrita, seja em forma de letras, ou números, de artes, ou danças, atuações...

Específico:

Desenvolvimento em todos os aspectos

Conhecimento das letras, tempo e espaço

Incentivar a leitura e o contato com os livros desde cedo.

Propiciar a integração dos pais com os filhos através das atividades proposta.

Perceber as interferências negativas e positivas que o homem pode fazer na natureza, a partir de sua realidade social;

Compreender e valorizar o meio ambiente em especial.

Perceber que o equilíbrio e o futuro do nosso planeta dependem da preservação de todo o planeta.

3. Programa/Conteúdo/Dimensões a Serem Trabalhadas/ Concepção de Educação e de Criança/Fundamentação da Proposta de Trabalho

Turma da Mata, 1º semestre:

Em nossa instituição o cotidiano e a rotina são divididos em dois grupos de atividades: no primeiro, as práticas que se constituem em rituais de socialização e cuidados e o segundo das atividades consideradas "pedagógicas". Com a turma da Mata não foi diferente, em momentos alternados de alimentação, atividades do projeto, higiene, parque, construímos as propostas do Projeto Turma da Mata.

A primeira tarefa foi estabelecer combinados, ou, sobre quais regras comuns nós, protetores da mata, viveríamos. Aqui destaca-se o desenvolvimento de uma conscientização e fazer político colaborador na convivência coletiva, tendo, de forma equilibrada, regras proibitivas e consentidoras.

O trabalho em conjunto com a Educação Física foi uma proposta emergente da observação da dificuldade em elaborar estruturas emocionais de perdas, frustrações, posse e raiva. Diante disso, um subprojeto foi realizado: "Monstrinhos dos sentimentos", tendo o livro "Tenho Monstros na Barriga", de Tonia Casarin, como gatilho, estabeleceu-se um código facilitador da comunicação sobre a expressão de sentimentos.

As salas ambientes "cri cri", "sala de vídeo", "ateliê" e "sala de jogos" foram inseridas na rotina da semana em momentos vespertinos como parte do projeto. Atividades específicas foram pensadas, sendo trabalhado outro subprojeto: "Desenho de caverna", onde foi proporcionado às crianças um contato com as representações pictóricas das eras paleolítica e neolítica, como aproximação de uma fase da pré escrita em que estão inseridos, bem como do terceiro subprojeto "Protetores da Mata", em que, através da contação de história, foram apresentadas lendas e mitos regionais brasileiros de personagens folclóricos responsáveis pelo cuidado das matas brasileiras e que foi possível ainda discutir quais são as matas brasileiras e como nós, através de cuidados e preservação da natureza, podemos ser também protetores da mata.

Por fim, para que o projeto Turma da Mata tivesse riqueza de exploração para todo o ano, foi dividido em subtemas nos bimestres: Terra, Árvore, Água e Sombra e Luz.

Período	Descrição
Fevereiro a Julho	Turma da Mata, 1º Semestre: Neste período foi realizada a adaptação da turma, estabelecimento de combinados e adequação da rotina. Realização do Projeto Turma da Mata e dos subprojetos: "Monstrinhos dos sentimentos", "Desenho de caverna" e "Protetores da Mata"
Agosto a Dezembro	

Turma do Trovão, 1º semestre:

Nós da turma do trovão começamos com dois projetos, o primeiro denominado "A importância da leitura desde a Primeira Infância" e o segundo "A importância da água para o Planeta".

O primeiro projeto trata a importância de trazer ao cotidiano da criança o contato com os livros e a prática da leitura. Acreditávamos que essa prática vivenciada junto a sua família proporcionaria momentos prazerosos de comunhão e trocas de experiências entre eles, colaborando também para um maior interesse da criança em literaturas bem como no seu desenvolvimento intelectual e emocional.

O que vivemos foram vários tipos de experiências, algumas boas e outras nem tanto... Pois por algumas exceções sempre a famílias que por algum motivo, acabam sem conseguir uma participação junto a seu filho... E em outras á famílias que querem muito ter esse tempo com seus filhos, mas, o mesmo não se interessa por livros... Mas no geral a grande maioria é bem participativa e gostam muito desta vivencia em família.

Quanto ao segundo projeto, em que tratamos a importância da água, este nasceu após a definição do nome da turma que após vários nomes indicados pelas crianças, essas votaram sendo a vencedora a "Turma do trovão".

A partir daí, e na intenção de envolver o trovão os raios e relâmpagos, começamos trabalhando a água através de seu ciclo infinito que é muito importante para as vida de todo o planeta, assim entramos na questão da prevenção e os problemas que causam a poluição dos lagos e mares e também da água e seus estados (gasoso, liquido e sólido). Neste projeto produzimos uma maquete, enviamos pesquisas para serem feitas com a participação das famílias e realizamos experiências em sala.

Foi uma ótima vivência, as crianças mostraram muito interesse nos assuntos e suas famílias participaram sim, e ainda nos perguntam se ainda á mais assuntos sobre a água e as atividades enviadas para a casa...

Período	Descrição
Fevereiro a Julho	Turma do Trovão, 1º Semestre: No período de adaptação, fizemos o uso de brincadeiras de roda, brincadeiras de rua, brincadeiras livres na sala com brinquedos q as crianças traziam de casa, e brincadeiras livres no parque.
Agosto a Dezembro	

Turma da Mata, 1º Semestre:

O Projeto Turma da Mata no primeiro semestre desenvolveu-se através de três subprojetos: “Monstrinhos na Barriga”, “Desenho de caverna” e “Protetores da Mata”.

Monstrinhos na barriga:

Trabalho realizado em conjunto com a professora Débora, da educação física, tendo como ponto de partida o livro "Tenho Monstros na Barriga", de Tonia Casarin. Segui-se a seguinte ordem de acontecimentos:

- 1 – Leitura da História
- 2 – Elaboração de um quadro com os monstrinhos dos sentimentos
- 3 – Uso do quadro nas rodas de conversas diárias
- 4 – Uso do monstrinhos no diálogo constante para referenciar as crianças sobre causa e consequência nas relações sociais.
- 5 – Criação de novos monstrinhos
- 6 – Criação do roteiro e enredo de cada novo monstrinho.

Desenho de caverna:

Trabalho realizado em conjunto com a bolsista SAE, Lohaine. O subprojeto seguiu a seguinte ordem de acontecimentos:

- 1 – Apresentação na roda de conversa sobre como os homens das cavernas se comunicavam
- 2 – Vídeo sobre a pintura rupestre
- 3 – Arte em carvão nas paredes da escola
- 4 – Leitura e interpretação de signos rupestres de diferentes regiões do mundo
- 5 – Elaboração da nossa escrita rupestre
- 6 – Criação de tinta natural a partir da pigmentação da terra do parque para registro em tecido
- 7 – Nova conversa sobre a importância da escrita

Protetores da Mata:

Trabalho realizado pela professora Renata com contação de história. O subprojeto seguiu a seguinte ordem de acontecimentos:

- 1 – Contação de história e criação de brincadeiras sobre a cobra Boiuná
- 2 – Elaboração de cobras gigantes com material reciclável

- 3 - Contação de história e criação de brincadeiras sobre o Curupira
- 4 – Visitas de um boneco Curupira de pano para apresentar outros personagens
- 5 – História da lara, Boto, Vitória Régia, Boitatá e Mula sem Cabeça.
- 6 – Elaboração de uma maquete de mata
- 7 – Elaboração dos personagens protetores da mata com materiais recicláveis para a mata maquete
- 8 – Leitura do Livro “Quem mexeu na minha floresta”, de Adalberto Cornavaca
- 9 – Roda de conversa sobre poluição e preservação da flora e fauna das matas
- 10 – Apresentação de mapa do desmatamento
- 11 – Apresentação das consequências da poluição das águas
- 12 – Conscientização de proteção da mata: nós somos protetores também
- 13 – Criação da roupa do protetor da mata
- 14 – Elaboração de cartaz com as famílias sobre a importância da preservação, conservação e cuidados com a natureza.
- 15 – Uso e observação do mostruário de madeira para identificação dos tipos de árvores
- 16 – Identificação e catalogação das árvores do parque
- 17 – Conversa sobre a natureza do nosso ambiente.

Turma do Trovão, 1º Semestre:

Iniciou-se o projeto com o nome da turma, e através disso caminhamos para o projeto: “A importância da água para o nosso planeta”. E também o Projeto: “A Importância da Leitura desde a Primeira Infância”.

1º Projeto: A importância da água para o nosso planeta:

Na roda, conversar com os alunos sobre a importância da água para o nosso organismo e o meio em que vivemos, sanando as possíveis dúvidas.

Durante todo projeto, observar as condições do tempo, marcar quantos dias fará: Sol, Chuva ou se ficará nublado. Mostrar para as crianças porque acontece o trovão e o raio.

Construir com as crianças um painel mostrando o ciclo da água.

Montar um livro mostrando o ciclo da água com colagens diversas, utilizando diferentes tipos de materiais.

Pediremos para as famílias trazerem pesquisas com colagens da importância do consumo consciente da água.

As crianças juntamente com a família confeccionarão uma maquete com o tema sugerido pela professora relacionado à água.

Faremos uma horta com o apoio do Sr. Sebastião, para que as crianças percebam como é importante a água para a sobrevivência das plantas.

Trabalhar com a música “Planeta Água”, de Guilherme Arantes, onde as crianças irão elaborar cartazes em grupo retratando o que entenderam da mesma;

2º Projeto: A Importância da Leitura desde a Primeira Infância:

O Projeto de leitura terá início no mês de Março/2018. Toda semana a criança levará um livro para casa, selecionado pela professora, o qual irá dentro de uma pasta, juntamente com uma folha para ser realizados registros sobre a história.

O livro sempre irá às quintas-feiras e retornará na próxima semana na segunda-feira. A criança retornará com o livro juntamente com o registro que fez com a família, em roda de conversa pediremos para que as crianças mostrem aos colegas o livro que levou.

No final do ano as crianças levaram para casa a pasta com todos os registros dos livros

Este Projeto viabiliza a interação da Família com a criança, onde os pais reservaram um tempo para leitura com seus filhos(as), fazendo registros do livro de acordo com a orientação da professoras.

5. Processo de Acompanhamento e Avaliação

Turma da Mata 1º Semestre:

Para avaliação da Turma da Mata foi utilizado uma base de registros diárias dos acontecimentos, registros fotográficos. Acompanhamento do cumprimento dos combinados da turma e participação nas atividades. Observação das crianças em momentos de atividades: comportamento, expressividade, forma e uso de materiais diversos, cuidados com os amigos, material e ambiente, participação nas atividades, argumentação nas rodas de conversa. As frequências e comportamento nos momentos de alimentação e higiene também foram levadas em consideração.

Turma do Trovão 1º semestre:

1º Projeto: A avaliação será realizada durante todo o processo, pois dela dependem os passos seguintes e os ajustes, aproveitando as próprias situações de aprendizagem.

2º Projeto: Deverá ser feita de forma contínua, com relatórios descritivos de cada etapa, das discussões do grupo, das atitudes diante do projeto, etc. Avaliaremos também a participação e o envolvimento de cada criança, de forma individual, bem como avaliar o desenvolvimento de seu trabalho de forma crítica e construtiva.

6. Recursos Materiais

Turma da Mata 1º Semestre:

Livros: "Tenho Monstros na Barriga", de Tonia Casarin

"Quem mexeu na minha floresta", de Adalberto Cornavaca

Sala de vídeo: TV, DVD-USB, PEN-DRIVE, NOTEBOOK

Sala Cri Cri : almofadas para circuito de movimentos

Ateliê: pincel, tinta, cola, tecido algodão cru, terra, esponja, papel sulfite, material reciclável diverso, placa de isopor, galhos, papel crepom, cola quente, pigmento corante azul, gelatina, pedras, conchas, água, areia, bexiga, carvão, tijolo de barro, palito de madeira, mostruário de assoalho de madeira, giz de cera, cartolina, rolo de papelão e papel kraft.

Bonecos de pano: Curupira, Iara, Boitatá e Mula sem cabeça.

Tecido vermelho de 9 metros

Turma do Trovão 1º semestre:

1º Projeto:

Serão utilizadas durante a realização do projeto, revistas, jornais, livros, passeios, entrevistas com pessoas da família e da sociedade, cola, tesoura, papéis para o mural, enfeites, gravuras xerocadas, etc.

2º Projeto:

Serão emprestados os livros que já temos na sala de projetos anteriores. Cada criança tem sua pasta e nela será levada uma folha para registro da história juntamente com o livro.

7. Referências Bibliográficas Utilizadas

Turma da Mata:

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. Parâmetros nacionais de qualidade para a educação infantil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica: Brasília (DF), 2006 v.I; il.

BARBOSA, M.C.S.A Rotina nas pedagogias da educação infantil: dos binarismos à complexidade. Currículo sem Fronteiras, v.6, n.1, p. 56-69, janeiro/junho, 2006.

GANDINI, L.; HILL, L. O papel do ateliê na Educação Infantil: a inspiração de Reggio Emilia. Porto Alegre, Penso Editora. 2012.

HORN, M. G. S. Sabores, cores, sons, aromas. A organização dos espaços na Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Turma do Trovão 1º semestre:

1º Projeto:

BRASIL. Ministério da Educação. Programa Parâmetros em Ação, meio ambiente na escola: bibliografia e sites comentados. / Secretaria de. Educação Fundamental. Brasília: MEC; SEF. 2001. 102p. 1. Meio Ambiente. 2. Parâmetros curriculares. 3.

BRASIL. Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica; Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão; Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica. Brasília: MEC; SEB; DICEI, 2013.

2º Projeto:

BRASIL. Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica; Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão; Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica. Brasília: MEC; SEB; DICEI, 2013.



Professora: Márcia de Oiveira Rocha
Completo 13 anos de trabalho na Unicamp esse ano, fui estagiária do Estado na educação fundamental por dois anos. Fiz magistério, Pedagogia e Pós graduação em Psicopedagogia.



Professora: Serimar Siqueira
Trabalho aqui na Unicamp há 14 anos. Já passei por todas as faixas etárias desde berçário a pré – escola . trabalhei na Prefeitura de Campinas durante quatro anos com pré-escola e ensino fundamental .trabalhei também com educação não formal durante 5anos. Minha formação inicial foi Magistério ensino médio, depois Pedagogia, e Especialização em educação infantil.

(x) Integral () Parcial () Berçário Integral () Prodecad () Integral FOP
Convivência: III

Horário de Atendimento: 08h30min às 17h30min

Sala: Turma 39

Turma do Relógio

Caracterização da Turma

Bruno Ferreira, Enzo Gabriel , Gabriela, Gabriel, Gustavo, João Vitor , Libertad, Lorenzo, Lucas, Luísa, Maria Eduarda, Miguel, Pedro Henrique, Rafael, Sofia, Victor Hugo, Yasmin

A maioria já tem quatro anos completos. (Turma do relógio)

Sobre as expectativas das famílias (registro com base no diálogo da reunião de boas-vindas)

As famílias já se conheciam do ano anterior, tem bom relacionamento entre si, já conheciam a professora Selimar , metade da turma foi dela o ano passado. Sobre as expectativas as famílias disseram que querem que as crianças se divirtam, aprendam, e o mais importante brinquem bastante.

Breve descrição dos saberes e conhecimentos dos bebês e crianças com base no período inicial de “adaptação” (por eixos, a serem elencados pela convivência). Por exemplo: socialização, sono, alimentação, algumas vivências já realizadas em que puderam observar o interesse e curiosidade das crianças (jogos e brincadeiras, musicalização, oralidade, artes plásticas, corpo, movimento – práticas corporais, meio ambientes, linguagem matemática, oficinas, entre outros).

O grupo de crianças é bem tranquilo, gostam de desenhar, algumas crianças já apresentam contornos bem definidos em seus desenhos metade da sala já reconhece a escrita do seu nome e de alguns amigos , adoram brincar nos cantinhos da sala e no parque. Ainda não

compreendem jogos com regras e tem dificuldades de atenção, por exemplo, para escutar histórias fazer a roda de conversa, tem muitas crianças dispersas que não conseguem participar de um diálogo na roda sem que as professoras chamem a atenção pro assunto em questão, Mais isto esta sendo trabalhados com a turma diariamente em nossas rodas de conversas, e na hora das histórias e brincadeiras que exijam atenção. Em geral as crianças comem bem, não são seletivas, só mais o Pedro que pega só arroz. Todas as crianças tem o sono tranquilo, algumas ainda fazem o uso da chupeta para dormirem. Estamos trabalhando a autonomia, como trocar de roupa sozinho, ir ao banheiro, guardar os pertences, entre outros.

Temos na sala dois casos de inclusão, uma criança que nasceu sem a mão direita que, precisa de ajuda para se trocar, e uso do banheiro, e o outro que tem miéloomiingoceli necessitando de cuidados especiais por não ter controle dos esfínteres.

Iniciamos um projeto com o nome da turma, onde iremos explorar o nome, (relógio), através de pesquisa com as famílias e atividades em sala.

Objetivos

Com base nas observações realizadas durante o período de adaptação, bem como nos documentos que subsidiam as propostas da Educação Infantil, elaborar os objetivos gerais e específicos do projeto.

Proposta: construir esta etapa em RPC.

Gerais (do ano)

Específicos (dos dois semestres)

Introdução

O relógio esta presente no cotidiano de todos nós seres humanos, dependemos dele para ver a hora de trabalhar, estudar, hora das refeições, etc.. Nossa vida esta totalmente atrelada às horas e ao relógio. Nem mesmo nas férias podemos ficar sem ele, precisaremos ver as horas para não perder o horário que sai o ônibus, o horário do cinema, em fim o relógio é algo imprescindível nas nossas vidas.

Sendo assim abordaremos nesse projeto, aproveitando o nome que foi escolhido por votação, tudo sobre o relógio, quem inventou quais os tipos que existem, para que servem.

Objetivos

- construção de conceito de número;
- entender pra que serve as horas;
- quem inventou o relógio e como foi inventado;
- como eram os primeiros relógios;
- iniciar a compreensão da noção de tempo, ontem, hoje e amanhã.

Programa/Conteúdo/Dimensões a Serem Trabalhadas/ Concepção de Educação e de Criança/Fundamentação da Proposta de Trabalho

- Cronograma do Programa

O Que pretendem oportunizar como vivência?

Como?

Elaborar um programa “geral”. As descrições das atividades podem ser feitas no “semanário”. Atividades

- construção do relógio de pulso com rolo de papel;
- visitar o relógio do sol no museu da Unicamp;
- construção de um relógio EVA letra do nome;
- musica Vinicius de Moraes O relógio, musica da Caveira.

Período	Descrição
Fevereiro a Julho	Projeto do relógio
Agosto a Dezembro	Projeto dos insetos

Metodologia

- pesquisa com as famílias sobre a origem do relógio;
- exposição das pesquisas;
- livros “Lucia já vou indo”, O tempo e os relógios, Riki aprende as horas, O livro dos porquês, o tempo e as horas.
- eixos a serem abordadas Natureza e sociedade, Linguagem Oral, Matemática.

Processo de Acompanhamento e Avaliação

Quais ou quais instrumentos serão utilizados para registro e acompanhamento?

Como tais instrumentos subsidiarão a elaboração de documentação pedagógica e produção de conhecimento dos profissionais?

A avaliação será feita no dia a dia, observando o interesse das crianças, e o envolvimento das famílias. Registro com fotos, vídeos e atividades no caderno de atividades.

Recursos Materiais

Materiais previstos – demandados

Rolo de papel higiênico, eva, cola, tesoura, papel de vários tipos.

Referências Bibliográficas Utilizadas

Pesquisa na internet, livros, O tempo e os relógios, Lucia já vou indo, Riki aprende as horas, O livros dos porquês, O tempo e as horas.

Segundo Semestre

Projeto “Bichinhos de Jardim”

Justificativa

O projeto bichinhos de jardim surgiu á partir do interesse da turma por insetos encontrados no parque e em toda extensão da creche.

- “Sabemos que os animais e as plantas provocam bastante o interesse nas crianças, são muitas questões, hipóteses que as crianças fazem em torno desse tema. A construção desse conhecimento também é uma condição necessária para que as crianças possam aos poucos, desenvolver atitudes de respeito e preservação a vida e ao meio ambiente, bem como atitudes de respeito e preservação a vida e ao meio ambiente, bem como atitudes relacionadas à sua saúde.”.

Objetivo.

Proporcionar o contato com os animais de jardim, de conscientização sobre a importância de preservar essas espécies.

Objetivo específico.

Levar as crianças a descobrir que todos os seres vivos sejam humanos tem o seu habitat natural e que dependem uns dos outros para sobreviver, estimulando-os a perceber o meio ambiente para que possamos viver bem e com saúde, garantindo um aproveitamento do ar, da água e do solo.

Metodologia.

Roda da conversa:

Leitura de livros relacionados ao tema:

Músicas vídeos, jogos, brincadeiras;

Atividades artísticas;

Teatro de fantoche;

Confecção de um terrário de jardim trazidos pelas crianças juntamente com uma pesquisa relacionada;

Culinário (bolo formigueiro).

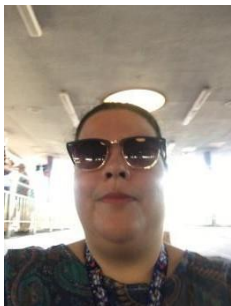
Confecção de murais;

Confecção de portfólio com registro das atividades

Duração aproximadamente dois meses.

Professoras Marcia Rocha e Serimar Siqueira

Turma do Relógio 2018



Professora: Simone de Carvalho Duarte – Matrícula: 306271

Mini Currículo: Graduada em Comunicação Social, com ênfase em Jornalismo pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas (2004) e em Pedagogia pela Unip (2011). Possui especialização em Educação Inclusiva e em Psicopedagogia Institucional e Clínica – ambos pela Unisal. Atuou como monitora de educação infantil na rede municipal de Campinas (2008), como professora dos anos iniciais do Ensino Fundamental na rede municipal de Paulínia (2012 a 2014) e está desde 2014 como Professora de Educação Infantil na Dedic.



Professora: Rosana Aranha Dutra Rosa

Mini Currículo: Possui formação em Magistério pelo Colégio de Aplicação Ave Maria (1995) e graduação em Pedagogia pela Unicamp (2008). Atua como Professora de Educação Infantil na Dedic desde o ano de 1998.

Integral Parcial Berçário Integral Prodecad Integral FOP

Convivência: III

Horário de Atendimento: 8:30 as 17:30

Turma 91

Caracterização da Turma

A turma é composta por crianças de 4 anos (completados até junho) vindas do Convivência II, cujos pais demonstraram insegurança com a mudança do Convivência II para o III (no que diz respeito à alimentação das crianças e a ida das mesmas ao banheiro, por exemplo). Há também um aluno de 6 anos, que era de uma outra turma do Convivência III que foi desfeita e entrou para o grupo em agosto e que se entrosou positivamente com as demais crianças e as professoras.

Em dinâmica realizada com os pais, na primeira reunião deste ano letivo, algumas das expectativas que eles expressaram para 2018 foram: desenvolvimento, independência e autonomia, que a escola seja uma continuidade de suas casas, muita brincadeira, interação e aprendizado, iniciação à aprendizagem e que as crianças aproveitem o seu tempo de criança.

Foi possível observar, até o presente momento, que é uma turma formada por vários grupos de “panelinhas” de 3 a 4 crianças cada e de meninos agitados que gostam de brincar de arminha e lutinha. Temos feito um trabalho até então de mudar essas brincadeiras, de incentivá-los a interagir com outras crianças do grupo e motivá-los no desenvolvimento de sua autonomia e percepção de suas capacidades já alcançadas.

Outro tema que tem sido foco do nosso trabalho é a questão da alimentação, visto que é o primeiro ano que participam do self-service no momento das refeições e que esse tema é uma das preocupações das famílias.

São crianças que gostam de brincadeiras e atividades que envolvam música e movimento e estão cada vez mais se conhecendo, ampliando seus limites e percebendo o outro.

Objetivos

Gerais:

- Identificar-se como um indivíduo em meio aos demais;
- Expressar seus sentimentos e ideias e acolher também o dos colegas;
- Desenvolver a autonomia e a auto-estima;
- Explorar diversos materiais;
- Interagir com outras crianças e adultos;
- Desenvolver a coordenação motora fina e global;
- Estimular hábitos alimentares saudáveis e proporcionar o contato com alimentos “in natura”;
- Oferecer o contato com a linguagem escrita e trabalhar a função social da mesma.

Específicos:

- Relatar fatos e experiências vividas;
- Despertar o interesse em escutar e ler histórias;
- Reconhecer o seu nome;
- Reconhecer números e quantidade;
- Realizar ações diárias com autonomia;
- Expressar seus desejos e necessidades;
- Desenvolver a criatividade, a expressão artística e as coordenações grossa e fina oportunizando o contato com diferentes fazeres artísticos;
- Perceber a importância da alimentação e reconhecer diferentes alimentos (legumes, frutas e verduras) importantes para a nossa saúde, bem como sua cor, cheiro, textura e sabor.

Período	Descrição
Fevereiro a Julho	- Projeto Adaptação - Atividades artísticas diversas - Projeto “Era uma vez” (Contação de História) - Projeto Alimentação
Agosto a Dezembro	- Atividades artísticas diversas - Projeto “Era uma vez” (Contação de Histórias) - Projeto Alimentação - Caixa surpresa (onde será trabalhada as letras do alfabeto de maneira lúdica) - Projeto Brinquedos e Brincadeiras

Nossa proposta de trabalho baseia-se em uma visão de criança que conforme a Constituição Brasileira de 1988, em seu artigo 227, tem o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação e ao lazer. Uma criança, que conforme observado por Vygotsky é um sujeito criador e recriador de cultura, ou seja, que é influenciado pelo mundo a sua volta mas também o influencia e cujas interações sociais de que ela participa, possibilita o seu conhecimento e desenvolvimento. Uma criança que acima de tudo deve ter respeitado o seu tempo de ser criança e de brincar, visto que como afirma Kishimoto e outros estudiosos desse assunto, através da brincadeira a criança aprende a respeitar as regras, desenvolve o falar e o ouvir, expressa-se com maior facilidade expondo fatos que as vezes não consegue falar, trabalha a resolução de conflitos e outros.

Metodologia

No Projeto “Era uma vez”, contamos, em sala, para as crianças histórias e posteriormente fazemos uma atividade de registro da mesma (atividades de desenho, pintura, colagem, etc.). Aliado a isso, semanalmente as crianças escolhem um livro para levar para casa e ler com a família.

O Projeto Alimentação que tem como objetivo incentivar o hábito da experimentação de uma alimentação mais saudável, propõe atividades como: contação de histórias sobre o tema, plantação de legumes e verduras e posterior atividades de culinária com os alimentos plantados, contato com alimentos in natura (cor, textura, cheiro, sabor), dentre outras.

Em Brinquedos e Brincadeiras trabalharemos as brincadeiras e brinquedos de hoje e de antigamente e construiremos, juntamente com as crianças, brinquedos feitos de sucata.

Na Caixa Surpresa estimularemos a imaginação, criatividade, dedução e as linguagens oral, escrita e iconográfica com o registro do objeto contido na caixa.

Ao longo do ano serão realizadas também serão realizadas atividades artísticas diversas, propiciando o contato com diferentes materiais para o fazer artístico; atividades com calendário; números (contagem da quantidade de crianças, se há mais meninos ou meninas, se há mais meninas ou crianças, por exemplo) e letra (como por exemplo escrita do nome com letras móveis e auxílio do crachá e bingo de letras).

Processo de Acompanhamento e Avaliação

Durante todas as etapas será avaliado o interesse das crianças nas atividades propostas e utilizados registros como desenhos das crianças, fotos e vídeos.

Recursos Materiais

Folhas A3 (brancas e coloridas), bandeija de isopor, lixa, plástico bolha, pincel, cotonete, garfo, garrafa pet, discos de vinil, lápis de cor, giz de cera, tinta guache, cola colorida, sementes diversas, frutas, legumes e verduras, livros de história diversos, sucatas, argila, dentre outros.

Referências Bibliográficas Utilizadas

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Base nacional comum curricular. Brasília, DF, 2016. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/#/site/inicio>>. Acesso em: agosto 2017.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil/Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. - Brasília: MEC/SEF, 1998, volume: 1 e 2.

KISHIMOTO, Tizuco Morchida. Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação. São Paulo: Cortez, 2002.

MACHADO, M. L. A. Educação Infantil e Sócio-Interacionismo. In: OLIVEIRA, Z. M. R. de (Org.). Educação Infantil: muitos olhares. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1995



Professora: Carmen Lucia Leme Luna
Professora de Educação infantil a 23 anos, quando iniciei era recreacionista e não tinha nem o ensino médio. Fiz supletivo, graduação em Pedagogia, especialização em Educação da infância e vou iniciar uma pós em Aconselhamento familiar, pois vejo que cada vez mais as famílias estão sem estruturas e isto afeta as crianças. Trabalhei 20 anos na convivência 1 e 2 e faz 3 anos que estou no convivencia3. Passei na CAS e no CECI Berçário. Para meu crescimento profissional pretendo fazer algo relacionado com letramento e inclusão.



Professora: Simone Dinorah Rossi 286091
Professora de Educação Infantil na unidade CECI Integral a 01 ano, ingresso na UNICAMP na função de professora na Unicamp em 2004, na unidade PRODEAD, onde atuei por 13 anos. Graduação de Pedagogia na PUCCAMP, especialização concluída em 2017 na UNICAMP em Educação da Infância, Pós graduação em andamento na UNIP de Psicopedagogia. Experiência com o trabalho educativo com crianças através de projetos e oficinas temáticas.

(X) Integral () Parcial () Berçário Integral () Prodecad () Integral FOP
Convivência: 3

Horário de Atendimento: 7:00 às 16:00

Sala: 76

Turma dos brinquedos

Grupo convivência 3, com faixa etária de 3 anos e 6 meses a 5 anos e 6 meses.

Ana Lia Giralde Contre-5a e5m
André Luiz Elias F. Junior-3a e 9m
Antônio Duque Parra-4 a e 10m
Briana Sophia Del C.Correa 3 anos e 11 m
Davi Lucas S. Nascimento 4 anos e 1 m
Eleonora Shimizu Mores anos e8 m
Elisa B de Lima 3 anos 3 9 m
Gabriel Canavarro Alouizor 5 anos
Gabrielly Fernanda A. dos Santos 5 anos e 4 m
Izel de Maria U. Almendares 5 anos e 1 m
João Alonso Xavier 4 anos e 5 m
Lucas R. Miranda 3 anos 3 11 m
Luis Enrique Q. Ruiz 4 anos e 8 m
Miguel Pereira dos Santos 4 anos e 9 m

Nathyely Brito Aguiar 3anos e 10 m
Nicole Duarte Eiras 5 anos e 3 m
Rafael Elias Oliveira Pacifico 5 anos e 5 m
Rian Queroz de Cruz 3 anos e 10m
Vanessa Barbosa 5 anos e 10m

A expectativa das famílias se divide em letramento e o brincar na infância.

A adaptação foi muito tranquila e como é uma sala de idade mista, percebemos a necessidade de iniciar o nosso trabalho com a autonomia em vestir-se sozinho, idas ao banheiro sem a ajuda do adulto, organização de seus pertences na mochila e material de uso coletivo na sala. Nas refeições, no início ainda não dominavam o self-service, mas após o período de adaptação já se serviram melhor e se lembravam dos combinados ao sentar se na mesa de refeição.

Na adaptação trabalhamos a integração com as diferentes faixas etárias, resolução de conflitos, conhecimento do espaço físico, construção do nome do grupo, proposta de atividades em cantos diversificados, rotina e autonomia.

Proposta de trabalho

Período : Agosto a Dezembro	Descrição: Projeto “Rumo ao infinito”
-----------------------------	---------------------------------------

JUSTIFICATIVA:

Durante a roda de conversa, perguntamos às crianças que tema elas gostariam de conhecer no segundo semestre. Depois de alguns temas sugeridos por eles, fizemos uma votação e o tema mais votado envolvia elementos do sistema solar.

Dessa forma, o tema Sistema Solar é perfeito para introduzir as crianças à curiosidade e desvendarmos alguns mistérios que há nesse universo infinito.

OBJETIVOS

- Estimular curiosidade pelos mistérios da natureza e do universo;
- Conhecer e identificar os planetas, as constelações e a importância do Sol e da Lua
- Saber a quantidade de planetas tem no nosso Sistema Solar;
- Conhecer histórias que falem do Universo e seus elementos;
- Entender a importância do Sol e do nosso planeta;
- Trabalhar a noção de quantidade e de grandeza;
- Desenvolver habilidades de observar, comparar e classificar;
- Concretizar experiências.
- Confeccionar um painel com os elementos do sistema solar

ESTRATEGIAS

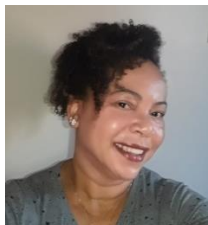
- Sondar o conhecimento prévio das crianças sobre o tema;
- Apresentação do tema usando livros, revistas, filmes, desenhos e outros meios;
- Confecção de um painel com todos os planetas e outros elementos que compõem o sistema solar,
- Confecção de um painel com as pesquisas compartilhadas pelas famílias
- Confecção de um painel coma imagem de um astronauta para a criança tirar foto com o seu rosto.

Confecção com biscoito dos elementos do sistema solar
Confecção de foguetes, telescópio com materiais de reciclagem
Construção de um móbil
Experiência com o globo terrestre e lanterna
Comparar os diversos tamanhos e distâncias entre a Terra e os demais planetas.
Convidar as crianças a se deitarem ao ar livre e observarem o céu, sentirem o calor do sol no corpo, observarem os desenhos que se formam nas nuvens, tentando adivinhar com o que se parecem
Características do astronauta – roupa especial, alimentação, permanece muito tempo no espaço etc.
Explicar que o Sol é a maior estrela do nosso sistema, que tem luz própria e ilumina os planetas durante o dia;
Contar os Planetas e identificá-los colocando a plaquinha com nome;
Pesquisa com a família
O Sol ilumina a Terra: O dia e a noite, movimento de Translação e Rotação. (Experiência com o globo terrestre e lanterna)
Sol, Lua e Terra. Uma criança parada representa o Sol e outras oito crianças representam os Planetas. (órbitas);
Cartaz com o seguinte: 1) Sabemos que no céu tem 2) O que queremos saber 3) O que aprendemos.
Exposição com todo o material elaborado durante o projeto
Visita ao observatório

Avaliação

Será realizada através da observação, registros, imagens e construções do grupo, tendo como foco “solucionar” as perguntas levantadas no início do projeto feitas pelas crianças e pelo professor.

PLANO DE TRABALHO ANUAL – 2018 PROFESSORAS APOIO CECI INTEGRAL



Professora: Lindaura Alves da Silva -matrícula : 290888

Mini Currículo

Ensino de magistério ,Ensino Superior completo em Pedagogia,Pós em Neuropsicopedagogia

Monitora na ONG Casa da criança MEIMEI

Monitora na EMEI lotada na UNICAMP

Professora de Ed. Infantil na Unicamp(atual)



Professora: ERIN JANUZZI PALMITESTA- 306215

Mini Currículo: Professora de inglês Escola Fisk- 1999-2004

Bolsista SAE- 2004-2008

Monitora Prefeitura Campinas(temporário)-2008

Professora Ed. Não Formal- Colégio Progresso-2009

Professora Educação Infantil-2010-2012

2011- Professora Adjunta Sesi- temporário

Monitora Prefeitura de Campinas-2013-2014

Professora Educação Infantil Dedic-2015

(X) Integral () Parcial () Berçário Integral () Prodecad () Integral FOP

Convivência: I, II e III (volante)

Horário de Atendimento: 8h30-17h30

Sala: Volante

Caracterização da Turma

Ser volante traz a oportunidade de conhecer toda a estrutura de funcionamento da escola, as crianças e o trabalho das colegas, bem como, acompanhar, ainda que superficialmente o trabalho do gestor em meio às demandas diárias.

Constrói uma possibilidade de reflexão em meio a uma rotina menos fixa e um vínculo que possui uma especificidade mediante o tempo de atuação e duração de atividades em cada espaço.

Objetivos

Construir vínculos e propiciar dentro de uma rotina previamente estabelecida um olhar e uma escuta que respeite a criança em sua faixa etária e suas necessidades.

Como minha realidade é diferenciada, sinto a necessidade de estar mais em contato com materiais que me ajudem a pensar a prática frente a essa demanda ao mesmo tempo em que possa me situar, diante de realidades tão diversas e crianças em diferentes faixas-etárias, com suas demandas e expectativas.

Quem ou quais autores fundamentam tais proposições?

Paulo Freire, Vygotsky, Piaget, John Dewey, Rubem Alves, Manoel de Barros.



Professora: Simoni Aparecida Rodrigues

Matrícula: 306197

Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual de Campinas (2006), com Especialização Universitária em "Educação de crianças e Pedagogia da Infância" (Unicamp/2017). Formação complementar em Psicomotricidade e Desenvolvimento Motor, O Desenvolvimento Infantil e as Intervenções Pedagógicas, O Ensino de Matemática na Educação Infantil e no Ensino Fundamental, Contação de Histórias, entre outros. Professora de Educação Infantil na rede municipal de Jaguariúna de 2002-2014, e desde 2014, Profissional da Educação Básica na Unicamp.

Endereço para acessar CV: <http://lattes.cnpq.br/6315693460034985>

Integral Parcial Berçário Integral Prodecad Integral FOP

Convivência II - Maternal

Horário de Atendimento: 8hs30m-17hs30hs

Sala: Professora volante



Professora: Carla de Oliveira – mat. 287249

Mini Currículo Psicóloga, pedagoga, mestre em Educação e doutoranda em Educação pela Faculdade de Educação da UNICAMP. Professora de Educação Infantil desde 2004, já tendo atuado também no ensino superior como tutora de Educação à Distância pela Faculdade Anhanguera e Universidade Federal de São João Del Rei. Temas de interesse: educação infantil, história, psicologia e psicanálise.

Integral Parcial Berçário Integral Prodecad Integral FOP

Horário de Atendimento: 8h30 às 17h30

Sala: volante – várias salas.

Iniciei o trabalho como volante no CECI Integral no mês de julho de 2018. A proposta seria de atuar preferencialmente na “Turma do Relógio”, juntamente com as professoras Márcia e Serimar por conta de terem em seu grupo duas crianças de inclusão. No entanto, conforme a demanda da Unidade, em alguns dias, meu trabalho também é realizado em outras turmas.

O trabalho do professor volante tem consistido em cobrir ausências ou horário de planejamento dos professores referências das turmas. Em geral, ao chegar em sua sala em que ainda não conheço as crianças, quando estas já verbalizam, costumo solicitar que elas mesmas me mostrem a rotina, as atividades, que sejam meus ajudantes naquele dia. Peço a elas que me ensinem músicas que gostam de cantar, e eu também procuro levar alguma novidade, sempre na tentativa de aproximação das crianças, e de forma que sintam-se seguras em estar comigo e longe da professora que já estão habituados.

Quando estou em alguma turma nova, busco seguir a rotina previamente organizada pelo professor. No caso da Turma do Relógio, que tenho estado mais próxima, tenho tentado contribuir com os projetos já em andamento, como é o caso dos projeto “Animais de Jardim”. Tenho realizado contação de histórias, fui com a turma ao museu de zoologia da Unicamp, e tenho tentado pensar em vivências que enriqueçam o trabalho.

Outra ideia que surgiu nos últimos dias, foi a de realizar vivências de integração entre a Turma do relógio e a Turma do Jardim, pelo fato de que são crianças da mesma faixa etária e que tem trabalhado propostas semelhantes. Juntamente com a estagiária Marília, tenho pensado em organizar um teatro para as crianças com a história “Alice no país das maravilhas”. Acreditamos que o planejamento dar-se-á durante o mês de setembro, com a realização da peça em outubro. Também há a indicação de que outras turmas possam participar.

Durante meus horários de planejamento tenho me dedicado essencialmente aos estudos relacionados ao doutorado, já que estou em fase de exame de qualificação. Assim, utilizo meu tempo para estudar, revisar o texto que será enviado para banca e montar minha apresentação. Ao finalizar tal etapa, pretendo me dedicar mais aos trabalhos relacionados às crianças.

Ao final do semestre pretendo escrever uma avaliação sobre o trabalho como volante, revendo pontos positivos e também buscando refletir sobre o que poderia ter sido feito de outra maneira.

Plano de Trabalho Anual – 2018

Professora Apoio a coordenação de unidade



Professora: LUCI ROSE ARONCHI CRUZ Matrícula : 293410
Ensino de magistério ,Ensino Superior completo em Pedagogia
Professora de Ed. Infantil Escola Manuel da Nóbrega, Professora de Educação Infantil na Prefeitura da Cidade de Diadema, Professora Ed. Infantil Colégio Axis Mundi, Professora de Ed. Infantil na Unicamp(atual)

Professora Projeto – Incentivo à leitura/ Contação de Histórias (Biblioteca)



Professora: Meigue Alves dos Santos Matrícula: 28676-2

FORMAÇÃO: Graduação em Pedagogia, Pós Graduação Lato Sensu em Psicopedagogia Clínica e Institucional, Pós Graduação Lato Sensu e Educação Especial e Inclusiva

EXPERIÊNCIA:

Recreacionista (Ceci Integral)- FUNCAMP de 1998-2004

Profissional da Educação Básica de 2004 até o momento

Integral Parcial Berçário Integral Prodecad Integral FOP

Horário de Atendimento: 8:30 – 17:30

Sala: Sala de vivências: Biblioteca

Caracterização da Turma

As turmas são variadas, com idade que varia de 1 ano e meio a 5 anos e meio. Sempre estão com pelo menos, um adulto referencial. São atendidos em horário pré-definidos, toda semana.

A adaptação da nova sala, correu muito bem, as crianças que já frequentavam o antigo espaço, gostaram do novo espaço, e as crianças pequenas que vieram do CECI Integral -Convivência I, a novidade os atraiu. Sentiram-se muito a vontade, no espaço e com as atividades ministradas nele.

Objetivos

Tem o propósito de Criar, organizar e reorganizar diferentes possibilidades de encontros neste espaço de modo que contemplem e complementem a forma que apreendem as várias linguagens, bem como cativar sua clientela, de forma natural, através da dinamização de seu ambiente. Esse projeto tem o propósito pedagógico de desenvolvimento de ações específicas, direcionadas a um público-alvo, que cativado, motivando e atraído para este ambiente dinâmico, passa a ver e a interagir com um mundo de informação de forma crítica e ativa.

A partir de ações aparentemente isoladas, com características próprias, mas sinérgicas para o desempenho da função de nossa biblioteca no contexto escolar, buscando alcançar o propósito.

Contações de histórias: um breve histórico

O costume de contar histórias é bem antigo que consistia em um modo de comunicar experiências aos seus pares. Costumava-se contar histórias oralmente, e estas eram passadas de geração para geração. Todo o conteúdo das narrativas, com o tempo, criaram outros finais,

outros personagens apareciam para somar o enredo, porém a essência, a estrutura e as personagens principais sempre permaneciam.

Quanto ao costume de contar histórias, esse se dá no âmbito das práticas sociais, pois “embora a origem da literatura esteja vinculada aos relatos orais é importante lembrar que existem autores hoje que criam várias narrativas e aumentam a rede de ouvintes, primeiro, logo depois, de leitores” (SANTOS, 2007, p. 23), e essas histórias eram destinadas somente ao entretenimento do público adulto.

Somente por volta dos séculos XVII e XVIII que o ato de contar história passou a fazer parte do repertório infantil, mesmo porque a intenção era de entreter as crianças. Já nas primeiras décadas do século XX, as histórias eram destinadas a educar, apresentar modelos, moldar a criança de acordo com a perspectiva dos adultos. A obra dificilmente tinha o objetivo de tornar a leitura como fonte de prazer.

As histórias que foram transmitidas oralmente passaram a ser registradas por meio da escrita, com o intuito de garantir-lhes a duração no tempo. Segundo Santos (2007)

[...] a formação do acervo infantil amparou-se no material já existente como a adaptação dos clássicos e dos textos folclóricos à língua escrita. Com a cultura escrita, a literatura se ligou ao conceito de cultura erudita e foi fixada no capital cultural das classes economicamente favorecidas, mesmo tendo sua origem em contos e lendas populares que foram difundidas oralmente, e coletadas por diferentes estudiosos, etnógrafos, folcloristas e sociólogos. (SANTOS, 2007, pg. 23)

Mas o desafio maior é que as histórias não caiam no esquecimento, portanto, socializá-las através das contações, ou até mesmo leituras, tomando, por vezes, a forma escrita, imortalizar as narrativas.

A criança e o imaginário

As várias linguagens que a criança apresenta vêm como fator mediador das interações que ocorrem com seus pares, e somente então elas começam a criar. Criar modos diferentes de ser, de pensar, de sentir e de fazer.

O papel que as linguagens representam como meios simbólicos pelos quais as crianças se comunicam, consistem em instrumentos que a criança se utiliza para externalizar seus pensamentos. Elas fazem parte do processo de construção do imaginário infantil, assim “[...] a imaginação é uma atividade que se desenvolve gradualmente e está vinculada com a realidade significativa” (FERREIRA, 2003, p. 42).

As narrativas das histórias estimulam e facilitam o desenvolvimento do imaginário infantil, uma vez que, ao projetar alguns significados, ligados à realidade infantil, a criança seleciona as imagens mais interessantes por associação, e as encaixa ao todo imaginário.

Em todo o universo cultural, o seu entorno, os seus pares e a relação que ela faz com o mundo que a cerca também constituem papéis importantes na contribuição do desenvolvimento imaginário infantil. É nessa fase que esse processo ganha mais vida, pois quando a criança imagina, ela cria e reinventa.

Metodologia

Com fantoches

Com materiais sonoros

Com figuras
Com objetos
Tecidos
Músicas
Bichos de pelúcias

A metodologia utilizada é a contação de histórias e poesias diversas, com ou sem livros, visando a importância das histórias infantis como mediadoras do desenvolvimento da criança pequena.

Processo de Acompanhamento e Avaliação

Avaliação será feita mediante a registros fotográfico e grafado, observação da resposta das crianças, em cada atividade oferecida, pontuação e relevância dos professores responsáveis. Os quais servirá para a documentação pedagógica.

Recursos Materiais

Aparelho e som, tecidos, objetos, livros, instrumentos de percussão

Referências Bibliográficas Utilizadas

FERREIRA, S. Imaginação e linguagem no desenho infantil da criança. 3 ed. Campinas, São Paulo: Papiros, 2003

SANTOS, M. Um estudo do repertório das estórias contadas por crianças e seus familiares do Centro de Convivência infantil CECI – Unicamp. Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação: SP, 2007.

SANTOS, M. Nas Asas da Imaginação: A arte de contar histórias, o imaginário e a criatividade infantil. Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação: SP, 2007.

VILLARDI, M. O imaginário infantil no âmbito escolar. Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade Estadual Júlio de Mesquita Campus Bauru, Bauru, 2007.

ABRAMOVICH, Fanny. Literatura Infantil: gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 1995.

AGUIAR, Vera Teixeira de. Literatura Infantil. Presença Pedagógica, v.4, n.21, mai./jun., 1998.

COELHO, Betty. Contar histórias uma arte sem idade. São Paulo: Ática, 2004.

COELHO, Nelly Novaes. Literatura Infantil: teoria, análise, didática. São Paulo: Moderna, 2000.

_____. O Conto de Fadas. São Paulo: Ática, 1998.

JORGE, Linice da Silva. Roda de histórias e o prazer de ler, ouvir e contar histórias.. In: DIAS, Maria Célia Moraes e NICOLAU, Marieta Lúcia Machado (Orgs.) Oficinas de sonho e realidade na formação do educador da infância. Campinas: Papiros, 2003.

MELLON, Nancy. A Arte de Contar Histórias. Editora Rocco, 2006.

PIAGET, Jean. A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

_____. A construção do real na criança. Rio de Janeiro, Zahar, 1975

SILVA, Maria Betty Coelho. Arte de contar histórias: a voz, o canto, o ritmo, o estudo no percurso da história contada. Presença Pedagógica – v.7, nº41- set./out., 2001.

Enfermeira



Enfermeira: Célia Simões Carvalho

Mini Currículo: Formada em Enfermagem e Obstetrícia pela Universidade Federal de Juiz de Fora com Especialização em Administração dos Serviços de Saúde e curso de Extensão (PDG) Unicamp. Desenvolve seu trabalho na DEDIC a 20 anos.

Integral Parcial Berçário Integral Prodecad Integral FOP

Horário de Atendimento: 09:00 às 15:15

Período	Descrição
Fevereiro a Julho	Ações assistenciais, preventivas, administrativas, formação e produção científica junto à Faculdade de Enfermagem Unicamp.
Agosto a Dezembro	Ações assistenciais, preventivas, administrativas, formação e produção científica junto à Faculdade de Enfermagem Unicamp.

Projetos meio ambiente – Educador socioambiental



Jardineiro Poeta: Sr, Sebastião Martins Vital matricula:191716

Desde a infância tem uma relação com as plantas e a poesia. Nos anos 50 frequentei a Escola Agrotécnica, “Conego José Bento” na cidade de Jacareí. Em 1996 escrevi um projeto para a Educação Infantil com o tema Planta e Poesias. Trabalhei em várias escolas do Estado da Prefeitura e Particular de Campinas S.P., desenvolvendo esse projeto. O que me encorajou foi um curso na Laborarte com a professora Dra Ana Angélica Albano da Faculdade de Educação da Unicamp, por um período de 18 meses. E atualmente estou desenvolvendo este projeto na DEDIC.

Nutricionista



Lígia Maria Ataíde de Mello Formada em nutrição.

Integral Parcial Berçário Integral Prodecad Integral FOP

Horário de Atendimento: 07:30 às 16:30

Período	Descrição
Fevereiro a Julho	Ações educativas com fixação e formação de bons hábitos alimentares. Promover e fornecer uma alimentação saudável para diferentes faixas etárias atendidas no programa.
Agosto a Dezembro	Ações educativas com fixação e formação de bons hábitos alimentares. Promover e fornecer uma alimentação saudável para diferentes faixas etárias atendidas no programa.

Musicalização Infantil



Professora: Sonia Martins de Lima

Bacharelado em Música pela Unicamp e licenciatura em Matemática na PUCC. Atuou como instrumentista em Orquestras Sinfônicas de Campinas e da Unicamp. Se integrou na DEdIC a partir de 2010 como Educadora Musical Infantil onde desenvolve projetos de atividades musicais com as crianças de seis meses a seis anos de idade. Em 2018 ministrou o curso "O Ukulelé e a Banda Rítmica na Educação Infantil" para

A MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL - DEdIC - 2018

Introdução:

Segundo Teca de Alencar de Brito (em seu texto – Cenas musicais I – A Música do Sombra):

“Com as crianças, importa garantir a possibilidade de exercitarem sua relação com o mundo. Através dos sons podem expressar seu modo de perceber, sentir, pensar... Podem vivenciar questões significativas, importantes em sua vida... já que a música é linguagem que torna sonora nossa própria forma – quem somos, como percebemos, como sentimos. Com as crianças basta conhecê-las e respeitar sua percepção, sua cultura e as características próprias de cada fase de seu desenvolvimento, sua realidade, seu contexto social.”

OBJETIVO GERAL – Promover formação musical para as profissionais de educação infantil da DEdIC e a aplicação de atividades musicais com participação dos(as) pedagogos(as) e crianças da DEdIC.

PÚBLICO ALVO - Pedagogas, estagiários de cursos de pedagogia e crianças da DEdIC.

JUSTIFICATIVA - Na maioria dos momentos da educação infantil as professoras se utilizam de canções infantis. Com a participação em cursos de formação em música e outras modalidades as professoras terão aperfeiçoamento profissional e assim aumentarão seu repertório musical com conhecimento dos elementos fundamentais da música e das qualidades do som.

METODOLOGIA - Atividades com orientação técnica para o planejamento da inserção da música nos projetos pedagógicos da DEdIC. Trabalho baseado em técnicas de pedagogos musicais, tais como, CARL ORFF – (Munique, 1895; Munique, 1982), compositor e educador alemão. Cria o instrumental Orff ou banda rítmica; valoriza o movimento, a improvisação e o uso de parlendas

(rítmo). Edgar Willems (Bélgica, 1890-1982) Educador belga que valoriza o uso de canções aliadas aos conceitos musicais, estimula e desenvolve a percepção auditiva, movimento, improvisação através do corpo/mãos, parlendas e brincadeiras infantis. Esteve no Brasil: 1971-72 – UFBA.... Emile Jacques Dalcrose (Viena, 1869, Genebra, 1950 – Educador Suiço, Pai da pedagogia Musical Moderna – une a música e movimento corporal.

CONTEUDO PROGRAMÁTICO

- Apresentação em Power Point das fundamentações e dinâmicas de grupo.
- O uso do Ukulele e dos instrumentos de banda rítmica na educação infantil.
- Como planejar uma atividade musical.
- Confecção de contos sonoros com o ukulele e instrumentos de banda rítmica.
- Apresentação dos contos sonoros compostos pelas professoras.
- O uso dos instrumentos de banda rítmica na socialização das crianças.
- O reconhecimento e aplicação dos elementos da música e as qualidades do som.
- O desenvolvimento do potencial do profissional da educação infantil.
- A socialização das famílias no contexto escolar.

CONSIDERAÇÕES GERAIS

Com este curso, os profissionais de educação infantil estarão ampliando seu potencial em seus percursos pedagógicos, respeitando a cultura e as características próprias de cada criança no contexto escolar.

Bibliografia: Brito, Teca A – A Música na Educação Infantil – edit. Peirópolis.

Referencias Bibliográficas.

BRASIL. Brinquedos e Brincadeiras de creches: manual de orientação pedagógica. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Brasília/ DF: MEC/SEB, 2012.

BRASIL. Constituição Federal de 1998. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/ConstituicaoCompilado.htm. Acesso em: 15 de março de 2016.

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Brasília/ DF: MEC/SEB, 2010.

BRASIL. Lei nº 9394, 20 de dezembro de 1996. Diretrizes e Bases da Educação Nacional.. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>> Acesso: 29 maio 2014.

BRASIL. Resolução CNE/CEB Nº2, de 11 de setembro de 2011. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2011.

BRASIL. Lei nº 8069, 13 de julho de 1990. Estatuto da Criança e do Adolescente. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em 15 de março de 2016.

BRASIL. Indicadores da qualidade na educação infantil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Brasília/ DF: MEC/SEB, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Parâmetros Básicos de Infraestrutura para Instituições de Educação Infantil: Encante 1. Brasília : MEC, SEB, 2006.

BRASIL. Parâmetros nacionais de qualidade para a educação infantil Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Brasília/ DF: MEC/SEB, 2006, V. I e II.

BRASIL. Política Nacional de Educação Infantil: pelo direito das crianças de zero a seis anos. Brasília, DF: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.

BRASIL. Plano Nacional pela Primeira Infância. Disponível em : <http://primeirainfancia.org.br/wp-content/uploads/PPNI-resumido.pdf> Acesso em 15 de março de 2016.

14. WEBGRAFIA

www.dgrh.unicamp.br

www.pg.unicamp.br

www.campinas.sp.gov.br

CECI Parcial

Caracterização da Unidade

O CECI Parcial foi inaugurado em 1990, com objetivo inicial de atender as necessidades dos funcionários da área da saúde da Universidade que, em razão da escala de trabalho diferenciada, não tinham seus filhos matriculados no Centro de Convivência Infantil- CECI Integral, cujo horário de funcionamento era limitado à jornada administrativa.

O CECI Parcial, antiga "Creche Área da Saúde" (CAS), oportuniza o acesso à educação de bebês e crianças que compreende a faixa etária de 6 meses a 05 anos e 11 meses (Berçário - Convivência I, Maternal - Convivência II, Pré- Escola - Convivência III). Esta unidade faz parte da Divisão de Educação Infantil e Complementar (DEdIC) da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP).

A mudança de nomenclatura se deu em virtude de a antiga "CAS" atender, a partir de 2015/2016 a pré-escola. (Considerando-se a tramitação de "Autorização" junto à Secretaria de Educação do Estado de São Paulo).

A unidade atende aproximadamente 180 crianças, com horário de funcionamento das 07h00-19h30, divididas em turnos: Matutino – 7h às 13h15 e Vespertino 13h às 19h15.

Contamos com uma equipe multidisciplinar formada por profissionais das áreas de: pedagogia, educação física, nutrição, enfermagem e odontologia.

A partir dos planos de trabalho a concepção e visão de educação e infância, ao pensar em Educação Infantil, não é possível dissociar o cuidar e o educar, eixos centrais que caracterizam e constituem o espaço e o ambiente na creche do CECI Parcial.

Percebemos que as crianças no decorrer do período que vai desde o nascimento até os seis anos, ocorrem mudanças evidentes, espetaculares, bastante visíveis, que nos permitem considerar que as crianças pequenas cada vez mais formam parte de nossa cultura e de nossa comunidade e que, a cada dia, vão-se tomando mais parecidas com as pessoas adultas.

Recursos Humanos

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA				
NOME	MATRICULA	FORMAÇÃO/HABILITAÇÃO	Horário	
Ana Paula Barraca Cruz	286744	Especialização Neuropsicopedagogia	7h-16h 10h15-19h15	
Débora Evelin Ferreira	306126	Especialização Pedagogia da Infância	10h15-19h15 7h-16h	
PROFESSORAS				
NOME	MATRICULA	FORMAÇÃO/HABILITAÇÃO	Atribuição	Horário
ADRIANA ARAUJO	308474	Especialização Psicopedagogia	Volante	7h-11h
ANA PAULA DA COSTA PORCINO	290628	Especialização Educação Infantil	Berçário	7h-16h
ANNA KARINA C. MAIA	285843	Especialização Neuropsicopedagogia	Volante	7h-16h
ANA LUCIA P. CAUMO	286103	Especialização Educação Infantil	Maternal	13h- 19h15
CAROLINE QUINTAS F. A. DE OLIVEIRA	306129	Especialização Pedagogia da Infância	Pré Escola	13h- 19h15
CYNTIA AP. F. SAVANO	290710	Pedagogia	Maternal	7h-16h
DANIELLE A.E. PEREIRA	291694	Especialização Neuropsicopedagogia	Maternal	10h15-19h15
DAYANNE C.M. DE OLIVEIRA	306754	Pedagogia	Volante	13h- 19h15
ELIETE CHIFONI BERTHO	241962	Pedagogia	Berçário	7h-16h
ELISANGELA S. N. FREITAS	295798	Pedagogia	Maternal	7h -13h15
GILMARA DA CUNHA PINTO	285837	Pedagogia	Pré-Escola	10h15-19h15
IRACI R. VILAS BOAS	295359	Especialização Educação Infantil	Maternal	13h- 19h15
IVONETE CRISTINA S. RIBEIRO	286120	Especialização Educação Infantil	Maternal	7h-13h
JANE GILDA P. SALOMÃO	238503	Pedagogia	Maternal	7h-16h

JULIANA PARAIZO F. DA CUNHA.	306906	Pedagogia	Volante	7h-13h15
KÁTIA REGINA DI FEDERICO	285882	Especialização Pedagogia da Infância	Pré-escola	7h-16h
LAURA LINHARES PAIVA	295801	Especialização Educação Infantil	Maternal	13h- 19h15
LENICE GUERAZZI	241504	Pedagogia	Berçário	10h15-19h15
LÍDIA GALLO BARBOSA	290712	Especialização Psicopedagogia/Neuropsicopedagogia	Volante	10:15h-19h15
LUCIENE PECCIN	304735	Especialização Psicopedagogia	Volante	7h-13h15
MÁRCIA ALVES CORRÊA	241334	Pedagogia	Berçário	10h15-19h15
MARIA LÚCIA BARQUEIRO	306172	Especialização em gestão Escolar	Berçário	10h15-19h15
Mª TERESA NASCIMENTO	238279	Pedagogia	Maternal	7h-16h15
MARINEUSA BARBOSA TOSSINI	286631	Pedagogia	Maternal	10h15-19h15
MARLI R. ARMELIN	286100	Especialização Neuropsicopedagogia	Maternal	10h15-19h15
MELLINA SILVA	386812	Especialização Pedagogia da Infância	Berçário	10h15-19h15
PATRICIA ANDREA GURGEIRA	304620	Pedagogia	Berçário	13h- 19h15
ROSANA GURITA NUNES	292310	Especialização Neuropsicopedagogia	Maternal	13h- 19h15
ROSINEIDE S. SILVA	286078	Especialização Educação Infantil	Maternal	13h- 19h15
SABRINA REIS S. COSTA	288550	Especialização Neuropsicopedagogia	Maternal	10h15-19h15
SUELLEN I. P. PIERRI	288412	Especialização Pedagogia da Infância	Maternal	7h-13h15
TATIANE MORAIS FARIAS	286745	Especialização Comunicação, Arte e Educação	Maternal	7h-13h15
VALDINÉIA B. CORDEIRO	286630	Pedagogia	Berçário	7h-13h15
VALERIA A. G. RAMALHEIRA	285829	Pedagogia	Maternal	7h-16h
VALQUIRIA SALUSTIANO PEREIRA	241989	Especialização Educação Infantil	Pré-Escola	7h-16h
VANIA MARA	292048	Pedagogia	Maternal	7h-13h15

SILVA FERREIRA			
ZIMAR FONSECA DA SILVA	2415447	Ensino médio	Volante 7h-16h
APOIO NUTRICIONAL – COZINHA			
NOME	MATRÍCULA	FORMAÇÃO/HABILITAÇÃO	HORÁRIO
Eunice Conceição Ferreira T. da Rocha	171492	Ensino Fundamental I	10h-19h
Maria de Fatima da Silva	238121	Ensino Fundamental I	8h30-17h30
APOIO ADMINISTRATIVO			
NOME	MATRÍCULA	FORMAÇÃO/HABILITAÇÃO	HORÁRIO
Erotildes Divina Ferreira Cavalcante	238244	Ensino Fundamental	8h30-17h30
Elza Ferreira Xavier	185698	Ensino Fundamental	7h-16h

Planos de Trabalho: objetivos de cada etapa da educação infantil

Berçário

Em todos os planos de trabalho percebemos como o tema adaptação nos projetos pedagógicos é um dos eixos principais, é um dos temas mais importantes a ser trabalhado com as crianças, é o primeiro contato do bebê com o ambiente diferente do convívio familiar.

A chegada do bebê na creche é marcada por expectativas e angústias tanto da família quanto dos profissionais da instituição. Durante este período é comum que todos se sintam ansiosos para que tudo caminhe da melhor maneira possível. Esses momentos iniciais exigem um esforço de adaptação do bebê, da família e do professor (Guerazzi, Gueira, 2018).

Na chegada dos bebês é importante que os espaços sejam planejados para as crianças, tornando o ambiente acolhedor e aconchegante para que as crianças possa ter uma adaptação mais tranquila possível. Aos poucos as crianças vão criando vínculos com as professoras, adultos e com as outras crianças.

É importante observar e respeitar que cada criança possui suas necessidades individuais, sendo respeitada em sua individualidade, assim o processo de adaptação se torna mais tranquilo para as partes envolvidas.(Bertho, Cordeiro,2018)

Berçário Eliete e Valdinéia



Professora: Eliete Chifoni Bertho 241962

Professora de educação infantil desde 1990 no atual Ceci Parcial, atuando com as diferentes faixas etárias contempladas por esta unidade da DEDIC.

Formação em nível médio no magistério, graduada em pedagogia e especialização em educação infantil.



Professora: Valdinéia Bento Cordeiro 286630

Professora de educação infantil desde 2002, com início em 2004 no atual Ceci Parcial atuando com as diferentes faixas etárias contempladas por esta unidade da DEDIC. Formação em nível médio no magistério, graduada em pedagogia e especialização em educação de crianças e pedagogia da infância.

() Integral (x) Parcial () Berçário Integral () Prodecad () Integral FOP
Convivência I

Horário de Atendimento: 07:00 as 13:00 hrs

Sala: 02

Caracterização da Turma

Dados de Informação Geral (nome, idade).

CECI PARCIAL MANHÃ 7h às 13h		
CONVIVÊNCIA I - BERÇÁRIO		
PROFESSORAS ELIETE E VALDINÉIA		
TURMA 19	CRIANÇA	DATA DE NASCIMENTO
01	ANDRE VIEIRA SAVIO	31/12/2016
02	ASIRI AMARANTA FABIÁN ECHÁVEZ	18/11/2016

03	DAVI GONÇALVES DA SILVA	27/12/2016
04	HEITOR AMORIM PEREIRA	21/10/2016
05	LAURA BOSSO RICCIARDI	03/11/2016
06	LUÍZA PERON MORAES	12/12/2016
07	RAFAEL VIEIRA DE BARROS	19/12/2016
08	RAFAELA RIBEIRO REIS	11/10/2016
09	SOFIA GIARDINI NORONHA DE FREITAS	04/10/2016
10	SOPHIA MARIA GRANDIN RAMOS	25/10/2016

Sobre as expectativas das famílias (registro com base no diálogo da reunião de boas-vindas)

“Espero que o trabalho da DEDIC continue com qualidade de sempre, a mesma parceria e transparência com as famílias.”

(Camila Sávio, mãe do André).

“Eu espero que além do excelente trabalho relacionado ao cuidado, a parte pedagógica também continue sendo valorizado. Que a Luiza se sinta confortável, alegre e acolhida, e se desenvolva em todos os aspectos possíveis. Me coloco disposição para auxiliá-la no que precisar.”

(Camila Peron Moraes, mãe da Luiza).

“Acredito que minha principal palavra que define minhas expectativas é a PARCERIA. Parceria para mim significa apoio, diálogo, cumplicidade, segurança, dedicação, amizade. Nesta fase do berçário onde a fala da criança ainda não é uma ferramenta completa, o sentir, e o olhar dos professores é um espelho dos olhos da criança.”

(Janaina, mãe da Laura)

“Espero que o trabalho da DEDIC incentive o convívio do meu filho com outras pessoas e proporcione um ambiente acolhedor.”

(Cesar, pai do Heitor).

“Minhas expectativas são que ela se desenvolva, faça novas amizades, tenha uma boa adaptação.”

(Pais da Sophia Maria).

“Que continuem sempre atenciosos com nossas crianças, para que possam evoluir cada dia mais, que possam realizar todos seus projetos com nossas crianças e ser um ano excelente.”

(Pai da Sofia)

“Que seja sempre voltada para o bem estar de nossas crianças atendendo nossas expectativas em relação a educação e a interação de nossas crianças no ambiente escolar.”

(Elaine, mãe da Rafaela)

“Expectativas boas, espero que seja um ano de muita interação e uma boa relação entre pais e escola e que juntos possamos dar o melhor para as crianças.

(Michele, mãe do Rafael)

ADAPTAÇÃO E ACOLHIMENTO

As crianças da turma já frequentavam a creche no ano anterior. Sendo assim a convivência coletiva, as interações com outras crianças e rotina de um espaço coletivo lhes eram familiar. Porém, a adaptação e o acolhimento foram e ainda está sendo um processo necessário para as mesmas. Pois a adaptação e o acolhimento ressurgem a cada nova situação que a criança é submetida. Como por exemplo, a cada ano letivo que se inicia juntamente com suas mudanças, tais como professoras e a formação da nova turma. O acolhimento e adaptação na educação infantil caminham juntos, pois se faz necessário acolher bem a criança para que ela possa ser adaptada.

Aos poucos as crianças estão sendo acolhidas possibilitando à construção de vínculos e sentimentos de confiança com as professoras, com os colegas, com outras pessoas da instituição e com o espaço que esta inserida.

É importante observar e respeitar que cada criança possui suas necessidades individuais, sendo respeitada em sua individualidade, assim o processo de adaptação se torna mais tranquilo para as partes envolvidas.

Ao colocarmos em prática o projeto adaptação e acolhimento percebemos que grandes conquistas têm acontecido na turma, pois no início algumas crianças choravam durante o período de permanência na creche, principalmente no momento da entrada, “separação” entre criança e família. E em meados do mês de março, não temos mais este choro, as crianças demonstram alegria em estar nos espaços da instituição.

Como dito anteriormente, gradualmente estamos construindo vínculos afetivos e o processo de adaptação e acolhimento está acontecendo como o esperado por nós professoras. Nossa turma de crianças tem o sono tranquilo e é feito dentro do horário de rotina da instituição, mas como temos um olhar atento para as individualidades das mesmas, tínhamos duas crianças que necessitavam de um “soninho” antes. Após uns dias estes não foram mais necessários.

A alimentação da turma é muito boa, todos comem bem e de tudo, tendo suas preferências para determinados tipos de alimentos. Estão no processo de aquisição da autonomia de comerem sozinhos assim como o manuseio da caneca. E temos observado avanços a cada dia nestes aspectos.

As vivências proporcionadas para as crianças são dentro da sala e em nossos espaços externos, como parque, sala de música, jardim e sala cri cri.

Estas vivências tem proporcionado o desenvolvimento por meio das interações: criança-criança, criança-professoras e criança-espaço.

Ao final do mês de março, observamos que nossa turma gosta de brincar no parque, fazer bolo no tanque de areia, de experimentar diversas texturas, sons e espaços. Algumas crianças estão

iniciando a aquisição da linguagem oral. Temos uma criança que não anda, porém se locomove de seu jeito para onde quer, atendendo suas necessidades diárias

Enfim, muitas conquistas estão por vir e nos professoras estamos atentas as necessidades das crianças para lhes assegurar um ambiente acolhedor e de aprendizado em todos os aspectos!



Professora: Ana Paula da Costa Porcino
Matrícula: 290628
Graduada em Pedagogia pela UNIP
Universidade Paulista de Campinas
Especialização em Educação Infantil pela
UNIFRAN Universidade de Franca
Professora de Educação Infantil desde 2006

Professora: Márcia Alves Corrêa
Matrícula: 241334
Graduada em Pedagogia pela ULBRA
Universidade Luterana do Brasil
Professora de Educação Infantil desde 1998

() Integral (X) Parcial () Berçário Integral () Prodecad () Integral FOP
Convivência I Berçário
Horário de Atendimento: 7h às 13h00
Sala: 3

Turma do Jardim

Dados de Informação Geral

CECI PARCIAL MANHÃ 7h às 13h CONVIVÊNCIA I - BERÇÁRIO		
PROFESSORAS ANA PAULA E MÁRCIA		
TURMA 18	CRIANÇA	DATA DE NASCIMENTO
01	BEATRIZ DA S. CUSTÓDIO	29/05/2017
02	BRENDA A. MARIANO	14/08/2017
03	GIOVANNI ANDREAZZI BIANCHI	10/08/2017
04	IVES C. D. DE BRITO	22/10/2017

05	ISADORA ALEXANDRE DA COSTA	05/06/2017
06	LAURA PASCHOALIM LAUNSTEN	02/03/2017
07	LUIZA D. SANTOS	20/05/2017
08	MANUELA ARAUJO DA COSTA	26/06/2017
09	VICENTE M. AGUILAR	13/08/2017
10	VINÍCIUS CALISTO ALMEIDA DA SILVA	19/05/2017

Sobre as expectativas das famílias (registro com base no diálogo da reunião de boas-vindas)

“Espero que o Giovanni seja bem recebido, que ele se adapte bem e goste da creche e do espaço” (Camila, mãe do Giovanni)

“Que meu filho se adapte com a creche, tenha novos conhecimentos e adquira novas amizades” (Daniela, mãe do Vinícius)

“Que a Laura continue sempre sendo acolhida com amor; que tenhamos sempre um bom diálogo entre mães e professores, para que possamos entregá-los com tranquilidade e confiança”. (Monique, mãe da Laura)

“Estou na expectativa para ver como será a adaptação do Vicente com a creche, sua evolução, etc. Minha ansiedade maior é em relação à rotina, principalmente do sono dele.” (Cristina, mãe do Vicente)

“Crescimento;
Aprendizagem;
Desenvolvimento;
Conhecimento/descobertas;
Vivência do novo;
Vivenciar o lúdico;
Comprometimento;
Parceria;
União/família/escola;
Respeito”.
(Elaine, mãe da Isadora)

ADAPTAÇÃO E ACOLHIMENTO

A Turma do Jardim é composta por 6 crianças e entrará mais 4 crianças no mês de Abril. A faixa etária varia entre crianças de 6 a 12 meses. Dessas 10 crianças apenas 2 já frequentavam a creche em 2017.

Preparamos o ambiente de uma forma aconchegante com tapetes e almofadas, brinquedos específicos para a faixa etária, músicas diversas e também músicas de ninar no momento do sono.

A adaptação ocorreu de forma tranquila, no início eles choraram, estranharam (o que é normal nesta fase), mas aos poucos foram se adaptando.

Sobre a alimentação, algumas crianças demonstraram dificuldade em aceitar os alimentos oferecidos e outras aceitavam com facilidade. Fomos introduzindo as papas doces e salgadas aos poucos, conversando com as mães e depois de mais ou menos três semanas, as crianças já estavam se alimentando melhor, familiarizadas com o ambiente e professoras.

Algumas crianças tiveram dificuldade em dormir no colchão preferindo o carrinho, mas aos poucos as professoras foram oferecendo o colchão e depois de mais ou menos duas a três semanas, já estavam adaptadas em relação ao sono.

Durante a realização das atividades, percebemos que algumas crianças tem preferência por músicas, fazendo gestos tentando imitar as professoras, outras por brinquedos sonoros e outras se interessam pelo tanque de areia, explorando a parte externa.

Observamos que de uma maneira geral, as crianças se socializam bem com o grupo e também com a outra turma do módulo, inclusive, tem dias que elas vão espontaneamente para a sala do lado brincar com as outras crianças e vice e versa.

Berçário Tarde



Professora: Maria Lúcia Baqueiro

Matricula: 306172

Mini Currículo: Cursando Especialização em Educação Infantil e Pedagogia da Infância (Unicamp), Pedagogia (Universidade São Francisco), com pós graduação em gestão do trabalho pedagógico (Uninter).

Curso de web designer pela Microlins.

Com experiência em organização e estruturação de duas creches em Extrema – Mg.

Experiência em Coordenação pedagógica de creche e ensino fundamental I – atuação também como secretária escolar de ensino fundamental I, e como professora de ensino fundamental I e II, e de ensino médio.

() Integral (X) Parcial () Berçário Integral () Prodecad () Integral FOP

Convivência: I - Berçário

Horário de Atendimento: 13:00 – 19:15

Sala: 3



Professora: Mellina Silva – MA: 306812

Mini Currículo: Mestranda pela Faculdade de Educação – UNICAMP, Especialista em Educação Infantil e Pedagogia da Infância (UNICAMP), Especialista em Deficiência Auditiva (UNIRIO), Especialista em Ética e Valores na Escola (USP), Pedagoga (UNICAMP). Atualmente é Professora da Educação Básica no Centro de Educação e Convivência Infantil – Parcial – UNICAMP.

Turma do Catavento

CECI PARCIAL Tarde 13h às 19h15 CONVIVÊNCIA I – BERÇÁRIO TURMA DO CATAVENTO		
PROFESSORAS Maria Lucia Baqueiro e Mellina Silva		
TURMA 18	CRIANÇA	DATA DE NASCIMENTO
01	ISABELA DOS REIS SILVA	22/07/2017
02	MARIANA HARUMI TENGAN	09/01/2018
03	MATHEUS COELHO DE SANTANA	19/01/2018
04	THEO MAZZO MENDES PELUZZO	25/09/2017
05	THIAGO IGNACIO CONTRERAS CAMEJO	16/09/2017
06		

Sobre as expectativas das famílias (registro com base no diálogo da reunião de boas-vindas) realizada no dia 26/07/2018:

“Espero que a pequena Isabela continue sendo bem acolhida, que aprenda e se divirta muito com seus novos amiguinhos”. (Patrícia Oliveira Reis, mãe da Isabela)

“Minhas expectativas:

- Aconchego
- Segunda casa
- Desenvolvimento
- Amizade
- Compartilhar
- Brincar” (Sedyna Tengan, mãe da Mariana)

“Com a introdução do Matheus na creche, espero que ele se desenvolva mais, interaja mais com as pessoas, que ele aprenda e vença desafios do dia a dia. Que ele faça muitos amiguinhos, que se desenvolva no interpessoal.” (Vanessa Santana, mãe do Matheus);

“Esperamos que o Theo desenvolva novas aptidões sociais. Brinque bastante e goste muito da escola.” (Fernanda e Thiago, pais do Theo);

“Deseo que mi hijo siga avanzando em este ambiente tan maravilloso, em aspectos como:

- Comunicacion
- Compartir
- Independência
- Amistad

- Hasta ahora estoy muy satisfecha por elexcelente servivio que prestan. Obrigada!” (Adriana Mercedes Aviles, mãe do Thiago)

Breve descrição dos saberes e conhecimentos dos bebês e crianças com base no período inicial:

A Turma do Catavento é composta por 5 bebês que ingressaram na creche no segundo semestre de 2018, entre os dias 25/07 a 14/08. Dessas 05 crianças, duas já frequentavam a creche no primeiro semestre e estavam locadas em outra sala. A faixa das crianças etária varia entre 6 a 12 meses.

O período de adaptação ocorreu de forma tranquila: Theo chegou o primeiro dia e sentiu-se acolhido, sorri para todos (adultos e crianças) que se aproximam, já o Matheus e a Mariana choraram, estranharam o ambiente (o que é normal nesta fase), mas aos poucos foram se acostumando e já estão totalmente inseridos na rotina da turma. As professoras construíram vínculos afetivos com os bebês e proporcionaram um ambiente que permitiu a conexão destes com a rotina e com o ambiente da creche. O propósito neste período foi integrar a criança a um ambiente seguro e acolhedor. Para isso, a acolhida foi atenciosa e carinhosa, e fez com que as crianças superassem este momento, com tranquilidade. Isabela e Thiago (que já frequentavam a creche anteriormente) ficaram bem e sentiram-se adaptados na atual sala. O ambiente da sala foi preparado com tapetes, almofadas, brinquedos, músicas ambientes e decoração de Catavento.

Sobre a alimentação, todas as crianças demonstraram facilidade em aceitar os alimentos oferecidos, é uma turminha que se alimenta muito bem. As professoras introduziram as papas salgadas e doces, e aos poucos, ofereceram algumas frutas em pedaços para os maiores, que aceitaram bem. Os bebês menores estão aceitando a papinha e já estão familiarizadas com o ambiente do refeitório e com as professoras.

Quanto ao período de sono, a rotina da turma foi estabelecida e, dois momentos: um breve descanso após o lanche da tarde (14h às 14h20) e depois o período mais longo de 1h30, após a janta e a higiene da tarde (17h às 18h30); todas as crianças já estão familiarizadas com o colchão. No início, algumas tiveram dificuldade para dormir no colchão preferindo o carrinho, mas aos poucos as professoras foram oferecendo o colchão e em duas a três semanas, já estavam adaptadas em relação ao sono. Todos dormem bem.

Durante a realização das atividades, percebemos que algumas crianças tem preferência por músicas, fazendo gestos tentando imitar as professoras, principalmente as músicas que são cantadas diariamente, como: Meu pintinho amarelinho e a trá-lá-lá. A rotina da turma é iniciada com a roda de músicas e com os crachás com as fotos das crianças, estas atividades contemplam o Projeto Identidade (em anexo 1). As crianças respondem positivamente as atividades propostas, se reconhecem nas fotos, bem como os amigos. As crianças demonstraram interesse por brinquedos sonoros, pelo tanque de areia, pelo balanço que fica na parte externa e por bolas coloridas. São crianças tranquilas, felizes e espertas.

Observa-se, que as crianças se socializam bem com o grupo todo e também com as outras turmas. Theo gosta de estar com outras crianças, Thiago prefere brincar com crianças maiores, Isabela diverte-se com a outra turma no tanque de areia, Mariana observando as crianças e Matheus gosta de estar com outras crianças e morder objetos.

3. Programa/Conteúdo/Dimensões a Serem Trabalhadas/ Concepção de Educação e de Criança/Fundamentação da Proposta de Trabalho

PROJETO IDENTIDADE (anexo1)

INTRODUÇÃO

O Projeto Identidade engloba as diversas áreas do conhecimento, principalmente o autoconhecimento e a socialização, partindo do individual para o coletivo e posteriormente a percepção e aceitação do outro. Por meio deste projeto pretende-se proporcionar as crianças um ambiente que oportunizem atividades práticas que auxiliem os bebês a se conhecerem, a reconhecerem suas famílias, a se socializarem e respeitarem seus pares.

A criança por viver em meio a uma sociedade histórica e cultural estabelece relações com o ambiente que a cerca e com os indivíduos com quem tem contato. Desta forma, se constitui e se desenvolve por meio destes saberes tornando-se um ser histórico e social. Em concordância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), a criança:

Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (2010, p. 12).

Nesta perspectiva, a criança como indivíduo único irá compreender o mundo e partilhar informações por meio de seu desenvolvimento e relação que formula das e nas interações. Neste processo dinâmico a socialização, a adaptação ao novo lugar – a escola – e a identidade serão enfoques primordiais neste primeiro contato da criança ao mundo externo à família.

Como os bebês estão em constantes descobertas e transformações é fundamental nesta fase mediar diversos saberes, para que tenham conhecimento amplo de si e do mundo, Diante disto o Projeto Identidade, engloba as diversas áreas do conhecimento: autoconhecimento, socialização, vínculos afetivos, trocas com adultos e crianças, curiosidade; utilizando as diferentes linguagens – corporal, musical, plástica, oral e escrita. . O projeto pretende proporcionar às crianças um ambiente lúdico que oportunize atividades práticas, promovendo o conhecimento próprio, o reconhecimento da família e incentivando a construção da identidade, além de se socializarem e respeitarem seus pares

Justificativa:

Justifica-se trabalhar Identidade com bebês entre 0 a 3 anos, pois serão oportunidades de exploração que irão ajudá-los a manter o contato com a própria imagem e a identificar a figura do outro. É fundamental nesta fase trabalhar características diversas de cada criança, ressaltando as diferentes partes do corpo, desenvolvendo a coordenação motora do bebê, permitindo que ele construam a sua identidade e autonomia, a partir da convivência e dos relacionamentos com as crianças e com os adultos, incentivando o ser, o estar, o aprender, e o conviver com os outros. Também identificando os membros da família e permitindo que as crianças construam a sua identidade e autonomia, a partir da convivência e dos relacionamentos com as crianças e com os adultos.

Se nós acreditamos que as crianças têm teorias, interpretações e questões próprias e que são co-protagonistas dos processos de

construção do conhecimento, então os verbos mais importantes na prática educativa não são apenas “falar”, “explicar” ou “transmitir”, é apenas “escutar”. Escutar significa estar aberto aos outros e ao que eles têm a dizer, ouvindo as cem (e mais) linguagens com todos os nossos sentidos (RINALDI,2012,p.228).

Na faixa de 0 a 3 anos, a exploração da identidade, que envolva e auxilie os bebês quanto ao desenvolvimento e reconhecimento da sua própria imagem e dos outros se faz necessário no âmbito educacional. Oportunidades de exploração, irão auxiliá-los na construção da sua própria imagem e na identificação da figura do outro.

OBJETIVOS:

Gerais

- Proporcionar atividades lúdicas e prazerosas de aprendizado na busca e construção de identidade e da autonomia, integrando as diversas áreas do conhecimento, principalmente o autoconhecimento e a percepção do outro, em um ambiente prazeroso.

Específicos

- Proporcionar aos educandos a apropriação de sua própria identidade, conhecendo a história e significado de seu nome.
- Identificar na foto da família os membros da mesma;
- Reconhecer as partes do seu próprio corpo, através da musicalização;
- Respeitar e valorizar a si mesmo e aos outros;
- Reconhecer suas preferências e as de seus colegas;
- Compreender a si como indivíduo pertencente e transformador de um espaço, a fim de socializar-se com outras crianças;
- Estimular a criatividade da criança e auxiliar em seu desenvolvimento motor;
- Desenvolver a autoconfiança, a independência e a autoestima;

METODOLOGIA:

- Exposição de fotos da família em forma de móveis; mural ou painel
- Roda de conversa sobre as partes do seu corpo;
- Cantigas de roda sobre as partes do corpo;
- Brincar na frente do espelho;
- Jogo da memória com foto das crianças;
- Carimbo dos pés e mãos;
- Elaboração de gráfico de crescimento;
- Entrevista com os pais “sobre a história do seu nome”;
- explorar figuras diversas em revistas
- Cantar músicas referentes as partes do corpo
- Passeios pelas dependências da escola, conhecendo quem são as pessoas;
- Tapete com foto da turma
- Explorar espaços como a grama, areia, brita, parques;
- Ouvir pequenas histórias.
- identificação de objetos das crianças.
- construção do livro da vida individual.

PRODUTO FINAL:

Como proposta para o encerramento deste projeto, pretendemos realizar um pic nic com as crianças e suas famílias, numa data favorável e realizaremos uma gincana com brincadeiras que envolvam pais, demonstrando o conhecimento que possuem dos seus filhos.

AVALIAÇÃO:

Avaliação será contínua, através da observação diária da criança no desempenho das atividades, no relacionamento com os colegas e com a professora, e no seu interesse em participar nas atividades.

BIBLIOGRAFIA:

Brasil. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil** / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998. Vol.3: Conhecimento de mundo.

EDWARDS, Carolin, FORMAM, George E. **As Cem Linguagens da criança**. Ed. Artmeds, São Paulo, 1999.

FERREIRA, Luciane C. Schuarts. **Educação Na Primeira Infancia**, Curitiba: Editora Opet, 2011.

RINALDI, Carla. **Diálogos com Reggio Emilia: escutar, investigar e aprender** – São Paulo: paz e Terra, 2012.



Professora: Lenice Guerazzi
 Matrícula: 241504
 Currículo: Professora de Educação Infantil no sistema educacional da Dedic desde novembro de 1990. Graduada em Pedagogia com especialização em Educação Infantil pela Faculdade Internacional de Curitiba Uninter.
 Integral Parcial Berçário Integral Prodecad Integral FOP
 Convivência I Berçário
 Horário de Atendimento: 13h às 19h
 Sala: 02



Professora: Patrícia Andréa Gurgeira
 Matrícula: 304620
 Currículo: Professora de Educação Infantil no sistema educacional da Dedic desde novembro de 2013. Graduada em Pedagogia pela Unicamp.

Turma Lenice e Patrícia

CECI PARCIAL TARDE 13h às 19h		
CONVIVÊNCIA I - BERÇÁRIO		
PROFESSORAS LENICE E PATRÍCIA		
TURMA 16	CRIANÇA	DATA DE NASCIMENTO
01	ANA CLARA SCALDAFERRI SANTOS	19/04/2017
02	ISABELA DOS REIS SILVA	22/07/2017
03	LAURA RODRIGUES SILVA	08/05/2017
04	LORENA FERNADES CAMPOS	21/02/2017
05	MAICON AUGUSTO DE SOUZA	02/03/2017
06	MARIA CLARA DE OLIVEIRA COLADO	22/09/2017

07	MATHES FONSECA SOTANA	02/01/2017
08	NICOLAS CARVALHO LIMA	14/05/2017
09	THIAGO IGNÁCIO C. CAMEJO	26/09/2017

Em fevereiro iniciou-se o ano letivo na DEDIC, começando assim a chegada dos bebês para adaptação no convívio I tarde, onde foram recebidos pelas professoras Lenice e Patrícia.

Nossa turma é composta atualmente por nove bebês com faixa etária entre 06 meses e 01 ano e 03 meses. Para definir o nome da turma, optamos por fazer uma pesquisa com as famílias sobre sugestões de nomes de sua preferência e após o envio dessas sugestões, fizemos uma votação que englobou tanto as responsáveis pelos bebês quanto as professoras da turma e o resultado foi Turma do Vagalume.

A chegada do bebê na creche é marcada por expectativas e angústias tanto da família quanto dos profissionais da instituição. Durante este período é comum que todos se sintam ansiosos para que tudo caminhe da melhor maneira possível. Esses momentos iniciais exigem um esforço de adaptação do bebê, da família e do professor.

Pensando nisso, no início do ano letivo, fizemos uma reunião com as famílias e pedimos que nos escrevessem suas expectativas com relação ao trabalho que seria desenvolvido com seus bebês. As principais expectativas das famílias foram que eles: aprendam a se socializar, aprendam a esperar a sua vez e a compartilhar os brinquedos, se familiarizem com os espaços da creche, descubram coisas novas, brinquem, se divirtam, se alegrem, sejam acolhidos com carinho, se emocionem, se desenvolvam e cresçam saudáveis e felizes. Elas também esperam compor conosco um trabalho em equipe pensando no bem das crianças, onde exista muita paciência, amor, parceria, respeito e companheirismo.

- Breve descrição dos saberes e conhecimentos dos bebês com base no período inicial de “adaptação”

Nos seus primeiros meses de vida o bebê já tem estabelecido um forte vínculo afetivo com as pessoas de seu convívio. Segundo Rosseti - Ferreira (1998) o período de adaptação pode ser cuidadosamente planejado para promover a confiança e estabelecer o vínculo afetivo dentro de um ambiente desafiador, seguro e acolhedor.

O estabelecimento de um clima de segurança, confiança, afetividade, incentivo, elogios e limites colocados de forma sincera, clara e afetiva dão o tom de qualidade da interação entre adultos e crianças. O professor, consciente de que o vínculo é para a criança uma fonte contínua de significações, reconhece e valoriza a relação interpessoal. (BRASIL, 1998, p.49).

Essa fase inicial de adaptação, do tripé criança, família e instituição não têm um tempo determinado, na verdade esse processo de certa forma nunca termina. É através do respeito mútuo nas relações afetivas com as famílias e com os bebês que disponibilizamos atenção individualizada a eles com dedicação em todos os momentos do dia, em que o cuidar, o educar e o brincar andam sempre juntos.

Para que a adaptação ocorra de maneira significativa é preciso garantir uma boa qualidade no acolhimento, portanto trata-se de compreender que há uma relação de movimentos tanto da criança, da família, como da instituição dentro de um mesmo processo.

O período de adaptação é muito importante, tanto para as crianças, como para os pais e professores. Constitui uma oportunidade de estabelecermos vínculos afetivos dentro de uma convivência, que é diferente da familiar.

Com base nessas considerações, pudemos observar que esse processo de adaptação vem ocorrendo de maneira gradual desde a entrada dos bebês na creche. Notamos neste período que a maioria das crianças já se encontra na fase de alimentação maternal, ou seja, já conseguem comer comidas mais consistentes no jantar e no lanche comem pedaços de frutas, biscoitos, bolachas, bolos, etc. Algumas já conseguem segurar o alimento, o talher e a caneca e levar à boca, outras necessitam que as professoras as auxiliem nesses momentos de alimentação. Apenas três se alimentam com papinhas de frutas e papinhas salgadas.

Quanto ao sono, a maioria necessita de apenas um horário de descanso, às 16h45.

Raramente colocamos uma criança para descansar também no primeiro período, às 14h. A maioria adaptou-se rapidamente ao colchão, necessitando da presença das professoras ao seu lado para adormecer. Algumas fazem uso de chupetas e paninhos para auxiliar nesse momento.

Todas as crianças conseguem se comunicar de maneira satisfatória, através de balbucios, gestos, sons, expressões faciais e até mesmo do choro.

Com relação à coordenação motora, algumas conseguem caminhar sem ajuda, outras conseguem ficar em pé sem apoio e arriscar alguns passos, outras necessitam de apoio para se levantar. Apenas duas ainda não estão engatinhando, mas conseguem se movimentar arrastando-se. A maioria gosta de explorar todos os ambientes, entram e saem sozinhas da piscina de bolinhas, do tanque de areia, exploram as salas, o salão, o parque, os corredores e todos os objetos e brinquedos que disponibilizamos ao alcance deles nesses espaços.

Quanto às propostas que temos feito nesse momento de adaptação, todas gostaram dos momentos de brincadeiras com água. Nos momentos de contação de histórias, algumas conseguem se concentrar, outras se distraem facilmente e ainda não conseguem focar na história que está sendo contada. Percebemos que todas demonstram interesse por músicas cantadas com gestos, por sons diferentes como de instrumentos musicais, sons do próprio corpo realizados pelas professoras, sons da natureza, músicas tocadas no rádio, etc. Quanto a texturas diferentes, como areia molhada, por exemplo, a maioria se interessa em explorar, divertindo-se.

Notamos que as crianças ainda brincam bastante sozinhas, explorando os brinquedos e materiais e também interagem bem com as professoras, mas a interação entre elas ainda é pequena. Algumas já sabem fazer carinho e entendem que não podem bater nos colegas. Apenas uma ainda não gosta de interagir com os colegas, mas esperamos que durante essa fase de adaptação isso será modificado.

Concluindo, nesses dois primeiros meses, nosso foco foi o acolhimento às crianças e suas famílias e sua adaptação ao novo espaço, às novas professoras e aos novos colegas. Preparamos o ambiente para recebê-los e, a partir da observação das crianças e de seus interesses, fomos modificando os espaços para despertar sua curiosidade e instigar sua exploração e apropriação do novo ambiente. Brincadeiras com músicas, com água, com areia, que estimulassem a coordenação motora, o equilíbrio, a percepção visual, auditiva e tátil, foram desenvolvidas pensando nesse momento de adaptação. A comemoração dos aniversariantes do

mês foi também um momento importante para a socialização e interação das crianças e das professoras.

Objetivos

- Gerais (do semestre)

- Proporcionar um ambiente acolhedor, agradável, estimulante e seguro para as crianças e suas famílias;
- Estabelecer relação de confiança recíproca entre professores, crianças e famílias;
- Receber as crianças com atenção, afeto e cuidado;
- Acolher com atividades planejadas priorizando o lúdico e os momentos de interação;
- Amenizar a ansiedade e a dor da separação da criança com a mãe ou responsável;
- Estabelecer vínculo afetivo entre o professor e a criança;
- Cuidar e educar com respeito e afeto nos primeiros contatos da criança ao ingressar e regressar à creche.

Específicos

- Possibilitar a exploração de novos materiais e texturas diferentes
- Possibilitar à criança o contato com novos sons, novos cheiros e novas sensações
- Modificar todos os espaços, com base no interesse e aproveitamento pelas crianças
- Incentivar o desenvolvimento da linguagem oral e percepção visual, através de contações de histórias com livros, fantoches, teatros e através do manuseio de figuras de revistas.
- Estimular a coordenação motora, através de circuitos motores preparados para as crianças e através do deslocamento e exploração dos diferentes ambientes da creche
- Estimular a memória, a coordenação motora e a ampliação do repertório musical das crianças através de músicas cantadas com gestos
- Incentivar a socialização, possibilitando momentos de interação com outras turmas de faixa etária aproximada
- Incentivar a participação das famílias nos projetos desenvolvidos
- Estimular a curiosidade, a atenção, a concentração das crianças
- Estimular a interação entre as crianças através de brincadeiras
- Proporcionar os cuidados que as crianças necessitam sempre atrelados à brincadeira e aprendizagem
- Possibilitar às famílias o acompanhamento do trabalho desenvolvido através de exposições de fotos e registro de atividades principais trimestralmente

3.2 Maternal

Nos planos de trabalho apresentados percebemos o desenvolvimento infantil é um processo dinâmico, pois as crianças não são passivas, meras receptoras das informações que estão a sua volta. Através do contato com seu próprio corpo, com as coisas do seu ambiente bem como através da interação com outras crianças e adultos, as crianças vão desenvolvendo a capacidade afetiva, a sensibilidade e a autoestima, o raciocínio, o pensamento e a linguagem.

Nesta fase da criança são priorizado as brincadeiras livres nas áreas externas, proporcionando a criança explorar os espaços e tendo contato com a natureza e os diversos

elementos que ela oferece. Na creche percebemos que o contato das crianças com diversos materiais fazem parte do cotidiano de cada turma de professoras.

A proposta parte do pressuposto do ser criança com o corpo todo, respeitando toda sua dimensão humana, cognitiva, motora, criativa, e suas linguagens. Instalações, oficinas de arte, vivências com leituras e contações de histórias, vivências musicais, corporais dentre outras são experiências que se configuraram em nosso cotidiano ao longo dos primeiros meses. (Freire, Freitas, 2018).

A criança age por meio da curiosidade, ela amplia seus conhecimentos através das oportunidades vivenciadas. A creche tem que ser um espaço onde se propicie novas oportunidades de se expressar, interagir e vivenciar novas experiências de aprendizados.

Turma da Floresta



Professora: Maria Teresa Nascimento
Matricula: 238279

Graduada em licenciatura Plena em Pedagogia pela FACINTER Universidade Estadual de campinas Profissional de Educação Básica 18/06/1990- atual



Professora: Vânia Mara Silva Ferreira
Matricula: 292048

Formada em magistério pela Escola Estadual Carlos Gomes e Graduada em licenciatura Plena em Pedagogia pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUCCAMP) Universidade Estadual de campinas Profissional de Educação Básica 2007- atual

() Integral (x) Parcial () Berçário Integral () Prodecad () Integral FOP
Convivência: II-A MANHÃ
Horário de Atendimento: 7H ÀS 13H
Sala: Turma da Floresta

Caracterização da Turma

Nome	Idade
DANILO ALVES TEATIN	05/05/2016 1a e 7m
DAVI DE AQUINO PEREIRA	13/09/2016 1a e 3m
DAVI HENRIQUE DE FARIA	31/05/2016 1a e 6m
FELIPE CASTRO RODRIGUES	04/08/2016 1a e 4m
GUSTAVO HENRIQUE CARVALHO CÂMARA	16/04/2016 1a e 7m
HEITOR NEVES DE JESUS	25/04/2016 1a e 7m
ISABELLY MORAES URBAN	14/07/2016 1a e 5m
LEONARDO ALMEIDA DOS SANTOS	11/08/2016 1a e 4m
PEDRO NASCIMENTO ZUKOWSKI	31/05/2016 1a e 6m
RAFAELA RIBEIRO REIS	11/10/2016 1a e 2m
SOFIA GIARDINI NORONHA DE FREITAS	04/10/2016 1a e 2m
ULISSES SOUZA RUFFINO	10/04/2016 1a e 8m

Sobre as expectativas das famílias (registro com base no diálogo da reunião de boas-vindas)

EXPECTATIVAS DAS FAMÍLIAS

- “Ano de renascimento, de vitória, amor”. Laís e Luiz Miguel
 - “Desejo que neste ano possamos trabalhar em paz. Que o Raul seja feliz em tudo que faça e quando não conseguir aprenda a entender o porquê”. Elisângela - Raul Antônio
 - “Autonomia/disciplina/amor, alegria e brincadeira”. Luciana
 - “Desenvolvimento/ felicidade/ interação”. Flávia - Isabelly
 - “Muito amor, paz e sabedoria para as crianças, pais e professores”.
 - “Dar um irmãozinho (a) para nosso pitoco”
-
- “Diálogo”
Marisa e Cleverson - Henrique
 - “Que os cuidados, aprendizados, ensinamentos sejam ainda melhores do que já foi e é”...
 - “Desejo que meu filho seja feliz”!
Flávia mãe do Guilherme
 - “Parceria, aprendizagem”
 - “Amor, Paz, Crescimento, Respeito, Companheirismo”. Valentina
 - “Ano Novo cheio de alegrias, experiências novas, muita cor e atividades. Sendo acima de tudo crianças felizes”.
 - “Boa convivência com amiguinhos, aprender dividir”.
 - “Que possamos “atravessar” as dificuldades que surgirem no cotidiano, visando o crescimento cognitivo, afetivo, social das crianças”.
 - Luciene- Maria Fernanda
 - “Meu desejo para 2018, que a Júlia continue aprendendo, se divertindo e fazendo muitas amizades”.
 - Mãe Ellen
 - “Conquistas... Realizações... Aprendizado... Alegria... Bem vindo 2018”.
 - “Carinho/aprendizado/amor/brincadeiras/saúde/dedicação/amigos/felicidade/família”. Beatriz mãe da Maitê
 - “Carinho, paciência, respeito, dedicação, comprometimento, amor, afeto, diálogo, entendimento, cuidado, realizações”.
 - Daniela- Beatriz
 - “Cuidado, brincar, desenvolvimento, infância feliz, amor”.
 - “Muito aprendizado, harmonia e paz”. Feliz 2018 Vagner
 - Santana- José Otávio
 - “Desejo que seja um ano produtivo, aprendizado e alegria”.
 - “Novas descobertas, novos desafios, muita diversão e alegria”. Karen
 - “Parceria, aprendizado, brilho nos olhos”.

- “Brincar, ser feliz”.
- “Desfraldar, promover independência, aumentar a sociabilidade e principalmente se divertir e ser feliz com os companheiros e as profissionais”.
- “Ser feliz”.
- Lorenzo
- “Desejo um ano muito tranquilo, onde os pais, crianças e escola possam crescer juntos”. Aline mãe da Vitória
- “Que a criança aprenda a ter bom convívio, independente, paz, aprendizagens”.
- “Aprendizado, comunicação, socialização e brincar muito (ser criança)”. Patrícia-Matheus B. Cenedezi
- “Ser muito feliz, aprender coisas novas, tornar-se independente”. Ellen-Bruno
- “Novas aprendizagens e experiências infantis”. Thaís
- “Saúde, muito amor e paciência para aprendermos juntas durante todo ano”.

Turma da Floresta

Introdução

A turma da Floresta é composta por 10 crianças, onde 9 delas já frequentavam a creche desde o berçário no ano de 2017 e somente 1 criança ingressou na escola este ano de 2018, facilitando assim a adaptação do grupo no módulo do convívio II, período da manhã. Contemplam a faixa etária de 1 ano e 10 meses a 2 anos.

De modo geral, a turma é muito entrosada. Conseguem brincar juntos mesmo estando ainda na fase egocêntrica, estão iniciando a formação de hábitos, partilha e internalização de regras de convivência social.

Apreciam os diferentes espaços da creche e aproveitam o que cada espaço tem a oferecer. Alimentam-se com autonomia, precisando de pouca interferência das professoras que se dá mais no sentido de incentivo do que necessariamente ajudá-los a comer. Conseguem aproveitar todas as etapas das refeições.

No horário do descanso todos têm facilidade e necessidade do sono, assim que se deitam adormecem rápido.

Segundo Becchi (2012, p.17) a rotina, hora das refeições e do sono são ocasiões de aprendizagem também motoras, intelectuais e verbais no sentido de que nessas ocasiões é necessário dizer a criança aquilo que se faz, e não aquilo que se pede que ela faça e o que está acontecendo, talvez ela esteja em condições de compreender.

Iniciamos nossas atividades no mês de fevereiro de 2018 com a seguinte proposta de adaptação.

Sabendo que entre 1 e 2 anos, a criança começa a desenvolver habilidades cognitivas para lidar com a ausência das pessoas a quem está ligada (mãe e pai) e que nessa fase os sentimentos de ligação ainda são intensos, elas sentem a necessidade de ter proteção e confiança, ir para creche é um grande desafio, algo novo e excitante e ao mesmo tempo algo que lhe causa medo e insegurança, pois a criança estará lidando com o desconhecido. A separação bem sucedida leva a criança a adquirir a autoconfiança e é na creche que esta experiência se inicia.

Foi pensando nesta fase tão importante que criamos algumas estratégias de acolhimento na adaptação.

Organizamos e preparamos o espaço físico para que as crianças possam sentir - se acolhidas. Em paralelo ao aconchego, acolhimento e adaptação, demos início aos trabalhos contando com a interação e envolvimento de toda a equipe.

Considerando a curiosidade e gosto das crianças por animais, foi escolhido o nome “Turma da Floresta”.

Partindo deste pressuposto, pensamos em um Projeto que abrangesse todas as áreas do conhecimento e que pudéssemos explorar a Biodiversidade. Os seres vivos, onde e como vivem.

Desenvolvemos atividades que contemplam as diversas linguagens corporal, musical, oral e plástica.

Entre as situações de aprendizagem desenvolvidas, trabalhamos a arte a partir da brincadeira de pintar, imitar animais, teatro de fantoches, vídeos, livros com figuras sons e texturas, colagem de folhas e sementes em papel pardo, exploração dos espaços externos da instituição para que observassem as árvores, flores, plantas, aves, pisos com texturas variadas, caminhada na grama, areia, terra, manuseio de pequenos gravetos, folhas e frutas colhidas do nosso jardim.

O nosso objetivo com este projeto é proporcionar vivências e experimentações relacionadas ao meio ambiente e aos elementos da natureza: Água, terra, ar, os seres. Foram confeccionadas borboletas, tartarugas, casulos, centopeias, peixes, cobras entre outros, sempre utilizando materiais reciclados. Reaproveitamos vários tipos e tamanhos de caixas, papéis com formas, cores e texturas variadas e juntamente com as crianças transformamos em aquário, peixinhos, caixas surpresas, brincamos de colorir a água e colocar objetos nas garrafas pets, também as transformando em divertidos e sonoros brinquedos, fomos à biblioteca, espaço onde tiveram a possibilidade de ouvir histórias e explorar os livros dispostos neste local, observando e manuseando livros com figuras, texturas e sons. Algumas vezes com dramatizações imitação de animais.

Confeccionamos também junto com o grupo massinha de modelar, possibilitando as crianças a observação da transformação do objeto e os estímulos sensoriais (tato, olfato audição e visão).

Preparamos ainda, a caixa surpresa, onde temos como proposta pedagógica a criança levar para a casa uma experiência vivenciada no ambiente da creche neste momento de adaptação e acolhimento, para realiza-la junto à família, fortalecendo assim o vínculo família / instituição,

Com este momento da criança mostrar o que produziu na creche (reconhecimento de objetos do dia a dia) para família temos como intuito provocar a curiosidade, o interesse e o diálogo entre ambas as instituições. Promovendo uma aproximação.

Ainda, no período de adaptação, com o intuito de nomear e construir a identidade do grupo disponibilizamos para sala alguns objetos disparadores como histórias, imagens de animais, meios de transporte, pessoas, plantas e flores, pisca-pisca, lanterna e brinquedos tendo como objetivo despertar o interesse e a curiosidade das crianças.

Através de observações realizadas enquanto as crianças exploravam estes materiais oferecidos a elas, identificamos um grande interesse do grupo pela luz e imagens refletidas até mesmo de suas próprias sombras.

A partir destas observações direcionamos as conversas e trouxemos então figuras relacionadas à natureza, tornando esta um objeto mediador e significativo para o grupo.

Para familiarizar e enriquecer as situações de aprendizagens realizadas com a turma da Floresta foi enviado para a família uma pesquisa, pedindo a colaboração de diversos tipos de imagens relacionadas a natureza, animais, rios, pedras, oceano. Atividade esta que proporcionou uma gama de materiais a serem explorados e compartilhados entre as crianças. As

crianças desta turma demonstram um intenso interesse por atividades relacionadas às artes plásticas e atividades sensoriais como brincar com massinha, experimentar objetos com diferentes texturas, temperaturas, cheiros e sons diferentes. Também os livros de histórias que levam para casa, estimulando a oralidade, interação e responsabilidade. Enfim a Turma da Floresta é um grupo que apresenta grande curiosidade e interesse pela busca de conhecimento.

Objetivos Gerais

- Propiciar a criança experiências pedagógicas de aprendizagem promovendo o reconhecimento de seu “EU” e a formação de sua autonomia.
- Ampliar através das situações de aprendizagens as possibilidades de ação e compreensão sobre o mundo que a cerca, tendo acesso ao conhecimento sobre o mundo natural, a partir de sua curiosidade e através das brincadeiras e práticas sociais vivenciadas;

Objetivos Específicos

- Promover a socialização;
- Compreender e favorecer que cada criança possui uma identidade;
- Favorecer o reconhecimento da própria imagem e do colega;
- Entender que cada criança tem suas características, maneiras diferentes de ser e de viver;
- Valorizar e respeitar a todos;
- Organizar momentos de fala e de escuta;
- Oportunizar diariamente interação entre crianças e professoras;
- Familiarizar-se com a imagem do próprio corpo, conhecendo seus limites e sensações que ele produz;
- Desenvolver independência, autoconfiança, cooperação, iniciativa;
- Explorar as possibilidades de gestos e ritmos corporais para expressar-se nas brincadeiras e explorar demais situações;
- Experimentar situações onde possa explorar e conhecer a si mesmo e o mundo, por meio de descobertas e novos desafios;
- Explorar o ambiente manifestando interesse e curiosidade.
- Estabelecer, no decorrer do ano, atitudes de autocuidados, valorizando os hábitos de higiene, alimento, segurança, cuidados com a aparência;

- Brincar com oportunidades de descobertas;
- Compreender a sua participação nos grupos de convívio, respeitando suas regras básicas e a diversidade que os compõe;
- Adquirir o seu controle esfinteriano e o alimentar sozinho.

Programa/Conteúdo/Dimensões a Serem Trabalhadas/ Concepção de Educação e de Criança/Fundamentação da Proposta de Trabalho

Com base nas observações realizadas no período de adaptação, temos como proposta de trabalho para ano de 2018, o projeto Identidade, corpo, arte e sensações: uma proposta de tempos e espaços (para experimentar, sentir, tocar, observar, aproximar e afastar).

Este projeto visa proporcionar às crianças uma proposta de trabalho pedagógico que auxilie as crianças a construir seus conhecimentos através das curiosidades, descobertas e brincadeiras. Experimentando, vivenciando e criando espaço para que as crianças possam desenvolver as diversas formas de expressão: plástica, motora, musical, entre outras possibilitando assim o trabalho com as diferentes linguagens e áreas do conhecimento, porém não se esquecendo do brincar, pois é através deste que a criança passa a entender o mundo, são nas brincadeiras que ocorrem uma interação mais intensa e rica em termos de aprendizagem infantil, pois esta possibilita o crescer da criança e desperta todos os aspectos sociais, cognitivos e afetivos.

Bondiolle e Gariboldi (2012) dizem que as crianças têm a necessidade de brincar entre elas, mas tem também a necessidade de vivenciar experiências lúdicas solitárias, que devem ser planejadas de modo que se evite uma condição ocasional ou excepcional.

Portanto o projeto surgiu após as observações feitas no período de adaptação tendo um olhar minucioso para cada interesse despertado no grupo e pelo grupo. Observamos ainda a necessidade de se trabalhar a identidade do grupo e individual de cada criança e consequentemente a autonomia de cada um.

Pois, a construção da identidade se dá por meio das interações da criança com o seu meio social. A escola de Educação Infantil é um universo social diferente da família, favorecendo novas interações, ampliando desta maneira seus conhecimentos a respeito de si e dos outros. A autoimagem também é construída a partir das relações estabelecidas nos grupos em que a criança convive.

Um ambiente rico em interações, que acolha as particularidades de cada indivíduo, promove o reconhecimento das diversidades, aceitando-as e respeitando-as, ao mesmo tempo em que contribui para a construção da unidade coletiva, favorece a estruturação da identidade.

Portanto o projeto Identidade, corpo, arte e sensações: uma proposta de tempos e espaços (para experimentar, sentir, tocar, observar, aproximar e afastar). Pretende-se acolher as vivências e os conhecimentos já adquiridos pelas crianças e articulá-los em nossa proposta pedagógica a fim de ampliar o universo de experiências, conhecimento e habilidades trazidos por elas, diversificando e consolidando novas aprendizagens.

Para que isto se concretize iremos apoiar nossa prática pedagógica no documento da Base Nacional Comum Curricular, 2017, que considera na Educação Infantil as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças tendo como eixos estruturantes as interações e a brincadeira, e assegurando a criança o direito de conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se.

Iremos ainda considerar os cinco campos de experiências citadas no documento, que levam em conta as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes.

Considerando esses saberes e conhecimentos, os campos de experiências em que se organiza a BNCC(2017) são:

- ✓ **O eu, o outro e o nós** – É na interação com os pares e com adultos que as crianças vão constituindo um modo próprio de agir, sentir e pensar e vão descobrindo que existem outros modos de vida, pessoas diferentes, com outros pontos de vista.
- ✓ **Corpo, gestos e movimentos** – Com o corpo (por meio dos sentidos, gestos, movimentos impulsivos ou intencionais, coordenados ou espontâneos), as crianças, desde cedo, exploram o mundo, o espaço e os objetos do seu entorno,

estabelecem relações, expressam-se, brincam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural, tornando-se, progressivamente, conscientes dessa corporeidade.

- ✓ **Traços, sons, cores e formas** – Conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar, possibilita às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia etc.), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras.
- ✓ **Escuta, fala pensamento e imaginação** – Desde o nascimento, as crianças participam de situações comunicativas cotidianas com as pessoas com as quais interagem. As primeiras formas de interação do bebê são os movimentos do seu corpo, o olhar, a postura corporal, o sorriso, o choro e outros recursos vocais, que ganham sentido com a interpretação do outro. Progressivamente, as crianças vão ampliando e enriquecendo seu vocabulário e demais recursos de expressão e de compreensão, apropriando-se da língua materna – que se torna, pouco a pouco, seu veículo privilegiado de interação.
- ✓ **Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações** – As crianças vivem inseridas em espaços e tempos de diferentes dimensões, em um mundo constituído de fenômenos naturais e socioculturais. Desde muito pequenas, elas procuram se situar em diversos espaços (rua, bairro, cidade etc.) e tempos (dia e noite; hoje, ontem e amanhã etc.). Demonstam também curiosidade sobre o mundo físico (seu próprio corpo, os fenômenos atmosféricos, os animais, as plantas, as transformações da natureza, os diferentes tipos de materiais e as possibilidades de sua manipulação etc.) e o mundo sociocultural (as relações de parentesco e sociais entre as pessoas que conhece; como vivem e em que trabalham essas pessoas; quais suas tradições e seus costumes; a diversidade entre elas etc.).

Considerando estes aspectos, o direcionamento do trabalho pedagógico será pautado de modo a instigar a curiosidade das crianças, pois se acredita que essa é ainda a melhor forma de despertá-las para o saber. Nesse sentido, o projeto proposto tem como intuito disponibilizar situações de aprendizagens que valorizem as indagações e as experiências vivenciadas pelas crianças em seu cotidiano, de maneira a ampliar as habilidades cognitivas, afetivas, motoras e sociais que poderão ser aplicadas em situações futuras e contribuir para o desenvolvimento das crianças.

Cronograma do Programa

Período	Descrição
Fevereiro a Julho	- adaptação - escolha do nome da turma - identidade e autonomia - exploração dos diversos espaços da Dedic - vivências com a natureza - meio ambiente - reestruturação do parque convivencial I-A - interação social com outros grupos de crianças e adultos

	<ul style="list-style-type: none"> -participação das famílias. - artes -contação de histórias -música -movimento -bolsa de história -livro da vida
Agosto a Dezembro	<p>Vivências sensoriais:</p> <ul style="list-style-type: none"> - o que tem no céu? - como é o mar? - quem vive na floresta? -cores e sabores (conhecendo as cores e vivenciando a culinária)

Metodologia

Para atingir os objetivos do trabalho com a criança, devem-se oportunizar experiências significativas que favoreçam o aprendizado e o incentivo a novos desafios.

Pretende-se criar situações desafiadoras, considerando e questionando constantemente o conhecimento trazido por elas, superando assim a fragmentação dos conteúdos e a visão de que a escola é um lugar de respostas prontas e acabadas, onde a criança é mera espectadora e receptora de informações pouco significativas.

É importante manter a curiosidade e a criatividade das crianças para que elas percebam que há um fazer e um refazer no que já conhecemos, tornando possível o redescobrir e transformar.

Enfim a ideia é que as crianças vivenciem em nosso espaço a infância à qual tem direito de maneira plena e principalmente criativa.

Para que o projeto seja significativo para a turma, trabalharemos com o intuito de que as experiências e aprendizagens se forma a partir do entrelaçamento das ações dos professores e das respostas e contribuições das crianças.

Utilizaremos para o desenvolvimento das situações de aprendizagens os chamado materiais não estruturados que possibilita através do brincar o desenvolvimento da inteligência e ao mesmo tempo damos a oportunidade da criança explorar suas habilidades criativas e construir uma aprendizagem consolidada.

Estes materiais não estruturados contribuem para, o criar e brincar, com um recurso chamado IMAGINAÇÃO!

Pretendemos programar uma intervenção adequada e que desperte na criança o prazer pelas aprendizagens.

Enquanto a criança brinca, podemos observar seu comportamento, reações, interesses, dificuldades. Tornando assim a escola um espaço que propicia novas ideias, simbolismos, criatividade e emoção.

Vygotsky,1991 traz uma reflexão importante sobre a construção da imaginação e as relações futuras da criança, onde “A imaginação, como base de toda a atividade criadora, se manifesta por igual em todos os aspectos da vida cultural, possibilitando a criação artística, científica e técnica. Neste sentido, absolutamente tudo o que nos rodeia e que foi criado pela mão do homem, todo o mundo da cultura, em diferenciação ao mundo da natureza, tudo é produto da imaginação e da criação humana, baseados na imaginação”

Contamos também como recurso metodológico para o bom desenvolvimento deste projeto a reestruturação do espaço (parque do convivência II) e a participação ativa das famílias.

O cuidar e educar devem estar presentes na rotina, mas a organização do espaço também é de extrema importância, pois quando este é organizado e pensado para a criança ele se torna como o terceiro educador.

Gandini(1999), faz esta referência ao ambiente como terceiro educador, pois quando este é visto como algo que educa a criança ele faz parte da equipe pedagógica. Para isto este ambiente precisa ser flexível, deve passar por modificações frequentes pelas crianças e professores a fim de permanecer atualizado e sensível às suas necessidades de serem protagonistas na construção do seu conhecimento.

A reestruturação do parque será feita com o apoio do nosso jardineiro Sr Sebastião, tendo a criança como protagonista nesta construção. Neste momento pretendemos oferecer a criança além da oportunidade de participar desta construção o contato com o meio ambiente, com a água, a terra seca e molhada, as plantas, as flores como estas se desenvolvem, o sol e a chuva, a apreciar a brisa e a sombra das árvores. Enfim pretendemos trabalhar de forma prática e concreta as sensações que o meio nos oferece, criando assim situações de aprendizagem sólidas e significativa para o grupo. O que se vive e faz sentido não se esquece.

As famílias contribuirão para o projeto vivenciando e participando junto com seus filhos das produções, realizando pesquisa, enviando materiais, etc...

Utilizaremos recursos áudio visuais (computador e projetor) para simular situações como estar no céu entre as estrelas, na praia ouvindo e sentindo o mar, na floresta entre plantas e animais, etc. Favorecendo assim, experiências nas relações da vida e arte.

Esta proposta de trabalho onde, pretendemos valorizar o contato com a natureza vai de encontro com as teorias de Tiriba (2007), que diz que as instituições educacionais não podem deixar de lado o desenvolvimento global da criança, pois em muitos casos estas instituições não tem pelo corpo o mesmo apreço que tem pela mente, e que em seu cotidiano, divorciam ser humano e natureza, separam corpo e mente razão e emoção.

Estaremos procurando diariamente não fragmentar o sentir e o pensar das crianças, e estaremos constantemente atentas às vontades e necessidades do corpo, dando a elas momentos para se movimentarem, se expressarem e descobrirem seu jeito individual de ser. A experiência nos ensina cada vez mais que as crianças aprendem pelas vivências e experiências concretas que vivenciam tudo o que proporcionamos para elas só tem valor se tem um sentido, pois estas serão a base para a alfabetização e para o conhecimento sistematizado e científico que terão futuramente.

Dentro destas perspectivas iremos criar provocações e diálogos em um ambiente que convida a interação e construção do saber, respeitando distâncias do encontro consigo e com o outro se caracterizando pelo aproveitamento pleno do potencial de aprender das crianças.

Processo de Acompanhamento e Avaliação

De acordo com as Diretrizes Curriculares nacionais para Educação Infantil (2010) a avaliação na Educação Infantil não deve ter como objetivo a seleção, classificação ou promoção. Dessa forma, a avaliação será contínua e processual, sendo utilizada como instrumentos avaliativos a utilização de múltiplos registros realizados por adultos e crianças (fotografia, portfólio, relatório, etc.)

Recursos Materiais

- Caixas de ovos
- Papelão
- Rolos de papel
- Fitas adesivas
- Botões
- Retalhos
- Tinta
- Tampas
- Folhas árvores
- Galhos
- Balões
- Lã e barbante
- Pedrinhas
- Colheres
- Buchas e esponjas de banho
- Forminha de empadas
- Tecidos diversos
- Vídeos referentes aos temas abordados
- Livros histórias infantis.
- CD e DVD histórias e músicas
- Recursos áudio visuais (TV, projetor, internet)
- Fantoches
- Avental de história
- Materiais recicláveis,
- Embalagens vazias
- Passeios internos e externos
- Fantasias.
- Cola
- Giz de cera/lousa
- Tintas diversas
- Papéis e o que a imaginação contribuir!

Referências Bibliográficas

- BARBOSA, Maria Carmem Silveira; HORN, Maria da Graça Souza. Organização do espaço e do tempo na escola infantil. In: CRAIDY, Carmem (Org.). **Educação infantil: pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001. p. 67-79
- _____, Maria Carmem, HORN, Maria da Graça. **Projetos Pedagógicos na Educação Infantil.** Porto Alegre: Artmed, 2008
- BECCHI, Egle; BONDIOLI, Anna; FERRARI, Monica & GARIBOLDI, Antonio. **Ideias orientadoras para a creche: a qualidade negociada.** Trad. Maria de Lourdes Tambaschia Menon. Campinas, SP: Autores Associados, 2012.
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Proposta preliminar. Segunda versão revista. Brasília: MEC, 2016. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/documentos/bncc-2versao.revista.pdf>>. Acesso em: 23 mar. 2017
- _____. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília, 2010
- EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. **As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância.** Porto Alegre: Artmed, 1999.
- TIRIBA, Léa “**Seres humanos e natureza nos espaços de educação infantil**”. IN: Revista Presença Pedagógica, v.13, N.76. JUL/AGO. Belo Horizonte, Editora Dimensão, 2007
- VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1991



Professora: Ivonete Cristina Sousa Ribeiro
Matricula: 286120

Especialista em Educação Infantil pela Universidade Salesiano São Paulo (UNISAL) em 2013. Graduada em Pedagogia Plena pela Universidade Católica de Campinas (PUC) em 2006. Formação Técnica em Magistério com Habilitação para Educação Infantil pela Escola Estadual Homero Calvoso em 1997, na cidade de São Pedro do Turvo-SP.

Atuei como monitora educação infantil no período de 1999 á 2004, na Creche Associação do Pão dos Pobres Santo Antônio. Atuei como professora de Educação de Jovens e Adultos no período de 2007 a 2008 na FUMEC. Atualmente atuo como professora de Educação Infantil na Dedic–Unicamp desde 2004.

Integral Parcial Berçário Integral Prodecad Integral FOP

Convivência II-A MANHÃ

Horário de Atendimento: 7H ÀS 13H

Turma da Estrela



Professora: Valéria Auxiliadora G. Ramalheira

Matricula: 285829

Graduada em Pedagogia pela Universidade Luterana do Brasil(ULBRA) em 2010. Formação Técnica em Magistério com Habilitação para Educação Infantil pelo Colégio Ateneu Campinense em 1988.

Concursada pela Universidade Estadual de Campinas para atuar na creche na função de recreacionista desde 1985, com crianças de 4 meses à 4 anos. Desliguei-me da Universidade em 1997, sendo contratada em 2001 para exercer a mesma função de recreacionista, prestando concurso novamente em 2003 e assumindo em 2004 a função de recreacionista na Dedic.

Em 2011 mudou-se a função de recreacionista para Profissional de Ensino Médio e posteriormente para Profissional de Educação Básica até os dias atuais.

Caracterização da Turma

CECI PARCIAL MANHÃ 7h às 13h CONVIVÊNCIA II - MATERNAL		
PROFESSORAS IVONETE E VALÉRIA		
TURMA 24	CRIANÇA	DATA DE NASCIMENTO
01	BENJAMIN MARIANO GIGLIOTTI	21/04/2016
02	ELIAS EMANUEL DE MELO MATIAS	29/03/2016
03	HENRIQUE D. L. DE O. HONÓRIO	31/01/2016
04	LAÍS ROCETO MINGORANCE RATTI	20/02/2016
05	LORENZO TABOAS MARCHESI	01/03/2016
06	MAITÉ OLIVEIRA MONTE	31/03/2016
07	MARIA LUISA HEIDEMANN SANTOS	03/04/2016
08	MATEUS ANTONIO DE S. DOS SANTOS	05/04/2016
09	RAUL ANTONIO NEVES DE FREITAS	11/03/2016
10	SOPHIA ALBINO MARIANO	04/03/2016

Sobre as expectativas das famílias (registro com base no diálogo da reunião de boas-vindas)

- “Ano de renascimento, de vitória, amor”. Laís e

Luiz Miguel

- “Desejo que neste ano possamos trabalhar em paz. Que o Raul seja feliz em tudo que faça e quando não conseguir aprenda a entender o porquê”.

Elisângela - Raul Antônio

- “Autonomia/disciplina/amor, alegria e brincadeira”. Luciana

- “Desenvolvimento/ felicidade/ interação”. Flávia -

Isabelly

- “Muito amor, paz e sabedoria para as crianças, pais e professores”.

- “Dar um irmãozinho (a) para nosso pitoco”

- “Diálogo”

Marisa e Cleverson - Henrique

- “Que os cuidados, aprendizados, ensinamentos sejam ainda melhores do que já foi e é”...

- “Desejo que meu filho seja feliz”!

Flávia mãe do Guilherme

- “Parceria, aprendizagem”

- “Amor, Paz, Crescimento, Respeito, Companheirismo”. Valentina

- “Ano Novo cheio de alegrias, experiências novas, muita cor e atividades. Sendo acima de tudo crianças felizes”.

- “Boa convivência com amiguinhos, aprender dividir”.

- “Que possamos “atravessar” as dificuldades que surgirem no cotidiano, visando o crescimento cognitivo, afetivo, social das crianças”.

Luciene- Maria Fernanda

-“Meu desejo para 2018, que a Júlia continue aprendendo, se divertindo e fazendo muitas amigas”.

Mãe Ellen

-“Conquistas... Realizações... Aprendizado... Alegria... Bem vindo 2018”.

-“Carinho/aprendizado/amor/brincadeiras/saúde/dedicação/amigos/felicidade/família”. Beatriz mãe da Maitê

-“Carinho, paciência, respeito, dedicação, comprometimento, amor, afeto, diálogo, entendimento, cuidado, realizações”.

Daniela- Beatriz

-“Cuidado, brincar, desenvolvimento, infância feliz, amor”.

-“Muito aprendizado, harmonia e paz”. Feliz 2018 Vagner

Santana- José Otávio

-“Desejo que seja um ano produtivo, aprendizado e alegria”.

-“Novas descobertas, novos desafios, muita diversão e alegria”. Karen

-“Parceria, aprendizado, brilho nos olhos”.

-“Brincar, ser feliz”.

- “Desfraldar, promover independência, aumentar a sociabilidade e principalmente se divertir e ser feliz com os companheiros e as profissionais”.

- “Ser feliz”.

Lorenzo

-“Desejo um ano muito tranquilo, onde os pais, crianças e escola possam crescer juntos”. Aline mãe da Vitória

-“Que a criança aprenda a ter bom convívio, independente, paz, aprendizagens”.

-“Aprendizado, comunicação, socialização e brincar muito (ser criança)”. Patrícia-

Matheus B. Cenedezi

-“Ser muito feliz, aprender coisas novas, tornar-se independente”. Ellen-

Bruno

-“Novas aprendizagens e experiências infantis”. Thaís

-“Saúde, muito amor e paciência para aprendermos juntas durante todo ano”.

A TURMA DA ESTRELA

A turma da Estrela é composta por 10 crianças, onde 9 delas já frequentava a creche desde o berçário no ano de 2017 e somente 1 criança ingressou na escola este ano de 2018, facilitando assim a adaptação do grupo no módulo do convívio II, período da manhã. Contemplam a faixa etária de 1 ano e 10 meses a 2 anos.

Temos neste grupo uma criança em inclusão com síndrome de Down. Trabalhamos com ela de forma a respeitar suas necessidades reais, seu tempo e possibilidades.

De modo geral, a turma é muito entrosada. Conseguem brincar juntos mesmo estando ainda na fase egocêntrica, estão iniciando a formação de hábitos de partilha e internalização de regras de convivência social.

Apreciam os diferentes espaços da creche e aproveitam o que cada espaço tem a oferecer.

Alimentam-se com autonomia, precisando de poucas interferências das professoras, que se dá mais no sentido de incentivo do que necessariamente ajuda-los a comer. Conseguem aproveitar todas as etapas das refeições.

No horário do descanso todos tem facilidade e necessidade do sono, assim que se deitam adormecem rápido.

Segundo Becchi(2012,p.17)a rotina, hora das refeições e do sono são ocasiões de aprendizagem também motoras,intelectuais e verbais no sentido de que nessas ocasiões é necessário dizer a criança aquilo que se faz,e não aquilo que se pede que ela faça, aquilo que está acontecendo e que talvez ela esteja em condições de compreender.

Iniciamos nossas atividades no mês de fevereiro de 2018 com a seguinte proposta de adaptação.

Sabendo que entre 1 e 2 anos, a criança começa a desenvolver habilidades cognitivas para lidar com a ausência das pessoas a quem está ligada (mãe e pai) e que nessa fase os sentimentos de ligação ainda são intensos e elas sentem a necessidade de ter proteção e confiança,ir para creche é um grande desafio, algo novo e excitante e ao mesmo tempo algo que lhe causa medo e insegurança, pois a criança estará lidando com o desconhecido. A separação bem sucedida leva a criança a adquirir a autoconfiança e é na creche que esta experiência se inicia.

Foi pensando nesta fase tão importante que criamos algumas estratégias de acolhimento na adaptação.

Organizamos e preparamos o espaço físico para que as crianças pudessem se sentir acolhidas.

Desenvolvemos atividades que contemplam as diversas linguagens corporal, musical, oral, plástica, etc.

Entre as situações de aprendizagem desenvolvidas, trabalhamos a arte a partir da brincadeira de pintar caixas de papelão e depois transformá-las em carros e caixas surpresas para brincar, brincamos de colorir a água e colocar objetos nas garrafas pet, também as transformando em deliciosos brinquedos, fomos á biblioteca, espaço onde tiveram a possibilidade de ouvir histórias e explorar os livros dispostos neste local. Confeccionamos também junto com o grupo massinha de modelar, possibilitando as crianças a observação da transformação do objeto e os estímulos sensoriais (tato, olfato e visão).

Preparamos ainda, a caixa surpresa, onde temos como proposta pedagógica a criança levar para a casa uma experiência vivenciada no ambiente da creche neste momento de adaptação e acolhimento, para realiza-la junto à família, fortalecendo assim o vínculo família / escola.

Com este momento, da criança mostrar o que produziu na creche (reconhecimento de objetos do dia a dia) para família, temos como intuito provocar a curiosidade, o interesse e o dialogo entre ambas as instituições.

Ainda, no período de adaptação, com o intuito de nomear e construir a identidade do grupo disponibilizamos para sala alguns objetos disparadores como histórias, imagens de animais, meios de transporte, pessoas, plantas e flores, pisca-pisca, lanterna e brinquedos tendo como objetivo despertar o interesse e a curiosidade das crianças, visando assim à escolha do nome da turma.

Através de observações realizadas enquanto as crianças exploravam estes materiais oferecidos a elas, identificamos um grande interesse do grupo pela luz e imagens refletidas até mesmo de suas próprias sombras.

A partir destas observações direcionamos as conversas e trouxemos então figuras de estrela, tornando esta um objeto mediador e significativo para o grupo.

Partindo deste interesse surgiu então a “TURMA DA ESTRELA”.

Para familiarizar e enriquecer as situações de aprendizagens realizadas com a turma da Estrela foi enviado para a família uma pesquisa, pedindo a colaboração de diversos tipos de imagens de estrela existente no mundo. Atividade esta que proporcionou uma gama de materiais a serem explorados e compartilhados entre as crianças.

As crianças desta turma demonstram um intenso interesse por atividades relacionadas à arte plástica e atividades sensoriais como brincar com massinha, experimentar objetos com diferentes texturas, temperaturas, cheiros e sons diferentes.

Enfim a Turma da Estrela é um grupo que apresenta grande curiosidade e interesse pela busca de conhecimento.

Objetivos Gerais

- Propiciar a criança experiências pedagógicas de aprendizagem promovendo o reconhecimento de seu “EU” e a formação de sua autonomia.
- Ampliar através das situações de aprendizagens as possibilidades de ação e compreensão sobre o mundo que a cerca, tendo acesso ao conhecimento sobre o mundo natural, a partir de sua curiosidade e através das brincadeiras e práticas sociais vivenciadas;

Objetivos Específicos

- Promover a socialização;
- Compreender e favorecer que cada criança possui uma identidade;
- Favorecer o reconhecimento da própria imagem e do colega;
- Entender que cada criança tem suas características, maneiras diferentes de ser e de viver;
- Valorizar e respeitar a todos;
- Organizar momentos de fala e de escuta;
- Oportunizar diariamente interação entre crianças e professoras;
- Familiarizar-se com a imagem do próprio corpo, conhecendo seus limites e sensações que ele produz;
- Desenvolver independência, autoconfiança, cooperação, iniciativa;
- Explorar as possibilidades de gestos e ritmos corporais para expressar-se nas brincadeiras e explorar demais situações;
- Experimentar situações onde possa explorar e conhecer a si mesmo e o mundo, por meio de descobertas e novos desafios;
- Explorar o ambiente manifestando interesse e curiosidade.
- Estabelecer, no decorrer do ano, atitudes de autocuidados, valorizando os hábitos de higiene, alimento, segurança, cuidados com a aparência;
- Brincar com oportunidades de descobertas;
- Compreender a sua participação nos grupos de convívio, respeitando suas regras básicas e a diversidade que os compõe;
- Adquirir o seu controle esfinteriano e o alimentar sozinho.

Programa/Conteúdo/Dimensões a Serem Trabalhadas/ Concepção de Educação e de Criação/Fundamentação da Proposta de Trabalho

Com base nas observações realizadas no período de adaptação, temos como proposta de trabalho para ano de 2018, o projeto Identidade, corpo, arte e sensações: uma proposta de tempos e espaços (para experimentar, sentir, tocar, observar, aproximar e afastar).

Este projeto visa proporcionar às crianças uma proposta de trabalho pedagógico que auxilie as crianças a construir seus conhecimentos através das curiosidades, descobertas e brincadeiras. Experimentando, vivenciando e criando espaço para que as crianças possam desenvolver as diversas formas de expressão: plástica, motora, musical, entre outras possibilitando assim o trabalho com as diferentes linguagens e áreas do conhecimento, porém não se esquecendo do brincar, pois é através deste que a criança passa a entender o mundo, são nas brincadeiras que ocorrem uma interação mais intensa e rica em termos de aprendizagem infantil, pois esta possibilita o crescer da criança e desperta todos os aspectos sociais, cognitivos e afetivos.

Bondiolle e Gariboldi(2012) diz que as crianças tem a necessidade de brincar entre elas, mas tem também a necessidade de vivenciar experiências lúdicas solitárias, que devem ser planejadas de modo que se evite uma condição ocasional ou excepcional.

Portanto o projeto surgiu após as observações feitas no período de adaptação tendo um olhar minucioso para cada interesse despertado no grupo e pelo grupo. Observamos ainda a necessidade de se trabalhar a identidade do grupo e individual de cada criança e conseqüentemente a autonomia de cada um.

Pois, a construção da identidade se dá por meio das interações da criança com o seu meio social. A escola de Educação Infantil é um universo social diferente da família, favorecendo novas interações, ampliando desta maneira seus conhecimentos a respeito de si e dos outros. A autoimagem também é construída a partir das relações estabelecidas nos grupos em que a criança convive.

Um ambiente rico em interações, que acolha as particularidades de cada indivíduo, promove o reconhecimento das diversidades, aceitando-as e respeitando-as, ao mesmo tempo em que contribui para a construção da unidade coletiva, favorece a estruturação da identidade.

Portanto o projeto Identidade, corpo, arte e sensações: uma proposta de tempos e espaços (para experimentar, sentir, tocar, observar, aproximar e afastar). Pretende-se acolher as vivências e os conhecimentos já adquiridos pelas crianças e articulá-los em nossa proposta pedagógica a fim de ampliar o universo de experiências, conhecimento e habilidades trazidos por elas, diversificando e consolidando novas aprendizagens.

Para que isto se concretize iremos apoiar nossa prática pedagógica no documento da Base Nacional Comum Curricular, 2017, que considera na Educação Infantil as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças tendo como eixos estruturantes as interações e a brincadeira, e assegurando a criança o direito de conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se.

Iremos ainda considerar os cinco campos de experiências citadas no documento, que levam em conta as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes.

Considerando esses saberes e conhecimentos, os campos de experiências em que se organiza a BNCC(2017) são:

- ✓ **O eu, o outro e o nós** – É na interação com os pares e com adultos que as crianças vão constituindo um modo próprio de agir, sentir e pensar e vão

descobrimo que existem outros modos de vida, pessoas diferentes, com outros pontos de vista.

- ✓ **Corpo, gestos e movimentos** – Com o corpo (por meio dos sentidos, gestos, movimentos impulsivos ou intencionais, coordenados ou espontâneos), as crianças, desde cedo, exploram o mundo, o espaço e os objetos do seu entorno, estabelecem relações, expressam-se, brincam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural, tornando-se, progressivamente, conscientes dessa corporeidade.
- ✓ **Traços, sons, cores e formas** – Conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar, possibilita às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia etc.), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras.
- ✓ **Escuta, fala, pensamento e imaginação** – Desde o nascimento, as crianças participam de situações comunicativas cotidianas com as pessoas com as quais interagem. As primeiras formas de interação do bebê são os movimentos do seu corpo, o olhar, a postura corporal, o sorriso, o choro e outros recursos vocais, que ganham sentido com a interpretação do outro. Progressivamente, as crianças vão ampliando e enriquecendo seu vocabulário e demais recursos de expressão e de compreensão, apropriando-se da língua materna – que se torna, pouco a pouco, seu veículo privilegiado de interação.
- ✓ **Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações** – As crianças vivem inseridas em espaços e tempos de diferentes dimensões, em um mundo constituído de fenômenos naturais e socioculturais. Desde muito pequenas, elas procuram se situar em diversos espaços (rua, bairro, cidade etc.) e tempos (dia e noite; hoje, ontem e amanhã etc.). Demonstram também curiosidade sobre o mundo físico (seu próprio corpo, os fenômenos atmosféricos, os animais, as plantas, as transformações da natureza, os diferentes tipos de materiais e as possibilidades de sua manipulação etc.) e o mundo sociocultural (as relações de parentesco e sociais entre as pessoas que conhece; como vivem e em que trabalham essas pessoas; quais suas tradições e seus costumes; a diversidade entre elas etc.).

Considerando estes aspectos, o direcionamento do trabalho pedagógico será pautado de modo a instigar a curiosidade das crianças, pois se acredita que essa é ainda a melhor forma de despertá-las para o saber. Nesse sentido, o projeto proposto tem como intuito disponibilizar situações de aprendizagens que valorizem as indagações e as experiências vivenciadas pelas crianças em seu cotidiano, de maneira a ampliar as habilidades cognitivas, afetivas, motoras e sociais que poderão ser aplicadas em situações futuras e contribuir para o desenvolvimento das crianças.

- Cronograma do Programa

Período	Descrição
Fevereiro a Julho	<ul style="list-style-type: none"> - adaptação - escolha do nome da turma - identidade e autonomia - exploração dos diversos espaços da Dedic - vivências com a natureza - meio ambiente - reestruturação do parque convivencial-A - interação social com outros grupos de crianças e adultos - participação das famílias. - artes - contação de histórias - música - movimento - bolsa de história - livro da vida
Agosto a Dezembro	<p>Vivências sensoriais:</p> <ul style="list-style-type: none"> - o que tem no céu? - como é o mar? - quem vive na floresta? - cores e sabores (conhecendo as cores e vivenciando a culinária)

Metodologia

Para atingir os objetivos do trabalho com a criança, devem-se oportunizar experiências significativas que favoreçam o aprendizado e o incentivo a novos desafios.

Pretende-se criar situações desafiadoras, considerando e questionando constantemente o conhecimento trazido por elas, superando assim a fragmentação dos conteúdos e a visão de que a escola é um lugar de respostas prontas e acabadas, onde a criança é mera espectadora e receptora de informações pouco significativas.

É importante manter a curiosidade e a criatividade das crianças para que elas percebam que há um fazer e um refazer no que já conhecemos, tornando possível o redescobrir e transformar.

Enfim a ideia é que as crianças vivenciem em nosso espaço a infância à qual tem direito de maneira plena e principalmente criativa.

Para que o projeto seja significativo para a turma, trabalharemos com o intuito de que as experiências e aprendizagens se forma a partir do entrelaçamento das ações dos professores e das respostas e contribuições das crianças.

Utilizaremos para o desenvolvimento das situações de aprendizagens os chamados materiais não estruturados que possibilita através do brincar o desenvolvimento da inteligência e ao mesmo tempo damos a oportunidade da criança explorar suas habilidades criativas e construir

uma aprendizagem consolidada.

Estes materiais não estruturados contribuem para, o criar e brincar, com um recurso chamado IMAGINAÇÃO!

Pretendemos programar uma intervenção adequada e que desperte na criança o prazer pelas aprendizagens.

Enquanto a criança brinca, podemos observar seu comportamento, reações, interesses, dificuldades. Tornando assim a escola um espaço que propicia novas ideias, simbolismos, criatividade e emoção.

Vygotsky, 1991 traz uma reflexão importante sobre a construção da imaginação e as relações futuras da criança, onde “A imaginação, como base de toda a atividade criadora, se manifesta por igual em todos os aspectos da vida cultural, possibilitando a criação artística, científica e técnica. Neste sentido, absolutamente tudo o que nos rodeia e que foi criado pela mão do homem, todo o mundo da cultura, em diferenciação ao mundo da natureza, tudo é produto da imaginação e da criação humana, baseados na imaginação”

Contamos também como recurso metodológico para o bom desenvolvimento deste projeto a reestruturação do espaço (parque do convívio II) e a participação ativa das famílias.

O cuidar e educar devem estar presentes na rotina, mas a organização do espaço também é de extrema importância, pois quando este é organizado e pensado para a criança ele se torna como o terceiro educador.

Gandini (1999), faz esta referência ao ambiente como terceiro educador, pois quando este é visto como algo que educa a criança ele faz parte da equipe pedagógica. Para isto este ambiente precisa ser flexível, deve passar por modificações frequentes pelas crianças e professores a fim de permanecer atualizado e sensível às suas necessidades de serem protagonistas na construção do seu conhecimento.

A reestruturação do parque será feita com o apoio do nosso jardineiro Sr Sebastião, tendo a criança como protagonista nesta construção. Neste momento pretendemos oferecer a criança além da oportunidade de participar desta construção o contato com o meio ambiente, com a água, a terra seca e molhada, as plantas, as flores como estas se desenvolvem, o sol e a chuva, a apreciar a brisa e a sombra das árvores. Enfim pretendemos trabalhar de forma prática e concreta as sensações que o meio nos oferece, criando assim situações de aprendizagem sólidas e significativa para o grupo. O que se vive e faz sentido não se esquece.

As famílias contribuirão para o projeto vivenciando e participando junto com seus filhos das produções, realizando pesquisa, enviando materiais, etc...

Utilizaremos recursos áudio visuais (computador e projetor) para simular situações como estar no céu entre as estrelas, na praia ouvindo e sentindo o mar, na floresta entre plantas e animais, etc... Favorecendo assim, experiências nas relações da vida e arte.

Esta proposta de trabalho onde, pretendemos valorizar o contato com a natureza vai de encontro com as teorias de Tiriba (2007), que diz que as instituições educacionais não podem deixar de lado o desenvolvimento global da criança, pois em muitos casos estas instituições não tem pelo corpo o mesmo apreço que tem pela mente, e que em seu cotidiano, divorciam ser humano e natureza, separam corpo e mente razão e emoção.

Estaremos procurando diariamente não fragmentar o sentir e o pensar das crianças, e estarmos constantemente atentas às vontades e necessidades do corpo, dando a elas momentos para se movimentarem, se expressarem e descobrirem seu jeito individual de ser.

A experiência nos ensina cada vez mais que as crianças aprendem pelas vivências e experiências concretas que vivenciam tudo o que proporcionamos para elas só tem valor se tem

um sentido, pois estas serão a base para a alfabetização e para o conhecimento sistematizado e científico que terão futuramente.

Dentro destas perspectivas iremos criar provocações e diálogos em um ambiente que convida a interação e construção do saber, respeitando distâncias do encontro consigo e com o outro se caracterizando pelo aproveitamento pleno do potencial de aprender das crianças.

Processo de Acompanhamento e Avaliação

De acordo com as Diretrizes Curriculares nacionais para Educação Infantil (2010) a avaliação na Educação Infantil não deve ter como objetivo a seleção, classificação ou promoção. Dessa forma, a avaliação será contínua e processual, sendo utilizada como instrumentos avaliativos a utilização de múltiplos registros realizados por adultos e crianças (fotografia, portfólio, relatório, etc.)

Recursos Materiais

- Caixas de ovos
- Papelão
- Rolos de papel
- Fitas adesivas
- Botões
- Retalhos
- Tinta
- Tampas
- Folhas árvores
- Galhos
- Balões
- Lã e barbante
- Pedrinhas
- Colheres
- Buchas e esponjas de banho
- Forminha de empadas
- Tecidos diversos
- Vídeos referentes aos temas abordados
- Livros histórias infantis.
- CD e DVD histórias e músicas
- Recursos áudio visuais (TV, projetor, internet)
- Fantoques
- Avental de história
- Materiais recicláveis,
- Embalagens vazias
- Passeios internos e externos
- Fantasias.
- Cola
- Giz de cera/lousa
- Tintas diversas

- Papéis e o que a imaginação contribuir!

Referências Bibliográficas

BARBOSA, Maria Carmem Silveira; HORN, Maria da Graça Souza. Organização do espaço e do tempo na escola infantil. In: CRAIDY, Carmem (Org.). **Educação infantil: pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001. p. 67-79

_____, Maria Carmem, HORN, Maria da Graça. **Projetos Pedagógicos na Educação Infantil.** Porto Alegre: Artmed, 2008

BECCHI, Egle; BONDIOLI, Anna; FERRARI, Monica & GARIBOLDI, Antonio. **Ideias orientadoras para a creche: a qualidade negociada.** Trad. Maria de Lourdes Tambaschia Menon. Campinas, SP: Autores Associados, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Proposta preliminar. Segunda versão revista. Brasília: MEC, 2016. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/documentos/bncc-2versao.revista.pdf>>. Acesso em: 23 mar. 2017

_____. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília, 2010

EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. **As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância.** Porto Alegre: Artmed, 1999.

TIRIBA, Léa “**Seres humanos e natureza nos espaços de educação infantil**”. IN: Revista Presença Pedagógica, v.13, N.76. JUL/AGO. Belo Horizonte, Editora Dimensão, 2007

VYGOTSKY, L. S. A Formação Social da Mente. São Paulo: Martins Fontes, 1991



Professora: Cyntia Aparecida Franklin Savano

MA: 290710

Mini Currículo

Formada em 1995 em Magistério, no Colégio Estadual Cyriaco Russo, Bandeirantes – Paraná, atuante na Educação Infantil desde 2006 no Ceci Parcial, Graduada em Pedagogia desde 2011 pela Universidade Luterana do Brasil, Especialização em andamento pelo Centro Universitário Salesiano.



Professora: Jane Gilda Pereira Salomão

MA: 238503

Mini Currículo

Formada em 2005 em Magistério no colégio “Osmar Passarelli Silveira”, Paulínia – SP, atuante na educação infantil no período de 08/1984 a 12/1985 no Orfanato de Campinas, no período de 12/1985 a 06/1990 no Ceci no CATI e desde 06/1990 no Ceci Parcial Unicamp, graduada desde 2010 pela Universidade Luterana do Brasil.

() Integral (x) Parcial () Berçário Integral () Prodecad () Integral FOP

Convivência: II B

Horário de Atendimento: 07:00 – 13.00 h

Sala: 3

Turma do Coração

Caracterização da Turma

CECI PARCIAL MANHÃ 7h às 13h		
CONVIVÊNCIA II - MATERNAL		
PROFESSORAS CYNTIA E JANE		
TURMA	CRIANÇA	DATA DE NASCIMENTO
25		
01	ALICE DA COSTA MAGALHÃES	04/04/2015
02	BEATRIZ CINQUINI	15/05/2015
03	GABRIELA AMANCIO DE	09/05/2015

04	JOAO HENRIQUE MOURA NASCIMENTO	08/10/2015
05	JOSÉ OTÁVIO CAMPINA SANTANA	26/10/2015
06	JULIA DE SOUZA ARAUJO	20/08/2015
07	JULIANA YELA GOMES	07/04/2015
08	LUCAS DA PONTA SOUZA	06/07/2015
09	MANUELLA DE SOUZA SILVA FREITAS	02/06/2015
10	MARIA EDUARDA RIOS SANTOS	18/04/2015
11	MATHEUS BUENO CENEDEZI	09/04/2015

Sobre as expectativas das famílias (registro com base no diálogo da reunião de boas-vindas)

Laís / Luiz Miguel - “Ano de renascimento, de vitória, amor”.

Elizângela/Raul Antônio: “Desejo que neste ano possamos trabalhar em paz. Que o Raul seja felizem tudo que faça e quando não conseguir aprenda a entender o porquê”.

Luciana - “Autonomia/ disciplina/ amor, alegria e brincadeira”. Flávia/

Isabelly: “Desenvolvimento/ felicidade/ interação”.

“Muito amor, paz e sabedoria para as crianças, pais e professores. Dar um irmãozinho (a) para nosso pitoco”.

Marisa e Cleverson/ Henrique - “Diálogo”

“Que os cuidados, aprendizados, ensinamentos sejam ainda melhores do que já foi e é”... Flávia/ Guilherme:

“Desejo que meu filho seja feliz”!!!

Valentina - “Parceria, aprendizagem”, “Amor, Paz, Crescimento, Respeito, Companheirismo”. “Ano Novo cheio de alegrias, experiências novas, muita cor e atividades. Sendo acima de tudo crianças felizes”.

“Boa convivência com amiguinhos, aprender dividir”.

Luciene/ Maria Fernanda – “Que possamos “atravessar” as dificuldades que surgirem no cotidiano, visando o crescimento cognitivo, afetivo, social das crianças”.

Ellen/Julia - “Meu desejo para 2018, que a Júlia continue aprendendo, se divertindo e fazendo muitas amizades”.

“Conquistas... Realizações... Aprendizado... Alegria... Bem vindo 2018”.

Beatriz/ Maitê - “Carinho/ aprendizado/ amor/ brincadeiras/ saúde/ dedicação/ amigos/ felicidade/ família”

Daniela/ Beatriz - “Carinho, paciência, respeito, dedicação, comprometimento, amor, afeto, diálogo, entendimento, cuidado, realizações”.

“Cuidado, brincar, desenvolvimento, infância feliz, amor”.

Vagner Santana/José Otávio - “Muito aprendizado, harmonia e paz”. Feliz 2018 “Desejo que seja um ano produtivo, aprendizado e alegria”.

Karen - “Novas descobertas, novos desafios, muita diversão e alegria”.

“Parceria, aprendizado, brilhantes olhos”.

“Brincar, ser feliz”.

“Desfraldar, promover independência, aumentar a sociabilidade e principalmente se divertir e ser feliz com os companheiros e as profissionais”.

Lorenzo - “Ser feliz”

Aline/Vitória - “Desejamos um ano muito tranquilo, onde pais, crianças e escolas possam crescer juntos”

“Que a criança aprenda a ter bom convívio, independente, paz, aprendizagens”. “Aprendizado, comunicação, socialização e brincar muito (ser criança)”.

Patrícia/Matheus Cenedezi - Saúde, muito amor e paciência para aprendermos juntas durante todo ano”.

Ellen/Bruno: Ser muito feliz, aprender coisas novas, tornar-se independente”.

Thaís - “Novas aprendizagens e experiências infantis”.

ADAPTAÇÃO E ACOLHIMENTO

A adaptação é um momento muito importante para as crianças, pois é a partir deste momento que ela estabelece vínculos afetivos dentro de uma convivência que é diferente da convivência familiar. A adaptação da turma do Convivência II neste ano de 2018 ocorreu de forma tranquila, pois a maioria já estava na mesma turma em 2017. Nossa turma é formada por onze crianças, sendo que somente duas delas vieram de outra turma. Assim, foi necessário um olhar mais próximo, para que pudessem se sentir mais acolhidas e seguras, tanto em relação às crianças quanto as professoras. Para que isso ocorresse foi criado um clima de aproximação, respeito e afeto, pois sem o afeto, não há interesse e motivação pela aprendizagem, não há também questionamento, e sem eles, não há desenvolvimento (Wallon).

Neste ano, devido a uma necessidade maior de espaço, tivemos algumas mudanças como: nossa sala que antes era no Convivência IIA foi para o espaço do Convivência IIB, para que tivessem mais espaço para explorarem, pois o outro módulo não estava mais suprimindo as necessidades e interesses das crianças. Outra mudança significativa na rotina foi em relação à alimentação, que nos primeiros dias as crianças eram servidas como no ano anterior, porém na mesma semana, fomos mudando aos poucos esta maneira de se servirem, eles mesmos pegavam os pratos e iam sendo servidos e levavam nas mesas, a princípio com a ajuda das professoras e logo após iam sozinhos. Esta mudança foi muito importante, pois pudemos trabalhar vários aspectos, desde o motor, a autonomia, as ansiedades para esperarem serem chamados como também, puderam visualizar de uma forma mais próxima a relação com a comida e o que estava sendo colocado em seus pratos, isso incentivou muitos a se alimentarem melhor.

Para tornar este período mais tranquilo, foram propostas brincadeiras, músicas com os nomes das crianças, histórias e danças para que as crianças fossem se adaptando a nova rotina e ao espaço. O parque a maioria já conhecia, pois frequentaram no ano anterior.

Durante o mês de fevereiro as atividades foram sendo organizadas de acordo com as necessidades que iam surgindo. Com isso, observando as etapas pelas quais as crianças atravessam e entendendo o egocentrismo que é característico desta fase, vimos a necessidade de um trabalho voltado para interação e socialização, com atividades em grupo, para que fossem aprendendo a compartilhar e cuidar.

Segundo Wallon (1975), nesta idade a criança inicia o estágio do personalismo e está voltada para o enriquecimento do eu e a construção da personalidade, e a afetividade é o fio condutor do desenvolvimento. A criança aprende a perceber o que é dela e o que é do outro. Para o teórico, os conflitos são essenciais para a formação da personalidade, pois só existem conflitos onde há diferenças. Entre diferenças há oposição e choques. Os conflitos de ordem emotiva estimulam o desenvolvimento dos indivíduos, exige-se do indivíduo manter a serenidade e o equilíbrio entre a razão e a emoção.

Sendo assim, algumas atividades como confecção de um cartaz com crianças brincando juntas, histórias que falavam de amizade, músicas, confecção de um cartão feito por eles para que pudessem no final escolher um amigo e presentear com este cartão dentre outras, surgiu a ideia de alguns nomes para a turma. Foram apresentadas figuras e assim surgiram três sugestões: TURMA DO ABRAÇO, TURMA DOS AMIGOS e TURMA DO CORAÇÃO. E então durante a roda de conversa, foi pedido para que cada criança escolhesse o nome preferido e a ganhadora foi: TURMA DO CORAÇÃO.

Como explica a psicóloga Mara Push da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp): “Na primeira infância, a criança acha que tudo é apenas dela, inclusive a mãe e o pai, e que as coisas acontecem por causa dela. Então, emprestar não é uma alternativa. Um pouco adiante, quando ela compreende seu espaço e que existem pessoas com quem precisará dividir o mundo, a situação muda e o compartilhar fica mais fácil, embora não deva ser forçado.”.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

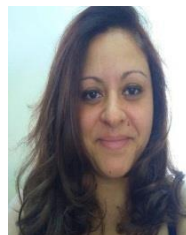
WALLON, Henri, (1975). *Psicologia e Educação da Infância*. Lisboa: Estampa.



Tatiane Moraes Farias

Professora de educação infantil
(Dedic/Unicamp desde 2004)

- Ensino médio: Magistério (2004)
Graduação: Pedagogia (2004)
- Pós graduação: Comunicação em Arte Educação (2008)
- Grupo de estudo e pesquisa: “Simplesmente Complexa” coordenado pela professora Dr^a Ana Lucia Goulart (2005 a 2008)
- Curso “A Arte do Brincante para educadores”(2016)
- Grupo de estudo e pesquisa das “Músicas tradicionais da infância” ministrado por Lucilene Silva (2017)
- Especialização “Educação de Crianças e Pedagogia da Infância” (2018) em andamento.
- Professora brincante da cultura popular brasileira e percussionista do grupo parafolclórico Maracatuçá



Elisangela Silva Neves de Freitas
Professora de Educação Infantil
(Dedic /Unicamp desde 2009)

- Ensino Médio : Magistério(2004)
- Graduação :Educação Física (2008)
- Graduação :Pedagogia (2014)
- Curso Contação de Histórias(2002)
- Curso:Brinquedos e brincadeiras com sucatas(2005)

() Integral (x) Parcial () Berçário Integral () Prodecad () Integral FOP

Convivência:

Horário de Atendimento: 7:00 as 13:15

Caracterização da Turma

Bruno Luca Toledo 3 anos e 7 meses

Guilherme Lima Nascimento 3 anos e 6 meses

Joaquim Rodrigues 3 anos e 1 mês

Julia Vitória de Oliveira Neves 3 anos e 8 meses

Luiz Miguel Rosa da Silva 3 anos e 5 meses

Manuela Rios Santos 3 anos

Maria Fernanda Peccim 3 anos e 1 mês

Valentina Roccio Alves 3 anos e 3 meses

Vitoria Bellani Almeida Silva 3 anos e 4 meses

Vitoria Jachetta Gomes 3 anos e 4 meses

Sobre as expectativas das famílias (registro com base no diálogo da reunião de boas-vindas)

As famílias se mostraram tranquilas e seguras na primeira reunião do ano, principalmente devido à permanência das professoras referencias Elisangela e da estagiária Raquel (acompanhante do Guilherme) no grupo.

A professora Tatiane se apresentou como nova educadora a assumir a Turma junto com as demais referências anteriores.

Na reunião abordamos com as famílias a concepção de infância e crianças pequenas à qual acreditamos e trabalhamos, registradas e regulamentadas em documentos normativos (PPP, regimento) da Dedic .

Foi conversado também nesta primeira reunião nossas intencionalidades, propostas pedagógicas e o trabalho a ser desenvolvido ao longo do primeiro semestre. Às famílias se mostraram dispostas a contribuir na parceria e na troca das propostas explanadas.

Se mostraram otimistas e confiantes quanto ao desenvolvimento das relações, do trabalho e parceria a serem exercidas ao longo deste ano.

Breve descrição dos saberes e conhecimentos dos bebês e crianças com base no período inicial de “adaptação” (por eixos, a serem elencados pela convivência.

A adaptação ocorreu de forma bastante tranquila devido à segurança que as referencias anteriores possibilitou a todos.

As duas crianças que entraram na Turma sentiu um pouco as despedidas com a família na primeira semana, mas logo se enturmaram à rotina e ao espaço como um todo.

Durante os dois primeiros meses de adaptação observamos, escutamos, acolhemos cada criança, e todos seus repertórios de brinquedos e brincadeiras, de musicas, de movimentos, de como ser e estar no tempo e espaços que ocupam em nosso cotidiano. A partir de então, dispusemos e oportunizamos a cada criança novos contextos no tempo-espaço de ser e estar no ambiente coletivo da nossa creche com a intenção de acrescentar e ampliar estes repertórios.

Objetivos

- Acolher (crianças e famílias);
- Adaptar à nova rotina(ambientes, percursos e novas educadoras);
- Estabelecer relações e vínculos com crianças e famílias
- Proporcionar vivências e momentos prazerosos em nosso espaço interno e externo;
- Construir um espaço que estimule, desperte interesse, prazer e que tenha a participação efetiva dos pequenos com suas marcas para que possam se reconhecer e se apropriar deste;
- Intervir e adaptar os espaços com as crianças, frente a identidade, história e necessidades que o grupo for criando;
- Criar outras possibilidades de espaços (interno e externo o que fazer nestes espaços para além do que ele já proporciona, ampliar as possibilidades);
- Intervir e adaptar os espaços com as crianças, frente a identidade, história e necessidades que o grupo for criando;
- Possibilitar maior autonomia as crianças;

- Escolher o nome da turma;
- Criar uma identidade com o grupo;
- Incentivar e possibilitar todas as formas de linguagem das crianças;
- Aguçar o imaginário através das vivências e brincadeiras;
- Despertar o gosto, o prazer e o hábito de se escutar histórias;
- Zelar pelo nosso espaço e pertences individuais e coletivos;
- Vivenciar a infância de forma plena e prazerosa;

Específicos (dos dois semestres)

- Vínculo nas relações
- Pertencimento
- Organização e conservação dos espaços para o livre acesso das crianças;
- Respeito ao próximo;
- Identificação e reconhecimento do espaço, dos objetos e pertences individuais e coletivos.

- Cronograma do Programa

Período	Descrição
Fevereiro a Julho Projeto de adaptação e identidade da Turma	<p>A proposta parte do pressuposto do ser criança com o corpo todo, respeitando toda sua dimensão humana, cognitiva, motora, criativa, e suas linguagens.</p> <p>Instalações, oficinas de arte, vivências com leituras e contações de histórias, vivências musicais, corporais dentre outras são experiências que se configuraram em nosso cotidiano ao longo dos primeiros meses.</p> <p>Os espaços internos e externos foram explorados de forma à descobrirem outros brinquedos, brincadeiras e novas formas de relação com o ambiente e entre seus pares.</p> <p>Dentre as intervenções, foram criadas instalações nos ambientes ocupados com a finalidade de ampliar repertórios de experiências/vivências das crianças de forma a aguçar imaginação, fantasia e criatividade.</p> <p>Procuramos rodiziar os espaços durante ás semanas e propomos vivências diferenciadas afim de tornar estes espaços lugares de constante interesse e novidade.</p> <p>O pião dentre outras propostas, foi um pequeno brinquedo que nos</p>

	<p>trouxe momentos de encantamento, diversão e inspiração para o nome da nossa Turma. A partir dele construímos uma identidade com brincadeiras, pesquisas com as famílias, oficinas de construção do brinquedo, contação de história, músicas, dentre outros.</p> <p>As crianças tem correspondido muito bem e de forma positiva às relações e á identidade que tem se configurado no grupo desde então.</p> <p>A descrição das atividades foi entregue nos semanários do primeiro semestre.</p>
Agosto a Dezembro	

Metodologia

- Brincadeiras nas áreas externas e internas;
- Contação de história: livros e fantoches;
- Vivências com os instrumentos musicais;
- Vivências com água;
- Fantasia e faz de conta;
- Cantigas de roda;
- Vivências: sensoriais, corporais, plásticas, expressivas.

Acreditamos que essas ações contribuem efetivamente na relação de segurança e tranquilidade por parte das famílias, educadores e principalmente das crianças neste primeiro momento em nosso espaço. Acreditamos também que o envolvimento e a relação de respeito que se estabelece com as crianças nos colocará em um tempo outro capaz de nortear um trabalho tranquilo e carregado da essência de cada um neste ano que se inicia, possibilitando uma identidade coletiva do grupo como um todo.

O projeto se estenderá do primeiro dia letivo na creche até que todos assumam seus respectivos papeis no grupo, com uma dinâmica construída, que leva em consideração seu tempo próprio, sua identidade e suas construções coletivas a fim de que se constituam, se reconheçam e se respeitem enquanto companheiros de muitas bagunças, artes, brincadeiras e lambanças.

Processo de Acompanhamento e Avaliação

A avaliação será feita no decorrer da adaptação, no dia-a-dia, nas relações sociais e afetivas, na interação e construção do novo espaço com as crianças e as famílias.

Todo o processo será cuidadosamente observado e registrado utilizando-se de fotografias, vídeos, relatos escritos e demais recursos disponíveis.

Recursos Materiais

Materiais previstos – demandados

- Brinquedos não convencionais, elaborados a partir de objetos recicláveis e diferentes texturas, que agucem a criatividade e promova novas formas de interações, brincadeiras e possibilidades nos espaços que a creche oferece.
- Brinquedos convencionais de acordo com as faixas etárias que contribua com a fantasia e o faz de conta.
- Objetos e utensílios domésticos.
- Livros de literatura infantil e
- cds de músicas infantis, toadas e loas da cultura popular e musica popular brasileira.

Referências Bibliográficas Utilizadas

Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil / Secretaria de Educação Básica. – Brasília : MEC, SEB, 2010.

Maternal - Tarde



Professora: Laura Linares Paiva
 Formação Nível Médio Magistério
 Nível Superior Pedagogia
 Pós Graduada em Educação Infantil
 Atua na área da Educação desde 2002, trabalhando na Educação Infantil, Educação Especial e Ensino Fundamental até 5º ano. Trabalha na DEDIC desde 2009, iniciando no CECI Parcial). Em 2012 passou a trabalhar no CECI Integral como professora no maternal. Em 2015 assumiu cargo de direção na mesma unidade através de um processo seletivo, ficando até o final a mudança da reitoria em 2017, quando por um novo processo seletivo assumiu o cargo de Coordenação de Unidade no CECI Parcial em ficando até o final do mesmo ano, no início de 2018, por motivos pessoais assume o cargo de professora no convivência II.



Professora: Iraci Rodrigues Vilas Boas
 Formação: Nível Superior em Pedagogia.
 Pós Graduada em Educação Infantil.
 Iniciou em 2005 na Educação Infantil na Rede Privada.
 Trabalhou também na rede estadual como Professora eventual, atuando nas séries iniciais do Ensino Fundamental.
 No período de 2005 a 2007 trabalhou na escola da família, desenvolvendo projetos sociais.
 Ingressou na DEDIC em 2009, trabalha na unidade CECI Parcial desde a admissão, atualmente com turma no convivência II.

Integral Parcial Berçário Integral Prodecad Integral FOP

Convivência: II

Horário de Atendimento: 13h-19h

Sala: Convivência segunda sala do corredor.

Turma do Batuque

Caracterização da Turma

CECI PARCIAL TARDE 13h às 19h		
CONVIVÊNCIA II - MATERNAL		
PROFESSORAS IRACI E LAURA		
TURMA 19	CRIANÇA	DATA DE NASCIMENTO
01	ALICE OLIVEIRA DA SILVA	16/01/2016
02	ANTÔNIO MUNHOZ GARCIA	03/04/2016
03	GABRIEL MARTINEZ SYLVESTRIN	17/02/2016
04	GIOVANA ADA GALLARDO FALEIROS	08/03/2016
05	HENRIQUE PILENSO LINTZ	03/03/2016
06	MATEUS ANTONIO DE SOUZA DOS SANTOS	05/04/2016
07	MIGUEL GALVAO DINARDO GOMES	21/02/2016
08	PIETRO DAMASCENO MARCILI	24/03/2016
09	VALENTINA OLIVEIRA DRI	08/03/2016

Turma do Batuque, completando 2 anos até abril de 2018. Sala composta por nove crianças 3 meninas (Alice, Valentina e Giovana) e 6 meninos (Gabriel, Henrique, Mateus, Miguel, Pietro e Antônio) .

A primeira reunião de pais foi um momento de acolhida ao novo espaço, ouvi-los e esclarecer dúvidas, fazer combinados, apresentação das novas professoras, rotina, momento de compartilhar saberes e experiências. Compareceram pais/responsáveis de todas as crianças da turma.

Com relação às expectativas das famílias ao trabalho da DEDIC e ao trabalho com a criança, o retorno foi muito positivo, as famílias no geral escreveram que esperam que a DEDIC continue trabalhando com a qualidade que já possui, apenas aprimorando com relações democráticas e harmoniosas. As famílias no geral escreveram sobre as expectativas no momento de adaptação das crianças, aquisição da linguagem oral. Que se desenvolvam bem com relações harmoniosas e socialização.

A escolha do nome da turma se deu através da observação das professoras em relação ao que chamava mais atenção do grupo, aquilo que despertava mais interesse e trazia mais alegria para as crianças. Após observação, as professoras sugeriram alguns nomes, que foram votados pelas famílias, os nomes sugeridos foram: sítio, batuque, bola e balão. O nome

escolhido com 70% foi “TURMA DO BATUQUE”, e já se reconhecem como pertencentes da turma quando as professoras chamam.

No período da adaptação a preocupação das professoras foi com o acolhimento das crianças e conhecer as especificidades de cada um, para que se sentissem bem ao novo espaço e se adaptassem com a nova rotina. Este período se deu de forma gradual, o fato de algumas já conhecerem o espaço e algumas crianças da turma ajudou bastante. Aos poucos também foram se aproximando das professoras, sentindo segurança com as mesmas, felizmente de forma rápida.

A entrada no geral é tranquila, alguns se despedem dos familiares um pouco mais chorosos, mas logo se acalmam e passam a interagir com colegas e professoras, explorando o ambiente e materiais oferecidos, a sala está sempre preparada para recebê-los de forma acolhedora.

As crianças brincam bem juntas, acontecem momentos mais intensos na disputa de um brinquedo, mas nada que fuja do esperado para a idade, algumas crianças costumam utilizar as mãozinhas empurrando ou puxando o cabelo às vezes sem motivo, estamos conversando sempre, entendem bem quando falamos.

Gostam muito de cantar e já estamos conseguindo fazer a roda, onde cantamos várias músicas e conversamos sobre o que acontecerá no dia, fazendo também os combinados, como quando vamos ao CECI Integral, a importância de andar próximo as professoras, de mãos dadas com os colegas, na calçada; enfim, combinados feitos de acordo com a vivência oferecida, e tem dado resultado positivo, na roda também começaram a participar e solicitar a música que mais gostam “TRÁ LÁ LÁ” gostam muito de músicas com gestos, instrumentos musicais, principalmente os de bater, dançam e estão começando a cantar, falando algumas palavras.

Gostam muito de vivências com tintas e bolas, explorar, e a maioria tem muita habilidade motora, gostando de subir e descer, explorar todo espaço com destreza, são apaixonados pela piscina de bolinha da sala cri-cri. Na biblioteca estão começando a ficar mais atentos a história, gostam muito de manipular os livros. Vivências com músicas e tecidos agrada muito a turma, onde se tocam, brincam de achar e manipular diferentes materiais, quando oferecemos vivências com tintas o corpinho vira sempre um belo mural a ser explorado.

Segundo Felipe (2001) as teorias sócio interacionistas concebem o desenvolvimento infantil como um processo dinâmico, pois as crianças não são passivas, meras receptoras das informações que estão a sua volta. Através do contato com seu próprio corpo, com as coisas do seu ambiente bem como através da interação com outras crianças e adultos, as crianças vão desenvolvendo a capacidade afetiva, a sensibilidade e a autoestima, o raciocínio, o pensamento e a linguagem.

Com relação a alimentação, em geral comem o que é oferecido, apenas duas crianças que ficamos mais preocupadas, Alice na hora do jantar come apenas o arroz e o feijão em pequena quantidade. Giovana dificilmente se alimenta. No início de março que começou a aceitar alguns alimentos, dificilmente acompanha a rotina com o grupo, temos que sempre lembrá-la que estamos na hora de se alimentar para que consiga se concentrar mais, começou a aceitar o arroz, banana, creme de abacate em pequeníssimas porções e não com frequência, gosta muito de líquido, estamos sempre relatando aos pais e trabalhando para que melhore a aceitação.

Procuramos explorar todos os espaços da creche, dar condições para que consigam fazer alguns processos com autonomia, começar a cuidar de seus pertences como tirar e

guardar sapatos, guardar lençol, chupeta, pegar a roupa, enfim, tarefas que já conseguem fazer de acordo com a idade.

Uma vez na semana vamos ao CECI Integral, cada dia propomos vivências diferentes nos espaços disponíveis. Oportunizando situações de aprendizagem que faça com que se reconheçam enquanto pessoa, de direitos, deveres e saberes, se reconheçam também enquanto grupo, estão percebendo a importância de estarem sempre juntos. Explorar novos parques e espaços está trazendo aos pequenos muita alegria e satisfação. Aliás, diversão é o que não falta pra esta turma.

O objetivo das professoras neste primeiro momento é escutar e observar as ações das crianças, estar atentas aquilo que desperta mais interesse da turma e oferecer diferentes situações de aprendizagem dentro deste amplo espaço que a DEdIC oferece.

Objetivos

- Proporcionar vivências que despertem a curiosidade, autonomia, construção de identidade e pertencimento nas crianças.
- Promover o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla e respeito ao próximo.

Objetivos específicos:

- Ter acesso ao conhecimento sobre o mundo natural, a partir de sua curiosidade e através das brincadeiras e práticas sociais vivenciadas;
- Desenvolver uma postura de respeito frente às situações e acontecimentos no dia a dia;
- Explorar e identificar elementos da música para se expressar,
- Explorar diferentes materiais e instrumentos musicais
- Proporcionar novos conhecimentos e vivências.

- Cronograma do Programa

Período	Descrição
Fevereiro a Julho	
Agosto a Dezembro	

Metodologia

Segundo Campos, 2000 a Educação Musical começa aos primeiros contatos do bebê com sua mãe, nos seus impulsos de comunicação expressiva, que é seu balbuciar, e nos primeiros contatos com os sons que o rodeiam, relacionando com o projeto da “Turma do Batuque”, daremos mais enfoque as vivências com instrumentos musicais, sons e rítmica a fim de ampliar o conhecimento já adquirido pela criança.

Exploraremos as salas ambientes, já definidas pela gestão os dias a serem visitados, organização esta necessária para que todas as turmas da creche possam utilizar.

As vivências com enfoque na área musical, não se dará apenas na sala programada, levando em consideração que a música faz parte de toda a rotina na creche, procuramos fazer com que a criança não relacione a música apenas como instrumento que determina a ação/

rotina do grupo, como hora do lanche, lavagem de mãos, roda, mas sim que ela transcenda, consiga perceber/distinguir diferentes sons e ritmos no seu dia a dia. Manipulando diferentes materiais.

Gordon (2003) frisa a importância de iniciar uma orientação musical já na primeira infância, desde o nascimento. Ele afirma que, se os adultos dedicarem o tempo necessário para o desenvolvimento musical das crianças pequenas, elas se sentirão confortáveis com uma grande variedade de estilos musicais, e desenvolverão atitudes positivas que persistirão por toda a vida.

Nas salas ambientes, como biblioteca, jardim ou pátio do prodecad, além da exploração do espaço, oportunizar momentos de contação de história, com ou sem fantoches, manipulação de livros além de trabalhar o cuidado que devemos ter com os mesmos.

As vivências com tintas se dão em diferentes momentos e espaços, são oferecidas também nas visitas ao CECI Integral, onde o espaço é mais amplo e eles se sentem muito bem.

Processo de Acompanhamento e Avaliação

A avaliação do processo se dará por meio de fotos e filmagem, além de registro escrito no caderno das professoras, que possuem um caderno de registro da turma.

Recursos Materiais

Tintas, instrumentos musicais, materiais recicláveis, tecidos, papéis de diversos tamanhos, cores e texturas, rolinhos, pinceis, buchas, escova de dente, brinquedos, borrifadores, bolas, massinhas, entre outros.

Referências Bibliográficas Utilizadas

FELIPE, Jane. O Desenvolvimento Infantil na Perspectiva Sociointeracionista: Piaget, Vygotsky, Wallon. In: CRAIDY, Carmem Maria, KAERCHER, Gladis Elise P.da Silva. Educação Infantil: pra que te quero? Porto Alegre, 2001. (p.27-37).

CAMPOS, Moema Craveiro. A Educação Musical e o Novo Paradigma. Rio de Janeiro: Enelivros, 2000.

GORDON, Edwin E. Teoria de Aprendizagem Musical – Competências, Conteúdos e Padrões. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2000.



Professora: Sabrina Reis Souza Costa

Matrícula 288550

Mini Currículo

Graduação em pedagogia pela Universidade Paulista UNIP conclusão em 2003, Pós graduação em Neuropsicopedagogia pela UNIASSEVI.

Professora de educação básica na UNICAMP- Universidade estadual de Campinas desde 2005



Professora: Suellen Irene Pereira Pierri

Matrícula: 288412

Mini Currículo

Graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual de Campinas (2012), Especialista em Educação pela mesma Universidade (2017). Atualmente, faz mestrado em Linguagem, Educação e Psicologia na Universidade de São Paulo, sob orientação da Prof^ª. Dra. Tizuko Morchida Kishimoto. Professora de Educação Básica desde 2001, atua nas creches da Universidade Estadual de Campinas desde 2005.

() Integral (X) Parcial () Berçário Integral () Prodecad () Integral FOP

Convivência: II - A

Horário de Atendimento: 13:00 as 19:15

Sala: Convivência II - A

Caracterização da Turma

Turma dos Brinquedos

A Turma é composta por 12 crianças de 24 meses completos (entre 2 anos e dois anos e meio)

Sobre as expectativas das famílias (registro com base no diálogo da reunião de boas-vindas)

As expectativas, em geral, nos demonstraram o desejo de que as crianças possam se desenvolver com plenitude no decorrer desse ano, que aprendam a conviver em grupo, respeitem os amigos, que sejam felizes durante o período em que estiverem conosco e tenham boas memórias do que foi vivido aqui.

O processo de acolhimento das crianças foi relativamente tranquilo, entendendo que a maioria das crianças desta turma já frequentava a creche no ano de 2017. Além disso, foi feita uma fusão de duas turmas do ano passado, sendo que as atuais professoras foram, cada uma, responsáveis por essas turmas em 2017.

Por meio de reunião feita junto às famílias antes de iniciarmos o ano, nos foi possível conversar um pouco com esses pais e mães, nos apresentarmos e trocarmos expectativas e ideias. Percebemos que, dessa forma, eles se sentiram mais seguros e confiantes no trabalho a ser realizado, facilitando assim o ingresso das crianças.

Também no decorrer dessa reunião, pensamos juntos em qual seria um nome que pudesse ir ao encontro do que conhecíamos das crianças, após alguma conversa, foi sugerido “Turmas dos Brinquedos” e, por todos mostrarem apreço, aceitamos de bom grado e esse é o atual nome da turma.

Desde fevereiro, fazemos o trabalho de acolhimento e observação das crianças priorizando as vivências em que se exige um tempo mais curto de atenção dos pequenos, com trocas relevantes de espaço e materiais a partir da análise das situações e crianças individualmente, nos dando oportunidade de observarmos interesses e desinteresses que iam surgindo.

Por estarmos no verão, fizemos diversas atividades com água, massinhas, bolinhas de sabão, pintura com tinta guache, bolas coloridas e, em paralelo, demos início a um trabalho junto ao senhor Sebastião (jardineiro) para enfeitar o jardim da creche, no qual as crianças participaram de plantações de flores, montagem do cantinho da areia, cantinho sensorial entre outras atividades, o que nos propiciou momentos lúdicos e de grande interação entre as professoras e as crianças e entre elas e seus pares. Cabe mencionar que pretendemos que esse projeto de pertencimento e estética do jardim perdure por todo o ano, levando em conta o interesse dos pequenos pelo tema.

As crianças da turma têm uma característica de dinamismo, a qual pode ser observada a partir das inúmeras conversas e discussões entre elas no dia a dia. Em muitos momentos da rotina elas discutem por algo e, por se interessarem por muitas coisas ao mesmo tempo - característica típica da idade - acabam por travar discussões entre elas, as quais, por vezes, terminam em choro, empurrões e desavenças em que as professoras devem intervir.

Quando esses desentendimentos acontecem, as professoras tendem a conversar com as crianças em questão, pedindo que expliquem o ocorrido e, se necessário, se desculparem, incitando o carinho e respeito mútuo entre os pequenos, não importando o tamanho da diversidade. Muitas vezes fazemos conversas coletivas, tratando sobre os assuntos que reparamos merecer destaque por meio das observações e acontecimentos do dia.

Ainda há muito que se trabalhar nesse aspecto, porém, já nos é possível notar que, a partir dessa nossa atitude, pouco a pouco, as crianças estão conseguindo se comunicar melhor e com mais tranquilidade, permitindo que seu dia a dia transcorra com menos conflito e mais interação.

Objetivos

Como dita as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica (2013), os quais seguimos, tanto profissional quanto institucionalmente (vide Projeto Político Pedagógico da Dedic), os objetivos gerais da educação básica seriam:

Art. 22. [...] o desenvolvimento integral da criança, em seus aspectos físico, afetivo, psicológico, intelectual, social, complementando a ação da família e da comunidade. § 1º As crianças provêm de diferentes e singulares contextos socioculturais, socioeconômicos e étnicos, por isso devem ter a oportunidade de ser acolhidas e respeitadas pela escola e pelos profissionais da educação, com base nos princípios da individualidade, igualdade, liberdade, diversidade e pluralidade. § 2º Para as crianças, independentemente das diferentes condições físicas, sensoriais, intelectuais, linguísticas, étnico-raciais, socioeconômicas, de origem, de religião, entre outras, as relações sociais e intersubjetivas no espaço escolar requerem a atenção intensiva dos profissionais da educação, durante o tempo de desenvolvimento das atividades que lhes são peculiares, pois este é o momento em que a curiosidade deve ser estimulada, a partir da brincadeira orientada pelos profissionais da educação. § 3º Os vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e do respeito mútuo em que se assenta a vida social devem iniciar-se na Educação Infantil e sua intensificação deve ocorrer ao longo da Educação Básica. [...] (2013, p. 69-70)

Para além dessa explanação, pode-se acrescentar o fato de trabalharmos sempre no intuito de permitir às crianças 'serem', ou seja, agir por si e em conformidade com o bemestar próprio, porém no entendimento de que estão em contexto coletivo, pois educamos para a vida em sociedade, onde o eu é tão importante quanto o nós.

Específicos (dos dois semestres)

Como objetivos específicos, e em consonância com o que observamos da turma no início do semestre, trabalhamos no intuito de que as crianças se entendessem enquanto grupo, compreendendo seu papel naquele lugar, espaço e tempo com aquelas pessoas, pois algo que nos chamou atenção foi a constância de conflitos entre as crianças no decorrer de seu dia na creche. Estabelecer momentos de entendimento e noções de pertencimento foi o objetivo principal no primeiro momento do semestre.

Além disso, tínhamos – e temos, já que pretendemos trabalhar sob essa perspectiva durante todo o ano sob os mais diversos prismas – o trabalho com o projeto intitulado: “Brinquedos e Brincadeiras”, que nos permitiu, através do lúdico, tratar sobre as questões mais imediatas de cada criança e do grupo, se mostrando um tema bastante abrangente e significativo para nossa turma, que acabou por se chamar Turma dos Brinquedos como um incentivo a essa ludicidade do brincar que é ensinado à criança (BROUGÈRE, 1998) que tão facilmente o apreende.

Assim sendo, a proposta foi explorar, em um primeiro momento, o brinquedo como agente educador, utilizando a materialidade como algo a ser explorado e entendido conjuntamente, visando uma aproximação entre as crianças para, em um segundo momento, com elas já se entendendo enquanto grupo que vive junto em um determinado contexto, passarmos para as brincadeiras propriamente ditas - por brincadeiras entende-se aqui as proposições das professoras, dado que o brincar acontece todo dia e todo momento, estamos tratando sobre sua sistematização em um projeto - permitindo às crianças explorarem e

imaginarem outras realidades a partir de propostas que privilegiem o jogo livre, estipulação de regras de acordo com os quereres e possibilidades das crianças, a troca de papéis e um lúdico que agora mudou, aparece sob a perspectiva de uma criança que já começa a operar no simbólico, na tentativa de compreender a si, o mundo e ao outro a partir do jogo, cabendo a nós oportunizar vivências que extrapolem as possibilidades das crianças permitindo a elas atuarem na Zona de Desenvolvimento Iminente (VIGOTSKI apud PRESTES, 2012) partindo do que elas mais gostam e da forma que mais aprendem: brincando.

Programa/Conteúdo/Dimensões a Serem Trabalhadas/ Concepção de Educação e de Criança/Fundamentação da Proposta de Trabalho

Como nosso trabalho se pauta na identificação da criança com a brincadeira, cabe explicar teoricamente as concepções de brincar/brinquedo/brincadeira que norteiam nosso trabalho.

De acordo com Laevers (2014), é na brincadeira que as crianças encontram o envolvimento. Quando brincam, elas mostram sinais de satisfação, expressam sentimentos positivos, há um prazer explícito e implícito nas coisas que fazem e nas quais se envolvem, ou seja, demonstram bem estar.

Desta forma, se faz importante tratar sobre o conceito de brincar que será utilizado neste projeto com as crianças que, resumidamente, se baseia na ideia de Brougère (1998) que a entende como “uma atividade dotada de uma significação social precisa que, como outras, necessita de aprendizagem” (p. 19). Sendo assim, e entendendo a criança como ser histórico e social, pode-se afirmar que a criança apreende o brincar a partir das relações estabelecidas com as pessoas à sua volta desde o momento em que nasce e entra em contato com o mundo e com o outro.

Brougère (1998) escreve que o bebê começa a se inserir no jogo em seu primeiro contato com a mãe, primeiro como brinquedo e depois como parceiro, então, inicia-se sua compreensão do mundo a partir do brincar em experiências não apenas reproduzidas, mas “recriadas a partir do que a criança traz de novo, com o seu poder de imaginar, criar, reinventar e produzir cultura.” (BORBA, 2006, p. 34)

A brincadeira é a primeira possibilidade de ação da criança numa esfera cognitiva que lhe permite ultrapassar a dimensão perceptiva motora do comportamento. O brinquedo concede as estruturas básicas necessárias para as mudanças das necessidades e da consciência infantil, vivenciando uma experiência, no ato de brincar, como se fosse bem maior do que realmente é.

A infância é, conseqüentemente, um momento de apropriação de imagens e de representações diversas que transitam por diferentes canais. As suas fontes são muitas. O brinquedo é, com suas especificidades, uma dessas fontes. Se ele traz para a criança um suporte de ação, de manipulação, de conduta lúdica, traz-lhe, também, formas e imagens, símbolos para serem manipulados (BROUGÈRE, 2001 p. 40 e 41).

Para Vigotski (1989), a aprendizagem impulsiona o desenvolvimento do educando, ou seja, a memória, a atenção, percepção e o raciocínio lógico, o brinquedo, então, é uma ferramenta extremamente importante para o processo de ensino aprendizagem, uma vez que, por meio deste, é possível levar a criança a novos conhecimentos.

Na abordagem histórico-cultural de Vigotsky, o brinquedo (fazendo referência ao ato de brincar) não é só uma atividade que dá prazer à criança, pois muitas outras atividades também o proporcionam e não são consideradas brinquedo. Também não é o fato de existir prazer em certa atividade que vai determiná-la como jogo. Entre as características do brinquedo, segundo o autor, está a satisfação de necessidades com a realização de desejos que não poderiam ser imediatamente satisfeitos, pois o brinquedo seria um mundo ilusório, onde qualquer desejo pode ser realizado. A situação imaginária, assim como as regras, é característica sempre presente no brinquedo. (NAVARRO; PROSDÓCIMO, 2012, p. 636)

No brincar, as crianças têm a possibilidade de adentrar em mundos que, fora da brincadeira, talvez não lhes fosse possível. É, então, característica do brincar, explorar novas possibilidades, ser outras pessoas, experimentar situações fora de sua zona de conforto, enfim, fazer coisas que o sujeito deseja, ou quer compreender melhor, de uma maneira confortável e lúdica.

A promoção de atividades que favoreçam o envolvimento da criança em brincadeiras, principalmente aquelas que promovem a criação de situações imaginárias, tem nítida função pedagógica. A escola e, particularmente, a creche, pode se utilizar deliberadamente desse tipo de situação para atuar no processo de desenvolvimento das crianças. (VIGOTSKI apud OLIVEIRA, 2004, 67).

O brincar sempre fez parte do cotidiano infantil, mas nem sempre lhe foi dada a devida importância. Durante muito tempo o brinquedo era visto apenas como uma forma de dar prazer às crianças, e era apenas com esse intuito que pais e escolas incentivavam as crianças a brincar. No entanto, hoje, pesquisas e estudos comprovam que definir o brinquedo como uma atividade apenas prazerosa não é correto⁴.

O ato de brincar não é somente “o brincar por brincar”, mas sim o que ela representa para quem brinca. Kishimoto (2002) lembra que o brincar era considerada uma atividade oposta ao que é sério, isto é, a brincadeira não era vista como uma prática que proporcionava às crianças um repertório de informações e experiências. Porém, o brincar está em uma dimensão valorizada no desenvolvimento do aprender, abrangendo crianças e adultos, elevando-os a patamares ainda maiores pelo brincar e representando a necessidade de conhecer, construir e de desconstruir, em um mundo real ou simbólico cheio de momentos maravilhosos que só acontece através do brincar.

Para Huizinga (1999), o jogo, o brincar, deve ter caráter de liberdade para as crianças irem muito além das suas fantasias, deve ser uma atividade voluntária que quando imposta deixa de ser uma brincadeira ou um jogo. É na brincadeira que as crianças aprendem como os outros pensam e agem, descobrindo assim uma forma mais rápida para a troca de ideias e o respeito

⁴ Sobre o assunto, ver: <file:///C:/Users/Suellen/Downloads/brinquedosebrincadeiras.pdf>; <http://www.scielo.br/pdf/paideia/v16n34/v16n34a05.pdf>, Rev. Bras. Ciênc. Esporte, Florianópolis, v. 34, n. 3, p. 633-648, jul./set. 2012, http://www.ufrj.br/graduacao/prodocencia/publicacoes/desafios-cotidianos/arquivos/integra/integra_SILVA%20e%20SANTOS.pdf, <http://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/cp/arquivos/742.pdf>

pelo outro. Enquanto aprendem brincando também ensinam algo de sua vivência, resultando na interação do aprender e ensinar e dividir com os outros.

Nas palavras de Brougère:

[...] brinquedo é aquilo que é utilizado como suporte numa brincadeira; pode ser um objeto manufaturado, um objeto fabricado por aquele que brinca, uma sucata, efêmera, que só tenha valor para o tempo da brincadeira, um objeto adaptado. Tudo, nesse sentido, pode se tornar um brinquedo e o sentido de objeto lúdico só lhe é dado por aquele que brinca enquanto a brincadeira perdura (2001, p. 62).

O brinquedo facilita a apreensão da realidade e é muito mais um processo do que um produto. Exige movimentação física, envolvimento emocional, além do desafio mental que provoca. O brinquedo possibilita a emergência de comportamentos espontâneos e improvisados, ele é a essência da infância, veículo do crescimento, um meio extremamente natural que possibilita à criança explorar seu mundo, possibilitando as descobertas, o entendimento, conhecer os seus sentimentos, suas ideias e sua forma de reação (OLIVEIRA,1993).

A importância do brinquedo não deve ser ignorada, ao contrário, a criança precisa se sentir livre para criar suas brincadeiras ao mesmo tempo em que é desenvolvida sua interação social.

Numa situação imaginária com a brincadeira de faz de conta [...] a criança é levada a agir num mundo imaginário (o ônibus que ela está dirigindo na brincadeira, por exemplo) em que a situação é definida pelo significado estabelecido pela brincadeira (o ônibus, o motorista, o passageiro etc) e não pelos elementos reais concretamente presentes (as cadeiras da sala onde está brincando de ônibus, as bonecas etc).

[...]

Mas além de ser uma situação imaginária, o brinquedo é também uma atividade regida por regras. Mesmo no universo de faz de conta, há regras que devem ser seguidas (idem, ibidem, p.67).

Sendo assim, as brincadeiras possibilitam a compreensão da realidade por meio da representação simbólica do ato de brincar. A criança imagina situações, cria, inventa, porém, todas as suas criações possuem base em sua realidade, ou seja, em algo conhecido.

Segundo Leontiev (1988), para a criança “a brincadeira (...) não é instintiva, mas precisamente humana, atividade objetiva, que, por construir a base da percepção que a criança tem do mundo dos objetos humanos, determina o conteúdo de suas brincadeiras.” (p.120). Então, a criança cria suas próprias regras para a brincadeira, elas se organizam para a atividade de maneira intensa e dedicada, passam mais tempo organizando e montando a brincadeira do que propriamente brincando.

O professor de educação infantil que assume a concepção de criança que tem saberes, é curiosa e investigadora deve estar atento a essas brincadeiras e a essas maneiras de as crianças montarem, recriarem e compreenderem o mundo através do brincar. É através de observações das brincadeiras livres que se faz o planejamento e se organiza o currículo com

intencionalidade, ou seja, baseados naqueles saberes que as crianças já têm e naqueles que elas almejam.

Desta forma, podemos concluir que o brinquedo tem grande influência no desenvolvimento das crianças, já que essa atividade possibilita uma bagagem cultural que resultará na formação do futuro adulto. Sendo assim, é fundamental e insubstituível a mediação do professor. Ele é capaz de proporcionar a dimensão pedagógica e significado ao brinquedo ao propor situações que garantam o envolvimento das crianças e seu bem estar na creche, possibilitando, desta forma, que elas cresçam compreendendo e resignificando a cultura em que estão imersas e o mundo em que vivem e atuam como cidadãos plenos de seus direitos e deveres sociais.

Este projeto e tudo que ele representa expressa nosso trabalho com as crianças da Turma dos Brinquedos neste ano de 2018, partindo de larga e atenta observação dos pequenos em seu início na turma, levando em consideração o fato de que parte das crianças ficaram com uma professora em 2017 e outra parte com a outra, culminando em uma junção de saberes da dupla de educadoras de longa data das crianças, o que acentua as possibilidades de um trabalho sério e compatível com o respeito aos quereres e saberes dos pequenos e às suas inúmeras possibilidades dentro da proposta de um brincar livre e vasto de aprendizagens.

- Cronograma do Programa

Período	Descrição
Fevereiro a Julho	<p>Como explicitado nos objetivos, no primeiro semestre tratamos de propor vivências que privilegiaram o entendimento dos pequenos enquanto grupo e como pertencentes a um espaço e tempo, nos utilizando da materialidade dos brinquedos para tanto.</p> <p>Entendemos aqui o brinquedo como “agente educador”, ou seja, a partir de uma sequência de possibilidades com o brinquedo e o brincar com os materiais, as crianças eram incentivadas a conversar entre elas, reconhecer os espaços que transitavam, cuidar daquilo que é seu e também do outro, terem noção de público, se entenderem como inseridas em um grupo, respeitarem o tempo do outro, compreenderem o ciclo da vida em sociedade. Tudo isso foi possível através do incentivo à troca dos materiais entre as crianças, seu empréstimo, a possibilidade de escolher com o que e com quem brincar, permitir a eles se frustrarem com a “perda” do material pelo outro, na tentativa de incentivar o debate e a troca, assim como a paciência e o entendimento do que é repartir, dar e receber.</p> <p>Resumidamente, nosso primeiro semestre foi, como também explicitamos nos objetivos e base teórica, voltado a minimizar conflitos - mesmo que compreendendo-os como parte do desenvolvimento da criança e típico da faixa etária - com o intuito de educar para a vida em sociedade desde a mais tenra idade e da forma mais natural e lúdica possível.</p>
Agosto a Dezembro	<p>Nosso segundo semestre ainda está sendo organizado e as propostas estão criando formas.</p> <p>Nos utilizaremos da mesma base teórica do primeiro semestre, dando continuidade ao Projeto “Brinquedos e Brincadeiras”, com ênfase às brincadeiras que exijam um trabalho em grupo, garantindo que todas as questões trabalhadas no primeiro semestre se efetivem diariamente.</p> <p>Teremos propostas de resgate às brincadeiras tradicionais, convite a pessoas de fora para ensinar brincadeiras para o grupo, jogos cooperativos e colaborativos, possibilidades de jogos simbólicos a partir de materiais não estruturados, entre outras vivências de mesma</p>

ordem, maximizando o desenvolvimento dos processos superiores de aprendizagem (VIGOTSKI, 1989) assim como ampliando as possibilidades de vivência em grupo, respeito mútuo e vida harmoniosa e

Metodologia

- Valorização da leitura como fonte de prazer e entretenimento através da contação de histórias com livros, fantoches e teatro com personagens;
- Pesquisa com as famílias sobre brincadeiras antigas;
- Passeio ao “Parque dos Dinossauros”;
- Dia do brinquedo - as crianças trarão brinquedos de casa para brincar junto com os colegas, aprender a compartilhar;
- Brincadeiras como amarelinha, batata quente, roda roda;
- Confecção de jogos de memória, peteca, dominó com materiais reciclados e alguns utilizados da creche;
- Brincadeira com carrinho de rolemã junto ao Professor Reinaldo;
- “Acampadentro” faremos uma grande cabana dentro da nossa sala com TNTs coloridos e colchonetes espalhados pelo chão;
- Pista de carrinhos e carrinhos feitos com caixas de papelão;
- Festa do Pijama, uma festa com músicas e um lanche diferenciado, vamos convidar outras Turmas do módulo para participar da festa - a regra é todas as crianças deverão vir vestidas com pijama.

Processo de Acompanhamento e Avaliação

Como método de avaliação, para além de observação atenta das crianças durante seu tempo na creche, temos o costume de fazer anotações pontuais sobre narrativas ou acontecimentos que mais nos chama atenção e que revele uma nova aprendizagem, um caminho de desenvolvimento ou que mostre algum comportamento interessante, para posteriormente utilizarmos em relatório, propostas de outras vivências e ampliação do projeto.

Recursos Materiais

TNTs coloridos 3 metros para montar as cabanas

Milho de pipoca e pão de queijo para a festa do pijama

Referências Bibliográficas Utilizadas

BORBA, Â. M. O brincar como um modo de ser e estar no mundo. In: BRASIL, MEC/SEB: **Ensino fundamental de Nove Anos**: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. Organização Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Rangel, Aricélia Ribeiro do Nascimento – Brasília:Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.

BRASIL, MEC/SEB: **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica**, 2013. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2013-pdf/13677-diretrizes-educacao-basica-2013-pdf/file>> Acesso em: 29 de julho de 2018.

BROUGÈRE, G. A Criança e a Cultura Lúdica. **Rev. Fac. Educ.** vol.24 n.2 São Paulo July/Dec. 1998.

_____. **Brinquedo e Cultura**. Trad. Gisela Wajskop. 4 ed. São Paulo, Cortez, 2001.

HUIZINGA, J. **Homo Ludens**: o jogo como elemento da cultura. São Paulo: Perspectiva, 1971.

KISHIMOTO, T. M. (orgs.). **O Brincar e suas Teorias**. 2ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2002.

LAEVERS, F. Fundamentos da Educação Experiencial: o bem estar e envolvimento na educação infantil. **Est. Aval. Educ.**, São Paulo, v. 25, n. 58, p. 152-185, maio/ago. 2014.

LEONTIEV, A. N. Os princípios psicológicos da brincadeira pré-escolar. In: Vigotski et al., **Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem**. São Paulo: Ícone, 1988, p. 119-142.

NAVARRO, M. S.; PRODÓCIMO, E. Brincar e Mediação na Escola. **Rev. Bras. Ciênc. Esporte**, Florianópolis, v. 34, n. 3, jul./set. 2012, p. 633-648.

OLIVEIRA, M. K. **Vygotsky**: aprendizado e desenvolvimento um processo sócio-histórico. 4. ed. São Paulo: Scipione, 1993.

PRESTES, Z. **Quando não é Quase a Mesma Coisa**: traduções de Lev Semionovitch Vigotski no Brasil. Campinas, SP: Autores Associados, 2012.

VIGOTSKI, L. S. **A Formação Social da Mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 3ª.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

PROJETO: IDENTIDADE DA TURMA DO DINOSSAURO



Professora: Rosineide Santos da Silva – matrícula: 286341

Mini Currículo: Professora de educação infantil, atua na Dedic desde abril de 2004, formação em pedagogia pela Universidade Estadual de Campinas (2007), especialização *latu sensu* em Educação Infantil pela Unisal, campus São José-Campinas em 2013, apresentou trabalhos nos eventos da instituição, em congressos no Brasil e fora dele relacionados as temáticas: creches, formação de professoras, registros e práticas na educação infantil.

() Integral (x) Parcial () Berçário Integral () Prodecad () Integral FOP

Convivência: 2 Tarde

Horário de Atendimento: 13:00 às 19:00

Sala: 2



Professora: Marineusa Barbosa Tossini – matrícula: 286631

Mini Currículo: Professora de educação infantil, atua na Dedic desde agosto de 2001, formação em pedagogia pela Universidade São Marcos de Paulínia (2006), apresentou trabalhos nos eventos da instituição relacionados as temáticas: creches e práticas na educação infantil.

Caracterização da Turma

Turma do Dinossauro

Composta por um grupo com 11 crianças, na faixa etária dos 31 a 37 meses (fevereiro/2018) conforme tabela.

Nome	Data de nascimento	idade
Agnes Lima Nascimento	26/04/2015	34 meses
Ana Júlia Souza da Silva	12/06/2015	32 meses
Augusto Cesar Lopes dos Santos	14/01/2015	37 meses

Cauê Lotumolo Silva	05/01/2015	37 meses
Estela de Lima Buosi Lopes	13/02/2015	36 meses
Felipe Antoneli Fonseca*	19/04/2015	34 meses
Felipe keiichi Shigeyosi Klink	27/04/2015	34 meses
Gabriella Sales	02/06/2015	32 meses
Ian Vilela da Silva	07/02/2015	36 meses
Lourenzo Quesada Tiroleza	20/05/2015	33 meses
Maria Sereia Heider Tojal	03/07/2015	31meses

*No segundo semestre não contamos mais com o Felipe Antoneli Fonseca no grupo.

A partir da escolha do nome para representar a turma (Dinossauro) passamos a planejar e organizar propostas de vivências pautadas na ampliação de saberes, informações e curiosidades sobre a vida dos dinossauros.

O projeto Identidade da Turma do Dinossauro iniciou-se no mês de março e sua finalização foi pensada inicialmente para o final de junho, mas devido a uma situação de força maior, postergou-se para o mês de setembro.

A documentação deste projeto e os demais que seguirão durante o ano se dará através de exposições temáticas, nos registros imagéticos (salvo em pendrive individual), na entrega do relatório individual da criança no final do ano e na devolutiva de todo o processo pedagógico na Reunião de Pais.

Objetivos

Gerais: Promover o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem a expressão da individualidade e respeito aos desejos da criança.

Específicos:

- Solicitar para a família imagens, pesquisas e participação ativa no projeto;
- Escolher imagens que possam representar cada criança e professora na chamada da turma;
- Oportunizar momentos de visualização das imagens de diferentes dinossauros;
- Visualizar o “nascimento” de um dinossauro;
- Conversar e debater com as crianças as seguintes questões: Como nasciam os dinossauros? O que os dinossauros comem? Como era o seu habitat? Quais as diferenças entre os dinossauros? O que aconteceu com os dinossauros?
- Nomear alguns dinossauros e observar as diferenças entre eles;
- Oferecer propostas com argila, pintura, colagem e desenho (relacionados ao tema dos dinossauros);
- Ler e apresentar livros de literatura infantil com o tema dinossauro;

- Oferecer propostas de jogos (quebra-cabeça, jogo da memória, peças de encaixe) com o tema dos dinossauros;
- Preparar uma receita (momento culinária) com as crianças;
- Organizar um mural da turma com as pesquisas, curiosidades e imagens que as famílias trouxeram;
- Organizar exposições com informações sobre os dinossauros para a comunidade DEDIC;
- Visitar locais ou exposições durante o ano que possibilitem a ampliação do repertório sobre a vida dos dinossauros;

Programa/Conteúdo/Dimensões a Serem Trabalhadas/ Concepção de Educação e de Criança/Fundamentação da Proposta de Trabalho

O trabalho pedagógico pensado para o projeto pautar-se-á em oferecer vivências (coletivas e dirigidas) nos espaços internos e externos da creche e o uso das salas temáticas. A organização de todas as propostas estará visível para ciência e acompanhamento das famílias no semanário da turma, que ficará no trocador do módulo, próximo à sala. Cada vivência apresentará um objetivo, materiais e local.

Período	Descrição da vivência	Objetivo da proposta	Materiais	Local
	Brincar no jardim/sala com dinossauros de brinquedo.	Favorecer coordenação motora ampla e brincadeiras com o outro nos espaços internos e externos da creche	Dinossauros de brinquedo	Jardim/ sala
	Leitura de livros: "Gigantossauro", "O que tem dentro do livro?"	Concentração na narrativa de uma história contada, ampliação de um repertório de histórias infantis com a temática dos dinossauros.	Livros	Sala
	Pintura vazada do dinossauro com tinta guache	Concentração, coordenação motora fina, criatividade.	Papel A3 branco, tinta guache, esponja, molde do dinossauro	Sala
	Colagem do dinossauro	Favorecer coordenação motora fina, orientação espacial da folha e	Prato branco de papelão, tinta guache,	Sala/corredor do módulo

MARÇO		esquema corporal.	cola, papel A3 colorido, cola, olhos móveis.	
	Roda de conversa sobre os dinossauros	Ampliar saberes sobre os dinossauros, exercício de escuta do outro.		Sala
	Visualização das imagens e pesquisas sobre os dinossauros.	Observação dos dinossauros e suas diferenças.	Impressões que as famílias trouxeram.	Sala
	Organização do mural dos dinossauros	Apresentação das imagens, pesquisas e curiosidades sobre os dinossauros para a comunidade.	Papel kraft, cola, imagens diversas com as informações dos dinossauros.	sala
ABRIL	Colagem coletiva do Estegossauro	Favorecer contato com a cola e coordenação motora fina.	Papel Kraft, cola, brochinhas, recortes de papel colorido nos formatos círculo e quadrado e nas cores verde e vermelho.	Sala
	Quebra-cabeça com peças que formam os dinossauros	Exercitar a atenção e observação, favorecer coordenação motora fina.	Peças de quebra-cabeça (tema dinossauro)	Sala de jogos
	Roda de conversa sobre os dinossauros	Ampliar saberes sobre os dinossauros, exercício de escuta do outro.		Sala
	Congelando o	Observação da	Dinossauros	Sala e

	dinossauro	transformação dos estados da água (líquido e sólido)	de brinquedo, bexigas e água.	corredor da área externa.
	Organização do mural dos dinossauros	Apresentação das imagens, pesquisas e curiosidades sobre os dinossauros para a comunidade.	Papel kraft, cola, imagens diversas com as informações dos dinossauros.	Sala
	Leitura de livros: “O cocô do dinossauro”, “ O gigantossauro”	Concentração na narrativa de uma história contada, ampliação de um repertório de histórias infantis com a temática dos dinossauros.	livro	Sala
MAIO	Roda de conversa sobre os dinossauros	Ampliar saberes sobre os dinossauros, exercício de escuta do outro.		Sala
	Organização do mural dos dinossauros	Apresentação das imagens, pesquisas e curiosidades sobre os dinossauros para a comunidade.	Papel kraft, cola, imagens diversas com as informações dos dinossauros.	Sala
	Leitura de livro infantil com o tema dinossauro-título a definir	Concentração na narrativa de uma história contada, ampliação de um repertório de histórias infantis com a temática dos dinossauros.	Livro (título a definir)	Sala
	Descongelamento do dinossauro	Tatear a bexiga, sentir o peso e a temperatura, visualizar a mudança dos estados da água (sólida para o líquido).	Bexiga, água e dinossauros de brinquedo.	Parque

AGOSTO	Modelagem do vulcão com argila	Favorecer coordenação motora fina e contato com diferentes materiais de modelagem.	Argila, potes de yakult	Sala, ateliê, corredor do módulo.
	Pintura da caixa de leite com tinta guache verde – construir o pé do dinossauro	Favorecer coordenação motora fina.	Caixa de leite vazia e limpa, tinta guache verde, rolo de pintura	Corredor do módulo
	Pintura com formato de pegadas do dinossauro	Favorecer coordenação motora fina, aguçar a curiosidade, exercitar o equilíbrio corporal.	Tinta guache, carimbos feitos com EVA, papel kraft, velcro, placa resistente (madeira ou plástico).	Corredor do módulo.
	Leitura de livro com o tema Dinossauro (POP UP)	Concentração na narrativa de uma história contada, ampliação de um repertório de histórias infantis com a temática dos dinossauros.	Livro (título a definir)	Sala
	Jogo da memória do Dinossauro	Reconhecimento das placas iguais, atenção, percepção espacial.	Jogo da memória (tema dinossauro)	Sala de jogos
	Pintura com cola colorida (envelopes individuais) em molde de dinossauro.	Favorecer coordenação motora fina e concentração.	Cola colorida, molde de acetato ou material similar, esponjas.	Corredor do módulo.
	Experimento com	Observar o que acontece	Argila, bicarbonato,	Corredor do módulo ou

SETEMBRO	o vulcão	no interior de um vulcão.	vinagre, detergente e colorau (corante vermelho), pote de vidro ou plástico.	sala
	Culinária	Participar da preparação de biscoitos, nomear e visualizar os ingredientes necessários para se fazer a massa.	Farinha, maisena, manteiga, açúcar, fermento, leite, forminhas.	
	Baile dos dinossauros	Socialização, interação, finalização do projeto.	Pés dos dinossauros de caixa de leite, adereços (máscara), rádio com músicas.	Sala
	Visita a Exposição dos dinossauros	Vivenciar novos espaços na Unicamp, experimentar transporte coletivo universitário, ampliar a linguagem oral e a observação sobre os dinossauros e o seu meio.	Diversos	Instituto de Geociências
	Passeio ao T-REX PARK	Vivenciar novos espaços na Unicamp, experimentar transporte coletivo universitário, ampliar a linguagem oral e a	Diversos	T-REX PARK no Shopping Dom Pedro.

	observação sobre os dinossauros e o seu meio.		
Leitura de livro com o tema Dinossauro.	Concentração na narrativa de uma história contada, ampliação de um repertório de histórias infantis com a temática dos dinossauros.	Livro (título a definir)	Sala
Construção de um quebra-cabeça individual	Pintura livre com material a definir e recorte para montagem de um quebra-cabeça.	Contact, tinta a definir	Corredor do módulo.
Pintura coletiva dos Dinossauros (Triceratops, Pterodáctilo)	Contato com tintas, texturas, pincéis e rolinhos.	Tintas guaches, esponjas, pincéis, rolinhos de pintura, papel Paraná.	Corredor do módulo.

Metodologia

Nos primeiros dias do mês de fevereiro, a proposta de trabalho das professoras pautava-se, principalmente, em oferecer momentos livres, de interação com seus coetâneos, de brincadeiras livres e dirigidas no coletivo ou em pequenos grupos como orienta os documentos “Manual Brinquedos e Brincadeiras de Creche (2012) e Diretrizes Pedagógicas da Dedic (2017)”. Com a definição do nome do grupo, passaremos a trabalhar com a construção de sua identidade e optamos pela Metodologia de projetos (op.cit, 2017) na educação infantil, que enfatiza a observação, a escuta, as sugestões e os saberes que as crianças nos apresentam no cotidiano e a partir desses elementos, organizaremos as propostas seguintes.

Processo de Acompanhamento e Avaliação

Optamos em documentar as propostas do Projeto Identidade da Turma do Dinossauro através do registro imagético, das vivências de artes relacionada ao tema do nome da turma e na organização de um mural com as imagens, pesquisas e curiosidades que as famílias trouxeram. No final do projeto, uma exposição da Turma será organizada para visualização da comunidade.

Recursos Materiais

Para ampliar os saberes sobre a vida dos Dinossauros contamos com a participação ativa das famílias, dessa forma, solicitamos imagens diversas, pesquisas e informações para o debate em sala. Também utilizaremos como recurso pedagógico os livros de literatura infantil e planejaremos propostas de artes, na qual usufruiremos de materiais diversos (tintas guache, cola colorida, anelina, papel A3 branco, papéis coloridos, cola branca, recortes de diferentes formatos...).

Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Brinquedos e Brincadeiras de creches: manual de orientação pedagógica**. Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2012.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010.

Divisão de Educação Infantil e Complementar da Unicamp. Diretrizes Pedagógicas da DEdIC. **Campinas: Diretoria Geral de Recursos Humanos (DGRH), 2017.**



Professora: Ana Lúcia Pandolfi Caumo (286103)

Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Luterana do Brasil(2010) e pós graduada em Educação Infantil pela UNISAL (2013).Desde 2004 é Professora de Educação Básica da Universidade Estadual de Campinas. Atua no magistério desde 1987.



Professora: Danielle A. E. Pereira (291694)
Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Católica de Campinas – PUCAMP (1999) e pós graduada em Neuropsicopedagogia pela UNIASSELVI (2014). Desde 2007 é Professora de Educação Básica da Universidade Estadual de Campinas. Atua no magistério desde 1995.

Turma do Circo

() Integral (X) Parcial () Berçário Integral () Prodecad () Integral FOP
Convivência: Conv. II B
Horário de Atendimento: 13h00 às 19h15

A Turma do Circo é formada por crianças com 03anos e meio (36 meses completos).

Baseado nos registros e anseios das famílias que compõe a turma, apontamos que o trabalho a ser desenvolvido, deverá respeitar a individualidade de cada criança e seu tempo.

Espera-se que cada criança desenvolva a autonomia, o respeito mútuo, ampliando a linguagem e a coordenação motora fina, tendo a oportunidade de brincar, ouvir músicas, cantar, manipular livros, fazer associações e respeitar o mundo que a cerca. A criança investiga, age por meio de sua curiosidade e amplia seus conhecimentos de mundo através de varias vivências, sendo assim, partindo da observação de que crianças o tempo todo interagem com os objetos de maneira a conhecê-lo por meio de sua ação sobre os mesmos e analisando este grupo demonstra grande interesse e curiosidade pelos elementos que a cercam tanto no âmbito físico, bem como, no ambiental, pretende-se oportunizá-los o conhecimento e entendimento de conceitos científico.

Pretende-se durante este ano propiciar vivências que possibilitem realçar as finalidades da educação em ciências de base experimental, de forma a alimentar a curiosidade das crianças e estimular o seu desenvolvimento cognitivo emocional. Promovendo assim, o aprofundamento de conhecimentos científicos das crianças. Bem como, despertar a sua curiosidade, desenvolvendo o espírito investigativo, levando a fazer muitas perguntas e busca de respostas, criando hipóteses sobre as questões científicas que fazem parte do nosso cotidiano.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil:

Desde muito pequenas, pela interação com o meio natural e social no qual vivem, as crianças aprendem sobre o mundo, fazendo perguntas e procurando respostas às suas indagações e questões. (Portal Ministério da Educação – Brasil – 13/06/18)

Proporcionar a criança novas experiências através da exploração de diferentes materiais, brinquedos e brincadeiras; Fortalecer as relações entre seus pares (criança/criança, criança/adulto); ampliar e desenvolver a coordenação motora fina e o equilíbrio.

O período de aplicação deste projeto será anual, com início em Abril/18 e término em novembro/18.

As crianças terão a oportunidade de explorar aspectos relacionados com os fenômenos de dissolução de diferentes substancias em água, da separação de misturas através da densidade, da flutuação de diferentes materiais e objetos, da conservação do volume em recipientes com formas diferentes, atividades exploratórias das características da luz, como, sua forma de propagação e a formação de diferentes tipos de sombras, além de distinguir diferentes materiais ,verificar o comportamento de materiais diversos perante imã, experimentar a capacidade de absorção de diferentes tipos de papel, vivenciar a transformação de ingredientes culinários nas suas mais variadas cores, formas e texturas, finalizando com a exploração de diversas características do seres vivos, permitindo fazer a distinção entre fruto e legume, observar a germinação da semente, agrupar folhas, formar conjunto de animais e observar formigas.

O trabalho será desenvolvido por meio das observações realizadas com as crianças, o que elas já sabem e o que podem vir aprender. Serão realizadas as adaptações necessárias para o exercício das atividades, tais como: espaço, material entre outros. Cabe à escola aproximar as crianças dos conhecimentos científicos, dando a oportunidade delas tocarem, observarem, experimentarem, fazer e desfazer, inúmeras práticas do cotidiano científico.

Serão utilizados todos os recursos e ferramentas disponíveis e que se encaixem com a proposta em vários ambientes da creche, isto é, as salas ambientes, bem como, área externa e outros ambientes que julgarmos necessário na universidade como um todo.

A avaliação se dará de forma processual, realizando registros escritos e fotográficos, onde serão utilizados materiais como: recipientes, objetos e utensílios domésticos, tintas, água, elementos da natureza, tecidos, pinceis, sucatas em geral, objetos e materiais vindos de casa, ingredientes culinários, entre outros.

Bibliografia

<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume3.pdf>, acesso em 13/06/2018.

MARTINS.P.Isabel; [et al.] O despertar para a ciência: atividades de 03 ao 06 anos; 1ªed. 2009; Ministério da Educação Portugal.

Pré-escola

A pré-escola do CECI Parcial, atualmente envolve quatro turmas, duas de manhã e duas de tarde que atendem crianças de 4 a 6 anos em turnos parciais (7h-13h15 e 13h-19h15).

As propostas iniciais de ambas as turmas foram, primeiramente, acolher os pais e responsáveis em uma reunião onde puderam conhecer mais sobre as famílias bem como suas expectativas em relação à escola.

Primeiro projeto desenvolvido foi o Projeto Adaptação e Acolhimento: que englobaram questões com as crianças, inerentes ao início do ano, tais como: *integração, colaboração, despedida, respeito, amizade e compartilhamento*. (Di Frederico, 2018)

Temos também como um dos princípios fundamentais, a valorização do repertório infantil: na pré-escola temos de forma marcante a fala das crianças como um dos elementos principais em todo o percurso pedagógico. Entendemos a criança como ser histórico e social que produz e reproduz cultura, que observa, que fala, que investiga e que cria hipóteses, a partir do que lhe é oferecido. Acreditamos e defendemos uma educação multi e transdisciplinar e todos os projetos desenvolvidos na pré-escola deixaram clara essa perspectiva. Um projeto que possibilita caminhar pelas diversas áreas do conhecimento na universidade é o Projeto submetido ao SAE “Corpo, Arte e Movimento”, nos quais dois alunos de educação física e uma aluna da biologia somam conhecimentos ao trabalho pedagógico desenvolvido ao longo do ano, oportunizando as crianças transitarem por museus e laboratórios das mais variadas área da universidade.

Enfim o projeto tem como proposta disponibilizar situações de aprendizagens que valorizem as indagações e as experiências vividas pelas crianças em seu cotidiano, de maneira a ampliar as habilidades cognitivas, linguísticas e sócias que poderão ser aplicadas em situações futuras. (Di Frederico, 2018, p.11)

Quando trabalhamos com letramento na pré-escola, a partir do que consta na Base Nacional Comum Curricular da Educação Infantil no campo “Escuta, fala, pensamento e imaginação” temos entre ações e objetivos:

Ouvir, compreender, contar, recontar e criar narrativas; Conhecer diferentes gêneros e portadores textuais, demonstrando compreensão da função social da escrita e reconhecendo a leitura como fonte de prazer e informação. (...).

Sobre o letramento na educação infantil, as Diretrizes curriculares Nacionais orientam que

As práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira e Garantir experiências que: (...) Possibilitem às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos. (Brasil, 2010, p.25)

Nessa perspectiva temos presente na pré-escola, vivências pedagógicas que envolvem as crianças no mundo da escrita, fazendo-as compreender a função social da escrita

Momentos de leitura foram apreciados na biblioteca de diversas maneiras: contação de história pela professora, recontos feito pelas

crianças para o grupo, permitindo à criança ler a partir da descrição das figuras que acompanham a escrita da história, contação da história com objetos, realizado pela professora Meigue, proporcionando diversas formas de leitura. (Pinto, 2018, p. 2)

Registro de informações compartilhadas pela turma, juntamente às crianças, manuseio de livros diversos de histórias, leituras de parlendas, contos, adivinhas, trava-línguas e poemas

A avaliação na educação infantil trata de um processo *Avaliação será contínua, através da observação diária das crianças (interesse e participação e desempenho de suas atividades) e no relacionamento com os colegas e com a professora* (Pereira, 2018)

Diretoria Executiva de Ensino Pré-Universitário (DEEPU) – Diretoria Geral de Recursos Humanos (DGRH) – Divisão de Educação Infantil e Complementar – DEdIC/Unicamp

Turma das Letrinhas



Professora: Kátia Regina Di Federico

Matr: 285882

Formada em Magistério pela Escola Estadual Carlos Gomes em 1992.

Graduada em Pedagogia pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUCCAMP) em 1996.

Formada em Gestão, Liderança e Desempenho de Equipes pela EXTECAMP - Escola de Extensão da UNICAMP em abril de 2014.

Especialista em Educação Infantil pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) em 2017. Participação em todas as Jornadas de Educadores da Universidade de Campinas (UNICAMP) e em vários Simpósios, Congressos, Palestras e Cursos oferecidos pela UNICAMP e outras instituições, de 1991 à 2018.

Experiência profissional na DEdIC desde 1991.

Concursada pela Universidade Estadual de Campinas em 2004, para atuar como Profissional da Educação Básica, na DEdIC.

Experiência em gestão no cargo de Direção de Unidade Educacional na DEdIC, de julho/2013 à dezembro/2014.

Experiência em gestão no cargo de Coordenação de Unidade Escolar na DEdIC, de janeiro/2015 à julho/2017.



Professora: Valquíria Salustiano Pereira

Matr:241989

Graduada em Pedagogia pela Universidade Paulista de Campinas(UNIP) em 2005. Especialista em Educação Infantil pela Universidade Salesiano São Paulo (UNISAL) em 2013. Participação de várias Jornadas de Educadoras da Universidade de Campinas (UNICAMP) de 1981 à 2017.

Concursada pela Universidade Estadual de Campinas para atuar na creche na função de recreacionista desde 1991, com crianças de 4 meses a 4 anos. Em 2006 mudou-se a função de recreacionista para Profissional de Ensino Médio e posteriormente para Profissional de Educação Básica até os dias atuais.

() Integral (X) Parcial () Berçário Integral () Prodecad () Integral FOP

Convivência: III

Horário de Atendimento: 7:00h às 13:00h

Sala: Pré-Escola – Turma das Letrinhas

Caracterização da Turma

A Turma das Letrinhas atende 15 crianças de 4,6 anos à 5 anos completos. São crianças bastante ativas e curiosas, argumentativas, inteligentes e carinhosas.

Dados de Informação Geral (nome, idade).

- Benício Duarte Ferreira dos Santos – 03/02/2014
- Bernardo do Amaral Haddad Vieira – 23/05/2014
- Eduardo Sidarta Munhoz de Toledo – 27/05/2014
- Enzo Pierre N. Bertini – 16/05/2014
- Guilherme Lessa Rossi – 17/05/2014
- Isabely da Silva Rodrigues – 02/07/2013
- Jonathas Wendel de Melo Matias – 08/08/2013
- Lorena Fernandes Gatto – 03/09/2013
- Luana V. de Souza – 24/10/2013
- Maria Eduarda Agostinho IEL – 26/08/2013
- Maria Heloisa da Silva Campos – 14/06/2014
- Pedro Henrique de Faria – 26/07/2013
- Pedro Medeiros Aguilár – 08/09/2013
- Pedro Santana Leopoldino – 02/10/2013
- Sarah Silva de Souza – 30/11/2013

Expectativas das Famílias em Relação à Educação Infantil no CECI Parcial – 2018

1. “Expectativas para 2018:

Espero que seja um ano produtivo, com um projeto inicial, e sendo trabalhado por completo, visando o interesse das crianças, porém agregando algo que as prepare para o que está por vir futuramente.

Afinal, a fase lúdica que vem sendo trabalhada no letramento tende a ir se despedindo e eu espero que essa transição não seja dolorosa para os pequenos.

- Projeto
 - Execuções
 - Realizações
- = SUCESSO!

Sinto uma felicidade muito grande em continuar aqui, com certeza foi a melhor escolha...Desejo toda a sorte no desenvolvimento de todo o planejamento.”

2. “O que eu espero do DEDIC para esse ano é:

- Que a felicidade e o bem-estar do meu filho continuem sendo prioridade.
 - Que as situações pedagógicas estejam presentes.
 - Que a qualidade da alimentação continue a mesma.”
3. “Minha expectativa é que continuem o trabalho que já fazem, para que a criança tenha vontade de estudar cada vez mais. Que as crianças continuem se desenvolvendo.”

4. “Se eu pudesse resumir ou eleger uma palavra para as minhas expectativas da DEDIC para a minha filha seria PARCERIA.

Fortalecer os elos já criados desta parceria de anos...Parceria para mim significa: ligação, elo, compreensão, diálogo, segurança, companheirismo, confiança...Uma parceria estruturada nestes princípios tranquiliza os pais, a criança e a família.

Em um ambiente cujos princípios são os descritos acima, aumentamos a possibilidade de aflorar na criança aquilo que vem do seu âmago...Sinto-me totalmente segura sabendo que a DEDIC é uma PARCERIA segura em que posso confiar!”

5. “Espero que meu filho consiga se relacionar bem com os colegas, dividir e compartilhar brinquedos, o espaço de brincadeiras, aprenda a ter raciocínio lógico, que goste cada vez mais de ouvir e contar histórias, que ele tenha cada vez mais autonomia em seus afazeres. Espero que ele goste do ambiente escolar, que respeite os colegas e professores e que também seja respeitado.

Enfim, agradeço a acolhida conosco e que 2018 seja um ano de muito crescimento físico, emocional, espiritual, no caráter para todos nós.

Obrigado.”

6. “Gostaria que ele tivesse mais contato com as letras e números, para quando chegar ao 1º ano não tivesse muitas dificuldades, e que ele aprendesse a ter mais concentração e ficasse mais quieto na hora de aprender.

7. “A expectativa,
Que a escola mantenha o ensino igual ao do ano passado porque minha filha aprendeu bastante e já está escrevendo o nome dela. Ela se comunica muito bem e gosta de livros.”

8. “Trabalho em Equipe.

- Desenvolvimento na escrita.
- Continuar o incentivo à leitura.
- Interesse pelo novo e descobertas.
- Que as crianças continuem tendo amor pela escola, pois a tratam com amor e carinho.”

9. “Espero que a DEDIC possa ajudar meu filho para que ele seja uma criança melhor, que possa começar a escola o ano que vem preparado para uma nova etapa na vida dele.”

Nas primeiras semanas de aula, observamos que a maioria das crianças se desentendia com seus pares com muita facilidade, na disputa por brinquedos, lugar para sentar, lugar na fila

entre outros e necessitavam a todo momento de auxílio para resolver os conflitos. Começamos um trabalho de orientação e conscientização para aos poucos cada um pudesse lidar com seu conflito através da oralidade, não tendo mais como recurso o choro ou as mãos para bater. Algumas crianças conseguem lidar melhor nesse momento, outras ainda necessitam de auxílio para resolver.

Observamos também que quase todas as crianças necessitavam de ajuda para realizarem tarefas simples da rotina como por exemplo: trocar de roupa (desde abaixar a calça à calçar um sapato), ir ao banheiro, guardar e cuidar de seus pertences e abrir e fechar sua própria mochila.

A turma não tem horário de descanso durante o período, mas faz 2 refeições: o lanche da manhã e o almoço. Em ambas, procuramos incentivar à experimentação de novos sabores, seja eles frutas, verduras, legumes, carnes, grãos etc

Iniciamos o Projeto acolhimento utilizando a leitura do livro infantil “Macaco Danado”, Os três Lobinhos e o Porco Mal, A Palavra feia de Alberto, Comilança, O Dono da Bola. Os quais utilizavam-se de temas propício ao Projeto acolhimento, integração, colaboração, despedida, respeito, amizade, compartilhamento.

As crianças se interessaram bastante na história do Macaco Danado e Comilança, mostrando muito interesse sobre os animais que faziam parte dela. Usando como referência inicial esses títulos, norteamos o projeto anual com a Turma, intitulado: “Os animais e suas vivências no meio Ambiente, que tem como um dos objetivos ampliar os conhecimentos sobre cada animal e seu meio. O desenvolvimento do projeto acontecerá através da colaboração:

- da estagiária Natália (parceria com o Instituto de Biologia - Unicamp) que traz os conhecimentos científicos de cada espécie;
- do bolsista Miguel (parceria com a Faculdade de Educação Física- FEF) que traz o circuito utilizando o corpo voltado para o movimento de cada bicho pesquisado.
- da professora Juliana que desenvolve a oficina de artes construindo os animais estudados utilizando sucata;
- da professora da sala que registra a fundamentação teórica;
- dos profissionais da Divisão de Meio Ambiente (DMA - Unicamp) e da Faculdade de Engenharia de Alimentos (FEA)
- Aluna de mestrado Giovanna com o seu Projeto Histórias Vivenciadas: uma estratégia pedagógica interdisciplinar na Educação Infantil.

O projeto “MANDALA” e o Projeto FEA “Conhecendo novos sabores” vem para complementar e trazer as crianças para esse contato com a natureza, mexer na terra, preparar o solo e acompanhar - do plantar à colheita e degustação dos alimentos e ervas. Criando assim um espaço pedagógico e lúdico no processo de aprendizagem, conhecimento e experiências com cores, alimentos, sensibilidade, além de estimular uma alimentação saudável e a experimentação de novos sabores, ampliando o conhecimento das crianças sobre o universo dos legumes e verduras, incentivando o plantio de alimentos sem o uso de agrotóxicos. Ao longo do projeto, esperamos que as crianças se sintam a vontade para experimentar novos sabores, incorporando-os ao seu paladar, conhecendo os limites na relação com a natureza respeitando as características de cada ser vivo.

Em paralelo com esse projeto, trabalharemos neste ano, o projeto “Artes em movimento”, com o objetivo de ampliar o repertório cultural das crianças através das diversas linguagens: grafismo usando cordas, suportes diversos, bolas e principalmente o próprio corpo como arte em movimento. A música estará presente como plano de fundo nas

propostas artísticas, para trazer inspiração e ritmos aos traçados gráficos e ao contato com a natureza.

Objetivos

Trabalhar o desenvolvimento moral, proporcionando assim uma interação criança/criança e criança/adulto de igualdade e respeito mútuo;

Promover socialização e entrosamento,.

Participar de situações que levem as ações bem sucedidas;

- Acolher, integrar e adaptar todas as crianças da turma à nova rotina.
- Expressar seus sentimentos com naturalidade;
- Administrar sentimentos de frustração, perda e raiva de forma tranquila;
- Cuidar da própria higiene;
- Executar com autonomia e independência: despir-se, calçar, vestir-se;
- Conscientizar as crianças à respeito da preservação do meio ambiente
- Conhecer e pesquisar sobre vários animais;
- Incentivar à cooperação e o trabalho em equipe
- Incentivar a interação criança/criança e adulto/criança,
- Fortalecer o respeito mútuo e a igualdade entre pares,
- Valorizar e empregar o diálogo e a integração do grupo
- Envolver as crianças com prazer nas atividades propostas;
- Conhecer espaços diferentes, contato com a natureza
- Proporcionar para a criança, vivências com os animais e plantas que fazem parte do seu convívio no ambiente da creche
- Possibilitar novos hábitos alimentares
- Conhecer e preparar receitas diversas
- Comparar quantidades, estabelecendo semelhanças e diferenças;
- Classificar;
- Função simbólica – desenhar, criar e imaginar
- Incentivar a criança para realizar atividades autonomamente
- Avaliar seus trabalhos e suas atitudes
- Envolver as crianças com prazer nas atividades propostas
- Mostrar e comentar sobre seus trabalhos,

Aspecto Social:

- Brincar e conversar respeitosamente com os colegas ou em pequenos grupos;
- Compartilhar brinquedos e materiais com os colegas;
- Responsabilizar-se por pequenas tarefas;
- Interagir com o professor – confiança
- Estabelecer normas de cortesia no trato com as pessoas: cumprimentar, despedir-se, agradecer e pedir licença;
- Fazer silêncio enquanto outras pessoas falam;
- Olhar para quem fala;
- Falar um de cada vez;
- Valorizar a lealdade de atitudes dos personagens da história.

Aspecto Cognitivo:

- Conhecer as propriedades dos objetos: duro/mole; grande/pequeno; consistência; textura; sabor; odor;
- Identificar e nomear as cores;
- Dispor objetos de acordo com a sequência das cores;
- Nomear formas geométricas: círculo, quadrado, triângulo, retângulo;
- Utilizar as diferentes partes do corpo para sentir as diferentes formas, texturas, temperaturas e consistências dos objetos e materiais;
- Identificar objetos de texturas semelhantes e diferentes (liso, áspero, enrugado);
- Descobrir diferenças de consistência, temperatura, sabor, odor dos alimentos, quando transformados, cozidos e/ou gelados.;
- Observar as mudanças de estado da água em decorrência das temperaturas;
- Identificar sons produzidos por objetos, vozes, carros, instrumentos, elementos da natureza, animais;
- Produzir sons utilizando vários objetos ou instrumentos
- Identificar a intensidade do som baixo/alto
- Manipular objetos grandes e leves, pequenos e pesados
- Discriminar e nomear alimentos de diferentes sabores
- Função Simbólica:
- Brincadeiras de faz de conta;
- Imitação;
- Reconhecer pessoas, objetos e animais pelo som e representá-los como imagina;
- Dramatização da história.

Aspecto Físico:

- Esquema motor e corporal, coordenação motora fina e grossa: Pegar, rastejar, lançar, pôr, tirar, empilhar, puxar, rosquear, encaixar, saltar, pular, correr, etc.
- Consciência corporal: controle dos esfíncteres, consciência e higiene corporal;
- Pintar a dedo ou com pincel;
- Recortar e colar;
- Manipular talheres;
- Realizar pequenas construções;

ESPECÍFICOS

- Como Utilizar, legumes, hortaliças e ervas em infusão e preparo culinário.
- Comparar os alimentos de acordo com o grupo ao qual pertence, estabelecendo semelhanças e diferenças através do tato, paladar, olfato, visão.
- Observação do crescimento (semente até virar mudar)
- Conhecer diversos tipos de ervas, plantas e hortaliças;
- Conhecer, respeitar os nossos limites enquanto ser que convive no ambiente junto com diversos animais.
- Conhecer e diferenciar tipos de plantação das ervas e sementes (através de pesquisa ou *in loco*;

- Comparar os alimentos de acordo com o grupo ao qual pertence, estabelecendo semelhanças e diferenças através do tato, paladar, olfato, visão
- Levar a experimentos culinários,
- Estabelecer o contato com diferentes fontes de conhecimento científico envolvendo-se na busca de respostas para as questões colocadas pelo grupo;
- Ampliar o vocabulário;
- Executar instruções dadas (seguir as receitas corretamente)
- Seguir instruções ou aceitar sugestões;
- Relatar acontecimentos na ordem que sucederam;
- Representar as atividades desenvolvidas na escola com diversos tipos de materiais;

Programa/Conteúdo/Dimensões a Serem Trabalhadas/ Concepção de Educação e de Criança/Fundamentação da Proposta de Trabalho

Para que isto se concretize iremos apoiar nossa prática pedagógica no documento da Base Nacional Comum Curricular, 2017, que considera na Educação Infantil as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças tendo como eixos estruturantes as interações e a brincadeira, e assegurando a crianças o direito de conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se.

Iremos ainda considerar os cinco campos de experiências citados no documento, que levam em conta as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes.

Considerando esses saberes e conhecimentos, os campos de experiências em que se organiza a BNCC(2017) são:

O eu, o outro e o nós

- Respeitar e expressar sentimentos e emoções;
- Atuar em grupo e demonstrar interesse em construir novas relações, respeitando a diversidade e solidarizando-se com os outros;
- Conhecer e respeitar regras de convívio social, manifestando respeito pelo outro.

Corpo, gestos e Movimentos

- Reconhecer a importância de ações e situações do cotidiano, que contribuem para o cuidado de sua saúde e a manutenção de ambientes saudáveis;
- Apresentar autonomia nas práticas de higiene, alimentação, ao se vestir e no cuidado com seu bem-estar, valorizando o próprio corpo.
- Utilizar o corpo intencionalmente (com criatividade, controle e adequação) como instrumento de interação com o outro e com o meio;
- Coordenar suas habilidades manuais.

Traços, sons, cores e formas

- Discriminar os diferentes tipos de sons e ritmos e interagir com música, percebendo-a como forma de expressão individual e coletiva.
- Expressar-se por meio das artes visuais, utilizando diferentes materiais.

- Relacionar-se com o outro empregando gestos, palavras, brincadeiras, jogos, imitações, observações e expressão corporal.

Pensamento e imaginação;

- Expressar ideias, desejos e sentimentos em distintas situações de interação, por diferentes meios;
- Argumentar e relatar fatos oralmente, em sequência temporal e causal, organizando e adequando sua fala ao contexto em que é produzida;
- Ouvir, compreender, contar, recontar e criar narrativas;
- Conhecer diferentes gêneros e portadores textuais, demonstrando compreensão da função social da escrita e reconhecendo a leitura como fonte de prazer e informação.

Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações;

- Identificar, nomear adequadamente e comparar as propriedades dos objetos, estabelecendo relações entre eles;
- Interagir com o meio ambiente e com fenômenos naturais ou artificiais, demonstrando curiosidade e cuidado com relação a eles;
- Utilizar vocabulário relativo às noções de grandeza (maior, menor, igual etc.), espaço (dentro e fora) e medidas (comprido, curto, grosso, fino) como meio de comunicação de suas experiências;
- Utilizar unidades de medida (dia e noite; dias, semanas, meses e ano) e noções de tempo (presente, passado e futuro; antes, agora e depois), para responder a necessidades e questões do cotidiano;
- Identificar e registrar quantidades por meio de diferentes formas de representação (contagens, desenhos, símbolos, escrita de números, organização de gráficos básico).

Para que nossas práticas pedagógicas se solidifiquem e se tornem reais temos também como parâmetros as DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL, que tem também como eixos norteadores as interações e a brincadeira respeitando assim seu tempo e espaço enquanto criança.

Propomos garantir experiências que:

- ✓ Promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos.
- ✓ Possibilitem às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos; os e desejos da criança;
- ✓ Incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza;
- ✓ Promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança teatro, poesia e literatura.

Enfim o projeto tem como proposta disponibilizar situações de aprendizagens que valorizem as indagações e as experiências vividas pelas crianças em seu cotidiano, de maneira a ampliar as habilidades cognitivas, linguísticas e sócias que poderão ser aplicadas em situações futuras.

Durante o projeto e ao final do ano:

Esperamos que se apropriem dos conceitos trabalhados e evidenciem isso em suas falas, identificando o nome dos animais estudados, bem como suas características e habitat; o nome das frutas, legumes, verduras e demais plantas cultivadas, bem como suas cores e alguns sabores, como azedo e doce, ampliando também o paladar degustando novos sabores. Que compreendam através das nossas vivências e experiências, o processo de crescimento e os cuidados que devemos ter com os animais, com o meio ambiente, conosco e o meio em que vivemos.

- Cronograma do Programa

Período	Descrição
Fevereiro a Julho	adaptação - escolha do nome da turma - identidade e autonomia - exploração dos diversos espaços da Dedic - vivências com a natureza - meio ambiente - interação social com outros grupos de crianças e adultos - participação das famílias. - artes - contação de histórias - música - movimento - bolsa de história
Agosto a Dezembro	- Continuação Projeto Animais e meio ambiente. - Continuação Projeto Mandala - Projeto FEA Conhecendo novos sabores - Projeto Biblioteca (Bolsa Literária) - Passeio Recanto Lago dos Sonhos (Encerramento Projeto Anual)

Metodologia

- Conversa informal sobre meio ambiente, vegetação-plantas, tipos de animais.
- Passeio pela comunidade e visita a algum espaço natural (Mandala)
- Exposição de cartazes (pesquisas sobre os animais realizadas com as famílias)
- Jogos – dominó, quebra-cabeça;
- jogo da memória de animais;
- Plantar uma horta com as crianças, e orientá-los a se responsabilizar por cuidar da mesma, fotografando cada etapa para aprimorar o aprendizado;
- Organizar as crianças em roda de forma que todas possam olhar e interagir. Conversar sobre a Preservação do meio ambiente, perguntas para eles se sabem como fazer a horta;
- Construir os animais com sucata trazida de casa, diversos tipos de papéis, massinha, outros.
- Mostrar imagens de animais interagindo na natureza, seus hábitos e características.
- Fazer o registro das informações compartilhadas pelo grupo.
- Manuseio de livros de história;

- Leitura de parlendas; contos; adivinhas; trava língua; poemas; rimas;
- Explorar o ambiente, para que possa se relacionar com outras crianças;
- Colocar a criança em contato com objetos diversos, para que possa manifestar sua curiosidade e interesse;
- Produção de vídeos a partir das vivências das crianças nas oficinas. (Artes, Mandala e Vídeo).

Avaliação

Avaliação será contínua, através da observação diária das crianças (interesse e participação e desempenho de suas atividades) e no relacionamento com os colegas e com a professora.

Culminância:

A culminância do projeto será uma Feira de Ciências e exposição de todas as pesquisas realizadas e atividades durante o projeto Animais e sua vivência no meio Ambiente. E também um passeio à Mini Fazenda Recanto Lago dos Sonhos.

Recursos Materiais

Materiais previstos – demandados

- Vídeo
- Giz de cera
- Tinta guache, tesoura cola
- Lápis de cor
- Papéis diferenciados
- Pincel
- Brinquedos
- Fotos e imagens
- Revistas
- Folhas de árvore
- TNT
- Sucatas em geral
- Livros de história
- Mudanças de ervas e verduras
- Lápis preto, borracha, apontador;
- Folhas de diversos tamanhos e texturas
- Xerox
- Caixa de papelão
- Barbante
- Cartazes
- Tintas
- Massinha

Referências Bibliográficas Utilizadas

PLEDGER, Maurice. Sons da Vida Selvagem. Safari. Editora Ciranda

_____. Estranhos & Incrível . Pequenas Criaturas. 1ª Edição. Ciranda Cultural, 2010

WOOD, Audrey, A Palavra Deia de Alberto. Ática Editora. Segunda Edição, 1995

TRIVIZAS, Eugene. Os Três Lobinhos e o Porco Mau. Brinque-Book Editora.

DONALDSON, Julia; SCHEFFLER, Axel. Macaco Danado. Brinque-Book.

VILELA, Fernando. Comilança. DCL, Editora 2008.

BARBOSA, Maria Carmem Silveira; HORN, Maria da Graça Souza. Organização do espaço e do tempo na escola infantil. In: CRAIDY, Carmem (Org.). Educação infantil: pra que te quero? Porto Alegre: Artmed, 2001. p. 67-79 _____, Maria Carmem, HORN, Maria da Graça. Projetos Pedagógicos na Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 2008 BECCHI, Egle; BONDIOLI, Anna;

FERRARI, Monica & GARIBOLDI, Antonio. Ideias orientadoras para a creche: a qualidade negociada. Trad. Maria de Lourdes Tambaschia Menon. Campinas, SP: Autores Associados,

2012. BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Proposta preliminar. Segunda versão revista. Brasília: MEC, 2016. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/documentos/bncc-2versao.revista.pdf>>. Acesso em: 23 mar. 2017

_____. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília, 2010 EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Porto Alegre: Artmed, 1999.

TIRIBA, Léa "Sereshumanos enatureza nos espaços de educação infantil". IN: Revista Presença Pedagógica, v. 13, N.76. JUL/AGO. Belo Horizonte, Editora Dimensão, 2007 VYGOTSKY, L. S. A Formação Social da Mente. São Paulo: Martins Fontes, 1991

Turma do Exercício



Professora: Gilmara da Cunha Pinto

Matrícula :285837

Professora de Educação Infantil desde 1994, Graduação em Pedagogia

() Integral (X) Parcial () Berçário Integral () Prodecad () Integral FOP

Convivência: III

Horário de Atendimento:13:00 às 19:00 hs

Sala: Pré –Escola / Convivência III

Caracterização da Turma

O nome “Turma do Exercício” surgiu mediante as interações na roda de conversa. Alguns nomes foram sugeridos, Turma da Alegria, Turma do Sorvete, Turma do Exercício, Turma da Mochila e Turma da Joaquina, e por meio de um processo de votação, na qual a participação através do diálogo e da escuta se fez presente, por 6 votos venceu Turma do Exercício.

Dados de Informação Geral (nome, idade).

CECI PARCIAL TARDE 13h às 19h		
CONVIVÊNCIA III – PRÉ-ESCOLA		
PROFESSORA GILMARA		
TURMA 006	CRIANÇA	DATA DE NASCIMENTO
01	AISHA EMILIA DOS SANTOS PHILIPP	16/10/2012
02	ANA PAULA URSULINO ROSA	08/03/2013
03	CAIO DE CASTRO CARVALHO	16/04/2013
04	DAVI RODRIGUES VILAS BOAS	16/07/2012
05	ISABELLY ALICE FERNANDES	05/08/2013
06	JULIA BARBOSA TOSSINI	02/10/2012

07	LEONARDO FONSECA SOTANA	21/08/2013
08	LUCAS ALMEIDA RAMOS	07/11/2012
09	LUCAS DA COSTA CAVALCANTI	03/10/2012
10	MARIA AMELIA ROGERIO RODRIGUES	27/05/2013
11	MARIA TEREZA ADORNO B. BRANDÃO	20/08/2012
12	NATHAN CARVALHO NOGUEIRA	23/08/2012
13	NICKOLAS STOLFI PAIVA DE OLIVEIRA	30/08/2013
14	SOFIA SOARES BOTELHO	28/03/2013

Sobre as expectativas das famílias (registro com base no diálogo da reunião de boas-vindas)

Atendimento das crianças com responsabilidade, segurança e igualdade, atuando no desenvolvimento da criança em todos os aspectos, físico, motor e intelectual, utilizando o lúdico como preparação para o ensino. E também possibilitar ter uma equipe profissional que apresente um trabalho estimulador às professoras, para que elas possam trabalhar da melhor forma para com as crianças.

ADAPTAÇÃO E ACOLHIMENTO

A adaptação da Turma do Exercício ocorreu de maneira tranquila, sem momentos de ansiedade devido a um fator positivo, a professora já estar com essa turma desde o ano passado.

Momentos na roda de conversa foram priorizados neste período, pois havia entrado na turma somente três crianças novas, sendo estas, conhecidas do grupo.

O acolhimento das crianças na entrada acontece rotineiramente valorizando o brincar nos cantos: da casinha, das bonecas, dos carrinhos dos jogos e da leitura, dos quais, a criança escolhe qual quer brincar livremente.

As situações de aprendizagens partiram do pressuposto de criança criativa, investigativa e produtora de conhecimento.

As ações na elaboração do projeto para o grupo surgiram a partir das abordagens nas falas das crianças durante a roda como “as nuvens são feitas de algodão” e observação nas brincadeiras no parque com gravetos, pedras, folhas e água.

Momentos de leitura foram apreciados na biblioteca de diversas maneiras: contação de história pela professora, recontos feito pelas crianças para o grupo, permitindo à criança ler a partir da descrição das figuras que acompanham a escrita da história, contação da história com objetos, realizado pela professora Meigue, proporcionando diversas formas de leitura.

Os pequenos grupos foram utilizados para atividades com jogos e artes.



Professora: Caroline Quintas Ferreira Almeida de Oliveira

RA: 306129

Mini Currículo: Pedagoga, formada pela Puc Campinas no ano de 2012, trabalha na área desde 2009. Pós-graduação em “Pedagogia da Infância”.

() Integral (x) Parcial () Berçário Integral () Prodecad () Integral FOP

Convivência:

Horário de Atendimento: 10:15 às 19:15

Sala: Convivência III / Pré-escola

Turma da Comilança

Caracterização da Turma

CECI PARCIAL TARDE 13h às 19h CONVIVÊNCIA III – PRÉ-ESCOLA		
PROFESSORA CAROLINE		
TURMA 005	CRIANÇA	DATA DE NASCIMENTO
01	ARTHUR DE OLIVEIRA MONTANARI	26/10/2013
02	GABRIEL HENRIQUE DIETRI LUVIZARI	04/06/2014
03	GABRIELA MELLO AUGUSTO	09/01/2014
04	ISABELA FILGUEIRA CUNHA	05/09/2013
05	JULIA BEATRIZ PELLISSARI FERREIRA	10/10/2013
06	LUCAS HARUYUKI TENGAN	22/08/2013
07	MANUELA FREITAS DA MATA	24/10/2013
08	MAYA DOS SANTOS PHILIPP	22/01/2014
09	RAFAEL GALLARDO FALEIROS	26/06/2014
10	RAFAEL GOMES DA SILVA	24/08/2013
11	TIAGO BENJAMIN LEDESMA	22/03/2014

Nossa Turma é composta por 11 crianças. O período de adaptação para a maioria das crianças foi tranquilo, pois já frequentavam a unidade desde bebês e muitos já se conheciam de outros anos. Apenas uma criança da turma não tinha frequentado a escola ainda e por isso, seu processo de adaptação foi mais sofrido e prolongado. Essa turma fala bastante, gosta de contar o que fizeram no final de semana, gostam de contar fatos já vividos em roda e também contribuem no momento da leitura com falas pertinentes, gostam de compor músicas e inventam histórias arrepiantes com dragões e bruxas. Apesar de terem uma oralidade e uma socialização desenvolvida, pedem constantemente ajuda para solucionar pequenos conflitos. Temos incentivado a conversarem entre eles, propondo soluções, temos também incentivado eles a explicarem para os colegas o que eles gostam ou não gostam em uma brincadeira, mas também temos explicado que muitas vezes é necessário ceder para que a brincadeira continue. Essa

turma gosta e se interessa por livros, pedem constantemente para as professoras lerem para eles. Um livro que chamou a atenção de todos foi o da “Comilança” de Fernando Vilela, que trata literalmente sobre a comilança que acontece no Reino Animal dentro da cadeia alimentar dos bichos, porém ele tem um final inusitado que deixa as crianças surpresas.

Como esse livro era bastante solicitado por eles, lemos diversas vezes até o ponto que as crianças já sabiam contar sozinhas. Frente a esse enorme interesse pelo livro, pensei que talvez fosse um projeto que rendesse muitos aprendizados. Propus então, para as crianças o nome “Turma da Comilança” como sugestão e todos imediatamente aceitaram e começaram a comemorar com pulos. Temos então com base nesse livro estudado o Reino Animal. Além desse projeto, temos feito algumas atividades artísticas também, no qual as propostas são inspiradas no SEGNI MOSSI. Movimentos corporais se misturam com o ritmo das músicas dando cores nas atividades. As crianças tem se divertido bastante nesses momentos e entendendo que a Arte pode ser vivenciada de diversas maneiras.

As crianças frequentam alguns espaços das nossas unidades, como as bibliotecas, no qual escutamos histórias semanais com a professora Meigue. Frequentamos também a “sala de jogos”, nesse espaço há disponível diversos jogos pedagógicos, como jogo da memória, dominó, quebra-cabeça, jogos que trabalhavam conceitos lógicos matemáticos. Nesses momentos aproveitamos para trabalharmos em grupo menores, explicando as regras do jogo e nos atentando para a estratégia de cada criança.

Outro espaço que as crianças adoram ir, são as salas “Cri – Cri”. Os espaços dessas salas são propícios para o trabalho de expressão corporal, principalmente a sala do CECI integral, pois ela é mais ampla e tem mais recursos. Geralmente trabalho com percursos nessas salas, colocando obstáculos e uma sequência a ser seguida. Com isso, consigo trabalhar a consciência corporal, noção espacial, força e equilíbrio.

A Turma da comilança faz duas refeições na escola, lanche da tarde e janta. No geral todas as crianças se alimentam bem. Elas se servem sozinhas, sendo orientadas a pegarem a quantidade que irão comer para que não haja desperdício. Aos poucos a Turma da Comilança tem adquirido autonomia para realizar diversas funções sociais sozinhas, como a troca de roupas, a arrumação dos seus pertences na mochila, além da sua higiene pessoal.

Objetivos

Proposta: Trabalho com o projeto Comilança

Gerais: Trabalhar a cadeia alimentar dos animais e a importância da Floresta amazônica

Específicos:

- Incentivar a pesquisa;
- Promover um conhecimento social e biológico dos animais através de pesquisas em livros e pela internet;
- Estudar a importância da Floresta Amazônica;
- Estudar os animais em extinção;
- Realizar culinárias.

Programa/Conteúdo/Dimensões a Serem Trabalhadas/ Concepção de Educação e de Criança/Fundamentação da Proposta de Trabalho

Com esse projeto pretendo fazer algumas pesquisas no computador da própria escola com o intuito de incentivar o hábito da pesquisa. Além dos recursos tecnológicos pretendo também usar os livros de histórias infantis, que abordem essa temática.

As crianças nessa faixa etária têm a oralidade bastante desenvolvida e por isso, a roda de conversa e de socialização fará parte da nossa rotina para que as crianças consigam sintetizar o que aprenderam através da fala, além de exercitarem o hábito de “ouvir” os colegas e não apenas de falarem.

PRODECAD

Coordenação da Unidade PRODECAD - 2018 Professora Carla Iolanda Torete e Professor Reinaldo Naia Cavazani

Equipe de Professoras:

Ana Cláudia Moraes Santos
Cláudia Godoi Correa
Giseli Lupi Pinheiro
Lígia M ^a Waki
Márcia Speranza dos Santos Nogueira
Roseli de Fátima Cruz Ruiz
Vanessa Fochi
Eloiza H. Lippaus
Rosângela G. gomes da Silva
Denise da Silva Campos
Juscelina Umbelina da Silva
Thaís de Souza Silva Freitas
Marina Charaba Santos
Tatiane de Miranda Ieks
Fátima Ap. Ferreira
Renata Gomes
Clélia Ap. Croda
Antonio Rogério Batista Prado
Renata Camargo Gomes
Debora J. Farias Fabiani

Equipe Multidisciplinar/ apoio/ secretaria: Luiza Batista da Silveira

Com mais de 30 anos de existência, o PRODECAD é um espaço de educação não formal, que faz parte da Divisão de Educação Infantil e Complementar (DEdIC) da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). A unidade atende aproximadamente 380 crianças na faixa etária de 6 a 14 anos, com horário de funcionamento das 07h00-19h30, divididas em turmas: Matutino - 8h30 às 12h40, Intermediário – 11h30 às 13h30, Vespertino 1 – 11h30 às 16h00 e Vespertino 2 – 17h10 às 19h15.

A partir dos planos de trabalho a concepção e visão de educação e infância, tem como princípio visa além de uma educação voltada a promoção dos valores, dos diferentes saberes e da convivência social, ampliar o lugar do brincar e do compartilhar. Para isso, contamos com uma equipe multidisciplinar formada por profissionais das áreas de: pedagogia, educação física, nutrição, enfermagem e odontologia.

As práticas pedagógicas desenvolvidas visam oportunizar espaços e tempos do brincar por meio de um conjunto de ações integradas que buscam contribuir para a interação, socialização, expressão, desenvolvimento de valores e da autonomia, e a ampliação do universo sociocultural do educando. A proposta de trabalho inclui projetos desenvolvidos pelos educadores em parceria com os educandos, de maneira que estes sejam ouvidos em suas necessidades e interesses, tendo estes a possibilidade de circularem pelos espaços como sujeitos autônomos do seu processo de aprendizagem. Os projetos intercalam-se com outras atividades desenvolvidas no espaço, podendo variar de um período para outro devido às suas particularidades. Por isso, contamos com maior flexibilidade em relação ao tempo, espaço e método, adequando a rotina ao período de permanência do educando neste espaço, de modo que a empatia costuma ser grande aliada e norteadora das ações educativas.

Também faz parte da prática pedagógica as orientações referentes à alimentação e aos cuidados pessoais.

Dessa forma, destacamos que o trabalho do Prodecad visa:

Oportunizar a vivência em um espaço de educação não formal em que as práticas pedagógicas possibilitem o desenvolvimento e a construção de saberes, conhecimentos, expressões e habilidades proporcionadas principalmente pela convivência multietária, o que favorece construir-se moral, intelectual e fisicamente de maneira ética e respeitosa;

Incentivar e oportunizar espaços e tempos para o brincar livre e mediado;

Propiciar ambientes acolhedores para a construção e vivências de novas descobertas, histórias, memórias, culturas e infâncias;

Possibilitar a participação coletiva e democrática dos educandos por meio da escuta, fala e escrita contextualizadas;

Propiciar momentos de expressão individual e coletiva por meio das múltiplas linguagens;

Incentivar momentos de reflexão e construção do senso crítico, assim como o respeito à diversidade;

Incentivar a livre expressão artística proporcionando momentos e espaços de criação;

Viabilizar momentos de exercício da alteridade e estímulo à convivência;

Valorizar e incentivar atitudes autônomas e responsáveis de utilização do espaço e materiais coletivos;

Possibilitar o acesso, a apropriação e a ressignificação das diversas manifestações da cultura corporal;

Incentivar a formação de uma consciência sócio ambiental pautada em valores éticos e morais;

Mediar e articular saberes e vivências das crianças em parceria com outros órgãos e institutos da Universidade.

Para organização do trabalho pedagógico, realizamos o seguinte cronograma:

	Plan. 7h as 8h30	Oficinas/ horário livre 9h30 as 11h	Plan. 10h30 as 11h30	Oficinas/ horário livre 12h30 as 13h30	Plan. 12h40 as 13h15	Oficinas/ horário livre 14h as 15h	Plan. 15h30 as 17h30	Plan. 16h as 17h10	Oficina / horário livre 18h as 19h
Segunda	Eq. Manhã/ Vesp. 1(40h)	Período manhã	Equipe Int/ Vesp. 2 (40h)	Período Inter.	Equipe Manhã	Vesp. 1	Vesp. 1 (Prof. 1)	Vesp. 2	Vesp. 2
Terça	RPC Manhã/ Vesp. 1 (40h)	Período manhã	Equipe Int/ Vesp. 2 (40h)	Período Inter.	Equipe Manhã	Vesp. 1	Vesp. 1 (prof. 1)	Vesp. 2	Vesp. 2
Quarta	Equipe Manhã/ Vesp. 1 (40h)	Período manhã	Equipe Int/ Vesp. 2 (40h)	Período Inter.	Equipe Manhã	Vesp. 1	Vesp. 1(prof. 2)	RPC Int./ Vesp. 1/ Vesp. 2	Vesp. 2
Quinta	Equipe Manhã/ Vesp. 1 (40h)	Período manhã	Equipe Int/ Vesp. 2 (40h)	Período Inter.	Equipe Manhã	Vesp. 1	Vesp. 1 (prof. 2)	Vesp. 2	Vesp. 2
Sexta	Equipe Manhã/ Vesp. 1 (40h)	Período manhã	Equipe Int/ Vesp. 2 (40h)	Período Inter.	Equipe Manhã	Vesp. 1	X	Vesp. 2	Vesp. 2

Plano de Trabalho da Oficina: Pequenos Cientistas



Professora: Tatiane de Miranda Ieks Matrícula: 286083
 Cursando Especialização em Educação de Crianças e Pedagogia da Infância na Unicamp
 Concluiu licenciatura em Geografia em 2009 pela Unicamp
 Fez magistério no CEFAM “Padre Ismael Simões”
 Trabalhou por 12 anos no CECI Parcial
 Trabalha a 4 anos no Prodecad. Desenvolveu neste período as oficinas de Ciências, Confecção de brinquedos de sucata, Confecção de jogos e Origami

Integral Parcial Berçário Integral Prodecad Integral FOP

Horário de Atendimento: 11h30m – 16h

Sala: 28

Caracterização das crianças participantes das oficinas.

A oficina Pequenos Cientistas acontece durante o Horário de Livre escolha, momento em que ocorrem diversas atividades simultâneas e as crianças de todo o Prodecad, período Tarde, podem escolher de qual oficina querem participar.

O público alvo da oficina são crianças com idade entre cinco e onze anos, matriculadas no Prodecad em uma das quatro turmas do período da tarde. O número de crianças que escolhe participar da oficina é bastante variável. Em alguns dias cerca de oito a dez crianças interessam-se pela oficina, em outros cerca de quinze a vinte crianças. Muitas vezes observamos crianças que querem muito participar de mais de uma oficina e ficam num dilema ao ter que escolher apenas uma.

As crianças normalmente chegam na sala, curiosas para saber que novidade encontrarão naquele dia. Varias já disseram que querem ser cientistas quando crescerem. Outras comentam que gostam de entender como as coisas funcionam.

A Ciência engloba diversos campos de estudo. Nos limitamos a utilizar os conceitos e princípios mais simples e de fácil entendimento de diversas áreas da ciência (já que as crianças ainda não tem um repertório de conhecimentos científicos muito extenso).

A cada experiência ou atividade realizada, costumamos perguntar para as crianças: “Por que vocês acham que ... aconteceu?” ou “por que vocês acham que ao invés de acontecer ...(o mais obvio)... aconteceu ... (algo inesperado)...?” Varias crianças costumam dar sua opinião, e quase sempre alguma criança acerta a resposta, baseada em conhecimentos e aprendizagens anteriores ou em seu raciocínio lógico.

2.1 Objetivos gerais

Possibilitar que as crianças tenham a oportunidade de compreender os fenômenos que ocorrem ao seu redor, despertando a sua curiosidade para os princípios básicos de diferentes áreas da ciência, através da experimentação e observação. Tentar solucionar algumas dúvidas que as crianças tenham com relação ao porque das coisas acontecerem de determinada forma.

2.2 Objetivos específicos

Despertar nas crianças o interesse por observar e refletir sobre os fenômenos que ocorrem ao seu redor;

Incentivar a criança a elaborar hipóteses para entender a explicação que existe por trás de cada acontecimento;

Aguçar a curiosidade das crianças;

Criar situações problema para que as crianças possam solucioná-los de forma prática;

Vivenciar de forma prática situações que serão explicadas de forma teórica no ensino formal;

Possibilitar a formação de uma mentalidade crítica em relação à ciência;

Desenvolver o pensamento científico e o interesse pela ciência.

3.1 Conteúdo e dimensões a Serem trabalhadas

Pretende-se trabalhar com os princípios mais elementares de várias áreas da ciência. Dentre elas, a óptica, a refração da luz, a propagação do som, inércia, misturas químicas, aerodinâmica, tensão superficial, botânica, paleontologia, pressão, magnetismo...

Mais do que ensinar conceitos e conteúdos científicos, a oficina propõe que as crianças possam observar, refletir, raciocinar sobre como e porque alguns fenômenos acontecem de determinada forma e não de outra, desenvolvendo o pensamento científico e aguçando o interesse pela ciência.

Pretende-se que durante a oficina, a criança possa observar experimentar, vivenciar e entrar em contato com situações e fatos. A partir destas vivências, as crianças serão incentivadas a usar a imaginação, o raciocínio e elaborar hipóteses a respeito do que está sendo vivenciado de forma concreta. A professora e os bolsistas auxiliarão as crianças a chegarem a uma explicação coerente e correta para todos os fenômenos observados, de acordo com a capacidade e interesse das crianças.

3.2 Concepção de Educação não-formal

Existe uma grande dificuldade de criar uma definição precisa para a educação não-formal, devido ao fato desta ocorrer numa multiplicidade de locais, ser oferecida pelas mais diferentes organizações, possuir um campo de atuação bastante amplo, heterogêneo e pelas variadas formas em que ela se manifesta.

Em geral, a educação não-formal costuma ser definida em contraposição com a educação formal, pois se trata de uma atividade educacional organizada e sistemática e que difere da educação formal de diversas formas. A educação formal tem objetivos claros e específicos. Depende de uma diretriz educacional centralizada num currículo determinado em nível nacional e por parâmetros estabelecidos pelo ministério da educação. Assim como na educação formal, os processos educativos não são espontâneos e possuem uma intencionalidade. Porém, a educação não-formal é menos hierárquica, menos burocrática. Os programas de educação não

formal não precisam necessariamente seguir um sistema seqüencial e hierárquico de progressão. Podem ter duração variável. Não precisam necessariamente conceder certificados. Os espaços de educação não-formal são múltiplos. Podem ser oferecidos em escolas, ONGs, igrejas, sindicatos, associações... Tem o compromisso em interferir na formação do indivíduo. Possui formalidades, mas diferentes daquelas existentes na educação formal. O tempo é mais flexível, respeitando as diferenças e singularidades de cada um. Possui liberdade maior de atuação e pode propiciar uma relação prazerosa com o processo de ensino-aprendizagem. Possibilita a criação do novo, de novos jeitos de se fazer as coisas.

Alguns defendem uma educação não-formal como complementar a escola formal. Onde o aluno aprofundaria o que aprendeu na escola. Outros vêem a aprendizagem não-formal como mais eficaz que a escola e que este seria o melhor caminho, já que encaram a escola como um espaço reprodutor e domesticador.

A educação formal possui atributos próprios, como alfabetizar bem, ensinar matemática, dar acesso aos conteúdos acumulados pela humanidade... Isso é necessário para a formação do cidadão, que não poderia ter uma formação completa apenas pela educação não-formal. É a forma como o ensino formal se encontra, burocratizado, normatizado, inflexível, que muitas vezes traz dificuldades ao processo educativo.

De acordo com Gohn,

“ Os programas e projetos da educação não-formal devem cruzar, atuar e potencializar a educação formal, não como mera complementação mas como diretriz estruturante. Para isso, precisa que haja uma compreensão por parte dos gestores das políticas públicas, sobre a necessidade da articulação do formal com o não-formal. ...A educação não-formal é uma ferramenta importante no processo de formação e construção da cidadania das pessoas, em qualquer nível social ou de escolaridade, destacando, entretanto, sua relevância no campo da juventude. Pelo fato de ser menos estruturada e mais flexível, consegue atingir a atenção e o imaginário dos jovens. Quando é acionada em processos sociais desenvolvidos em comunidades carentes socioeconomicamente, ela possibilita processos de inclusão social via o resgate da riqueza cultural daquelas pessoas, expressa na diversidade de práticas, valores e experiências anteriores. Quando presente na fase de escolarização básica de crianças, jovens/adolescentes ou adultos, como pode ser observado em vários movimentos e projetos sociais citados, ela potencializa o processo de aprendizagem, complementando-o com outras dimensões que não têm espaço nas estruturas curriculares.” (Gohn, 2014, p.42)

3.3 Concepção de criança

A criança é um ser humano único e social, no sentido de que possui constituição física, formas de pensar, agir e sentir próprias e constitui-se como sujeito de sua própria história. Ao mesmo tempo está inserida numa sociedade e tempo histórico que irão exercer forte influência em sua forma de pensar, sentir e agir.

A partir do contexto em que a criança está inserida, vão-se formando diferentes tipos de relações, possibilitando a constituição de sua individualidade. Neste contexto, a família, a instituição educacional e os locais onde a criança frequenta irão influenciar a forma como ela se insere no mundo.

A criança é um ser em constante transformação e tem potencialidades que podem ser ampliadas ou amortecidas em função de sua história de vida, vínculos e experiências. De acordo com Vygotsky, a criança depende do outro para se constituir como ser humano. A interação social e o meio em que vive são fundamentais para a formação da personalidade, crenças e jeito de ser de cada pessoa.

Uma das principais formas de interagir com o outro acontece durante o brincar. O brincar possibilita que a criança possa se expressar e também apropriar-se do mundo de relações, atividades e papéis dos adultos. O brincar amplia a capacidade de imaginar, fazer planos, apropriar-se de novos conhecimentos. Através das atividades lúdicas a criança reelabora sentimentos, conhecimentos, significados e atitudes. É através dela que a criança assume diversos papéis e se coloca no lugar do outro. Quanto maior a diversidade de experiências, mais rico torna-se o desenvolvimento infantil.

3.4 Fundamentação pedagógica da proposta de trabalho. Qual ou quais concepções de educação não formal essa proposta (ou essas propostas) explicitam

A oficina de ciências, na forma como ocorre no Prodecad, propicia a apropriação de princípios elementares da ciência, como parte do conhecimento científico acumulado pela humanidade, de forma agradável e divertida e respeitando as curiosidades e dúvidas das crianças.

Pretende-se que as crianças possam compreender a ciência como fruto da criação humana e, portanto, passível de erros e modificações no decorrer da história. Aprendam a contestar a visão da ciência como verdade absoluta. Que eles possam fazer as suas próprias deduções e hipóteses, chegando a explicações lógicas e coerentes.

A criança é naturalmente curiosa e tem interesse por entender o que ocorre ao seu redor. A forma como lhe apresentamos qualquer conteúdo pode despertar um maior interesse no assunto ou criar uma aversão a ele. Por este motivo, durante a oficina procuramos oferecer atividades científicas de forma prazerosa e agradável.

Os temas são flexíveis o suficiente para abrigar a curiosidade, interesse e as dúvidas das crianças. As atividades planejadas poderão ser alteradas de acordo com sugestões e dúvidas levantadas pelas crianças.

A Oficina de Ciências ocorre durante o horário de Livre Escolha. Portanto, as crianças podem escolher em quais dias e de quais atividades querem participar, exercendo sua autonomia, liberdade e responsabilidade.

Cronograma do primeiro semestre:

12/03/18	Aerodinâmica Como os aviões voam? Competição: Qual avião de papel voa mais longe?
15/03/18	Para que servem os pára-quadras? Confecção de pára-quadras de papel crepom
19/03/18	Crescimento das plantas Montagem do minimundo com as crianças Conversa a respeito dos elementos necessários para uma planta crescer
22/03/18	Observação da evaporação da água no minimundo Conversa a respeito do ciclo da água
22/03/18	Conversa a respeito dos elementos necessários para uma planta crescer

	Experiência do plantio de feijão: com e sem água, com e sem terra, com e sem luz.
26/03/18	Como as plantas bebem água? Experiência: Colorir flor artificialmente Experiência: Águas coloridas que andam no papel Observação do sistema radicular de plantas no microscópio
02/04/18	Óptica Ilusão de óptica Observação de imagens/ ilusões Confecção de desenho/ilusão: Pássaro na gaiola
05/04/18	Como os espelhos refletem? Observação de diferentes tipos de espelhos: Côncavo, convexo, reto e jogos de espelhos retos; Observação do periscópio Confecção de caleidoscópio com papel laminado
09/04/18	Tensão superficial da água Animais que andam sobre a água Quantas gotas cabem numa moeda Leite psicodélico
12/04/18	Alterações químicas/Escurcimento Caca ao tesouro através de mapa de tinta invisível de limão Confecção de mensagem invisível pelas crianças
19/04/18	Estruturas resistentes Observação de formatos de papel mais ou menos resistentes (cilindro, esfera, cubo, plano, L, N, C...) Observação de construções e pontes “impossíveis de permanecerem em pé” Confecção de estruturas resistentes com massinha e palitos
03/05/18	Som Observação da vibração de elásticos de diferentes espessuras Observação da propagação do som através de cilindros ou cones (megafone) Confecção de telefone com fio de barbante
07/05/18	Eletricidade Estática Formação de eletricidade estática através do atrito - Bexiga atraindo fios de cabelo Régua atraindo fantasma de papel construído pelas crianças
10/05/18	Resistindo ao movimento – Inércia Realização de truques (mágicas) que evidenciam a resistência dos objetos ao movimento
14/05/18	Química - Efeito de cristais de sal na tinta e no gelo Observação do efeito do sal e gotas de corante na superfície do gelo Pintura com tinta aguada com adição de sal

Cronograma do segundo semestre

06/08/18	A Força do Ar Confecção de carrinho movido a ar (bexiga)
----------	---

07/08/18	Armazenando força Confecção de catapultas e brincadeiras de tiro ao alvo
13/08/18	Cores e luz A mistura das cores com uso de tinta
14/08/18	A mistura das cores com uso de celofane Confecção de binóculo das cores
20/08/18	Centro de massa e equilíbrio Confecção de origami: Pássaro equilibrista Equilibrando objetos de forma improvável
21/08/18	Paleontologia Escavação de ossadas de Dinossauro
27/08/18	A pressão do ar Experiências: Ovo na garrafa; água que sobe; garrafa furada que não pinga...
28/08/18	Tensão superficial Animais que andam sobre a água Barquinho movido a detergente e leite psicodélico
03/09/18	Luz e cor Circulo de Newton, arco-íris artificial Arte: fragmentação das cores da canetinha
04/09/18	Sólido e líquido Confecção de areia movediça com maisena
10/09/18	Reações químicas com liberação de gás carbônico Confecção de vulcões com jornal, papelão e fita crepe
11/09	Vulcão em erupção Foguete feito com garrafa pet e rolha (armazenamento de pressão por liberação de gás)

Próximas atividades planejadas:

Densidade de líquidos

Flutua ou afunda?

Reação química

Sangue invisível

Óptica

Câmara escura de orifício

Magnetismo

Bussola

Brincadeiras com imãs

Movimentação do ar

Brincadeiras com aquecimento do ar e seu movimento

Biruta e pipas

O ar ocupa espaço

Brincadeiras com água

Qual recipiente enche mais rápido?

Sistemas do corpo humano

Confecção de jogos e quebra-cabeças com peças dos sistemas e órgãos do corpo humano

Códigos

Decifrando enigmas e mensagens secretas;

Código Morse, braile e libras

Metodologia:

A oficina será realizada utilizando-se de atividades praticas em que os alguns princípios científicos possam ser observados e compreendidos de forma simples. Por exemplo: ao brincar com um mini- paraquedas, a criança pode visualizar o efeito da resistência do ar e perceber que quanto maior a área do pára-quedas, menor será a velocidade da queda do objeto.

Mais do que ensinar conceitos e conteúdos científicos, a oficina propõe que as crianças possam observar, refletir, raciocinar sobre como e porque alguns fenômenos acontecem de determinada forma e não de outra.

Procuramos experiências e atividades que despertem a curiosidade das crianças e sejam também divertidas e interessantes, para que o momento de atividade no Prodecad, além de rico em aprendizagem, seja também agradável e atrativo para as crianças.

Pretende-se que a criança possa observar experimentar, vivenciar e entrar em contato com situações e fatos. A partir destas vivências, as crianças serão incentivadas a usar a imaginação, o raciocínio e elaborar hipóteses a respeito do que está sendo vivenciado de forma concreta. A professora e os bolsistas auxiliarão as crianças a chegarem a uma explicação coerente e correta para todos os fenômenos observados, de acordo com a capacidade e interesse das crianças.

Os temas serão flexíveis o suficiente para abrigar a curiosidade, interesse e as dúvidas das crianças. As atividades planejadas poderão ser alteradas de acordo com sugestões e dúvidas levantadas pelas crianças.

Processo de Acompanhamento e Avaliação.

A avaliação será realizada a partir da observação da participação, envolvimento e entusiasmo das crianças. Como a participação desta oficina não é obrigatória, o numero de participantes será um bom indicador do quanto esta oficina vem de encontro com o interesse das crianças.

Faremos um portfólio das atividades realizadas a cada dia, que será composto pela escrita das atividades realizadas, imagens fotográficas e por desenhos ou representações das crianças que quiserem contribuir com a confecção do portfólio.

Alem disso as atividades serão registradas no cronograma mensal das atividades.

Recursos Materiais

Sucata, recipientes variados, copos e garrafas, espelhos, imãs, bexiga, papéis diversos, caneta, canetinha, caneta permanente, lápis, tesoura, cola branca, cola quente, tinta guache, canudos, massa de modelar, palitos, elástico, barbante, fios de diversas espessuras, plástico colorido, fita adesiva, durex colorido, vinagre, bicarbonato de sódio, leite, maisena, fenolfaleína, corante comestível de diversas cores, flores, areia, terra adubada.

Referências Bibliográficas Utilizadas

Frank, Marion. 11 motivos para estudar Ciências, Abril Editora, Site Educar para crescer.

GADOTTI, Moacir. A questão da educação formal/não-formal, 2005, Sion, Suisse.

Garcia, Valeria A.A Educação não-formal como acontecimento. T/Unicamp. Campinas, 2009.

Gohn; M. da G. Educação Não Formal, Aprendizagens e Saberes em Processos Participativos. Investigar em Educação - II^a Série, Número 1, 2014.
https://ec.europa.eu/epale/sites/epale/files/gohn_2014.pdf

Gould, A.; Ahmed, H.; Grandes Idéias para Pequenos Cientistas, Edições Usborne, 2015.

<http://educarparacrescer.abril.com.br/aprendizagem/11-motivos-estudar-ciencias>

<http://manualdomundo.com.br>

Profa Eloiza Lippaus – LUDOTECA



Professora: ELOIZA HELENA LIPPAUS – Matrícula: 285879

Currículo: <http://lattes.cnpq.br/4433922866630769>

Integral Parcial Berçário Integral Prodecad Integral FOP

Horário de Atendimento: MANHÃ: Segunda, terça, quarta e sexta: das 10 as 11 – quinta: das 09h30min as 11.
TARDE: De segunda a sexta-feira, das 14 às 15 horas.

Sala: Sala 34 e uma vez por semana tanto nos períodos da manhã e tarde, no parque.

Caracterização das crianças participantes das oficinas:

Crianças em situação no espaço de educação não formal, no contra turno da escola regular do ensino fundamental I e II (manhã). Dentro da rotina das atividades propostas dentro do PRODECAD, diariamente é reservado o horário de livre escolha das crianças. Todas as turmas passaram pelos espaços das atividades durante o início do primeiro semestre e, após explanação sobre as propostas das atividades passaram a fazer diariamente as escolhas dos locais a serem frequentados durante os diferentes dias da semana. Desta forma, frequentam a oficina da Ludoteca no PRODECAD as crianças e os adolescentes que buscam trocas de experiências através do uso dos jogos de regras, imaginários e confecção e troca de histórias em quadrinhos.

Dados de Informação Geral (nome, idade, média de frequência diária):

Conforme o interesse de cada criança, uma vez que as oficinas são oferecidas nos horários de livre escolha das mesmas. Crianças em idade de Ensino Fundamental I e II.

Sobre as expectativas das crianças em relação às oficinas: Dados não coletados. Sugiro que seja realizada a coleta através do uso de urna de avaliação (voluntária) e em todas as oficinas desenvolvidas no PRODECAD.

Jogos de regras:

Campeonatos com jogos como o Resta Um, Cilada, Hora do Rush e Hummikub, possibilitaram o reconhecimento das experiências já vivenciadas pelas crianças em relação aos conflitos ocasionados pela perda ou ganho. A arbitrariedade das regras no jogo permite o diálogo frequente sobre o respeito, a frustração, a criatividade, enfim, sobre as inúmeras possibilidades levantadas pelas crianças e adolescentes;

Banco do Gibí: A possibilidade do encontro com um gênero de leitura infanto- juvenil favorece além da troca, as sondagens quanto ao letramento, leitura e alfabetização plena em que se encontram as crianças que optam pelo acesso do acervo dentro do espaço da ludoteca;

A confecção de histórias em quadrinhos realizada por algumas crianças no espaço da ludoteca confirma a capacidade das mesmas na autoria de projetos mais elaborados tanto na escrita quanto na combinação desta com as ilustrações;

O pequeno espaço montado na ludoteca com tintas tem demonstrado a necessidade de aumentar o oferecimento de vivências com esse material em um espaço especificamente preparado para isso (retorno do ateliê de artes);

A ludoteca no parque tem fomentado o processo de troca de saberes entre as crianças quanto às regras do xadrez e o contato com algumas brincadeiras da tradição infantil brasileira (bolinha de gude).

Objetivos.

Com base nas observações realizadas durante o período inicial de trabalho, bem como nas referências que subsidiam as propostas da Educação não formal, elaborar os objetivos gerais e específicos das oficinas.

Geral:

Possibilitar às crianças e adolescentes do programa, o acesso, manuseio e troca de conhecimentos através do uso de jogos de regras, do acervo dos gibis (reconhecendo como uma possibilidade literária à prática de leitura da infância), e de brincadeiras da tradição infantil.

Específicos

Reconhecer as experiências prévias de cada criança e adolescente no manuseio dos jogos de regras, no contato com os gibis e nas brincadeiras da tradição infantil;

Propiciar através do uso dos jogos de regras, a construção de esquemas favoráveis ao desenvolvimento do raciocínio lógico;

Inquirir às crianças sobre a possibilidade de resolução de conflitos em decorrência das regras e de sua arbitrariedade para com os jogos de regras e ou na construção coletiva de regras para novas possibilidades (exemplo: campeonato de bayblade);

Programa/Conteúdo/Dimensões a Serem Trabalhadas/ Concepção de Educação não formal e de Criança/Fundamentação pedagógica da Proposta de Trabalho

CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

PERÍODO DE VIGÊNCIA DO PROJETO: 01/03/2018 até Dezembro/ 2018

LUDOTECA DO PRODECAD

PERÍODO:	AÇÕES:
QUADRO I – MARÇO	Reconhecimento do espaço físico e dos grupos de crianças e adolescentes do programa; Jogos de regras: exposição e convite aos jogos;
ABRIL A JUNHO E SETEMBRO A NOVEMBRO	Campeonato: Resta Um, Cilada, Hora do Rush e Hummikub. Construção de livros e gibis: escrita, ilustração, diagramação e encadernação;

	<p>Manter a troca dos gibis através do “Banco do Gibi”; Brincadeiras da tradição infantil: Pesquisar com os adolescentes quais são as brincadeiras tradicionais da infância no Brasil e nos países da América do Sul; Pode-se expandir a pesquisa para demais países por ocasião da veiculação da Copa do Mundo de Futebol no ano de 2018; Construção de brinquedos e brincadeiras das tradições da infância (fazendo ou não parte das pesquisas desenvolvidas); Realização do registro das atividades desenvolvidas através de vídeos, imagens e áudios; Dramaturgia: Fomentar a construção de peças para o teatro que envolva as narrativas infantis e dos adolescentes; Elaboração de cenários, efeitos especiais e figurino para as apresentações do teatro; Apresentações agendadas e divulgadas de teatro; Jogos de Regras: Aprender e ensinar fazendo o uso dos jogos de regras disponíveis no PRODECAD ou trazido pelas crianças e adolescentes; Campeonato de Xadrez, Cilada, Dama, Il Hummikub, Il Resta Um e Il Hora do Rush.</p>
<p>JULHO E DEZEMBRO</p>	<p>Encerramento das atividades do semestre, avaliações das crianças e dos adolescentes sobre as atividades desenvolvidas; Realizar a lista de compras para as atividades que serão contínuas durante o desenvolvimento das atividades; Exposição dos trabalhos realizados durante o semestre; Avaliação do projeto pelos estagiários e professores. 15 dias de recesso, de acordo com o calendário administrativo da UNICAMP, da DEDIC, e das necessidades apontadas pelos estagiários.</p>
<p>QUADRO IV – AGOSTO</p>	<p>Acolhimento aos estagiários antigos e novos ingressantes com os devidos cuidados sobre os esclarecimentos</p>

	<p>sobre o programa e o projeto; Replanejamento do projeto tendo em vista atender as adequações que possam surgir das avaliações realizadas por ocasião do encerramento do primeiro semestre; Devolutiva às crianças, adolescentes e estagiários sobre as avaliações realizadas no final do semestre anterior; Manter a troca dos gibis através do “Banco do Gibi”.</p>
SETEMBRO A NOVEMBRO	
DEZEMBRO	

Através do preparo do ambiente propício ao acolhimento das crianças e adolescentes durante o horário de livre escolha destas, oferecendo os jogos de regras; o acervo de gibis destinados à leitura e troca; materiais de desenho, escrita e confecção de histórias em quadrinhos e da escuta sobre os repertórios das diferentes vivências lúdicas das crianças e dos adolescentes.

Período	Descrição
Fevereiro a Julho	VIDE CRONOGRAMA ACIMA
Agosto a Dezembro	VIDE CRONOGRAMA ACIMA

Qual ou quais concepções de educação não formal essa proposta (ou essas propostas) explicitam?

Essas propostas são baseadas na concepção apresentada por Afonso (1989, p.78) que diferencia educação formal, informal e não formal, ao representar significativo esclarecimento sobre os lugares da educação:

“Por educação formal, entende-se o tipo de educação organizada com uma determinada sequência e proporcionada pelas escolas enquanto que a designação educação informal abrange todas as possibilidades educativas no decurso da vida do indivíduo, constituindo um processo permanente e não organizado. Por último, a educação não formal, embora obedeça também uma estrutura e a uma organização (distintas, porém das escolas) e possa levar a uma certificação (mesmo que não seja essa a finalidade), diverge ainda da educação formal no que respeita à não fixação de tempos e locais e à flexibilidade na adaptação dos conteúdos de aprendizagem a cada grupo concreto.”

Ainda, preconizada por Gohn (2010, p. 33) inclui-se também por educação não formal:

“Um processo sociopolítico, cultural e pedagógico de formação para a cidadania, entendendo o político como formação do indivíduo para interagir com o outro em sociedade. Ela designa um conjunto de práticas socioculturais de aprendizagem e produção de saberes que envolve organizações/instituições, atividades, meios e formas variadas, assim como a multiplicidade de programas e projetos sociais.”

Quem ou quais autores fundamentam tais proposições?

Sobre educação não formal: Almerindo Janela Afonso; Maria da Glória Gohn;

Sobre o projeto da ludoteca, vide referencial bibliográfico ao final.

Metodologia:

Como – em termos conceituais:

Vide projeto da ludoteca em anexo

Como – em termos de estratégias, procedimentos, ferramentas e instrumentos a serem utilizados.

Vide projeto da ludoteca em anexo

Processo de Acompanhamento e Avaliação.

Vide projeto da ludoteca em anexo

Conforme ocorrido no ano anterior, o projeto poderá ser compartilhado com os demais profissionais da DEdIC através da apresentação do mesmo em Jornada de educadores futuras. No PRODECAD, o projeto pode ser compartilhado através de reuniões previamente combinadas com a equipe.

Referências Bibliográficas Utilizadas

AFONSO, Almerindo J. Sociologia da educação não-escolar: reatualizar um objecto ou construir uma nova problemática?, In: A.J. Esteves, A sociologia na escola – professores, educação e desenvolvimento, Biblioteca das Ciências do Homem. Porto: Afrontamento, 1989, p. 81-96.

BRENELLI, Rosely Palermo. O jogo como espaço para pensar – A construção de noções lógicas e aritméticas – Campinas, SP: Papirus, 2002.

____Espaço lúdico e diagnóstico em dificuldades de aprendizagem: contribuições do jogo de regras. In Sisto, Boruchivitch, Fini, Brenelli, Martinelli (orgs). Dificuldades de aprendizagem no contexto psicopedagógico. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012, p. 167 – 189.

Uma proposta psicopedagógica com jogo de regras. In SISTO, OLIVEIRA, FINI, SOUZA, BRENELLI (Orgs.). Atuação psicopedagógica e aprendizagem escolar, 7 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002, p. 140 – 162.

____Jogos de regras em sala de aula: um espaço para construção operatória. In SISTO (org.). O cognitivo, o social e o afetivo no cotidiano escolar- Campinas, SP: Papirus, 1999, p. 69 – 88.

CARVALHO, DJotta – A educação está no gibi – Campinas, SP: Papirus, 2006.

GARCIA, Valéria Aroeira. A educação não formal como acontecimento. Tese de doutorado. Disponível em <http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/251690>.

Gohn; M. da G. Educação Não Formal, e o educador social: Atuação de desenvolvimento de projetos sociais – 1ª Ed., São Paulo – Cortez, 2010.

KAMII e DEVRIES. Jogos em grupo na educação infantil: implicações da teoria de Piaget. São Paulo: Trajetória Cultural, 1991.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Jogos tradicionais infantis: o jogo, a criança e a educação, Petrópolis, RJ: Vozes, 1993.

MACEDO, L. Os Jogos e sua importância na escola. Cad. Pesq. São Paulo, nº 93, p. 5-10, maio de 1995.

_____ Ensaios Construtivistas. São Paulo, SP: Casa do Psicólogo, 1994.

MACEDO, PETTY e PASSOS. Os jogos e o lúdico na aprendizagem escolar, Porto Alegre: Artmed, 2005.

_____ Aprender com jogos e situações- problema. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

PETTY e PASSOS. Algumas reflexões sobre jogos de regras. In SISTO, OLIVEIRA, FINI, SOUZA, BRENELLI (Orgs.). Atuação psicopedagógica e aprendizagem escolar, 7 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002, p. 163 – 174.

RIEIRO e ROSETTI. Os jogos de regras em uma abordagem piagetiana: o estado da arte e as perspectivas futuras. In MACEDO (org.). Jogos, psicologia e educação – teorias e pesquisas, São Paulo, SP Casa do Psicólogo, 2009.

ROCHA, Maria Pinto de Moura L. da – A constituição social do brincar: Modos de abordagem do real e do imaginário no trabalho pedagógico -Dissertação de mestrado, Faculdade de Educação – UNICAMP , 1994.

SMOLKA e GÓES (orgs.). A linguagem e o outro no espaço escolar: Vygotsky e a construção do conhecimento. Campinas, SP, Papyrus, 1993.

SNITZER, HERB. Educação pela Liberdade, Lisboa: Dom Quixote, 1964.

ZAIA, Lia Leme. Kalah – Análise do jogo e suas possibilidades na intervenção psicopedagógica. XV Encontro Nacional de Professores do PROEPRE- em Águas de Lindóia – UNICAMP / FE / LPG. Publicado na revista Psicopedagogia On line, em 2001.

Plano de Trabalho Anual – 2018 – LUDOTECA do PRODECAD

ELOIZA HELENA LIPPAUS – Matrícula: 285879.

RESUMO: A LUDOTECA do PRODECAD pretende firmar-se como uma das alternativas dos HORÁRIOS LIVRES. Estes horários livres são diários e caracterizados dentro das rotinas dos grupos de crianças e adolescentes pela livre circulação, permanência e realização das atividades oferecidas pelos profissionais do PRODECAD que atuam dentro de uma perspectiva de Educação Não Formal.

A LUDOTECA do PRODECAD funcionará com faixa etária heterogênea, conforme firmado nas reuniões com as equipes dos profissionais do programa, e reitera que as crianças e os adolescentes circulem dentro dos horários livres, na pretensão da busca da ludicidade através das trocas de gibis do “Banco do Gibi” (iniciado em 2017), das contações e leituras coletivas do acervo infantil e infanto juvenil da biblioteca existente no PRODECAD, do teatro (tanto da propositura de peças mais elaboradas de autorias das crianças e dos adolescentes quanto do improvisado dos jogos imaginários das crianças mais novas), da elaboração de textos e ilustrações das crianças e dos adolescentes, da musicalização através do batuque de objetos (copos), do próprio corpo e da prática dos jogos de tabuleiro (jogos de regras).

JUSTIFICATIVA: O PRODECAD – Programa de Desenvolvimento e Integração da Criança e do Adolescente atende crianças do ingresso ao término do Ensino Fundamental I. Para participar deste programa é necessário que a criança seja dependente legal de funcionários (as), graduandos (as) ou docentes da Universidade.

Os grupos de crianças e adolescentes frequentam o PRODECAD no horário do contra turno da educação formal e as atividades desenvolvidas nesse espaço relacionam-se tanto ao currículo emergente do interesse coletivo quanto subjetivo dessas crianças e adolescentes.

Durante todos os anos o PRODECAD acolhe estagiários da UNICAMP de cursos de graduação (bacharelados e licenciaturas) e pós-graduação. A justificativa da propositura ao receber o estagiário para desenvolver atividades na LUDOTECA do PRODECAD é subsidiar pelas ações práticas as trocas de conhecimentos, saberes e experiência entre os professores, os estagiários e as próprias crianças e adolescentes que fazem parte da comunidade universitária ao frequentar o programa, contribuindo desta forma no processo formativo de todos os envolvidos. No desenvolvimento das práticas dos trabalhos ocorrem momentos que enriquecem e vinculam a pluralidade teórica com os afazeres dentro de um espaço de educação não formal. Ocorrem nos horários livres atividades que farão parte da LUDOTECA do PRODECAD e que nasceram das observações dos professores de necessidades apontadas pelas crianças e pelos adolescentes: “Banco do Gibi”, “Leitura Coletiva ou Contação de Histórias”, “Dança”, “Jogos de Regras”, “Jogos da Tradução Infantil”. Portanto o acolhimento aos estagiários na LUDOTECA do PRODECAD além de potencializar os Horários Livres das crianças e dos adolescentes, amplia o universo prático da “ação” com os subsídios teóricos formativos ou com a vontade intrínseca de ampliar, através da ludicidade, as relações com uma pequena parte da comunidade da UNICAMP.

Em relação ao benefício para a comunidade, não é possível a mensuração pela falta de dados estatísticos publicados. Alguns dados não publicados (avaliações das atividades realizadas por alguns professores) revelam a satisfação das crianças e dos adolescentes pelos “HORÁRIOS LIVRES” que acontecem diariamente para todos os grupos de crianças e dos adolescentes que frequentam o programa. Os dados que podem reiterar a contribuição do atendimento e da expectativa à comunidade podem ser confirmados pela constância anual da procura por funcionários (as), graduandos (as) e docentes da UNICAMP em busca da permanência e de vagas para o ingresso no PRODECAD, mantendo o programa ativo desde a sua fundação no ano de 1987 (site da DEDIC – acesso em 02/12/2017).

É previsto na rotina dos grupos do PRODECAD, a oferta de atividades que favoreçam o desenvolvimento e a integração das crianças e adolescentes através dos “HORÁRIOS LIVRES”. Trata-se de momentos diários em que as crianças e os adolescentes do programa circulam e escolhem as atividades que querem participar. Dentre as atividades a serem oferecidas, a

LUDOTECA do PRODECAD pretende reiterar as opções pró ativas para as vivências das relações sociais das infâncias através:

da literatura infantil e infanto- juvenil pelo manuseio do acervo, troca de gibis e também no estímulo às crianças em pesquisas e produção de novas literaturas (imagem 1);

da dança e da música submetendo a ação subjetiva dentro do grupo de pertencimento (imagem 2); do jogo imaginário (abrangendo a dramaturgia) e de regras pelo caráter prazeroso ao enfrentamento dos desafios propostos pelos jogos imaginários: de tabuleiro ou da tradição da infância (imagens 3 e 4).



Imagem 1- Crianças autoras



Imagem 2 – Crianças dançam na biblioteca



Imagem 3 – Crianças em situação de jogo de regra



Imagem 4 – Jogo da tradição infantil brasileira com bolinhas de gude

OBJETIVOS: Desenvolver, nos horários livres das crianças e dos adolescentes do PRODECAD atividades lúdicas através dos jogos, da literatura infantil e infanto- juvenil.

AÇÕES E DETALHAMENTOS DAS ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS:

manter, consertar e ampliar o acervo do “Banco do Gibi” e do acervo de livros infantil e infanto juvenil da biblioteca e dos jogos do PRODECAD;

construir livros e ou gibis;

atender às crianças e aos adolescentes que procuram a LUDOTECA para jogar ou aprender as regras dos jogos de regras;

auxiliar no atendimento às crianças e aos adolescentes na escrita, diagramação e ilustrações dos textos de autoria das mesmas;

contribuir com os professores nas análises dos conflitos que envolvem as relações entre as crianças e os adolescentes com o objetivo de estimular o diálogo e o respeito às diferenças subjetivas dentro da convivência coletiva;

ensinar e aprender o manuseio de jogos de tabuleiro e os da tradição infantil;
auxiliar na montagem de peças de teatro para a apresentação das crianças (textos, figurino, efeitos especiais, divulgação e organização do espaço);
orientar sobre as situações que possam ser inusitadas nas relações entre as crianças, os professores ou entre as próprias crianças e os adolescentes.

VII – RESULTADOS ESPERADOS: Melhorar a prática no atendimento às crianças e aos adolescentes através de ações contributivas na LUDOTECA DO PRODECAD e, conseqüentemente ampliar o horizonte formativo dos professores do programa, bem como dos estagiários que se vincularem às atividades propostas.

VIII – CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO: Vale ressaltar que o PRODECAD segue o calendário administrativo da UNICAMP, e a LUDOTECA DO PRODECAD é oferecida nos horários livres das turmas de crianças conforme os horários abaixo:

MANHÃ: Das 09h30min às 11horas;

TARDE: Das 13h45min às 15h.

CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

PERÍODO DE VIGÊNCIA DO PROJETO: 01/03/2018 até Dezembro/2018

LUDOTECA DO PRODECAD	
PERÍODO:	AÇÕES:
MARÇO	Reconhecimento do espaço físico e dos grupos de crianças e adolescentes do programa; Jogos de regras: exposição e convite aos jogos; Campeonato: Resta Um, Cilada, Hora do Rush e Hummikub.
ABRIL A JUNHO E SETEMBRO NOVEMBRO	A Construção de livros e gibis: escrita, ilustração, diagramação e encadernação; Manter a troca dos gibis através do “Banco do Gibi”; Brincadeiras da tradição infantil: Pesquisar com os adolescentes quais são as brincadeiras tradicionais da infância no Brasil e nos países da América do Sul; Pode-se expandir a pesquisa para demais países por ocasião da veiculação da Copa do Mundo de Futebol no ano de 2018; Construção de brinquedos e brincadeiras das tradições da infância (fazendo ou não parte das pesquisas desenvolvidas); Realização do registro das atividades desenvolvidas através de vídeos, imagens e áudios; Dramaturgia: Fomentar a construção de peças para o teatro que envolva as narrativas infantis e dos adolescentes; Elaboração de cenários, efeitos especiais e figurino para as apresentações do teatro; Apresentações agendadas e divulgadas de teatro; Jogos de Regras: Aprender e ensinar fazendo o uso dos jogos de regras disponíveis no PRODECAD ou trazido pelas crianças e adolescentes; Campeonato de Xadrez, Cilada, Dama, II Hummikub, II Resta Um e II Hora do Rush.
JULHO E DEZEMBRO	Encerramento das atividades do semestre, avaliações das crianças

		<p>e dos adolescentes sobre as atividades desenvolvidas; Realizar a lista de compras para as atividades que serão contínuas durante o desenvolvimento das atividades; Exposição dos trabalhos realizados durante o semestre; Avaliação do projeto pelos estagiários e professores. 15 dias de recesso, de acordo com o calendário administrativo da UNICAMP, da DEdIC, e das necessidades apontadas pelos estagiários.</p>
AGOSTO		<p>Acolhimento aos estagiários antigos e novos ingressantes com os devidos cuidados sobre os esclarecimentos sobre o programa e o projeto; Replanejamento do projeto tendo em vista atender as adequações que possam surgir das avaliações realizadas por ocasião do encerramento do primeiro semestre; Devolutiva às crianças, adolescentes e estagiários sobre as avaliações realizadas no final do semestre anterior; Manter a troca dos gibis através do “Banco do Gibi”.</p>
SETEMBRO	A	
NOVEMBRO		
DEZEMBRO		

REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO:

BRENELLI, Rosely Palermo. O jogo como espaço para pensar – A construção de noções lógicas e aritméticas – Campinas, SP: Papirus, 2002.

____Espaço lúdico e diagnóstico em dificuldades de aprendizagem: contribuições do jogo de regras. In Sisto, Boruchivitch, Fini, Brenelli, Martinelli (orgs). Dificuldades de aprendizagem no contexto psicopedagógico. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012, p. 167 – 189.

____Uma proposta psicopedagógica com jogo de regras. In SISTO, OLIVEIRA, FINI, SOUZA, BRENELLI (Orgs.). Atuação psicopedagógica e aprendizagem escolar, 7 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002, p. 140 – 162.

____Jogos de regras em sala de aula: um espaço para construção operatória. In SISTO (org.). O cognitivo, o social e o afetivo no cotidiano escolar- Campinas, SP: Papirus, 1999, p. 69 – 88.

CARVALHO, DJotta – A educação está no gibi – Campinas, SP: Papirus, 2006.

GARCIA, Valéria Aroeira. A educação não formal como acontecimento. Tese de doutorado. Disponível em <http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/251690>.

KAMII e DEVRIES. Jogos em grupo na educação infantil: implicações da teoria de Piaget. São Paulo: Trajetória Cultural, 1991.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Jogos tradicionais infantis: o jogo, a criança e a educação, Petrópolis, RJ: Vozes, 1993.

MACEDO, L. Os Jogos e sua importância na escola. Cad. Pesq. São Paulo, nº 93, p. 5-10, maio de 1995.

____Ensaio Construtivistas. São Paulo, SP: Casa do Psicólogo, 1994.

MACEDO, PETTY e PASSOS. Os jogos e o lúdico na aprendizagem escolar, Porto Alegre: Artmed, 2005.

____ Aprender com jogos e situações- problema. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

PETTY e PASSOS. Algumas reflexões sobre jogos de regras. In SISTO, OLIVEIRA, FINI, SOUZA, BRENELLI (Orgs.). Atuação psicopedagógica e aprendizagem escolar, 7 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002, p. 163 – 174.

RIEIRO e ROSETTI. Os jogos de regras em uma abordagem piagetiana: o estado da arte e as perspectivas futuras. In MACEDO (org.). Jogos, psicologia e educação – teorias e pesquisas, São Paulo, SP Casa do Psicólogo, 2009.

ROCHA, Maria Pinto de Moura L. da – A constituição social do brincar: Modos de abordagem do real e do imaginário no trabalho pedagógico -Dissertação de mestrado, Faculdade de Educação – UNICAMP , 1994.

SMOLKA e GÓES (orgs.). A linguagem e o outro no espaço escolar: Vygotsky e a construção do conhecimento. Campinas, SP, Papirus, 1993.

SNITZER, HERB. Educação pela Liberdade, Lisboa: Dom Quixote, 1964.

ZAIA, Lia Leme. Kalah – Análise do jogo e suas possibilidades na intervenção psicopedagógica. XV Encontro Nacional de Professores do PROEPRE- em Águas de Lindóia – UNICAMP / FE / LPG. Publicado na revista Psicopedagogia On line, em 2001.

Oficinas de educação física



Professora: Débora Jaqueline Farias Fabiani – 306168

Licenciada, Bacharela e Mestre em Educação Física e Especialista em Educação de Crianças e Pedagogia da Infância pela UNICAMP. Licenciada em Pedagogia pela UNINTER. Educadora no sistema educativo da UNICAMP (DEdIC), nos âmbitos da educação infantil e da educação não formal.

Integral Parcial Berçário Integral Prodecad Integral FOP

Horário de Atendimento:

Segunda a sexta: 9h30-11h e 14h-15h.

Segunda, terça, quinta e sexta: 12h30- 13h30;

Terça e quinta: 18h-19h.

Sala: Todas as turmas (manhã, intermediário, tarde e noite) do PRODECAD.

Caracterização das crianças participantes das oficinas.

As oficinas da Educação Física são desenvolvidas no horário livre de todos os períodos do PRODECAD e desse modo, todas as crianças que frequentam esse espaço educativo podem participar das referidas atividades. Assim, as crianças que frequentam têm entre 5 e 13 anos e a frequência diária de participação nas oficinas varia de acordo com as atividades propostas, sendo uma média de 22 crianças por oficina, com exceção das atividades “dança” e “jogos coletivos” com uma média de 30 crianças.

Com relação às expectativas das crianças sobre as oficinas, estas são constantemente averiguadas por meio de rodas de conversa (linguagem oral) e registros individuais e coletivos (linguagem escrita). No começo de cada semestre as crianças têm a oportunidade de expressar de forma mais sistematizada seus desejos, interesses e expectativas. Posto isso, as crianças demonstram grande interesse em diversas manifestações da cultura corporal, como jogos coletivos tradicionais (pega-pega, esconde-esconde, rouba bandeira, canibal, entre outros), esportes coletivos (vôlei, futebol, handebol, basquete e beisebol), danças (ritmos diversos), lutas, circo, ginástica, jogos de aventura (escalada, carrinho de rolimã, slackline e parkour), jogos de raquete (tênis de mesa, tênis de campo e badminton), além de gostarem de brincar na cama elástica, nas redes, de jogos de cartas (como pokemón) e de pé de lata. As crianças também demonstram gostar de desafios individuais e coletivos, além de se expressar e colaborar nas diversas atividades práticas, nos registros e nas rodas de conversa.

Objetivos.

Com base nas observações realizadas durante o período inicial de trabalho, bem como nas referências que subsidiam as propostas da Educação não formal, elaborar os objetivos gerais e específicos das oficinas.

Gerais:

- Viabilizar que as crianças se apropriem, reproduzam e ressignifiquem a cultura lúdica e a cultura corporal;
- Possibilitar às crianças a expressão por meio das linguagens oral, escrita e corporal;
- Oportunizar às crianças a exploração de gestos por meio de situações-problema;
- Promover atividades que desenvolvam a imaginação e a curiosidade;
- Propiciar, por meio de diferentes estratégias, a compreensão e a elaboração de regras;
- Fomentar, por meio de diferentes estratégias, o desenvolvimento de valores como empatia, respeito, colaboração, cooperação e responsabilidade.

Específicos:

1º semestre

Conhecer, reproduzir, se apropriar e ressignificar os jogos Coletivos, de Ritmo, de Raquete, de Faz de conta e de Aventura;

2º semestre

Conhecer, reproduzir, se apropriar e ressignificar de jogos Coletivos, de Luta, de Ginástica, de Circo, de Ritmo e de Aventura.

Pretendo oportunizar às crianças um ambiente de aprendizagem lúdico e desafiador, o qual possibilite que os educandos se expressem, contribuindo para a construção dos conhecimentos com seus saberes, desejos, motivações e interesses, bem como sintam-se acolhidos, pertencentes ao espaço educativo e com autonomia para se apropriar e ressignificar as diversas práticas corporais.

A valorização da cultura dos educandos se dá por meio de diferentes estratégias como: rodas de conversa e registros escritos com o intuito de escutar os interesses, os desejos e as motivações. Além da observação sensível e atenta das interações (conflitos, valores desenvolvidos, respeito/transgressão às regras, formas de apropriação dos conhecimentos, entre outros) dos educandos nos jogos livres e deliberados.

Período	Descrição
Fevereiro a Julho	Dança; Jogos de Raquete; Jogos de Aventura; Jogos Coletivos; Jogos de bolas com os pés e Jogos do Mundo.
Agosto a Dezembro	Luta; Dança; Ginástica; Circo; Jogos Coletivos; Jogos de bolas com os pés e Jogos do Mundo.

A referida proposta explicita a concepção de educação não formal como um campo que tem como princípio a valorização da cultura dos educandos e que considera os desejos, as motivações e as necessidades das crianças e adolescentes (GARCIA, 2001; SIMSON, 2001). Desse modo, as ações educativas têm o intuito de possibilitar a satisfação na apropriação dos

saberes e a sensação de pertencimento a um ambiente de acolhimento e autonomia (FERNANDES; PARK; SOUZA, 2001).

Quem ou quais autores fundamentam tais proposições?

Garcia (2001); Fernandes; Park e Souza (2001); Simson (2001).

Metodologia:

Valorização da cultura dos educandos;

Escuta e observação sensível dos desejos, necessidades, motivações e dos potenciais aprendizados dos educandos.

Como – em termos de estratégias, procedimentos, ferramentas e instrumentos a serem utilizados.

Rodas de conversa;

Registros imagéticos e escritos;

Pesquisas com os educandos e com as famílias; Atividades individuais e em grupo;

Avaliações (orais e escritas) realizadas pelos educandos.

Processo de Acompanhamento e Avaliação.

Qual ou quais instrumentos serão utilizados para registro e acompanhamento (fotografia, portfólio, registro diário, semanário, cronograma mensal das atividades)?

Serão utilizados: fotografias, vídeos (realizados pelos educadores e pelos educandos – diferentes olhares), registro diário, cronograma mensal das atividades, avaliações escritas pelos educandos (fundamentada na pedagogia Freinet – Eu elogio; Eu critico; Eu sugiro e Eu pergunto) e relatórios (escritos pelos educadores).

As informações provenientes de cada instrumento avaliativo servirão de subsídio para elaboração da documentação pedagógica e para a produção do conhecimento nos campos da educação física e educação não formal, uma vez que esses dados refletem a práxis, os erros e acertos, os previstos e os imprevistos, o planejamento efetivado, as demandas de cada grupo de crianças/adolescentes, bem como os níveis de aprendizagem, real e potencial, dos educandos.

Recursos Materiais.

Materiais previstos – demandados.

Materiais utilizados:

Bolas: suíça; futebol; vôlei; basquete; de borracha; de tênis de mesa; tênis de campo e de pebolim;

Raquetes: tênis de mesa; tênis de campo e badminton;

Cama elástica;

Mesa de tênis de mesa;

Mesa de pebolim;

Cones;

Cordas;

Tatames (sala multiuso);

TV e caixa de som;

TNT;

Folhas sulfite; cartolina e canetas hidrográficas;
Arcos;
Petecas;
Elástico;
“João bobo”.

Referências Bibliográficas Utilizadas

FERNANDES, Renata Sieiro; PARK, Margareth Brandini; SOUZA, Nilza Alves de. Caminhos entre a prática e a reflexão: da angústia do pensar. In: SIMSON, Olga Rodrigues de Moraes von; PARK, Margareth Brandini; FERNANDES, Renata Sieiro (Org.). Educação não-formal: cenários da criação. Campinas: Editora da Unicamp, 2001.

GARCIA, Valéria Aroeira. A Educação Não-Formal no âmbito do poder público: avanços e limites. In: SIMSON, Olga Rodrigues de Moraes von; PARK, Margareth Brandini; FERNANDES, Renata Sieiro (Orgs.). Educação não-formal: cenários da criação. Campinas: Editora da Unicamp, 2001.

FREIRE, João Batista. Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física. São Paulo: Scipione, 2010.

FREIRE, João Batista; SCAGLIA, Alcides José. Educação como prática corporal. São Paulo: Ática, 2003.

MACHADO, Gisele Viola; GALATTI, Larissa Rafaela; PAES; Roberto Rodrigues. Seleção de conteúdos e procedimentos pedagógicos para o ensino do esporte em projetos sociais: reflexões a partir dos jogos esportivos coletivos. *Motrivivência*, ano XXIV, n. 39, p. 164-176, dez. 2012. Disponível em:

<<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2012v24n39p164/23401>>

Acesso em: 28 ago. 2018.

MACHADO, Gisele Viola; GALATTI, Larissa Rafaela; PAES; Roberto Rodrigues. Pedagogia do esporte e o referencial histórico-cultural: interlocução entre teoria e prática. *Pensar a Prática*, Goiânia, v. 17, n. 2, p.

Professora Clélia Croda - Período Vespertino/Noturno



Professora: Clélia Aparecida Croda

Matricula: 285844

Graduada em Pedagogia com habilitação em Educação Especial pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas – PUCC.

Pós-graduação em Psicopedagogia Institucional pela Faculdade da Aldeia de Carapicuíba – FALC.

Aposentada pela Prefeitura Municipal de Campinas como Prof.^a de Educação Especial.

Atuando desde 2004 como Prof.^a no PRODECAD na Divisão de Educação Infantil e Complementar – DEDIC UNICAMP.



Professora: Juscelina Umbelina da Silva – 229270

Mini Currículo: Graduada em Pedagogia no ano de 1992.

Especialização em Pedagogia do Movimento no ano de 2004.

Atua como professora de Educação Básica desde 1990.

Integral Parcial Berçário Integral Prodecad Integral FOP

Horário de Atendimento: 15h:30m – 19h:30m

Sala:15/16

CARACTERIZAÇÃO TURMA PROFESSORA CLÉLIA

O grupo é composto por 15 crianças.

O período de adaptação da turma foi tranquilo em relação a rotina, como também na interação entre os pares pois todas as crianças já tinham estabelecido um vínculo dentro do espaço nos anos anteriores, apenas algumas trocaram de turma.

Este período (horário) apresenta especificidades e particularidades em relação ao tempo de permanência dos alunos para a realização das atividades que é de apenas cinquenta minutos. Também devemos ressaltar que as crianças chegam da escola formal agitadas (apesar de ser um comportamento natural desta faixa etária).

No nosso primeiro momento que é a roda de conversa, algumas crianças apresentam muita agitação corporal e verbal, dificultando o início da roda de novidades e as combinações do dia. Temos diariamente que relembrar as regras de conduta e respeito pelos colegas, o saber ouvir e esperar o seu momento para poder falar, etc.

O desempenho nas atividades depende de cada criança, de suas habilidades, potencialidades, interesses e preferências. Sendo assim, nos preocupamos e buscamos respeitar todas as crianças, suas particularidades e diferenças, propondo brincadeiras e atividades que sejam significativas, que envolvam o lúdico e o interesse das mesmas.

Como particularidade, temos a participação de um aluno com Síndrome de Down e deficiência auditiva profunda. Gostaríamos de salientar que a criança foi muito bem acolhida pelas turmas, as quais muitas das crianças já tinham convivência com ele em anos anteriores.

Observamos que neste ano a criança continua apresentando um bom desenvolvimento em relação à autonomia na alimentação, na higiene; na participação das atividades propostas. Ele demonstra ser uma criança alegre, que busca a comunicação com as outras crianças e também com os profissionais que estão com ele durante a nossa rotina diária.

Observamos que ele continua a ter comportamentos metódicos, como por exemplo, sempre se senta no mesmo lugar, tanto na sala quanto no refeitório; busca geralmente sempre os mesmos brinquedos para brincar; etc. Costuma também brincar com os objetos girando os mesmos em formas circulares.

Embora tenha apresentado um bom desenvolvimento nos últimos meses, às vezes apresenta comportamentos de “birra”. Podemos citar alguns destes comportamentos como: não aceitar subir junto com a professora e a turma; não querer colaborar levando o prato e os talheres para o local adequado quando termina as refeições, assim como todas as crianças; bater com a mão e com os talheres em outras crianças durante a refeição; deitando-se no chão quando se nega a fazer alguma coisa etc.

Observamos que tem participado com muito mais entusiasmo e alegria das brincadeiras na área externa com maior interação com as outras crianças, como por exemplo, batendo corda, brincando de pega-pega, como também nas oficinas de musicalização manuseando os instrumentos.

Contamos com uma estagiária Héri que nos acompanha e auxilia principalmente o aluno nas questões de higiene e durante as atividades que exijam mediação. Salientamos a importância de um profissional para acompanhamento da criança durante o tempo de permanência no Prodecad, pois embora tenha apresentado um bom desenvolvimento, necessita sempre de mediação durante a sua permanência e rotina na Unidade.

CARACTERIZAÇÃO TURMA PROFESSORA JÔ

Encontram-se matriculados nesse grupo 16 crianças na idade de 07 a 10 anos.

Essas crianças demonstram confiança e alegria no convívio com todos da turma e com os profissionais que com eles ficam. Interação de maneira espontânea e franca. Participam das brincadeiras, explorando com intensidade o faz de conta e objetos encontrados na sala, demonstram interesses em jogos de tabuleiros, de encaixes, nas atividades dirigidas como a Educação Física, Ateliê, Contação de histórias e Musicalização.

As crianças conversam entre si naturalmente, relatam fatos do cotidiano tanto de casa como da escola que frequentam no contraturno. A maioria compreende e obedece as regras estabelecidas, exigindo dos seus colegas o cumprimento das mesmas, contudo, há aqueles que por momentos desrespeitam essas regras, sendo necessária uma intervenção maior. Quanto à adaptação do grupo não houve dificuldade, pois eles já se conhecem dos anos anteriores.

QUADRO DE ROTINA 2º SEMESTRE/ 2018

Neste segundo semestre demos continuidade as nossas atividades conforme quadro apresentado abaixo da rotina semanal:

Professores	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
Denise	Dança	Parque	Musicalização: (18:00- 18:30) após atividade sala	Brincadeira áreas externas	Jogos e brincadeiras tradicionais

Clélia	Jogos	Jogos e brincadeiras tradicionais	Sala até 18:30 após musicalização	Parque	Brincadeira áreas externas e brinquedos
Jô	Ateliê	Brincadeiras áreas externas	Sala até 18:30 após musicalização	Jogos e brincadeiras tradicionais	Parque
Débora	X	Práticas corporais	X	Práticas corporais	X
Jorge	X	X	Musicalização	X	X

As segundas-feiras desenvolvemos oficinas de Dança na sala multiuso, jogos e Ateliê com as respectivas professoras, conforme descrito no quadro.

As oficinas são de livre escolha respeitando o número de vagas para cada uma. São atividades onde as crianças apresentam grande motivação para participarem, dando oportunidade para que cada semana possam rodizar e escolher o que for de interesse.

As terças e quintas-feiras as atividades apresentadas pela professora Débora são de práticas corporais, com propostas que envolvem jogos coletivos com bola, brincadeiras na sala de educação física como: ping-pong, cama elástica, slack line... Conforme planejamento da professora.

Nesse momento as crianças também podem escolher atividades na área externa com as outras professoras as quais envolvem: parque, jogos e brincadeiras tradicionais como: corda, elástico, esconde-esconde, pega-pega, dentre outros.

As quartas-feiras as atividades propostas são de oficina de musicalização onde há um grupo fixo (organizado conforme escolha livre de cada criança) e para as crianças que não participam dessa oficina, as atividades são realizadas em sala com suas respectivas professoras. Oferecemos nesses momentos cantinhos em sala: leitura, brincadeiras de faz de conta, encaixes, jogos, desenhos, etc.

As sextas-feiras oferecemos brincadeiras nos espaços do parque e da quadra. Estas brincadeiras são de livre escolha pelas crianças e estas também podem trazer brinquedos de casa para brincar com os colegas. Este dia é caracterizado como o “Dia Livre” e pode ser definido como o dia mais esperado pelas crianças. Caso o tempo esteja chuvoso ou inadequado para a área externa, realizamos sessões de vídeo, os quais também podem ser trazidos pelas crianças.

Gostaria de ressaltar que no mês de agosto foi oferecido para as turmas um convite para participar de uma oficina de pensamento computacional, através de um aplicativo móvel em celular pelo pesquisador Luís Eduardo Thibes Forquesato, do Instituto de Computação – UNICAMP. As oficinas foram realizadas em grupo de dez crianças em dois dias da semana, segundas e quartas-feiras, com a duração de 50 minutos cada dia. Durante as oficinas, foi apresentado um jogo desenvolvido para introduzir as crianças aos temas de pensamento lógico e técnicas de programação. Cada aluno utilizou um celular e o jogo foi proposto individualmente. O objetivo do estudo foi coletar informações como o tempo de uso do jogo, a quantidade de tentativas e o sucesso em solucionar os problemas fornecidos pelo aplicativo, para posteriormente avaliar se a partir dessas informações é possível identificar se houve ou não aprendizado por parte do jogador. As crianças apresentaram muito entusiasmo e uma participação ativa para essa oficina, apresentando muito interesse em realizá-la.

Objetivos: Jogos, Arte, Práticas corporais.

Objetivo Geral:

Possibilitar à criança uma vivência lúdica, criativa e estimular o resgate de valores via os processos de compartilhamento de experiências, principalmente em espaços e ações coletivas cotidianas.

Objetivos Específicos:

- Integrar a criança no meio social
- Desinibir e desenvolver a comunicação verbal e não verbal
- Desenvolver o conhecimento
- Descobrir habilidades lúdicas
- Dar evasão ao excesso de energia
- Desenvolver a capacidade mental
- Facilitar a recreação e a integração

Pensando na concepção de educação não formal como a que organiza o processo de ensino e aprendizagem sem seguir vários requisitos formais, não substituindo a educação formal e sim complementando-a. A aprendizagem não é gerada em estruturas formais de ensino escola podendo ser realizada em qualquer ambiente espaços não formais, em locais prazerosos que valorizem as emoções e motivações.

Sendo assim o objetivo do nosso trabalho é de explorar, vivenciar, motivar, estimular as afinidades, o interesse e as habilidades das crianças nas diversas formas de expressão da arte e do movimento.

Segundo Brandão (2004) a educação não se caracteriza apenas por práticas de ensino institucionalizadas como aquelas existentes nas escolas, mas considera que a educação abrange todos os processos de formação dos indivíduos, de modo que, toda troca de saberes se constitui como uma prática educativa e pode-se desenvolver nos mais variados ambientes sociais.

A educação é um processo constante, segundo o escritor e educador brasileiro Rubem Alves (1933-2014), educar é comunicar ideias; provocar a inteligência.

Educar é criar possibilidades para a própria construção do conhecimento (Paulo Freire 1921-1997).

O processo de acompanhamento e avaliação acontece em nosso cotidiano sempre reavaliando o trabalho, utilizando registros diários, semanários, fotografias, dentre outros.

Os recursos materiais utilizados: sulfite, caneta colorida, lápis de cor, tintas, jogos diversos, brinquedos de areia, materiais específicos para praticas corporais, como: bola, corda, bambolê, elásticos, slack line, badminton, etc.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Alves, R. 1980. Conversas Com Quem Gosta De Ensinar. São Paulo, Cortez Editora e Editora Autores Associados.

Brandão, C.F. 2004.. Estrutura e Funcionamento do Ensino. São Paulo. Editora AVERCAMP.

Freire, P. 1996. *Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa*. São Paulo. Editora Paz e Terra.

Gohn; M. da G. Educação Não Formal, Aprendizagens e Saberes em Processos Participativos. *Investigar em Educação - II^a Série, Número 1, 2014.*
https://ec.europa.eu/epale/sites/epale/files/gohn_2014.pdf

Biblioteca, Ateliê, Quadrado da Árvore e Parque

 <p>Professora:</p> <p>Juscélina Umbelina da Silva – 229270 Mini Currículo: Graduada em Pedagogia no ano de 1992. Especialização em Pedagogia do Movimento no ano de 2004. Atua como professora de Educação Básica desde 1990.</p>	 <p>Professora:</p> <p>Renata Camargo Gomes – 297556 Mini Currículo: Graduada em Pedagogia no ano de 2008. Atua como professora de Educação básica desde 2008. Professora readaptada desde 2012.</p>
<p>() Integral () Parcial () Berçário Integral (X) Prodecad () Integral FOP Convivência:</p>	
<p>Horário de Atendimento: 11h30 às 16h</p>	
<p>Sala: Grupos contraturno do Sérgio Porto – crianças de 05 a 11 anos</p>	

Caracterização das crianças participantes das oficinas

São crianças de 05 a 11 anos, que frequentam o Sérgio Porto no período da manhã. E por passarem todo o período da manhã na escola formal, quando chegam no PRODECAD, preferem atividades nas áreas externas. São bastante comunicativas, participativas e interessadas nas atividades propostas. Oferecemos diversas atividades no decorrer da semana: Biblioteca, Ateliê, Quadrado da Árvore e Parque. O número de crianças que passam pelas Oficinas variam de 10 a 20.

Objetivos Gerais:

- Oportunizar a expressão de ideias e sentimentos pelas crianças por meio de diversas linguagens
- Contribuir ao desenvolvimento do raciocínio lógico e criatividade das crianças.
- Ampliar o repertório de conhecimentos das crianças.
- Contribuir ao desenvolvimento das crianças, nos mais diferentes aspectos.
- Ampliar o conhecimento das crianças.
- Estimular a criatividade, imaginação e criação.

Específicos:

- Oportunizar a expressão por meio do desenho, pintura, recorte e colagem
- Oportunizar a prática de organizar ideias e planejar as ações da criação artística.

- Oportunizar o trabalho e a expressão por meio de sons e músicas.
- Oportunizar a expressão e dramatização por meio de fantoches, dedoches e fantasias.
- Oportunizar a prática da criação e interpretação de histórias.
- Oportunizar a exploração do acervo da Biblioteca do PRODECAD.
- Oportunizar o Faz de conta, a imaginação e a criação.

Metodologia:

“A educação não-formal considera e reaviva a cultura dos indivíduos nela envolvidos, incluindo educadores e educandos, fazendo com que a bagagem cultural de cada um seja respeitada e esteja presente no decorrer de todos os trabalhos, procurando não somente valorizar a realidade de cada um, mas indo além, fazendo com que essa realidade perpassasse todas as atividades. Ainda segundo Afonso (op. cit.), a educação não-formal se caracteriza por possibilitar a transformação social, dando condições aos sujeitos que participam desse processo, de interferirem na história por meio de reflexão e de transformação.

Os espaços de educação não-formal deverão ser desenvolvidos seguindo alguns princípios como: apresentar caráter voluntário, proporcionar elementos para socialização e a solidariedade, visar ao desenvolvimento social, evitar formalidades e hierarquias, favorecer a participação coletiva, proporcionar a investigação e, sobretudo, proporcionar a participação dos membros do grupo de forma descentralizada. A partir dessas primeiras caracterizações, fica claro que não há como pensar a educação não-formal desconsiderando a comunidade, pois é difícil envolvimento voluntário das pessoas com algo com o qual não se identificam.” (SIMSON, 2001)

Utilizamos este recorte para ilustrar o trabalho que desenvolvemos no PRODECAD, já que em nossa prática valorizamos cada indivíduo, em todos os seus aspectos: afetivo, social e cultural. Temos a oportunidade e a possibilidade de auxiliar as crianças em seus diversos momentos de vivências, levando em conta seu aspecto emocional, seja ele de tristeza, alegria, euforia, quietude, entre outros.

Queremos ressaltar que o Cronograma das Atividades é enviado por e-mail todos os meses e no final de cada mês enviamos o relatório das Oficinas.

Processo de Acompanhamento e Avaliação

O acompanhamento e a avaliação das Oficinas são feitos durante todo o semestre, considerando o envolvimento das crianças nas atividades propostas. Tiramos fotos das crianças e professoras participando das Oficinas.

- Fazemos um Planejamento Mensal, que contem as atividades que serão desenvolvidas em cada oficina, durante o mês.
- Diariamente anotamos em nossos cadernos a atividade que foi desenvolvida nas Oficinas e quais crianças participaram.
- No final de cada mês, escrevemos um relatório de cada Oficina, com algumas fotos ilustrando a participação das crianças.

Esses instrumentos auxiliam a elaboração de documentos e escritos que enriquecem a formação e produção de conhecimentos dos profissionais, já que, aliados a uma boa teoria, valorizam todo o trabalho desenvolvido em nosso espaço.

Recursos Materiais

Os materiais utilizados nas Oficinas são materiais do PRODECAD ou das professoras: Acervo da Biblioteca do PRODECAD, dedoches, fantoches, fantasias, diferentes tipos de papéis, tintas, lápis, canetinhas, giz de cera, cola, brinquedos variados,, corda, bola, etc. Normalmente são utilizados materiais que já temos em nosso espaço, mas quando há necessidade de algo diferente, a solicitação é feita com antecedência.

Referências Bibliográficas Utilizadas

SIMSON, Olga Rodrigues (Org.) Educação não-formal: cenários de criação. Campinas, Unicamp, 2001. 414-430, jan./mar. 2014. Disponível em:

<<http://www.revistas.ufg.br/index.php/fef/article/view/24459/16743>> Acesso em: 28 ago. 2018.

SIMSON, Olga Rodrigues de Moraes von; PARK, Margareth Brandini; FERNANDES, Renata Sieiro (Org.).

Educação não-formal: cenários da criação. Campinas: Editora da Unicamp, 2001.

SOARES, Carmen Lúcia *et al.* Metodologia do Ensino de Educação Física. 2. ed. rev. São Paulo: Cortez, 2009.

VIGOTSKI, Lev Semenovich. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

Turma do Unicórnio/ Sorvete



Professora: Juscilina Umbelina da Silva – 229270
 Mini Currículo: Graduada em Pedagogia no ano de 1992.
 Especialização em Pedagogia do Movimento no ano de 2004.
 Atua como professora de Educação Básica desde 1990.



Professora: Thaís de Souza Silva Freitas
 Mini Currículo: Graduação em Pedagogia no ano de 2008 e Especialização em “Educação de crianças e Pedagogia da Infância” no ano de 2017.

Integral Parcial Berçário Integral Prodecad Integral FOP

Convivência:

Horário de Atendimento: 11h30 às 13h30

Sala: 03 e 04

Caracterização das crianças – Turma do Unicórnio

É uma turma de 23 crianças entre 08 e 10 anos. As crianças dessa turma são agitadas, porém, participativas e interessadas nas atividades propostas. Por ser um grupo grande, os conflitos são frequentes, mas sempre resolvidos na roda de conversa, onde todos participam, contribuindo com suas ideias e sugestões.

É um grupo que interage entre si e se respeita muito. Brincam sempre em grupos, que variam conforme as atividades e os interesses das crianças.

Essa turma gosta de participar das atividades de Educação Física, mas quando elaboramos outras atividades, também participa. No entanto, a preferência é por atividades na área externa.

A maioria das crianças compreende e obedece as regras estabelecidas, exigindo de seus colegas o cumprimento das mesmas. Contudo, há aqueles que por momentos desrespeitam essas normas, mas retomamos em roda e tudo se acerta novamente.

Turma do Sorvete

É uma turma composta por 17 crianças entre 09 a 11 anos. São crianças do 4º e 5º ano do Ensino Fundamental. São bastante participativos, questionadores e críticos, interagem muito entre si, e existe um respeito muito grande um pelo outro, ademais, adoram participar das atividades motoras ofertadas pelos profissionais da Educação Física. Eles escolheram como nome da turma: Turma do Sorvete. No início do ano a turma escolheu elaborar coletivamente um projeto de aprendizagens que envolvesse poesias, histórias, paródias e a plantação de

hortaliças, esse projeto ganhou como título: Horta com poesia. Tal projeto tem o objetivo de construir coletivamente novos saberes, experiências e aprendizagens, tendo como produto final, um livro que irá sistematizar tudo que foi produzido e construído juntos.

Objetivos Gerais:

Oportunizar a expressão de ideias e sentimentos pelas crianças por meio de diversas linguagens.

Contribuir ao desenvolvimento do raciocínio lógico e criatividade das crianças.

Ampliar o conhecimento das crianças.

Estimular a criatividade e imaginação das crianças.

Contribuir ao desenvolvimento das crianças nos mais diferentes aspectos.

Possibilitar às crianças vivências lúdicas.

Promover interações sociais entre crianças e adultos.

Específicos:

Oportunizar o faz de conta, a imaginação e a criação.

Oferecer diferentes tipos de jogos e brincadeiras.

Incentivar a exploração do acervo da Biblioteca do PRODECAD.

Dar evasão ao excesso de energia.

Oportunizar a expressão por meio do desenho, pintura, recorte e colagem.

Programa/Conteúdo/Dimensões a Serem Trabalhadas/ Concepção de Educação não formal e de Criança/Fundamentação pedagógica da Proposta de Trabalho.

“A educação não-formal considera e reaviva a cultura dos indivíduos nela envolvidos, incluindo educadores e educandos, fazendo com que a bagagem cultural de cada um seja respeitada e esteja presente no decorrer de todos os trabalhos, procurando não somente valorizar a realidade de cada um, mas indo além, fazendo com que essa realidade perpassasse todas as atividades. Ainda segundo Afonso (op. cit.), a educação não-formal se caracteriza por possibilitar a transformação social, dando condições aos sujeitos que participam desse processo, de interferirem na história por meio de reflexão e de transformação.

Os espaços de educação não-formal deverão ser desenvolvidos seguindo alguns princípios como: apresentar caráter voluntário, proporcionar elementos para socialização e a solidariedade, visar ao desenvolvimento social, evitar formalidades e hierarquias, favorecer a participação coletiva, proporcionar a investigação e, sobretudo, proporcionar a participação dos membros do grupo de forma descentralizada. A partir dessas primeiras caracterizações, fica claro que não há como pensar a educação não-formal desconsiderando a comunidade, pois é difícil envolvimento voluntário das pessoas com algo com o qual não se identificam.” (SIMSON, 2001)

Utilizamos este recorte para ilustrar o trabalho que desenvolvemos no PRODECAD, já que em nossa prática valorizamos cada indivíduo, em todos os seus aspectos: afetivo, social e cultural. Temos a oportunidade e a possibilidade de auxiliar as crianças em seus diversos momentos de vivências, levando em conta seu aspecto emocional, seja ele de tristeza, alegria, euforia, quietude, entre outros.

Diante da especificidade do espaço compreendo que as crianças que ali frequentam, são sujeitos sociais e históricos, autores e protagonista das suas histórias e aprendizagens, capazes de construir saberes e conhecimentos na interação com o outro, sendo essas, inventivas, criativas, autônoma.

O projeto Horta com Poesia surgiu na Turma do sorvete através da escuta dos interesses e necessidades da turma. No início do ano realizamos com a turma uma espécie de sondagem sobre as coisas que lhes aconteceram no ano passado que mais lhes tocaram e as coisas que menos lhes tocaram. Eles apontaram várias coisas e uma delas foi à parceria que a educadora do ano anterior fez com o jardineiro poeta Sebastião, onde eles plantaram flores no prédio anexo ao PRODECAD e posteriormente à cápsula do tempo.

Na busca das experiências significativas que contribuem para o processo de formação dos mesmos, que em roda de conversa retomamos os pontos positivos da sondagem, a partir disso os mesmos comentaram o interesse de fazer uma horta no PRODECAD e definimos que as atividades aconteceriam após a escovação da 12:10 às 12:40.

Realizamos uma conversa com o jardineiro poeta com a turma e no coletivo combinamos de montar uma pequena horta no PRODECAD e após a experiência com horta a turma terá a possibilidade de compor coletivamente ou individualmente algumas escritas relacionadas a tal experiência ou não.

Ainda em roda de conversa elencamos os interesses deles em relação à escrita, e chegamos a três grupos de composição: paródias, poesia e histórias. Estabelecemos que cada educando poderia e deveria participar de pelo menos um dos grupos de composição de escrita, ou seja, de acordo com o seu interesse e afinidade. Para finalizar o projeto iremos organizar um pequeno livro com os pensamentos das crianças, as suas composições escritas e artísticas (desenhos e ilustrações).

O projeto Horta com Poesia prevê a colheita das hortaliças e posteriormente realizaremos uma atividade de culinária com as mesmas, como saladas e pizzas.

Metodologia:

Por ser um tempo reduzido (a permanência das crianças no PRODECAD é de duas horas por dia), as atividades são Distribuídas entre:

- Almoço, roda de conversa, escovação e troca/Jogos e Biblioteca – 50 minutos (11h40 às 12h30).
- Atividades do Horário Livre – 45 minutos (12h30 às 13h15).
- Saída das crianças.(13h15 às 13h30).

QUADRO DE ROTINA 2º SEMESTRE/ 2018

Professores	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
Denise	Dança	Parque	Sala	Parque o CECI integral	Quadrado da Árvore
Renata	Dança	X	Apoio	X	Quadrado da Árvore
Jô	Parque e Mãobol	Parque e Corda	Sala	Jogos no Salão	Parque
Débora	Jogos Coletiv	Lutas	X	Queimada	Ping-Pong

Processo de Acompanhamento e Avaliação

O acompanhamento e a avaliação das atividades são feitos durante todo o semestre, considerando o envolvimento das crianças nas atividades propostas. Tiramos fotos das crianças e professoras participando das atividades.

- Diariamente anotamos em nossos cadernos as atividades desenvolvidas e as crianças que participaram..

Esses instrumentos auxiliam a elaboração de documentos e escritos que enriquecem a formação e produção de conhecimentos dos profissionais, já que, aliados a uma boa teoria, valorizam todo o trabalho desenvolvido em nosso espaço.

Recursos Materiais

Os materiais utilizados nas Oficinas são materiais do PRODECAD ou das professoras: Acervo da Biblioteca do PRODECAD, dedoches, fantoches, diferentes tipos de papéis, tintas, lápis, canetinhas, giz de cera, cola, brinquedos variados,, corda, bola, etc. Normalmente são utilizados materiais que já temos em nosso espaço, mas quando há necessidade de algo diferente, a solicitação é feita com antecedência.

Referências Bibliográficas Utilizadas

BONDIA, Jorge Larrosa. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. Rev. Bras. de Educ., n. 19, p.20-28, Jan/Fev/Mar/Abr, 2002. Disponível em: Acesso: 27 jan. 2017.

GARCIA, Valéria Aroeira. Educação não formal como acontecimento. Holambra, SP: Editora Setembro, 2015.

GOHN, Maria da Gloria M. Educação Não Formal na Pedagogia Social. Anais no Congresso Internacional de Pedagogia Social, 2006.

SIMSON, Olga; PARK, Margareth; FERNANDES, Renata. Sieiro. “Uma sondagem preliminar das instituições voltadas para educação não formal”. In_ Educação não formal: cenários da criação. SP: Campinas, Editora da Unicamp/Centro de Memória, 2001.

Oficinas de Contação de Histórias – profa. Thais



Professora: Thais de Souza Silva Freitas

Graduação em Pedagogia – Faculdade de Educação –UNICAMP- conclusão em 2008.

Especialização Educação de crianças e Pedagogia da infância – Faculdade de Educação-UNICAMP- conclusão em 2017

Ingresso no PRODECAD EM 01/09/2010

Integral Parcial Berçário Integral Prodecad Integral FOP

Horário de Atendimento: 9:30 às 11hs

Sala: Biblioteca – Oficina de Contação de história

Caracterização das crianças participantes das oficinas.

A oficina de contação de história tem acontecido de quarta a sexta-feiras das 9:30 as 11:00. Utilizo como estratégia de intervenção passar pelas turmas fazendo o convite ou chamamento ao ato de ouvir história. A oficina inicia-se com uma grande roda no salão da antiga secretária de alunos, onde temos um salão, algumas salas e a Biblioteca do PRODECAD. Ali se reúnem crianças que realmente gostam de ouvir histórias. As crianças que frequentam são a maioria da faixa etária entre 06 a 08 anos. Dependendo da história também temos a presença das crianças maiores de 09 a 14 anos. No momento da contação de história temos a presença de 20 a 30 crianças, em média.

As crianças chegam à oficina com a expectativa de ouvir histórias que lhes predem a atenção, que os faça viajar para outros lugares, que lhes façam vibrar de alegria, de tristeza, de medo, de emoção e de dor.

Objetivos:

Geral:

Possibilitar as crianças a oportunidade e o acesso as várias histórias da literatura infanto-juvenil, assim como ao ato de ouvir história, uma narrativa, permitindo que esses narrem as suas próprias histórias.

Específicos:

Incentivar a leitura e a escrita;

Estimular a criação de novas histórias;

Incentivar a dramatização das histórias- Teatro;

Aumentar o repertório de histórias sobre a nossa Cultura Brasileira, Afro e Indígena;

Incentivar a troca de aprendizagens, saberes e experiências;
 Construção de novos conhecimentos, experiências e histórias.

Programa/Conteúdo/Dimensões a Serem Trabalhadas/ Concepção de Educação não formal e de Criança/Fundamentação pedagógica da Proposta de Trabalho.

A oficina de contação de história acontece no espaço não formal do PRODECAD, entendo esse espaço, como lugar onde a transmissão de conteúdo acontece de forma não obrigatória, mas a partir da troca de experiências e aprendizagens entre educador e educando, tendo como objetivo proporcionar aos educandos as vivências e aprendizagens que esses não encontram na escola ou em outros espaços.

Simson, Park e Fernandes (2007) destacam o fato de a educação não formal poder possibilitar experiências únicas exatamente por poder ser diferente a cada vez e por considerar os desejos daqueles que estão envolvidos naquela proposta educacional específica. (82)

Diante da especificidade do espaço compreendo que as crianças que ali frequentam, são sujeitos sociais e históricos, autores e protagonista das suas histórias e aprendizagens, capazes de construir saberes e conhecimentos na interação com o outro, sendo essas, inventivas, criativas, autônomas.

Sendo assim, a oficina de contação de história nesse cenário que se apresenta tem como objetivo ofertar as essas crianças, vivências e experiências únicas de contar e ouvir histórias, sendo essas histórias surpreendentes e inesquecíveis, que permita a esses imaginar, fantasiar, viajar e sonhar durante a narração das histórias, fazendo com que esses sintam-se capazes de criar e inventar as suas próprias histórias e narrativas.

Através da criação de um espaço mágico e interativo, as histórias são contadas no salão da antiga secretária de alunos em uma grande roda, onde todos podem ser vistos e ouvidos, onde todos se sentem iguais em condições dadas, porém diferentes em suas capacidades e potencialidades. Esse espaço de contar e ouvir história vem sendo construído desde do início do ano junto com as crianças, sendo esse um espaço por excelência democrático e da criança, um espaço da invenção e da criação, da arte de narrar histórias.

Período	Descrição
Fevereiro a Julho	Contação de história: contos de mistério e histórias do Pedro Malasartes
Agosto a Dezembro	Contação de história: contos de mistério, contos de encantamentos e de ensinamentos. Atividade de sensibilização após as narrações, com tecidos, músicas, fantasias e pintura de rosto. As atividades de contação de história acontecem de quarta a sexta-feira biblioteca. Nas segundas-feiras atividade no ateliê

Metodologia:

As crianças nos apontam a necessidade de pesquisar e estudar novas histórias que lhes proporcionam um leque de possibilidades, permitindo que esses realizem as suas viagens pelas histórias, através da imaginação. Possibilidades essas que permite a criança ser criança, imaginando, sonhando, fantasiando, brincando, narrando, inventando novas histórias, dotando essas de novos sentidos, significados e valores.

Pensamos exatamente de ofertar uma gama de possibilidades de histórias que permite esse resgate do ser criança, histórias que aguça a imaginação e a fantasia, que provoca inquietações e dúvidas, que deixa brechas para a invenção e construção do novo,

“Por meio da fantasia, os dilemas dos personagens, a luta entre o bem e mal representam para a criança uma possibilidade de vivenciar seus próprios medos e decidir com segurança entre suas partes “boas” e “más”. Esse enredo, que acaba sempre com o final feliz, sugere para os pequenos que, assim como no caso dos personagens, seus conflitos serão resolvidos e que, desse modo, poderão aguardar, também na vida, o seu “final feliz”. (ARCHANGELO e CHEVBOTAR, 2015, pg. 50)

O projeto tem o a intenção de mostrar que a Oficina de Contação de histórias é um espaço legítimo de dotar as crianças das suas potencialidades e capacidades, de imaginar, fantasiar, criar, construir, inventar, narrar e brincar com as histórias. É um espaço do ouvir o outro, um espaço do acolhimento das angústias, das inquietações e das dúvidas, sendo assim um espaço possível para (re) significar os seus sentimentos.

Sendo assim, a oficina tem o objetivo de compartilhar as histórias, por esse motivo que acontece em uma grande roda, em um círculo, onde todos podem ser vistos e ouvidos. Após a contação de história é ofertado às crianças a sensibilização daquilo que foi narrado, através de atividades que mobilize a criança a refletir o vivido, assim oferecemos atividades como a caixa dos sonhos, com os tecidos e algumas fantasias, acompanhado de músicas, dando brechas a imaginação e a fantasia, modelagem de massinhas, pintura com tinta, pintura de rosto.

Ademais, temos desenvolvido as atividades na área externa, no pátio da frente do PRODECAD, é a Biblioteca ao ar livre, com alguns cantinhos com leitura, pintura, massinha, fantasia e tecidos, no qual tem surgindo vários momentos de teatro criados pelas crianças, o objetivo dessa atividade é proporcionar “um outro” lugar da leitura e da escrita, oferecer novas possibilidades de ler, ouvir/ escuta histórias, de teatralizar o vivido e as suas experiências infantis brinca com a imaginação e a fantasia.

Processo de Acompanhamento e Avaliação.

O registro das atividades da oficina é realizado através de fotos e registro escrito. O registro escrito encontra-se ali narrados fatos vividos no cotidiano com as crianças, através desse registro do narrado, do acontecido, vemos a necessidade de refletir sobre o que aconteceu, trazendo a luz às teorias que nos possibilita fazer o cotejo entre teoria e prática, evidenciando assim, os saberes e os conhecimentos produzidos por nós profissionais da educação.

Recursos Materiais.

Livros diversos da literatura infanto-juvenil, tecidos, fantasias, tintas, massa de modelar, lápis de cor e canetas hidrocor.

Referências Bibliográficas Utilizadas

ARCHANGELO, Ana; CHEVBOTAR, Aletéia. Algumas considerações sobre a difícil tarefa de se tornar um professor contador de histórias. In: AYOUB Eliana, PRODÓCIMO Elaine, PRADO Guilherme do Val Toledo (Org.). Experiências e reflexões sobre a formação docente - (Coleção formação docente em diálogo; v. 4) PIBID-UNICAMP. Campinas, SP: Edições Leitura Crítica, 2015.

COELHO, Betty. *Contar histórias: uma arte sem idade*. São Paulo: Ática, 2007.

GARCIA, Valéria Aroeira. A Educação Não-Formal no âmbito do poder público: avanços e limites. In: SIMSON, Olga Rodrigues de Moraes von; PARK, Margareth Brandini; FERNANDES, Renata Sieiro (Orgs.). *Educação não-formal: cenários da criação*. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2001.

GARCIA, Valéria Aroeira. *Educação não formal como acontecimento*. Holambra, SP: Editora Setembro, 2015.

GARCIA, Valéria Aroeira. O papel do social e da Educação Não Formal nas discussões e ações educacionais. In: Congresso UNISAL: http://am.unisal.br/pos/strictoeducacao/pdf/mesa_8_texto_valeria.pdf

GOHN, Maria da Gloria M. *Educação Não Formal na Pedagogia Social*. Anais no Congresso Internacional de Pedagogia Social, 2006.

PARK, Margareth Brandini; FERNANDES, Renata Sieiro; CARNICEL, Amarildo (Orgs.). *Palavras-chaves em educação não formal*. Campinas: UNICAMP/CMU; Holambra: Editora Setembro, 2007.

PARK, Margareth Brandini; FERNANDES, Renata Sieiro (Orgs.). *Educação não –formal: contextos, percursos e sujeitos*. Campinas: UNICAMP/CMU; Holambra: Editora Setembro, 2005.

SIMSON, Olga; PARK, Margareth; FERNANDES, Renata. Sieiro. “Uma sondagem preliminar das instituições voltadas para educação não formal”. In *Educação não formal: cenários da criação*. SP: Campinas, Editora da Unicamp/Centro de Memória, 2001

Sala Multiuso – Profa. Fátima A. Ferreira



Professora: Fátima Aparecida Ferreira - 286099

Mini Currículo <http://lattes.cnpq.br/0861640147539419>

Integral Parcial Berçário Integral Prodecad Integral FOP

Horário de Atendimento: 14:00 – 15:00 hs

Sala: Multiuso

Caracterização das crianças participantes das oficinas.

Crianças de 6 a 11 anos que frequentam a oficina, a princípio, às segundas, terças, quintas e sextas-feiras. Para que eu pudesse contribuir com outros espaços e oficinas, passei a oferecer a de dança, às terças, quintas e sextas-feiras.

Sobre as expectativas das crianças em relação as oficinas

Breve descrição dos saberes e conhecimentos das crianças com base no período inicial das oficinas por semestre de 2018, descrever algumas vivências já realizadas em que puderam observar o interesse e curiosidade das crianças (oficinas, jogos e brincadeiras, musicalização, oralidade, artes plásticas, corpo, movimento – práticas corporais, meio ambiente, linguagem matemática, entre outros).

No início, observei que as idades se integravam, mas com o passar do tempo, a frequência dos maiores foi ganhando destaque. Percebi que a proposta de passos mais fáceis, utilizados para facilitar o acompanhamento das coreografias, por parte dos menores, desestimulava a participação dos maiores. Mas, tudo se equilibrou ao longo do tempo e com a rotina de três dias por semana, tiveram dois dias para participação em outras oficinas.

Objetivos gerais:

Tendo como estratégia pedagógica, unir arte e educação, busco desenvolver um projeto que a partir dos recursos fornecidos pelas artes (música, dança, teatro, etc.), esporte, lazer e brincadeiras, possamos propor a dança, como uma atividade que proporcione experiências e

vivências que despertem o talento e/ou aprendizado da criança, tornando-a capaz de se desenvolver física e intelectualmente, com mais qualidade e auto conhecimento.

Específicos.

Oportunizar às crianças, o contato com a dança e suas diferentes formas de expressão, que possibilitam o desenvolvimento de suas potencialidades, bem como sua auto estima e autonomia.

A proposta é trabalhar a dança coreografada no horário das oficinas, intercalando com atividades que objetivam aprimorar o ritmo, lateralidade e orientação espacial (step sem degrau).

Tendo como eixo a educação física, o Projeto Arte e Cultura na Educação não Formal propõe a dança como meio de integração, saúde e conscientização corporal, além do conhecimento dos variados ritmos, característicos dos estados e/ou países.

A educação não formal constitui-se como espaço educativo, porem sem a obrigatoriedade da escola formal. Ela capacita os indivíduos a se tornarem cidadãos do mundo, no mundo. Tem como caráter primordial, a proteção social e o cuidado com a criança e o adolescente, oferece apoio à escolaridade e, principalmente, contribui para a ampliação do conhecimento e desenvolvimento por meio da ludicidade e curiosidade natural, presentes no comportamento infantil. Através das múltiplas linguagens, a equipe multiprofissional, proporciona espaços e tempos para educar, cuidar e brincar. Sua finalidade é abrir janelas de conhecimento sobre o mundo que circunda os indivíduos e suas relações sociais. Seus objetivos se constroem no processo interativo, gerando um processo educativo. Um modo de educar surge como resultado do processo voltado para os interesses e as necessidades de quem dele participa. A construção de relações sociais baseadas em princípios de igualdade e justiça social, quando presentes num dado grupo social, fortalece o exercício da cidadania.

Elaborar um programa “geral”. As descrições das atividades podem ser feitas no relatório mensal.

Período	Descrição
Fevereiro a Julho	Ensaios, registros e apresentação (opcional) da coreografia trabalhada
Agosto a Dezembro	Ensaios, registros e apresentação (opcional) da dança livre (Just Dance) e coreografia no step.

Nas diversas formas de planejar e aplicar projetos educacionais e no conhecimento dos benefícios da educação multidisciplinar para o desenvolvimento da criança, adquiridos ao longo do tempo de atuação no Prodecad e no aprendizado adquirido nos momentos de estudo e formação com as Professoras Carolina Catine e Olga Simson (FE).

Metodologia:

Utilizando uma sala, cujo espaço é livre, tv (para projeção de vídeos demonstrativos) e som, ensaiamos o passo a passo dos movimentos que irão compor a coreografia da música proposta pela professora ou escolhida pelo grupo.

Na atividade do step, o chão é demarcado para simular a plataforma retangular do referido acessório.

Muitos momentos são fotografados e filmados.

O trabalho se baseia na proposta do projeto SAE, onde temos um cronograma das atividades propostas, que são registradas em vídeos e fotos. A avaliação é diária e se dá através do diálogo, observação, aproveitamento e interesse das crianças. Acredito que a dança, como manifestação cultural e desenvolvimento físico, tem grande importância na elaboração de projetos pedagógicos, pois amplia os horizontes e universos da educação, em todas as suas etapas de conhecimento.

Recursos Materiais

Materiais previstos – demandados.

Sala com espaço livre, Tv, som, pen drive, fitas adesivas para demarcação dos steps no chão, filmagens e fotos dos ensaios e apresentação do grupo.

Referências Bibliográficas Utilizadas

SIMSON, Olga Rodrigues (Org.). Educação não-formal: cenários de criação. Campinas: Unicamp, 2001.

PATERNOST, V. “A motricidade como base para a aprendizagem: o estudo de um caso pela reorganização neurofuncional”. Campinas, 2000. Dissertação (mestrado) - Faculdade de -- Educação Física, Unicamp.

Revistas do CREF-SP (Conselho Regional de Educação Física do Estado de São Paulo) e CONFEEF (Conselho Federal de Educação Física).

NAHAS, M.V. “Atividade física, saúde e qualidade de vida”. Londrina: Midiograf.

Turma da Mandala 2018

Caracterização das crianças do grupo.

A Turma da Mandala é composta por 15 crianças com idades entre 5,6 e 7 anos. Eles vêm da escola Sergio Porto às 17hrs10. É um grupo que demonstra bastante atenção às solicitações e as atividades propostas, demonstrando preferência, nesse período, pelas atividades realizadas na área externa.

A escolha do nome da turma se deu por votação, onde cada criança sugeriu uma opção e “Mandala” foi escolhido pela maioria, embora tenha sido o mais votado, algumas crianças do grupo desconheciam o significado, iniciamos então o projeto “Mandala: a arte em seu infinito de possibilidades...”, objetivando conhecer primeiramente o significado da palavra e entender o contexto cultural e artístico do símbolo, realizamos semanalmente oficinas sobre o projeto, onde tivemos conversas sobre o que é mandala, conhecemos alguns modelos e iniciamos a realização de uma mandala coletiva.



Professora: Denise da Silva Campos matrícula: 295172

Mini Currículo: Pedagoga, formada pela Faculdade de Educação da Unicamp, desde 2010; Pós- graduada em Educação Infantil, pelo Centro Universitário Salesiano e Especialista em Educação de Crianças e Pedagogia da Infância, pela Faculdade de Educação da Unicamp. Atua como professora de Educação Básica, desde 2006.

Integral Parcial Berçário Integral Prodecad Integral FOP

Horário de Atendimento: 17hs10min às 19h30minhrs

Sala: 17

Objetivos:

- Proporcionar às crianças acesso a uma forma de arte;
- Estimular a criatividade e imaginação;
- Incentivar a curiosidade, a exploração, o encantamento e o questionamento ao mundo artístico;
- Estimular a concentração;
- Proporcionar vivências que estimulem a coordenação motora;
- Conhecer o significado de um mesmo símbolo em diferentes culturas;
- Incentivar a autonomia;
- Estimular a reflexão e o senso crítico;
- Refletir sobre diferenças étnicas, culturais e sociais;
- Incentivar a oralidade;

Cronograma:

Período	Descrição
Fevereiro a Julho	<p>Conversa sobre o significado da palavra mandala;</p> <p>Conversa sobre o que é arte;</p> <p>Reflexão sobre as diversas culturas e religiões;</p> <p>Reconhecimento de diversos tipos de mandala;</p> <p>Confecção de mandalas com formas de arte diversas;</p>
Agosto a Dezembro	<p>Oficinas de mandalas utilizando sementes</p> <p>Oficinas de mandalas com mosaico</p> <p>Oficinas de mandalas com pintura</p> <p>Oficinas de mandalas com cola colorida</p> <p>Construção de mandala gigante.</p>

O projeto será realizado semanalmente, com a realização de oficinas de arte, na elaboração e criação de mandalas em sua diversidade; dando atenção no decorrer do processo à reflexão crítica, sobre cultura e arte.

A avaliação se dará durante todo o decurso, através da observação do processo criativo, do envolvimento das crianças nas vivências propostas e suas indagações e falas sobre o projeto. Além de registros fotográficos e exposição do material produzido no decorrer das oficinas. Avaliar é desencadear um processo de repensar, de renovar, de reorganizar. Não é apenas medir, comparar ou julgar. Muito mais do que isso avaliação tem importância social e política crucial no fazer educativo. E essa importância está presente em todas as atitudes e estratégias avaliativas que adotamos. (PPP Dedic, 2016).

Recursos Materiais.

Materiais previstos – demandados.

Papel krat

Canetinha

Lápis de cor

Tinta guache

Tesoura

Cartolina

Pincel

Cola

Sementes

Referências Bibliográficas:

Projeto Político Pedagógico Divisão de Educação Infantil e Complementar. Campinas, 2016.

SCHWANKA, J. S. Educação, arte e formação humana: reflexões sobre a educação estética na escola. Universidade Tuiuti do Paraná. Curitiba: UTP, 2014.

Oficina de Origami

Professora: LIGIA MARIA WAKI Matrícula: 269883 Mini Currículo: Nivel superior completo: Pedagogia (PUCCAMP/1986) Especialização Pedagogia do Movimento (FEF/UNICAMP)	Professora: Vanessa Santos de Freitas Fochi Matrícula: 285848 Mini Currículo: Nivel superior completo: Pedagogia (UNIP/2001)
<input type="checkbox"/> Integral <input type="checkbox"/> Parcial <input type="checkbox"/> Berçário Integral <input checked="" type="checkbox"/> Prodecad <input type="checkbox"/> Integral FOP Convivência:	
Horário de Atendimento: 7:00h as 13:15h	
Sala: Oficina de origami	

Caracterização das crianças participantes das oficinas.

Atendemos crianças e adolescentes na faixa etária entre 05 a 14 anos, que escolhe o espaço por livre escolha, podendo assim variar a quantidade de frequência.

De acordo com a oficina de origami, descrevemos através de portfólio mensal (as atividades e fotos). Os saberes são construídos diariamente com as crianças de faixa etária multiseriada usando as diversas técnicas de origami mencionadas no planejamento semestral da oficina de origami.

Aprende-se muito com o tato e sua coordenação com a visão e os outros sentidos, estimula a estética, a habilidade social, a criatividade, por ser uma atividade rica em possibilidades inovadoras. (Silva, Oliveira, Souza, 2010 p.2)

Vivências:

Técnicas utilizadas: kusudamas, origamis modulares, origami 3d, quiling, kirigami, origamis geométricos e brinquedos feitos de papel.

Podem-se construir figuras simples e complexas e com papeis pintados, coloridos, impressos e na maioria das vezes são inutilizados (papeis reciclados), pode-se confeccionar animais, flores, objetos diversos com uma variedade de construções e ideias criativas dos origamistas, transformando-se em presente para os olhos e para a mente e sentimentos.

Turma dos(as) Fortes e Corajosos(as)

<p>Professora: Marina Charaba Santos – 286679 MagistérioEE“CarlosGomes”–1999PedagogiaFE/UNICAMP– 2007 Psicopedagogia Construtivista FE/UNICAMP – 2009</p>	<p>Estagiária: Aline Andrade Pedagogia FE/UNICAMP (cursando)</p>
<p>() Integral () Parcial () Berçário Integral (x) Prodecad () Integral () FOP</p>	
<p>Horário de Atendimento: 11h30 – 16h</p>	
<p>Sala: 29</p>	

Introdução

A turma é composta por 21 crianças entre 5 e 7 anos que passaram a frequentar o primeiro ano na escola formal no período da manhã e, conseqüentemente, o PRODECAD no período da tarde. Apenas uma criança (Maria Eduarda) já frequentava nosso espaço desde o ano anterior estando, portanto, já familiarizada com a rotina e proposta pedagógica. O grupo adotou o nome de “Turma dos(as) Fortes e Corajosos(as)” e o processo de escolha se deu por meio de votação entre várias outras sugestões levantadas entre os integrantes. Posteriormente, adotamos também o “apelido” de “Turma do Dente Mole” em razão da troca de dentição característica da faixa etária e que vem sendo motivo de apreensão e comemoração entre as crianças.

Além disso, o grupo é marcado também pela fase de início da alfabetização que ocorre formalmente no período da manhã na escola estadual, mas que demanda atenção e acolhimento de nossa parte especialmente em relação à organização/apresentação da rotina e dos espaços, a fim de proporcionar segurança e autonomia para usufruírem da melhor forma possível de tudo o que lhes é oferecido.

As famílias de modo geral se mostram dispostas e atentas a tudo o que lhes é solicitado e compartilhado. O diálogo inicial foi marcado por relatos de ansiedade e insegurança pelo começo de um novo ciclo que vem sendo tratado com atenção e empatia, acolhendo possíveis dúvidas e demandas individuais.

Durante o período de adaptação identificamos que as crianças, em sua maioria, pertenciam ao mesmo grupo na educação infantil, o que facilitou a convivência entre elas. Nossa maior atenção, portanto, foi em inserir e acolher especialmente as crianças que não pertenciam à DEdIC no ano anterior. Houve um período de maior estranhamento e insegurança destas crianças que evoluiu e foi superado dentro do que é esperado. Cabe constar que uma das crianças pertencentes ao grupo (Miguel Mangolin) tem o diagnóstico de Síndrome de Asperger. Até o momento, o que podemos observar é que ele reage de maneira intensa às diversas emoções vividas durante a rotina e manifesta isso sem medir conseqüências. Por isso, nosso maior investimento tem sido o de retomar sempre que necessário as regras de convivência por meio do diálogo constante com ele e a família. A mãe (Sandra) esteve presente numa reunião individual agendada recentemente para troca de informações e impressões. Temos construído

progressivamente uma relação de confiança no sentido de atender às suas necessidades, bem como das demais crianças.

Nesse início, notamos também a necessidade de algumas crianças em descansar no período da tarde e, assim, reservamos o horário das 13h às 14h para esta finalidade. Todo o grupo se rende ao sono, o que nos fará manter essa organização por tanto tempo quanto for possível e necessário.

Com relação à alimentação, o cardápio preparado pelo restaurante universitário é novidade para a turma e alguns alimentos nem sempre são bem aceitos. Além disso, esta faixa etária ainda é marcada pela familiarização progressiva com os talheres (garfo e faca) e, por isso, ainda não dominam o corte de todos os alimentos com total autonomia. Nesses casos, colocamo-nos sempre à disposição para auxiliá-los e incentivá-los à degustação. Há no grupo um caso que chama a atenção (Rafael) que resiste em se alimentar (serve-se apenas de arroz). A avó (responsável) diz que realmente a dificuldade também ocorre em casa. Encaminharemos o caso para nutricionista responsável (Raquel). Há no grupo uma criança vegetariana (Miguel Arantes) que apesar de não apreciar a proteína de soja oferecida, alimenta-se satisfatoriamente das demais opções.

No mais, as crianças vem se apropriando progressivamente do nosso espaço e suas possibilidades. Recentemente, passaram a frequentar o “horário de livre escolha” e a alegria e motivação por viverem este momento é marcante em nossa rotina. As demais crianças (veteranas) atuam como “modelos” e também se mostram motivados em ensinar e orientar os menores. Por fim, apesar de recente, avaliamos esse primeiro momento como positivo e promissor para os vários desafios, descobertas e conhecimentos que ainda surgirão.

Objetivo Geral:

Oportunizar a construção e valorização de conhecimentos, atitudes, capacidades, expressões e habilidades proporcionadas pela convivência social e diferenciadas do âmbito escolar convencional. Isso inclui constituir-se moralmente, intelectualmente e fisicamente, convivendo com a diversidade de maneira que se reconheça como parte dela e seja capaz de respeitar, auxiliar e se solidarizar com os demais.

Específicos:

Acolher a chegada das crianças e suas famílias considerando as mudanças e adaptações necessárias para o bem estar físico e emocional do grupo;

Valorizar e incentivar atitudes cada vez mais autônomas e responsáveis de utilização do novo espaço e materiais, promovidas em especial, pelo “horário de livre escolha”, em que as crianças têm a oportunidade de circular livremente pelos ambientes de acordo com suas afinidades e preferências;

Incentivar a autonomia, apropriação do diálogo e elaboração de argumentos diante de conflitos e situações-problema;

Incentivar a livre expressão artística por meio do oferecimento de materiais diversos e oportunidades de criação;

Promover situações de incentivo da fala, escuta e escrita contextualizadas;

Garantir o acesso à leitura de qualidade por meio das histórias e frequentes visitas à biblioteca;

Proporcionar oportunidades de desenvolvimento das capacidades físicas, sociais e emocionais por meio de materiais, jogos e brincadeiras coletivas;

Utilização e construção do raciocínio lógico por meio de jogos e brincadeiras;
Respeito às regras e limites impostos pela convivência em grupo em situações proporcionadas pela utilização do espaço comum e jogos de regras em geral.

Programa/Conteúdo/Método

Na educação não-formal, com a qual o PRODECAD se identifica, os processos educacionais não seguem um currículo pré-definido baseado em normas e diretrizes, ao contrário, o conteúdo é definido a partir da vontade e das necessidades das pessoas envolvidas. Em razão disso, o trabalho apoia-se fundamentalmente em experiências de aprendizagem simples que privilegiem as espontaneidades das brincadeiras e curiosidades infantis. Considerando isso, a rotina foi elaborada de acordo com as particularidades do grupo, conforme segue:

QUADRO ROTINA

Horários	2ª feira	3ª feira	4ª feira	5ª feira	6ª feira
11h30-12h	Recepção das crianças *Roda: apresentação rotina do dia	Recepção das crianças *Roda: apresentação rotina do dia	Recepção das crianças *Roda: apresentação rotina do dia	Recepção das crianças *Roda: apresentação rotina do dia	Recepção das crianças *Roda: apresentação rotina do dia
12h – 12h30	“Brinquedos e brincadeiras” Sombra da Árvore	Livre Parque	“Brinquedos e brincadeiras” Quadrado da Árvore	Livre Parque	Sala Livro/História
12h30	Almoço	Almoço	Almoço	Almoço	Almoço
12h50	Escovação e troca de roupas	Escovação e troca de roupas	Escovação com dentista (Glaura)	Escovação e troca de roupas	Escovação e troca de roupas
13h – 14h	Descanso	Descanso	Descanso	Descanso	Descanso
14h – 15h	“Horário de Livre Escolha”	“Horário de Livre Escolha”	“Horário de Livre Escolha”	“Horário de Livre Escolha”	“Horário de Livre Escolha”
15h	Lanche	Lanche	Lanche	Lanche	Lanche
15h30 – 16h15	Saída Parque	Saída Jogos na Sala	Saída Parque	Saída Massinha na Sala	Saída Brincadeiras na quadrinha coberta

Observações: As atividades poderão ser adequadas de acordo com o momento, variação climática e interesse do grupo.

“Horário de Livre Escolha”

“Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo”.

(FREIRE, 1981, p.79)

O horário de livre escolha revela um importante aspecto da intencionalidade pedagógica do PRODECAD: o incentivo à liberdade, autonomia e responsabilidade. Nele, os(as) educadores(as) se distribuem nos diversos espaços e as crianças circulam entre as propostas a fim de escolherem a atividade que lhes convêm. Assim, esse momento reserva situações privilegiadas de manifestações espontâneas e dirigidas do brincar que colaboram para que as crianças aprendam dividindo espaços e experiências com outras pessoas. No caso da “Turma dos(as) Fortes e Corajosos(as)”, o objetivo inicial foi o de ajudá-los a se apropriarem gradativamente desta configuração com independência e segurança. Para isso, durante o mês de fevereiro, foi organizado um cronograma de visitas às oficinas/ambientes, em que as crianças foram apresentadas aos educadores(as) e também puderam “experimentar” as diversas atividades para futuramente pautarem suas próprias escolhas com base nas suas primeiras impressões. Nesse período, elaboramos cartazes com símbolos e cores que identificassem os vários ambientes/oficinas oferecidos, compartilhamos os símbolos com as crianças e sinalizamos os espaços. Paralelamente, confeccionamos crachás a fim de facilitar a identificação das crianças por parte de todos(as) os(as) educadores(as). No início, as crianças escolhiam uma oficina/ambiente por dia e utilizava a cor de crachá correspondente à sua escolha. A ideia foi a de auxiliá-las quanto à localização no espaço, já que teriam que procurar o ambiente identificado com a mesma cor de seu crachá. Durante esse processo, incentivamos as crianças a diversificarem suas escolhas, garantindo a oportunidade de conhecerem todas as possibilidades e identificarem suas próprias preferências e afinidades. Além disso, motivamos a interação entre “novatos” e “veteranos” destacando a experiência dos mais velhos e a possibilidade de recorrerem à eles sempre que necessário. A experiência foi extremamente positiva e o grupo tem se mostrado cada vez mais confiante em relação à participação e circulação nos diversos espaços.

SEGUNDA-FEIRA	TERÇA-FEIRA	QUARTA-FEIRA	QUINTA-FEIRA	SEXTA-FEIRA
BASQUETE MÃOBOL (Débora)	BRINCADEIRAS NO PÁTIO DA FRENTE (Rogério/Débora)	QUEIMADA (Rogério)	RAQUETE MÃOBOL (Débora)	DANÇA (Débora - Multiuso)
FUTEBOL (Rogério)	TRABALHOS MANUAIS (Márcia)	TRABALHOS MANUAIS (Márcia)	FUTEBOL (Rogério)	FUTEBOL (Rogério)
TRABALHOS MANUAIS (Márcia)	LUDOTECA (Eloiza/Fátima)	LUDOTECA (Eloiza/Fátima)	TRABALHOS MANUAIS (Márcia)	TRABALHOS MANUAIS (Márcia)
LUDOTECA (Eloiza/Fátima)	QUADRADO ÁRVORE – Brincadeira (Ligiane/Renata)	ATELIÊ - Artes (Ligiane)	LUDOTECA (Eloiza/Fátima)	LUDOTECA (Eloiza/Fátima)
ATELIÊ - Teatro	ORIGAMI	QUADRADO DA	BIBLIOTECA	QUADRADO DA

(Ligiane/Renata)	(Tatiane/Rosângela)	ÁRVORE (Renata/Rosângela)	(Ligiane/Renata)	ÁRVORE (Marina/Aline)
OFICINA DE CIÊNCIAS (Tatiane/Bolsista)	DANÇA COREOGRAFADA (Fátima –Multiuso)	DANÇA (Marina - Multiuso)	OFICINA DE CIÊNCIAS (Tatiane/Bolsistas)	PARQUE (Tatiane/Rosângela)
PARQUE (Marina/Rosângela)		DANÇA COREOGRAFADA (Fátima - salão da frente)	QUADRADO DA ÁRVORE (Marina/Rosângela)	DANÇA COREOGRAFADA (Fátima - salão da frente)
DANÇA COREOGRAFADA (Fátima –Multiuso)		MÚSICA (Jorge)	DANÇA COREOGRAFADA (Fátima- Multiuso)	

Assim, a atual configuração do “horário de livre escolha” considera os três eixos norteadores da proposta pedagógica: artes, movimento e jogos e encontra-se organizado e sinalizado conforme cores da tabela:

HORÁRIO DE LIVRE ESCOLHA – TARDE (MARÇO)

Como já mencionado, investimos nossos primeiros esforços para a recepção e adaptação entre crianças x educadores x espaços a fim de promover segurança e independência. Dessa forma, nosso plano de trabalho inicial prevê:

Período	Descrição
Fevereiro a Julho	Preparação do espaço referência da turma (sala); Visitação (tour) pelas dependências do PRODECAD; Familiarização com a utilização/funcionamento do refeitório, bem como novo cardápio; Sinalização dos espaços (utilização de símbolos previamente combinados em grupo); Preparação de crachás de identificação para utilização durante o “horário de livre escolha”; Identificação dos “cadernos de recados” com fotos e nomes; Visitação às oficinas oferecidas (apresentação das propostas e educadores); Início da participação no “horário de livre escolha”.
Agosto a Dezembro	A ser construído com base na avaliação do primeiro semestre.

Avaliação

O registro do desenvolvimento da proposta se dará por meio de registro imagético e escrito. A avaliação será permanente com base nas observações dos(as) educadores(as), bem como no envolvimento e participação das crianças.

Referências Bibliográficas

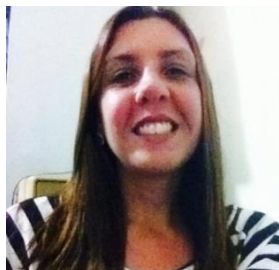
FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. 9 ed., Rio de Janeiro. Editora Paz e Terra, 1981. p.79

GARCIA, Valéria Aroeira. *Um sobrevoo: o conceito de educação não-formal* in PARK, Margareth Brandini; FERNANDES, Renata Sieiro (orgs.). *Educação Não-Formal: contextos, percursos e sujeitos*. Campinas, SP; UNICAMP/CMU; Holambra, SP: Editora Setembro, 2005. p. 19-43;

VINHA, Telma Pileggi. *O Educador e a Moralidade Infantil: uma visão construtivista*.

Campinas, SP; Mercado de Letras; São Paulo: Fapesp, 2000.

Oficina na modalidade Artes (Visuais, Dança, Música e Teatro)



Professora: (Roseli Ruiz)

Professora: (Cláudia Godoi Corrêa)
 Mini Currículo (Formada em Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas e Pedagogia pela Universidade Estadual de Campinas) com quatorze anos de atuação na Dedic/Unicamp

Integral Parcial Berçário Integral Prodecad Integral FOP

Horário de Atendimento: 07h as 13h15

Caracterização das crianças participantes das oficinas:

Crianças filhos (as) e ou dependentes legais de funcionários ou alunos da universidade.

Crianças de 6 a 11 anos com frequência de segunda a sexta

Sobre as expectativas das crianças em relação às oficinas:

No que se refere a grande maioria das crianças atendidas, podemos afirmar que muitas já haviam tido experiências e vivências em artes, porém algumas ainda não conheciam técnicas de massagem e relaxamento oferecidas às quartas feiras na sala multiuso.

Objetivos Gerais:

Desenvolver a competência estética e artística nas diversas modalidades da área de Arte (Artes Visuais, Dança, Música, Teatro), tanto para produzir trabalhos pessoais e em grupo quanto para que possa, progressivamente, apreciar, desfrutar, valorizar e julgar os bens artísticos de distintos povos e culturas produzidos ao longo da história e na contemporaneidade.

Objetivos específicos:

Expressar e saber comunicar-se em artes mantendo uma atitude de busca pessoal e/ou coletiva, articulando a percepção, a imaginação, a emoção, a sensibilidade e a reflexão ao realizar e fruir produções artísticas;

Interagir com materiais, instrumentos e procedimentos variados em artes (Artes Visuais, Dança, Música, Teatro), experimentando-os e conhecendo-os de modo a utilizá-los nos trabalhos pessoais;

Construir uma relação de autoconfiança com a produção artística pessoal e conhecimento estético, respeitando a própria produção e a dos colegas, no percurso de criação que abriga uma multiplicidade de procedimentos e soluções;

Observar as relações entre o homem e a realidade com interesse e curiosidade, exercitando a discussão, indagando, argumentando e apreciando as varias linguagens da arte de um modo sensível.

Período	Descrição
Fevereiro a Julho	Vide relatório mensal
Agosto a Dezembro	Vide relatório mensal

Nossos objetivos já foram explicitados acima nos itens 2.1 e 2.2, entretanto acreditamos que a Educação Não Formal pode contribuir de forma importante com a consolidação dos conceitos de cidadania que vão muito além das questões voltadas à democracia (direito ao voto), de acordo com Gohn in Gohn; M. da G. Educação Não Formal, Aprendizagens e Saberes em Processos Participativos. Investigar em Educação - II^a Série, Número 1, 2014. Pag. 47:

“A educação não formal tem um espaço próprio, a questão da formação da cidadania, de uma cultura cidadã, da emancipação, da humanização. A questão da cidadania não se restringe ao ato de votar. A educação não formal ultrapassa os processos de escolarização, tem a ver com o comportamento dos indivíduos em diferentes espaços da vida. Ainda falta muito para se atingir efetivamente seus objetivos e se transformar em programas de formação dos cidadãos (as).”

Quando pensamos na estrutura da oficina, num primeiro momento nos voltamos para as visões tradicionais do ensino e prática de Artes que envolvem basicamente as artes plásticas ou trabalhos manuais, porém percebemos que as definições de arte são muito mais abrangentes e envolvem diferentes linguagens tais como a dança, o teatro e o cinema. A partir daí começamos a pensar em

Diferentes formas de trabalho com as crianças que pudessem proporcionar a elas experiências corporais (visuais e auditivas) que permitissem diferentes formas de expressão, criação e reflexão, pois acreditamos que a Arte não pode ser um processo “engessado”, mas sim um instrumento de livre criação e movimento dentro do espaço no qual atuamos.

Uma outra questão que nos motivou a incorporar na oficina de Artes também as questões relativas ao corpo e suas possibilidades de expressão artística Arte e Corpo

Metodologia:

A metodologia utilizada por nós será a de oficinas de livre escolha oferecidas às crianças durante quatro dias na semana (em um deles estaremos escaladas para revezamento do parque) com duração de 1 hora e meia. As terças e quintas ofereceremos atividades voltadas às Artes em geral, nas quartas feiras massagem e relaxamento intercalados com brincadeiras dançantes e filmes inseridos por nós e também por indicação das crianças, as sextas feiras serão voltadas às brincadeiras de faz de conta.

Pretendemos promover também uma cultura de paz em nosso espaço pedagógico através de diversas atividades e ações que ajudam a construir um ambiente sadio e solidário, sem violência e acidentes;

Processo de Acompanhamento e Avaliação.

Os nossos registros de acompanhamento da oficina são através de fotos e relatórios mensais sobre o desenvolvimento das atividades mês a mês que serão transformados num vídeo ao final do ano para apresentação aos pais e equipe pedagógica.

Recursos Materiais.

Materiais previstos – demandados


Trabalharemos ao longo desse ano utilizando-nos de materiais recicláveis e de materiais convencionais para uso em artes tais como: sulfite, cola, lápis de cor, giz de cera e giz pastel, tinta guache, papéis variados, tecidos, telas para pintura, farinha de trigo (massas de modelar), pendrive (filmes clássicos em preto e branco e músicas para relaxamento e massagem e técnicas de desenho musicais), etc.

Referências Bibliográficas Utilizadas

Gohn; M. da G. Educação Não Formal, Aprendizagens e Saberes em Processos Participativos. Investigar em Educação - II^a Série, Número 1, 2014.
https://ec.europa.eu/epale/sites/epale/files/gohn_2014.pdf

STRAZZACAPPA, Márcia, SCHROEDER, Jorge & SCHROEDER, Sílvia. A construção do conhecimento em arte. In BITTENCOURT, Agueda & OLIVEIRA JR. Wenceslão (org) Estudo, pensamento e criação, livro 1, Editora UNICAMP, Campinas, 2005.

Plano de Trabalho Anual – 2018 – Educação Física

	<p>Professor: Antonio Rogério B. do Prado Matrícula: 15098-3 Mini Currículo: Prof. Educação Física, Especialista em Docência no Ensino Superior</p>
<p>(X) Integral (X) Parcial () Berçário Integral (X) Prodecad () Integral FOP</p>	
<p>Horário de Atendimento: 08:30 – 17:30</p>	

Caracterização das crianças participantes das oficinas.

Breve descrição dos saberes e conhecimentos das crianças com base no período inicial das oficinas por semestre de 2018, descrever algumas vivências já realizadas em que puderam observar o interesse e curiosidade das crianças (oficinas, jogos e brincadeiras, musicalização, oralidade, artes plásticas, corpo, movimento – práticas corporais, meio ambiente, linguagem matemática, entre outros).

Educação Infantil:

A educação infantil visa o desenvolvimento integral e a construção da autonomia infantil. Essa fase dos 4 a 6 anos é de tomada de decisão. É aqui que são formadas atitudes básicas que exercem impacto durante toda a vida.

A maioria das crianças nessa faixa etária é ativa, cheia de energia e para elas é difícil ficarem sentadas por alguns minutos. Outros têm dificuldade para se concentrarem em detalhes, facilmente se distraem e possuem uma compreensão limitada de tempo e espaço.

Lidam intensamente com suas emoções, desejam ser o centro das atenções e não gostam de mudanças, preferem ficar na rotina. Brincam com outras crianças, dispostas a partilhar e a ceder a vez, brincam de amarelinha e de faz de conta. Nessa idade podem ser muito briguentas, no entanto, são capazes de ouvir e raciocinar principalmente na fase dos porquês.

A motricidade já tem grandes progressos visto que conseguem vestirem-se e desporem-se sozinhas. Nesta fase treina-se a coordenação motora, elas executam movimentos isolados do corpo (só os pés, só as mãos). Começa o interesse por brincadeiras que envolvem rapidez e velocidade. Mas é difícil participarem de jogos com crianças mais velhas, pois mudam muito as regras. O brincar ainda é paralelo e não cooperativo, compreendem regras, mas seguem por períodos curtos.

O estímulo de outras capacidades físicas nesta idade, bem como o desenvolvimento psicológico e cognitivo deve ser de forma gradual. Sendo realizada através de atividades que a criança goste e nunca por obrigação ou desejo dos pais para serem atletas. Quando a atividade é tratada como brinquedo ou diversão, há mais chances de conquistar a criança.

No caso da DEdIC percebe-se um maior interesse por jogos e brincadeiras mais dinâmicos, onde lidar com o medo, por exemplo, é bastante desafiador para os pequenos,

encorajar-se a andar sobre o slackline que desenvolve principalmente o equilíbrio e faz com que se concentrem mais.

O desenvolvimento das habilidades como andar, correr, saltar, equilibrar, agarrar, arremessar, rebater, chutar, rolar, coordenação motora fina, orientação espacial e temporal, lateralidade entre outras são primordiais para a criança nessa faixa etária, através da exploração de materiais esportivos como bolas, arcos, cordas, tacos etc., cabendo ao professor de educação física criar as mais diversas possibilidades para a vivência e experimentação do novo. Portanto, as habilidades motoras desenvolvidas no contexto de jogo, de brinquedo, da brincadeira no universo da cultura infantil, de acordo com o conhecimento que a criança já possui, poderão se desenvolver sem a monotonia dos exercícios padronizados.

Objetivos Gerais:

Contemplar as crianças da DEDIC/Prodecad através de uma oficina de futebol de salão, orientar e ensinar a prática do esporte, respeitando a individualidade biológica e o desenvolvimento geral da criança, cognitivo, físico, psicológico e emocional, utilizando o esporte como meio de socialização, integração e educacional, desenvolvendo habilidades físicas, motoras, técnicas e táticas da prática do Futebol.

Objetivos Específicos:

- Ensinar as regras do futebol de salão;
- Dar ênfase na socialização;
- Contribuir para o desenvolvimento físico, psicológico e nutricional;
- Ensinar e aplicar os fundamentos técnicos e táticos do futebol de salão;
- Enfatizar a todo o momento a disciplina e o respeito aos colegas, professores, estagiários e bolsistas, antes, durante e após as aulas;
- Organizar festivais, torneios e campeonatos de futebol de salão;
- Avaliar periodicamente o desenvolvimento físico, motor e o entendimento técnico e tático do futebol de salão, além dos aspectos psicológicos e de integração dos beneficiados pelo projeto.

Período	Descrição
Fevereiro a Julho	<p>Atividade 1: Em duplas, um aluno em cada lateral da quadra de futsal, conduzir a bola até metade do caminho e fazer passe.</p> <p>Atividade 2: Em duplas, um aluno em cada lateral da quadra de futsal, de costas conduzir a bola até metade do caminho, girar e fazer o passe.</p> <p>Atividade 3: Em duplas, um aluno em cada lateral da quadra de futsal, conduzir a bola até metade do caminho, fazer passe com o pé não dominante.</p> <p>Atividade 4: espalhar pela quadra vários golzinhos de um metro feitos com cones, cada dupla utilizará um desses, um aluno tenta fazer o gol enquanto o outro defende.</p> <p>Passe e domínio de bola;</p> <p>Controle e condução de bola;</p> <p>Chute e Cabeceio;</p>

	Drible e Finta.
Agosto a Dezembro	<p>Na quadra, os alunos serão divididos em equipes para vivenciar cada posicionamento defensivo do Futsal, em cada tipo de marcação e linha defensiva.</p> <p>No primeiro momento, os alunos irão vivenciar os sistemas defensivos fora de jogo, apenas simulando o posicionamento em quadra. Já no segundo momento os alunos devem vivenciar os tipos de defesa do Futsal em situação de jogo, onde deve ser definido um tipo de sistema defensivo a ser utilizado pelas equipes antes de cada jogo.</p> <p>Na quadra de Futsal os alunos serão divididos em equipes para vivenciar os padrões de rodízio do Futsal em cada sistema tático.</p> <p>No primeiro momento os alunos devem realizar os padrões de rodízio para cada sistema tático de forma simulada, ou seja, fora de jogo. No segundo momento os alunos devem aplicar os padrões de movimentação ofensiva do Futsal em situação de jogo, sendo que antes do início de cada partida deve ser definido que padrão tático ofensivo cada equipe deve aplicar.</p>

Metodologia:

As atividades deste projeto estão sendo realizadas no mínimo em duas sessões semanais, e de acordo com a disponibilidade de vagas e também da procura por parte das crianças já que trabalhamos com o sistema de livre escolha, no período matutino para os alunos que frequentam o ensino formal à tarde e, no período vespertino para os alunos que frequentam o ensino formal pela manhã.

Durante a realização das atividades, os participantes estarão sob a responsabilidade dos professores bem como com o acompanhamento de estagiários e bolsistas.

Aulas práticas:

- Fundamentos do futsal (tipos de condução da bola, passe, recepção, tipos de chutes, cabeceio, arremesso lateral e de canto, tiro lateral e tiro de canto);
- Condução da bola (com a parte interna do pé, parte externa, com a "sola" e com o dorso do pé);
- Passe (com a parte interna do pé, parte externa, com o dorso do pé);
- Recepção ou domínio (com a parte interna do pé, com a sola do pé, com a coxa, com o dorso do pé, com o peito);
- Cabeceio (frontal lateral e para trás);
- Tipos de chutes (com a parte interna do pé, com o dorso do pé, com o bico do pé e com o calcanhar);
- Arremesso lateral e de canto (execução no futsal);
- Sistemas táticos da modalidade:
- Tipos de marcação (homem a homem, por zona, pressão, meia pressão etc...);
- Bola parada (cobranças de faltas, canto e laterais);

Aulas teóricas:

- Histórico do futsal;
- Explicação das disposições dos sistemas táticos e suas variações, no futsal;
- Explanação das regras do jogo da modalidade;
- Vídeos de jogos de futsal;
- Psicologia do Esporte:
- A “vitória e a derrota” no esporte.

Processo de Acompanhamento e Avaliação.

Quais ou quais instrumentos serão utilizados para registro e acompanhamento (fotografia, portfólio, registro diário, semanário, cronograma mensal das atividades)?

Como tais instrumentos subsidiarão a elaboração de documentação pedagógica e produção de conhecimento dos profissionais?

Durante a oficina de futsal os participantes puderam conhecer e praticar os fundamentos da modalidade, tais como: passe, passe com deslocamento, condução de bola entre estafetas, chute ao gol, drible, finta, marcação, desmarcação, antecipação entre outras, além de conhecerem as principais regras da modalidade.

O objetivo principal desta oficina foi uma maior sociabilização entre as crianças da mais variadas idades e também meninos e meninas, o levou uma grande procura por parte das meninas a pratica do futebol no horário livre. Todos os conflitos foram solucionados em conjunto com a coordenação, onde decidíamos pelo melhor evitando ao máximo as punições, entendidas por nós como último recurso.

Ao final conclui-se como positiva a nova formação das oficinais como também o alto índice de aproveitamento por parte dos participantes.

Recursos Materiais.

Materiais previstos – demandados.

Para que o projeto seja iniciado necessitamos dos materiais citados acima, que são as bolas, os cones e os coletes multicores. No que se refere a material humano necessita-se de dois estagiários de Educação Física, sendo um para o período da manhã e outro para o período da tarde.

Qtd.	Material	Valor Un.	Valor Total
30	Bolas de Fut-Sal	30,00	900,00
30	Coletes Júnior	15,00	450,00
40	Discos Plásticos	3,75	150,00
01	Par de Redes Fut-Sal	220,00	220,00
Valor Total		R\$ 1.720,00	

Referências Bibliográficas Utilizadas:

ANDRADE JUNIOR, J. R. de. Futsal. Coletâneas de Atividades de Educação Física para o Ensino Fundamental/Adauto de Paula Pinto Jr. (coordenador) Curitiba: Expoente, 2003

- APOLO, Alexandre. Futsal Metodologia e Didática na Aprendizagem. São Paulo: PHORTE LTDA, 1995.
- BALBINO, H. F. Jogos desportivos coletivos e os estímulos das inteligências múltiplas: bases para uma proposta em pedagogia do esporte. Campinas. 2002.
- BARBANTI, Valdir – Teoria e prática do treinamento desportivo. São Paulo, 1990.
- BELLO Jr., Nicolino – A Ciência do Esporte aplicada ao Futsal. Rio de Janeiro, 1998.
- BETTI, Mauro, ZULLIANI, Luiz Roberto. Educação Física Escolar: Uma Proposta de Diretrizes Pedagógicas. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte 2002 Volume 1.
- BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. *Lei nº 9.394*. Ministério da Educação, Brasília, 1996.
- Confederação brasileira de futsal; Regras oficiais de futsal, Rio de Janeiro: Sprint, 2007.
- COSTA, Junior, Edison farret da; Futsal: teoria e pratica; Rio de janeiro: Sprint, 2005. Disponível em: < pedagogiadofutsacom. br >. Acesso em: 02 maio 2012.
- FERREIRA, Vanja. Educação Física Escolar Desenvolvendo Habilidades. Rio de Janeiro 2001. Ed. Sprint 1ª edição.
- FIGUEIREDO, V. A História do Futebol de Salão: Origem, Evolução e Estatísticas. Fortaleza. IOCE. 1996.
- GARGANTA, J. Para uma teoria de los Juegos Desportivos coletivos. In: graça, a. e oliveira, J. (org.). O ensino dos jogos desportivos. 2ª ed. Porto: Universidade do Porto, 1995. Janeiro: Sprint, 1998.
- JUNIOR, Nicolino Bello. A ciência do Esporte Aplicada ao futsal. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.
- KAWASHIMA, L. B; Branco, M. F. A pedagogia do futsal no contexto educacional da escola. Revista Digital – Buenos Aires – Ano 13 – Nº 119 – Abril de 2008. Disponível no site: < <http://www.efdeportes.com>>. Acesso em: 29 abril 2016.
- KUNZ, Elenor. Didática da Educação Física. Rio Grande do Sul 1994. Ed. Unijuí 3ª edição.
- KUNZ, Elenor. Transformação Didático-Pedagógica. Ed. 7. Ijuí: Unijuí, 2006.
- LAZZOLI, José Kawazoe, et al. Atividade física e saúde na infância e dolescência. Revista Brasileira de Medicina do Esporte, v. 4. n.4. jul/ago, 1998.
- LUCENA, R. Futsal e a iniciação. 6. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.
- LUCENA, Ricardo – Futsal e a Iniciação. Rio de Janeiro: Sprint, 1994.
- MELO, Rogério Silva. Futebol: da iniciação ao treinamento. Rio de Janeiro: Sprint, 2001. campinas: Ed. da Unicamp, 1997.
- MUTTI, Daniel. Futsal da iniciação ao alto nível. São Paulo: 2º Ed. Phorte, 2003.

PAES, Roberto R. A pedagogia do esporte e os jogos coletivos. In: DE ROSE JR, Dante (organizador). Esporte e atividade física na infância e na adolescência: uma abordagem multidisciplinar. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PAES, Roberto Rodrigues. Aprendizagem e competição precoce: o caso do basquetebol. 3.ed. Campinas: Ed. da Unicamp, 2009.

SAAD, M. Futsal: iniciação, técnica e tática. Santa Maria: Ed. Da UFSM, 1997.

SANTANA, W. C. (10/2003) Riscos de uma Especialização Precoce. SANTANA, W. C. Contextualização Histórica do Futsal. (2010) Disponível em

<http://www.pedagogiadofutsal.com.br/historia.aspx> . Acesso em 15-05-2013.

SANTANA, W.C.; RIBEIRO, D.A. Idades de início de atletas de futsal de alto rendimento na prática sistemática e em competições federadas da modalidade. Revista Pensar a Prática, Goiânia, v.13, n.2, p.1-17, 2002.

SANTINI, J; Voser, R. Ensino dos esportes coletivos: Uma abordagem

TEIXEIRA, Sálvio de Figueiredo. A arbitragem no sistema jurídico brasileiro. Jurisprudência Mineira, v. 47, n. 137/138, p. 1-13, jul./dez. 1996. Disponível em:

<<http://bdjur.stj.gov.br/dspace/handle/2011/10240>>. Acesso em: 7 fev. 2012. TENROLLER, C.A. Futsal: ensino e prática. Canoas. Ed. Ulbra, 2004, 152p.

VOSER, R. da C.; GIUSTI, J. G. O. Futsal e a Escola: Uma Perspectiva Pedagógica. Porto Alegre: Artmed, 2002.

ZILLES, A.. Polígrafo de futebol de salão, Porto Alegre: UFRGS, 1987

Sugestões de referências

Gohn; M. da G. Educação Não Formal, Aprendizagens e Saberes em Processos Participativos. Investigar em Educação - II^a Série, Número 1, 2014. https://ec.europa.eu/epale/sites/epale/files/gohn_2014.pdf

Gohn; M. da G. Educação não-formal na pedagogia social. An. 1 Congr. Intern. Pedagogia Social Mar. 2006. Acessado em 24 de agosto de 2018. http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?pid=MSC000000092006000100034&script=sci_arttext&tlng=pt

Garcia, Valéria Aroeira. CONJECTURAS CONCEITUAIS SOBRE EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL. Disponível em: <http://cac.php.unioeste.br/projetos/gpps/midia/seminario1/trabalhos/Educacao/eixo7/112valeriaaroeiragarcia.pdf>

https://unisal.br/wp-content/uploads/2013/09/mesa_8_texto_evelcy.pdf

SIMSON, Olga Rodrigues (Org.). Educação não-formal: cenários de criação. Campinas: Unicamp, 2001.

Proposta de Roteiro para Elaboração do Plano de Trabalho Semestral da Oficina.

Divisão de Educação Infantil e Complementar
Plano de Trabalho Anual – 2018

 <p>Professora: Ana Cláudia Moraes Santos - 288430</p> <p>- Especialização em "Ética, valores e saúde na escola" pela Universidade de São Paulo (USP).</p> <p>Especialização em Neuropsicologia Aplicada à Neurologia Infantil pela Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas (FCM/UNICAMP).</p> <p>Especialização em Psicopedagogia Operatória pela Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas (FE/UNICAMP).</p> <p>- Graduação em Pedagogia pela Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas (FE/UNICAMP).</p>	 <p>Professora: Marcia Speranza dos Santos Nogueira – 285845</p> <p>- Graduação em Pedagogia pela Universidade Paulista (UNIP)</p>
<p>() Integral () Parcial () Berçário Integral (x) Prodecad () Integral FOP</p>	
<p>Horário de Atendimento: manhã/tarde</p>	
<p>Sala: Oficina de Trabalhos Manuais</p>	

Caracterização das crianças participantes:

Crianças de 5 a 14 anos, que frequentam o espaço por livre escolha. Na Oficina não há obrigatoriedade de frequência e nem de permanência, não é determinado prazo para a conclusão dos trabalhos, visto que o desenvolvimento é um processo de construção contínua e cada sujeito apresenta um tempo para se desenvolver. Quanto à frequência, esta pode variar de acordo com o interesse e demais atividades desenvolvidas no PRODECAD. Por trabalharmos num espaço multietário, os saberes e conhecimentos se diferem de criança para criança, o que não dificulta e nem compromete o aprendizado e andamento desta Oficina, visto que, na medida do possível, todas são acolhidas em seus desejos e suas necessidades. Fato que nos levou a encaminhar este projeto ao SAE na busca de bolsistas que pudessem enriquecer e ajudar neste acolhimento diário. No portfólio mensal, fazemos breves relatos que visam retratar os diversos saberes e conhecimentos desenvolvidos pelas crianças neste espaço.

Objetivos Gerais

Resgatar a arte dos trabalhos manuais como uma ferramenta pedagógica, visto que viabiliza promover o desenvolvimento cognitivo, afetivo, social e motor, capaz de estimular e aprimorar diferentes capacidades fundamentais ao processo de desenvolvimento humano.

Específicos

<i>Cognitivo</i>	Ampliar o raciocínio lógico matemático (correspondência, comparação, seriação, classificação, sequenciamento, inclusão, conservação, contagem, etc.) Aprimorar a atenção, a concentração e a memória; Desenvolver a criatividade; Oportunizar a compreensão do erro como parte do processo de aprendizagem; Possibilitar a vivência de cada etapa do processo de produção: começo, meio e fim.
<i>Afetivo</i>	Gerar novas sensações e sentimentos capazes de fortalecer a autoestima. Entre eles, o de se sentir aceito, ser capaz e produtivo; Estimular a autonomia e o empoderamento, tornando-os pessoas mais confiantes e que se reconheçam protagonistas de suas criações; Gerar satisfação pessoal: o que pode vir a desencadear brincadeiras, um novo hobby ou até mesmo uma fonte de renda no futuro.
<i>Social</i>	Enriquecer a bagagem cultural; Exercitar o senso crítico e a cidadania. Levar a reflexão de valores éticos e morais, como: cortesia, respeito, colaboração, solidariedade, entre outros; Promover a interação e a socialização, proporcionando encontros e trocas de saberes entre as diferentes faixas etárias; Trabalhar a responsabilidade e o zelo pelo individual e pelo coletivo; Despertar a consciência socioambiental, mostrando a possibilidade da reutilização de diferentes materiais em acessórios artesanais decorativos e utilitários;
<i>Físico/motor</i>	Favorecer a coordenação motora, a coordenação óculo-manual e a percepção; Trabalhar a orientação espacial e a temporal;

Período	Descrição
Fevereiro Julho	a Projeto Matrioska: No ano da copa mundial de futebol, escolhemos explorar uma arte manual típica da Rússia, a boneca Matrioska. Para dar início a este projeto, contamos a lenda da Matrioska, localizamos a Rússia no planisfério e fizemos a exposição de impressos com fotos variadas da boneca. Como de rotina inicial da Oficina, as crianças começaram ilustrando seus potes. A fim de facilitar a localização, cada turma foi identificada com uma tarja de determinada cor feita por sorteio. Pote feito tem início à confecção da almofadinha para fixar a agulha. Como de princípio desta Oficina, além de apresentarmos as crianças uma nova proposta de trabalho no ano, que estará à disposição do querer ou não fazer de cada uma, as demais atividades (chaveiros, tapeçaria, pulseiras da amizade, bordado, crochê, tricô, etc) continuam sendo disponibilizadas para serem realizadas no horário da Oficina. Dar continuidade ao “Projeto Projetando Saberes”, para encerramento das gravações dos filmes com as crianças.

<p>Agosto Dezembro</p>	<p>a) Dar continuidade as atividades citadas acima e concluir o Projeto “Projetando saberes” com a exibição de todos os filmes as crianças do PRODECAD e a comunidade.</p>
----------------------------	--

Metodologia:

A Oficina não tem como propósito formar artistas, mas possibilitar o fazer da criança através do brincar e por meio deste, favorecer o seu desenvolvimento integral através de situações e atividades variadas que lhe sejam prazerosas e despertem o seu interesse.

Processo de Acompanhamento e Avaliação

Nesta oficina são/serão utilizados para acompanhamento e avaliação: O portfólio mensal, que visa registrar os diferentes fazeres, saberes e conhecimentos que enriquecem o cotidiano da Oficina. O caderno de escrita espontânea e de presença.

Recursos Materiais

Quanto aos materiais disponibilizados, uma parte é adquirido pelo espaço, outra é resultado da conquista de uma verba junto ao GGBS pela própria Oficina, porém cabe destacar que a maior parte é fruto do recolhimento de descartes da sociedade, a fim de evidenciar conceitos de sustentabilidade e despertar a consciência socioambiental.

Referências Bibliográficas Utilizadas

DELORS, Jacques (org.). Educação um tesouro a descobrir – Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. Editora Cortez, 7ª edição, 2012.

Garcia, Valéria Aloeira. A educação não formal como acontecimento. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2009.

SANTOS, Ana Cláudia Moraes; NOGUEIRA, Marcia Speranza dos Santos. Oficina de trabalhos manuais: oportunizando experiências significativas à comunidade. Revista Saberes Universitários, Campinas, SP, v. 2, n. 2, p. 159-169, set. 2017. ISSN 2447-9411. Disponível em: <<http://www.sbu.unicamp.br/seer/ojs/index.php/saberes/article/view/7697/4554>>. Acesso em: 01 out. 2017

SIMSON, Olga Rodrigues (Org.). Educação não-formal: cenários de criação. Campinas: Unicamp, 2001.

Oficinas Bonecas de Papel



Professora: Gisele Lupi Pinheiro

Matrícula: 285838

Formada em Psicologia pela PUC Campinas; formada em Pedagogia pela FAPI; pós graduanda em Orientação Educacional pela Uninter. Professora de Educação Infantil e Ensino Fundamental I no Colégio Asther (1987 - 2002) e Unicamp/Dedic (2004 até o momento).

Integral Parcial Berçário Integral Prodecad Integral FOP

Horário de trabalho: 7h às 13h15m Horário da Oficina: 9h30m às 11h

Oficina: Bonecas de Papel Sala: 21

Caracterização das crianças participantes da oficina

A oficina atende todas as crianças do Prodecad, na faixa etária de 6 à 14 anos, com maior aceitação pelas crianças menores (6 à 10 anos). Sendo oferecida no horário de livre escolha, a frequência diária oscila bastante, sendo no máximo 23 e no mínimo 4 crianças.

A Oficina é oferecida desde 2017 e no início deste ano foram realizadas apresentações sobre suas diferentes possibilidades para todas as turmas, com o objetivo de viabilizar a oportunidade de conhecer para depois escolher. Através da observação das crianças nestes primeiros dias, percebeu-se o entusiasmo e envolvimento, o que faz com que a oficina se renove sempre, seja nos materiais ou nas próprias criações.

Objetivos:

Diante da essencialidade do brincar, a Oficina propõe o resgate das brincadeiras com as bonecas de papel, que são brinquedos que estimulam a imaginação e a criatividade através das amplas possibilidades oferecidas pelo material. As crianças podem facilmente confeccionar novas roupas e acessórios, bem como criar suas próprias bonecas, cabendo à elas completar a criação com seu imaginário próprio. Resgatar as brincadeiras com bonecas de papel. Brincar de forma simbólica.

Específicos:

- Desenvolver o imaginário infantil
- Socializar-se com seus pares
- Ampliar o repertório de brincadeiras
- Vivenciar o prazer de brincar
- Desenvolver a autonomia e criatividade

Concepções e Programa:

Criança, sujeito histórico e de direitos que nas relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade produzindo cultura. (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2009, p.12)

No Prodecad, as práticas pedagógicas apoiam-se fundamentalmente em oportunizar o desenvolvimento e a construção de saberes e conhecimentos através da convivência coletiva entre as diferentes faixas etárias, constituindo-se moral, intelectual e fisicamente por meio do convívio ético na diversidade cultural.

“(...) encaramos as práticas da educação não formal como passíveis de serem aplicadas a todos os grupos etários, de todas as classes sociais e em contextos socioculturais diversos, gerando oportunidades de crescimento individual e grupal pela participação em processos de transformação social engendrados por tais experiências educativas.”(Simson, Park e Fernandes (2001,p.18).

Esta oficina propõe a brincadeira... a brincadeira é uma linguagem natural da criança onde ela pode se colocar e se expressar através de atividades que mantenham sua espontaneidade. Enquanto brinca, ela pensa, cria e desenvolve o pensamento crítico. Brincar é um direito de todas as crianças, garantido no Princípio VII da Declaração Universal dos Direitos da Criança da UNICEF. Para Oliveira (1990), a atividade lúdica é a essência da infância. Brincando a criança desenvolve potencialidades, ela compara, analisa, conceitua, associa, calcula, cria... o brinquedo e a brincadeira traduzem o mundo para a realidade infantil, possibilitando à criança desenvolver sua inteligência, sua sensibilidade, habilidades e criatividade, além de aprender a socializar-se.

Período	Descrição
Fevereiro a Julho	Apresentação da oficina Personalização do envelope para guardar as criações Confecção dos bonecos Brincadeiras livres com os bonecos
Agosto a Dezembro	Personalização das caixas para guardar as criações Confecção dos bonecos, roupas e acessórios Criação e confecção dos próprios bonecos Brincadeiras livres com os bonecos

Metodologia

A metodologia utilizada é a livre opção de escolha dos diferentes bonecos e roupas para a personalização (pintura, enfeites, recorte, nomeação,...). Depois de prontos, os bonecos são utilizados nas diferentes brincadeiras pelas crianças (faz de conta, criação de histórias, jogos simbólicos,...).

As crianças têm a liberdade de trabalhar individualmente ou em grupos, nas mesas ou no chão, e de interagir com os colegas de diferentes faixas etárias.

Processo de Acompanhamento e Avaliação

Para o registro são utilizadas fotografias, anotações diárias e posterior exposição das atividades realizadas.

Recursos Materiais.

- Papel sulfite
- Papel contact
- Lápis de cor
- Canetinhas
- Tesoura
- Fita crepe
- Durex
- Palito de churrasco
- E.V.A
- Caixas de papelão
- Caderno para anotações
- Camera fotografica
- Envelopes

Referências Bibliográficas Utilizadas

Gohn; M. da G. Educação Não Formal, Aprendizagens e Saberes em Processos Participativos. Investigar em Educação - II^a Série, Número 1, 2014.
https://ec.europa.eu/epale/sites/epale/files/gohn_2014.pdf

SIMSON, Olga Rodrigues (Org.). Educação não-formal: cenários de criação. Campinas: Unicamp, 2001.

Diretrizes Pedagógicas - Divisão de Educação Infantil e Complementar - 2013

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília, 2009

_____. Ministério da Educação. Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil. Vol. I, II e III. Brasília. 1998.